

**MINISTÉRIO DA CULTURA**  
**Fundação Biblioteca Nacional**  
*Departamento Nacional do Livro*

**MÁXIMAS, PENSAMENTOS E REFLEXÕES**  
*Marquês de Maricá*

- 1- Uns homens sobem por leves como os vapores e gases, outros como os projetis pela força do engenho e dos talentos.
- 2- A beneficência é sempre feliz e oportuna quando a prudência a dirige e recomenda.
- 3- O pródigo pode ser lastimado, mas o avarento é quase sempre aborrecido.
- 4- O interesse explica os fenômenos mais difíceis e complicados da vida social.
- 5- Os maldizentes, como os mentirosos, acabam por não merecerem crédito ainda mesmo dizendo verdades.
- 6- Há muitos homens que se queixam da ingratidão humana para se inculcarem benfeitores infelizes ou se dispensarem de ser benfazentes e caridosos
- 7- Ninguém considera a sua ventura superior ao seu mérito, mas todos se queixam das injustiças dos homens e da fortuna.
- 8- Os elogios de maior crédito são os que os nossos próprios inimigos nos tributam.
- 9- A modéstia doura os talentos, a vaidade os deslustra.
- 10- Os abusos, como os dentes, nunca se arrancam sem dores.
- 11- Os insignificantes são como os mascarados, audazes por desconhecidos.
- 12- É tal a incapacidade pessoal de alguns homens, que a fortuna, empenhada em sublimá-los, não pode conseguir o seu propósito.
- 13- Os soberbos são ordinariamente ingratos; consideram os benefícios como tributos que se lhes devem.
- 14- O nosso amor-próprio é tão exagerado nas suas pretensões, que não admira se quase sempre se acha frustrado nas suas esperanças.

15- Não é menos funesto aos homens um superlativo engenho, do que às mulheres uma extraordinária beleza: a mediocridade em tudo é uma garantia e penhor de segurança e tranqüilidade.

16- A intemperança da língua não é menos funesta para os homens que a da gula.

17- Mudamos de paixões, mas não vivemos sem elas,

18- Nobre e ilustrada é a ambição que tem por objeto a sabedoria e a virtude.

19- Quando o povo não acredita na probidade, a imoralidade é geral.

20- A maledicência é uma ocupação e lenitivo para os descontentes.

21- A velhice reflexiva é um grande armazém de desenganos.

22- Sem as ilusões da nossa imaginação, o capital da felicidade humana seria muito diminuto e limitado.

23- O remorso é no moral o que a dor é no físico da nossa individualidade: advertência de desordens que se devem reparar.

24- É nas grandes assembléias deliberantes que melhor se conhece a disparidade das opiniões dos homens, e o jogo das paixões e interesses individuais.

25- Duas coisas se não perdoam entre os partidos políticos: a neutralidade e a apostasia.

26- Como o espaço compreende todos os corpos, a ambição abrange todas as paixões.

27- O homem que freqüentes vezes se inculca por honrado e probo, dá justos motivos de suspeitar-se que não é tal ou tanto como se recomenda.

28- O direito mais legítimo para governar os homens é o de ser mais inteligente que os governados

29- Os vícios nos velhos são inimigos acastelados que a morte pode somente expugnar.

30- O moço devasso pode emendar-se, o velho vicioso é incorrigível.

31- A mocidade viciosa faz provisão de achaques para a velhice.

32- Esperdiçamos o tempo, queixando-nos sempre de que a vida é breve.

33- As desgraças que vigoram os homens probos e virtuosos, enervam e desalentam os maus e viciosos.

- 34- Há crimes felizes que são reputados heróicos e gloriosos.
- 35- Um século censura o outro século, como em nossa vida uma idade condena a outra idade.
- 36- A vitória de uma facção política é ordinariamente o princípio da sua decadência pelos abusos que a acompanham.
- 37- Os tufões levantam aos ares os corpos leves e insignificantes, e prostram em terra os graves e volumosos: as revoluções políticas produzem algumas vezes os mesmos efeitos.
- 38- É bem singular que os moços sejam pródigos podendo esperar uma vida longa, e que os velhos sejam avarentos estando ameaçados de uma morte próxima ou iminente.
- 39- Dói mais ao nosso amor-próprio sermos desprezados, que aborrecidos.
- 40- Os sábios respeitados por seus escritos são algumas vezes desprezíveis por suas ações.
- 41- Os velhos erram muitas vezes por demasiadamente prudentes, os moços quase sempre por temerários.
- 42- Os homens mais respeitados não são sempre os mais respeitáveis.
- 43- Os homens de extraordinários talentos são ordinariamente os de menor juízo.
- 44- Nas revoluções políticas os povos ordinariamente mudam de senhores sem mudarem de condição.
- 45- A fortuna cega faz também cegos e surdos aos seus validos.
- 46- O homem que cala e ouve não dissipa o que sabe, e aprende o que ignora.
- 47- O fraco ofendido desabafa maldizendo.
- 48- Os velhos ruminam o pretérito, os moços antecipam e devoram o futuro.
- 49- Há empregos em que é mais fácil ser homem de bem, que parecê-lo ou fazê-lo crer.
- 50- Os crimes fecundam as revoluções, e lhes dão posteridade.
- 51- Há homens que parecem grandes no horizonte da vida privada, e pequenos no meridiano da vida pública.
- 52- Na fermentação dos povos, como na dos líquidos, as escumas e impurezas sobrenadam e ficam de cima, por mais ou menos tempo, até que descem ou se evaporam.
- 53- A opinião que domina é sempre intolerante, ainda quando se recomenda por muito liberal.

- 54- É muito rico aquele homem que possui um grande capital de desenganos e verdades.
- 55- Os grandes, os ricos e os sábios sorriem-se: os pequenos, os pobres e os néscios dão gargalhadas.
- 56- Os fracos arengam, quando os fortes oprimem e dominam.
- 57- A reforma das Constituições agrada a muitos, a própria desagrade a todos.
- 58- A morte que desordena muitas coisas, coordena muitas outras.
- 59- É muito difícil, e em certas circunstâncias quase impossível, sustentar na vida pública o crédito e conceito que merecemos na vida privada.
- 60- Os mais arrojados em falar são ordinariamente os menos profundos em saber.
- 61- O Pai de família é sensível em muitas pessoas: sofre e goza simultaneamente em muitas existências e individualidades.
- 62- Os que mais blasonam de honra e probidade, são como os poltrões que se inculcam de valentes.
- 63- Os homens não sabem avaliar-se exatamente: cada um é melhor ou pior do que os outros o consideram.
- 64- O silêncio é o melhor salvo conduto da mais crassa ignorância como da sabedoria mais profunda.
- 65- A Filosofia, quando não extingue, dilui o patriotismo.
- 66- A virtude resistindo se reforça.
- 67- O luxo, como o fogo, devora tudo e perece de faminto.
- 68- As nossas necessidades nos unem, mas as nossas opiniões nos separam.
- 69- O interesse bem entendido é raro, o mal entendido vulgaríssimo.
- 70- Os benefícios mal empregados se convertem em malefícios.
- 71- Há muitas ocasiões na vida em que invejamos a irracionalidade dos outros animais.
- 72- No trato da vida humana é mais importante a parcimônia nas palavras que no dinheiro.
- 73- Os bens que a virtude não dá ou não preserva são de pouca duração.

74- Desprezos há, e de pessoas tais, que honram muito os desprezados.

75- O órgão de que mais abusamos na mocidade é ordinariamente a sede dos nossos males na velhice.

76- A virtude é comunicável, mas o vício contagioso.

77- O mundo é um mago que nos traz encantados: o desencanto nos fizera talvez menos felizes ou mais desgraçados.

78- Não podemos fitar os olhos no sol, nem o pensamento em Deus, sem que fiquem deslumbrados.

79- Para bem falar, não é o saber que falta a muitas pessoas, mas a proterva e a filúcia da ignorância.

80- Devemos tratar os homens com a mesma cautela, resguardo e desconfiança, de que usamos em colher as rosas.

81- A nossa vida é quase toda um sonho, e sonhamos acordados mais vezes do que dormindo.

82- É mais útil algumas vezes a extirpação de um erro, que a descoberta de muitas verdades.

83- Dão-se os conselhos com melhor vontade do que geralmente se aceitam.

84- Ter privança com os que governam é contrair responsabilidade no mal que fazem, sem partilhar o louvor do bem que operam.

85- É necessário subir muito alto para bem descortinar as ilusões e angústias da ambição, poder e soberania.

86- A lisonja é o mel que adoça todos os incômodos, azedumes e importunidades dos empregos eminentes.

87- Muito lucram as nações em que os homens se esqueçam de que são mortais, e que a vida é breve.

88- Os anarquistas são como os jogadores infelizes ou inábeis, que, baralhando muito as cartas, ou mudando de baralhos, esperam melhorar de fortuna e condição.

89- Confiar desconfiando é uma regra muito salutar da prudência humana.

90- O homem mais sábio é necessariamente o mais religioso.

91- A ambição sujeita os homens a maior servilismo do que a fome e a pobreza.

92- Não haveria História mais insípida e insignificante que a dos homens, se todos tivessem juízo.

93- Quem não pode ou não sabe acumular, nunca chega a ser sábio nem rico.

94- O estudo confere ciência, mas a meditação, originalidade.

95- Os tiranos são criaturas dos mesmos povos, quando estes os merecem.

96- Há pessoas que não podem elevar-se a lugares eminentes sem entontecer ou desatinar.

97- A moderação em muitos homens é o reconhecimento da própria fraqueza ou mediocridade.

98- Há muitos homens que para escaparem de si mesmos, importunam os outros com visitas.

99- As revoluções políticas são ordinariamente como os terremotos, destroem mas não edificam.

100- A civilização moderna é devida mais à derrubada de erros antigos acumulados, que à descoberta de verdades novas.

101- Os arrufos entre amantes podem ser renovações de amor, mas entre os amigos são deteriorações da amizade.

102- Não prezaríamos tanto o crédito moral, se não soubéssemos que facilita muito a aquisição dos bens materiais.

103- Os governos fracos fazem fortes os ambiciosos e insurgentes.

104- Ninguém é mais adulado que os tiranos: o medo faz mais lisonjeiros que o amor.

105- Amamo-nos sempre em tudo o que mais amamos fora de nós.

106- A inveja defende e promove a doutrina dos niveladores.

107- Fingimo-nos esquecidos quando nos não convém parecer lembrados.

108- As idéias novas são para muita gente como as frutas verdes que travam na boca.

109- Há opiniões perseguidas que se podem comparar com as árvores decotadas que vegetam depois com mais vigor e profusão.

110- A atividade sem juízo é mais ruínosa que a preguiça.

111- A vaidade de muita ciência é prova de pouco saber.

112- A Religião supre o juízo e a razão que falta em muita gente.

- 113- Os espíritos metódicos são ordinariamente os menos sublimes e transcendentos.
- 114- A aura popular é como a fumaça, que desaparece em poucos instantes.
- 115- O maior benefício ocasiona de ordinário a maior ingratidão.
- 116- Os bons folgam quando os maus pelejam.
- 117- O interesse forma as amizades, o interesse as dissolve.
- 118- A ambição é um enredo que nos enreda por toda a vida.
- 119- Ninguém duvida tanto como aquele que mais sabe.
- 120- O desejo da glória literária é de todas as ambições a mais inocente, sem ser todavia a menos laboriosa.
- 121- Os eventos extraordinários não deixam de ser naturais, assim como um feto monstruoso não deixa de ser produto da natureza.
- 122- A bravura é taciturna, mas a covardia garrulenta.
- 123- Quando os moços se consideram com mais juízo e de melhor conselho que os velhos, tudo vai perdido, os males não têm remédio.
- 124- A companhia dos livros dispensa com grande vantagem a dos homens.
- 125- Renhimos quase sempre porque não definimos.
- 126- São infinitos os erros que têm resultado aos homens de haverem personalizado as suas próprias abstrações.
- 127- O que mais sabe, menos sofre: a Sabedoria Infinita é impassível.
- 128- A falsa ciência não aumenta o nosso saber, agrava a nossa ignorância.
- 129- Há tolos velhacos assim como há doidos sagazes.
- 130- O erro máximo dos filósofos foi pretender sempre que os povos filosofassem.
- 131- A fraqueza é menos indulgente que a força: as mulheres são mais vingativas que os homens.
- 132- Os tolos passam muitas vezes por acesso a velhacos, e procuram neste predicamento indenizar-se com usura das perdas que sofreram no primeiro estado.
- 133- O homem que despreza a opinião pública é muito tolo ou muito sábio.

134- Os erros circulam entre os homens como as moedas de cobre, as verdades como os dobrões de ouro.

135- É bem singular o império que têm os velhacos sobre os tolos; o seu ascendente irresistível é comparável à fascinação das serpentes para com os animais que lhes servem de alimento.

136- Prezamos e avaliamos a vida muito mais no seu extremo que no seu começo.

137- Ninguém mente tanto nem mais do que a História.

138- O velho calcula muito, executa pouco: a mocidade é mais executiva que deliberativa.

139- A liberdade que nunca é suficiente para os maus é sempre sobeja para os bons.

140- A liberdade embriaga como o vinho, e nos impele a iguais desatinos.

141- Os grandes homens em certas relações são pequenos homens em outras.

142- Os pequenos inimigos, ainda que menos danosos, são sempre mais incômodos que os grandes.

143- Ninguém é grande homem em tudo e em todo o tempo.

144- Há muitos homens que se aborrecem, porque se não conhecem imediatamente.

145- A prudência é uma arma defensiva que supre ou desarma todas as outras.

146- As revoluções no físico, moral e político não são mais que tendências, movimentos ou esforços naturais, para o estabelecimento de um certo equilíbrio indispensável.

147- Há muita gente que, assim como o eco, repete as palavras sem lhes compreender o sentido.

148- Dos especuladores em revoluções muitos se perdem e poucos prosperam por algum tempo.

149- É uma grande verdade de difícil compreensão, que as discórdias parciais constituem a ordem e harmonia geral no Mundo Físico e Moral.

150- Não desespereis na desgraça, ela é freqüentes vezes uma transição necessária para a boa fortuna.

151- Ignorância e pobreza vêm de graça, não custam trabalho nem despesa.

152- Todos reclamam reformas, mas ninguém se quer reformar.

153- A impunidade é segura, quando a cumplicidade é geral.



- 154- A novidade incomoda os velhos, a uniformidade os moços.
- 155- Os homens em sociedade são como as pedras em uma abóbada, resistem e se ajudam simultaneamente.
- 156- Ignorância e preguiça a ninguém enriquecem.
- 157- A pobreza e a preguiça andam sempre em companhia.
- 158- O soberbo é um tolo: perde sempre sem ganhar, malquistando-se com todos.
- 159- Os vícios, como os cancrios, têm a qualidade de corrosivos.
- 160- A liberdade de mal fazer, a ninguém se deve permitir, a de fazer bem sobeja a todos.
- 161- A misantropia é a sátira da espécie humana.
- 162- Os moços, por falta de experiência, de nada suspeitam, os velhos, por muito experimentados, de tudo desconfiam.
- 163- O mais poderoso corretivo da nímia liberdade é a Religião profundamente sentida e observada.
- 164- A opinião pública é sujeita à moda, e tem ordinariamente a mesma consistência e duração que as modas.
- 165- Um filósofo eminente é na ordem social o mesmo que um cometa no sistema sidéreo ou planetário, um astro excêntrico, de uma órbita incalculável, que assusta a muitos ou a todos por não ser ainda compreendido.
- 166- Para quem não tem juízo os maiores bens da vida se convertem em gravíssimos males.
- 167- A constância nas nossas opiniões seria geralmente embaraço e oposição ao progresso e melhoramento da nossa inteligência.
- 168- O entusiasmo é um gênero de loucura que conduz algumas vezes ao heroísmo, e muitas outras a grandes crimes e malfeitorias.
- 169- Os homens, por não desagradar aos maus de quem se temem, abandonam muitas vezes os bons, a quem respeitam.
- 170- Os governos perecem quando não sabem ou não podem desagrar-se das injúrias irrogadas.
- 171- É suspeito de ilegítimo o interesse quando a consciência o reprova.

172- Há muita gente que procura apadrinhar com a opinião pública as suas opiniões e disparates pessoais.

173- Nada se perde ou se inutiliza neste mundo, nem os excrementos dos animais, nem os erros e disparates dos homens.

174- A experiência tem mostrado suficientemente que os maiores censores dos empregados públicos não são os seus melhores substitutos.

175- Os povos têm, como os reis, seus parasitas e adutores não menos abjetos, impudentes e interesseiros.

176- Unir para desunir, fazer para desfazer, edificar para demolir, viver para morrer, eis aqui a sorte e condição de natureza humana.

177- Na ordem moral está consignada aos maus a tarefa de se castigarem entre si e de vingarem os bons.

178- Na subversão dos tronos não sofrem menos as cabanas que os palácios.

179- A ignorância que devera ser acanhada, conhecendo-se, é audaz e temerária por que se não conhece.

180- Os maus não nos levam em conta a nossa bondade e indulgência, reputam-na fraqueza, e tiram o argumento para multiplicar as suas malfeitorias.

181- A Religião é necessária ao homem feliz para não abusar, ao infeliz para não desesperar.

182- O amor-próprio do tolo, quando se exalta, é sempre o mais escandaloso.

183- A exageração é uma mentira de que não escapam ainda as pessoas mais verídicas e honradas.

184- É fácil avaliar o juízo ou a capacidade de qualquer homem, quando se sabe o que ele mais ambiciona.

185- A preguiça dificulta, a atividade tudo facilita.

186- O orgulho é próprio dos homens, a vaidade das mulheres.

187- Não se pode formar bom conceito de quem não tem boa opinião de pessoa alguma.

188- O orgulho pode parecer algumas vezes nobre e respeitável, a vaidade é sempre vulgar e desprezível.

189- No orçamento do juízo humano acha-se sempre um déficit extraordinário e insanável.

- 190- A imaginação é o paraíso dos afortunados, e o inferno dos desgraçados.
- 191- A modéstia é a moldura do merecimento que o garante e realça.
- 192- Ninguém se agasta tanto do desprezo como aqueles que mais o merecem.
- 193- Não é dado ao saber humano conhecer toda a extensão da sua ignorância.
- 194- O que se qualifica em alguns homens como firmeza de caráter não é ordinariamente senão emperramento de opinião, incapacidade de progresso, ou imutabilidade da ignorância.
- 195- O espírito de intriga inculca demérito nos intrigantes.
- 196- Em certas circunstâncias o silêncio de poucos é culpa ou delito de muitos.
- 197- A vingança do sábio desatendido ou maltratado é o silêncio.
- 198- A crença nos médicos, que falta aos sãos, sobeja sempre nos doentes.
- 199- Os médicos acusam a natureza, os enfermos aos médicos.
- 200- É necessário que nos habilitemos, para ser felizes: a felicidade sensual exige poucas habilitações; mas a moral, intelectual e religiosa, reclama um prolongado tirocínio de saber, experiência e virtudes.
- 201- Podemos reunir todas as virtudes, mas não acumular todos os vícios.
- 202- É grande escândalo da natureza um velho namorado e libertino.
- 203- Em vão procuramos a verdadeira felicidade fora de nós, se não possuímos a sua fonte dentro de nós mesmos.
- 204- Queremos tudo, porque nos cremos dignos e capazes de tudo. Tal é a filúcia do nosso amor-próprio!
- 205- Muita ciência ocasiona muita incerteza.
- 206- A virtude é uma guerra perene conosco por amor de nós.
- 207- Falsas doutrinas e maus exemplos depravam os homens e as nações.
- 208- A riqueza dos tolos é o patrimônio dos velhacos.
- 209- A maior vantagem da riqueza é fornecer materiais para a beneficência.

- 210- Quando a cólera ou o amor nos visita a razão se despede.
- 211- O louvor agrada por que distingue.
- 212- Os pobres se divertem com pouco dinheiro, os ricos se enojam com muita despesa.
- 213- É tão fácil enganar, quanto é difícil desenganar os homens.
- 214- O nascimento desigual, mas a morte iguala a todos.
- 215- Nunca os louvores que damos são gratuitos; sempre temos em vista alguma retribuição por este sacrifício do nosso amor-próprio.
- 216- A avareza ajunta quando a prodigalidade espalha.
- 217- São sempre suspeitos os louvores dados à pobreza pelos ricos, ou pelos pobres.
- 218- Ninguém nos aconselha tão mal como a nosso amor-próprio, nem tão bem como à nossa consciência.
- 219- Raras vezes nos enganamos quando referimos as palavras e ações dos homens aos seus interesses individuais.
- 220- A pobreza não tem bagagem, por isso marcha livre e escoteira na viagem da vida humana.
- 221- A credulidade e confiança de muitos tolos faz o triunfo de poucos velhacos.
- 222- Somos muitos francos em confessar e condenar os nossos pequenos defeitos, contanto que possamos salvar e deixar passar sem reparo os mais graves e menos defensáveis.
- 223- Há enganos que nos deleitam, como desenganos que nos afligem.
- 224- É mais fácil maldizer dos homens do que instruí-los e melhorá-los.
- 225- A civilidade é uma convenção tácita entre os homens de se enganarem reciprocamente com afetada gentileza e benevolência.
- 226- O invejoso é tirano e verdugo de si próprio: ele sofre porque os outros gozam.
- 227- A Religião é tão boa companheira na adversidade como excelente conselheira na ventura.
- 228- Os ingratos pensam minorar ou justificar a sua ingratidão, memorando com freqüência os vícios e defeitos dos seus benfeitores.
- 229- Somos muito generosos em oferecer por civilidade o que bem sabemos que por civilidade se não há de aceitar.

- 230- Ninguém despreza tanto os homens e os povos como aqueles que mais os lisonjeiam.
- 231- Muitas pessoas se prezam de firmes e constantes que não são mais que teimosas e impertinentes.
- 232- O poder repartido por muitos não é eficaz em nenhum.
- 233- As nações têm ordinariamente os governos e governantes que merecem.
- 234- A nossa consciência desmente muitas vezes os louvores que nos dão.
- 235- Nenhum governo é bom para os homens maus.
- 236- Há ignorantes com muito juízo, e doutores sem muito nem pouco.
- 237- Os achaques da velhice denunciam ordinariamente os vícios da mocidade.
- 238- Sabei escusar o supérfluo, e não vos faltará o necessário.
- 239- Sofrei privações na mocidade, e sereis regalados na velhice.
- 240- Os moços se comprazem no prospecto do futuro, os velhos no retrospecto do passado.
- 241- É problemático se os homens falam mais vezes para se enganarem ou para se entenderem.
- 242- Os velhos tornam-se nulos e inúteis à força de prudência e circunspecção.
- 243- O avaro é o mais leal e fiel depositário dos bens dos seus herdeiros.
- 244- A única vantagem da ignorância é não custar despesa nem trabalho.
- 245- Há benefícios conferidos com tal rudeza e grosseria que de algum modo justificam os beneficiados da sua ingratidão.
- 246- Os homens geralmente preferem ser enganados com prazer a ser desenganados com dor e desgosto.
- 247- As virtudes se harmonizam, os vícios discordam sempre entre si.
- 248- A morte anula sempre mais planos e projetos do que a vida executa.
- 249- Em matérias e opiniões políticas os crimes de um tempo são algumas vezes virtudes em outro.

250- O saber é riqueza, mas de qualidade tal que a podemos dissipar e desbaratar sem nunca empobrecermos.

251- Os homens em geral ganham muito em não serem perfeitamente conhecidos.

252- O trabalho involuntário ou forçado é quase sempre mal concebido e pior executado.

253- Na nossa conta corrente com a natureza raras vezes lhe creditamos os muitos bens de que gozamos, mas nunca nos esquecemos de debitar-lhe os poucos males que sofremos.

254- A sinceridade é muitas vezes louvada, mas nunca invejada.

255- Os que reclamam para si maior liberdade são os que ordinariamente menos a toleram e permitem nos outros.

256- Um homem pode saber mais do que muitos, porém nunca tanto como todos.

257- Os maiores velhacos são os que geralmente se inculcam por melhores patriotas.

258- Sucede freqüentes vezes admirarmos de longe o que de perto desprezamos.

259- Com pouco nos divertimos, com muito menos nos afligimos.

260- Aquele que se envergonha ainda não é incorrigível.

261- A mudança rápida da temperatura do ar não é mais funesta à saúde individual do que a das opiniões políticas à tranqüilidade das nações.

262- É muito provável que a posteridade, para quem tantos apelam, tenha tão pouco juízo como nós e os nossos antepassados.

263- O amor nos velhos é como o fogo no borralho que em cinzas se entretêm.

264- Todos querem liberdade, muitos a possuem, poucos a merecem.

265- Há muitas ocasiões em que a mesma prudência recomenda o aventurar-nos.

266- Uma grande qualidade ou talento desculpa muitos pequenos defeitos.

267- Ordem social é limitação de liberdade; desordem, liberdade ilimitada.

268- A alegria e tristeza são mais intensas e expansivas no homem que em algum outro animal: o seu pranto e riso o manifestam.

269- Quem muito nos festeja, alguma coisa de nós deseja.

270- Um desengano oportuno corresponde a um benefício importante.

- 271- Dói tanto a injúria publicada como a ferida exposta ao ar.
- 272- O homem de juízo aproveita, o tolo desaproveita a experiência própria.
- 273- Um grande mérito força o respeito, e afugenta a adulação.
- 274- Os velhacos têm de ordinário mais talentos, porém menos juízo do que os homens probos.
- 275- É triste a condição de um velho que só se faz recomendável pela sua longevidade.
- 276- A esperança descobre recursos, a desesperação os renuncia.
- 277- Com trabalho, inteligência e economia só é pobre quem não quer ser rico.
- 278- As caveiras dos mortos desencantam as cabeças dos vivos.
- 279- A vaidade é talvez um grande condimento da felicidade humana.
- 280- Queixamo-nos da fortuna para desculpar a nossa preguiça.
- 281- Os templos provam mais a racionalidade dos homens do que os teatros e palácios.
- 282- O ignorante se espanta do mesmo que o sábio mais admira.
- 283- Os erros de uns são lições para outros, estes acertam porque aqueles erraram.
- 284- Em geral o temor ou medo, e não a virtude, mantêm a ordem entre os homens.
- 285- Há um mundo intelectual que não ocupa lugar no espaço e compreende o infinito.
- 286- Se o homem não fosse passível, seria necessariamente imóvel e inativo.
- 287- A democracia é como a tesoura do jardineiro, que decota para igualar; a mediocridade é o seu elemento.
- 288- Achar em tudo desordem é prova de supina ignorância; descobrir ordem e sistema em tudo é demonstração de profundo saber.
- 289- A paciência em muitos casos não é mais senão medo, preguiça ou impotência.
- 290- A preguiça enfada e quebranta mais que o trabalho regular.
- 291- Os que governam preferem o engano que os deleita à verdade que os incomoda.
- 292- O medo é a arma dos fracos, como a bravura a dos fortes.

- 293- A ignorância, exagerando a nossa pouca ciência, promove a nossa grande vaidade.
- 294- Bem curta seria a felicidade dos homens se fosse limitada aos prazeres da razão; os da imaginação ocupam os maiores espaços da vida humana.
- 295- A ignorância vencível no homem é limitada, a invencível infinita.
- 296- Um ente passível não pode ser independente.
- 297- As mulheres são mais indulgentes com os defeitos dos homens que com os das pessoas do seu sexo: a rivalidade é quase sempre parcial nos seus juízos.
- 298- Os benefícios conferidos levam sempre o ônus da gratidão e reconhecimento.
- 299- A covardia, aviltando, preserva freqüentes vezes a vida.
- 300- Inveja-se a riqueza, mas não o trabalho com que ela se granjeia.
- 301- Há muita gente que tem por ofício arriscar a sua vida para a manter e conservar.
- 302- A ignorância, lidando muito, aproveita pouco: a inteligência, diminuindo o trabalho, aumenta o produto e o proveito.
- 303- As virtudes são econômicas, mas os vícios dispendiosos.
- 304- A diferença nos sexos produz a sua união.
- 305- O jogo, assim como o fogo, consome em poucas horas o trabalho de muitos anos.
- 306- Deixamos de subir alto quando queremos subir de um salto.
- 307- O sábio entra em fila na procissão dos loucos e néscios, com receio de ser multado por ter juízo.
- 308- O ódio e a guerra que declaramos aos outros nos gasta e consome a nós mesmos.
- 309- A variedade é o distintivo da sabedoria, como a uniformidade e monotonia o da ignorância. A infinita sabedoria de Deus se revela pela infinita variedade das suas obras e maravilhas.
- 310- Na mocidade buscamos as companhias, na velhice as evitamos: nesta idade conhecemos melhor os homens e as coisas.
- 311- Os homens são geralmente tão avaros do seu dinheiro, como pródigos dos seus conselhos.
- 312- Quem cultiva a sua razão aumenta os seus bens, e diminui os seus males.



- 313- O juízo que falta a muitos, a ninguém sobeja.
- 314- É no mundo intelectual que se admiram e apreciam as maravilhas inumeráveis do mundo sensível e material.
- 315- A maior prova da insignificância ou santidade de um sujeito é não ter um só inimigo ou invejoso.
- 316- Os maus não podem viver em solidão: têm medo e horror de si próprios.
- 317- A vingança comprimida aumenta em violência e intensidade.
- 318- Quando os homens que governam não sabem nem podem fazer-se estimar, recorrem à tirania para se fazer temidos.
- 319- O medo e o entusiasmo são contagiosos.
- 320- Ninguém nos lisonjeia tanto como o nosso amor-próprio, nem nos argúe com mais perseverança do que a própria consciência.
- 321- Quando se considera a pugnacidade com que os homens se deixam desenganar, ocorre a suspeita de que se comprazem em ser enganados.
- 322- O homem é feito para dominar, e quando não pode exercer a sua soberania sobre os seus semelhantes, tiraniza os animais para ostentar a sua superioridade.
- 323- De nada vale a celebridade, quando os grandes crimes também a conseguem.
- 324- Descontentes de tudo, só nos contentamos com o nosso próprio juízo, por mais limitado que seja.
- 325- Se a ventura embota o fio aos prazeres, a desgraça não faz outro tanto às dores e aflições.
- 326- O homem mais sensual é necessariamente o menos livre e independente.
- 327- A ingratidão dos povos é mais escandalosa que a das pessoas.
- 328- A tirania é o talento dos homens ordinários e ignorantes, quando governam.
- 329- A desgraça, que humilha a uns, exalta o orgulho de outros.
- 330- Para bem julgar não basta sempre ver, é necessário olhar; nem basta ouvir, é conveniente escutar.

331- Ninguém se queixa tanto dos males da vida humana como aqueles que têm menos motivos de queixar-se: a felicidade os tornou tão suscetíveis e melindrosos, que o menor incômodo, dor ou contradição, os impele a queixumes intermináveis.

332- Pouco saber exalta o nosso amor-próprio, muito saber o humilha.

333- A ignorância, qual outro Faetonte, ousa muito e se precipita como ele.

334- O medo faz mais tiranos que a ambição.

335- Há muitos homens que, assim como o sol, parecem maiores no horizonte que no seu zênite ou meridiano.

336- Não há maior nem pior tirania que a dos maus hábitos inveterados.

337- A intriga que alcança os empregos não habilita para bem servi-los.

338- Quem desconfia de si próprio, menos pode confiar nos outros.

339- A razão, sem a memória, não teria materiais com que exercer a sua atividade.

340- A dialética do interesse é quase sempre mais poderosa que a da razão e consciência.

341- Os ineptos se elevam sobre os hábeis como as substâncias leves sobre as mais graves.

342- Todas as paixões derivam, e são modificações do amor de nós mesmos, paixão essencial e inseparável de nossa vida e existência, e necessária como guarda e sentinela da nossa conservação.

343- Os tolos são muitas vezes promovidos a grandes empregos em utilidade e proveito dos velhacos, que melhor os sabem desfrutar.

344- As opiniões de um século causam riso ou lástima em outros séculos.

345- Muito se perde por falta de inteligência, porém muito mais por preguiça e aversão ao trabalho.

346- Não se reconhece tanto a ignorância dos homens no que confessam ignorar, como no que blasonam de saber melhor.

347- O trabalho é amargo, mas os seus frutos são doces e aprazíveis.

348- O moço, na primavera da vida, preza sobretudo as flores; o velho, no seu outono, aprecia somente os frutos.

349- O valor mais resoluto é o que procede da desesperação.

350- Não admira que não compreendamos a Deus, quando somos incompreensíveis a nós mesmos.

351- A mulher doutra ordinariamente ou é feia, ou menos casta.

352- De todas as revoluções para o homem, a morte é a maior e a derradeira.

353- O prazer que mais deleita é o que provém da satisfação de uma necessidade mais incômoda e urgente.

354- O amor é sempre mais sensual do que a amizade.

355- As pessoas mais devotas são de ordinário as menos religiosas.

356- Nunca nos esquecemos de nós, ainda quando parecemos que mais nos ocupamos dos outros.

357- O tempo pretérito se torna presente pela memória, e o futuro pela nossa imaginação.

358- A maior parte dos males e misérias dos homens provém, não da falta de liberdade, mas do seu abuso e demasia.

359- Mudai um homem de classe, condição e circunstâncias, vós o vereis mudar imediatamente do opiniões e de costumes.

360- Em pontos de civilidade, o soberbo não paga o que deve, e exige sempre mais do que lhe é devido.

361- Os abusos e prejuízos nos povos são como as verrugas e lobinhos no corpo humano, ainda que feios, conservam-se por ser a sua extração dolorosa e muitas vezes arriscada.

362- Dizer-se de um homem que tem juízo é o maior elogio que se lhe pode fazer.

363- Em um povo ignorante a opinião publica representa a sua própria ignorância.

364- Em matéria de ciência, quanto mais adquirimos tanto melhor descortinamos a imensidade do que nos falta.

365- Há sempre entre os homens uma sabedoria da moda, como um penteado, um calçado ou um vestuário.

366- A ignorância dócil é desculpável, a presumida e refratária é desprezível e intolerável.

367- A impaciência, quando não remedeia os nossos males, os agrava.

368- O arrependimento é ineficaz quando as reincidências são consecutivas.

369- O desembaraço tem muito próxima afinidade com a sem vergonha.

370- A filosofia desagrada, porque abstrai e espiritualiza; a poesia debita, porque materializa e figura todos os seus objetos. Quereis persuadir e dominar os homens, falai à sua imaginação, e confiai pouco na sua razão.

371- Em diversas épocas da nossa vida somos tão diversos de nós mesmos como dos outros homens.

372- O espírito vive de ficções, como o corpo se nutre de alimentos.

373- A morte dos maus é a maior garantia para os bons.

374- Um grande crime glorificado ocasiona e justifica todos os outros crimes e atentados subseqüentes.

375- Uns homens ocasionam os males e exigem que outros os remedeiem.

376- Os cortesãos são como os alcatruzes das noras: quando uns sobem, outros descem.

377- É condição dos grandes homens serem perseguidos e maltratados na vida, e depois da sua morte lastimados, glorificados e vingados.

378- Cada geração, parecendo ocupar-se exclusivamente do seu cômodo e felicidade, trabalha efetivamente para as gerações seguintes e a sua posteridade.

379- Há muitas ocasiões em que os ricos e poderosos invejam a condição dos pobres e insignificantes.

380- A pobreza sofre inumeráveis privações, mas não é sempre importunada e insidiada como a riqueza.

381- A paixão da leitura é a mais inocente, aprazível e a menos dispendiosa.

382- O castigo, sendo pouco, irrita; sendo muito, ameaça.

383- A má educação consiste especialmente nos maus exemplos.

384- Muita luz deslumbra a vista, muita ciência confunde o entendimento.

385- A ambição, para chegar ao poder, toma algumas vezes o caráter desprezível e asqueroso do cinismo.

386- A economia, quando se apura muito, transforma-se em avareza.

- 387- É judiciosa a economia de palavras, tempo e dinheiro.
- 388- Haver a maior soma de bens com o menor trabalho e dispêndio possível, eis o grande problema que cada indivíduo procura resolver em seu favor no decurso da própria vida.
- 389- A beneficência da vaidade é algumas vezes mais profusa que a da virtude.
- 390- Os moços são tão solícitos sobre o seu vestuário, quanto os velhos são negligentes: aqueles atendem mais à moda e à elegância, estes à sua comodidade
- 391- O sábio que não fala nem escreve é pior que o avarento que não despende.
- 392- Condenamos por ignorantes as gerações pretéritas, e a mesma sentença nos espera nas gerações futuras.
- 393- Muitos figuram de Diógenes, para se consolarem de não poderem ser Alexandres.
- 394- Onde os homens se persuadem que os governos os devem fazer felizes, e não eles a si próprios, não há governo que os possa contentar nem agradar-lhes.
- 395- Há males na vida humana que são preservados de outros maiores, e muitas vezes ocasionam bens incalculáveis.
- 396- A dissimulação algumas vezes denota prudência, mas ordinariamente fraqueza.
- 397- Os preceptores dos Príncipes são os seus primeiros adutores.
- 398- Os apologistas e defensores da igualdade são os que mais trabalham por desigualar-se.
- 399- Não é a fortuna, mas juízo somente, o que falta a muita gente.
- 400- Entes invisíveis nos observam quando nos cremos sós e sem companhia.
- 401- O muito juízo é um grande tirano pessoal.
- 402- Os sábios duvidam mais que os ignorantes; daqui provém a filúcia destes e a modéstia daqueles.
- 403- A vida a uns, a morte confere celebridade a outros.
- 404- Os homens afetam desinteresse para melhor promoverem os seus interesses.
- 405- Ninguém quer passar por tolo, antes prefere parecer velhaco.
- 406- Velhos há que bem merecem ser comparados aos vulcões extintos.

- 407- Trabalho honesto produz riqueza honrada.
- 408- A opinião da nossa importância nos é tão funesta como vantajosa e segura a desconfiança de nós mesmos.
- 409- Há uns pretendidos sábios modernos de singular natureza, nada afirmam, negam tudo, e se apelidam progressivos.
- 410- Formam-se mais tempestades em nós mesmos que no ar, na terra e nos mares.
- 411- Os bons exemplos dos pais são as melhores lições e a melhor herança para os filhos.
- 412- É tal a falibilidade dos juízos humanos, que muitas vezes os caminhos por onde esperamos chegar à felicidade nos conduzem à miséria e à desgraça.
- 413- Não existindo no Universo mais que inteligência e matéria, esta é destinada e constituída para significar e simbolizar a primeira.
- 414- A importunidade é algumas vezes mais feliz que o merecimento.
- 415- A razão destrói nos homens as criações da sua própria imaginação.
- 416- Há povos que são felizes em não ter mais que um só tirano.
- 417- É necessário saber muito para poder admirar muito.
- 418- Afetamos desprezar as injúrias que não podemos vingar.
- 419- A civilidade é muitas vezes a mordaza da verdade.
- 420- A liberdade é a que nos constitui entes morais, bons ou maus; é um grande bem para quem tem juízo; e para quem o não tem, um mal gravíssimo.
- 421- Os bons presumem sempre bem dos outros; os maus, pelo contrário, sempre mal; uns e outros dão o que têm.
- 422- A harmonia da sociedade, como da natureza, consiste e depende da variedade e antagonismo dos seus elementos e caracteres.
- 423- A moda determina as opiniões de muita gente.
- 424- Quando os rapazes se inauguram por sábios, que resta aos velhos?- calar-se e lastimá-los.
- 425- São os grandes loucos que perturbam as nações, e os inumeráveis tolos que favorecem e aplaudem os seus desatinos e disparates.

- 426-O ambicioso, para ser muito, afeta algumas vezes não valer nada.
- 427- O arrependimento, se não repara o feito, previne a reincidência.
- 428- A tirania não é menos arriscada para o opressor, do que penosa para o oprimido.
- 429- Aproveita muito subir aos maiores empregos do Estado, para nos desenganarmos da sua vanglória e inanidade.
- 430- Este mesmo mundo que nos engana, nos desengana.
- 431- A morte é a executora mais ativa e eficaz da doutrina dos niveladores.
- 432- Os bens que a ambição promete são como os do amor, melhores imaginados que conseguidos.
- 433- Os povos, como as abelhas, trabalham para si e para os seus zangões.
- 434- Os maus nas suas desgraças procuram os bons e virtuosos, como nas trovoadas se recorre às imagens dos Santos.
- 435- O que há de melhor nos grandes empregos é a perspectiva ou a fachada com que tanta gente se embeleza.
- 436- Há homens que hoje crêem pouco ou nada, porque já creram muito e demasiado.
- 437- Os que asseveram que os maus são ou podem ser felizes, não têm noções claras da genuína felicidade.
- 438- A maior parte dos erros em que laboramos neste mundo provém da falsa definição, ou das noções falazes que lemos do bem e do mal.
- 439- Na arquitetura intelectual, os materiais vêm de fora, mas o plano e trabalho são da razão e do espírito.
- 440- Se a vida é um mal, por que tememos morrer; e se um bem, porque a abreviamos com os nossos vícios?
- 441- Os homens especulam no tempo de agora em revoluções, como nos fundos públicos.
- 442- As verdades mais triviais parecem novas quando se enunciam por um modo mais elegante e desusado.
- 443- Os homens sem mérito algum, brochados de insígnias e de ouro, são comparáveis aos maus livros ricamente encadernados.

444- Ambos se enganam, o velho quando louva somente o passado, o moço quando só admira o presente.

445- Não há coisa mais fácil que vencer os outros homens, nem mais difícil que vencer-nos a nós mesmos.

446- Entre as paixões humanas a ambição tem tanto de nobre como a avareza de ignóbil.

447- Ciência é poder, força e riqueza; a nação mais inteligente e sábia será conseqüentemente a mais rica, forte e poderosa.

448- Se as viagens simplesmente instruísem os homens, os marinheiros seriam os mais instruídos.

449- Os nossos maiores inimigos existem dentro de nós mesmos: são os nossos erros, vícios e paixões.

450- Querendo parecer originais, nos tornamos ridículos ou extravagantes.

451- Nada incomoda tanto aos homens maus como a luz, a consciência e a razão.

452- No tempo de agora ninguém quer ser governado, porque todos aspiram e se crêem hábeis para governar.

453- Fazemos ordinariamente mais festa às pessoas que tememos do que àquelas a quem amamos.

454- A filosofia promete muito e dá pouco; é magnífica nas suas promessas e mesquinha no seus donativos.

455- Há opiniões que nascem e morrem como as folhas das árvores, outras, porém, que têm a duração dos mármore e do mundo.

456- Quando o sol se aproxima ao seu nascente, escondem-se as corujas e os morcegos: os inimigos das luzes só se comprazem e são ativos nas trevas.

457- A vida humana é uma intriga perene, e os homens são recíproca e simultaneamente intrigados e intrigantes.

458- A luz do sol é gratuita, a do fogo dispendiosa.

459- A ingratidão faz pressupor vistas de interesse no benfeitor, ou indignidade no beneficiado.

460- A filosofia pode consolar-nos, mas não tem a eficácia de tornar-nos impassíveis.

461- Deus se revela em tudo e por todos. As obras de um agente são as suas revelações.



- 462- Que juízo não é necessário que tenhamos para conhecer toda a extensão da nossa loucura!
- 463- A riqueza doura a sabedoria e os talentos, mas não os constitui.
- 464- Em algumas revoluções o jugo continua como dantes, à exceção do baralho e jogadores que são novos.
- 465- As revoluções políticas, quando não melhoram, deterioram necessariamente a sorte das nações.
- 466- Somos benfazerentes mais vezes por vaidade que por virtude.
- 467- O roubo de milhões, enobrece os ladrões.
- 468- A moda sanciona e justifica os maiores disparates e extravagâncias dos homens.
- 469- A imprensa é livre somente para o partido poderoso e dominante.
- 470- As nações, como as pessoas, aprendem errando e sofrendo.
- 471- Os homens são poucas vezes o que parecem; eles trabalham incessantemente por parecer o que não são.
- 472- O futuro, que atormenta a velhice, deleita a mocidade.
- 473- Não há escravidão pior que a dos vícios e paixões.
- 474- Sucede aos homens como às substâncias materiais, as mais leves e menos densas ocupam sempre os lugares superiores.
- 475- Os velhos que se mostram muito saudosos da sua mocidade não dão uma idéia vantajosa da madureza e progresso da sua inteligência.
- 476- As revelações da natureza, que são perenes, contradizem e desmentem geralmente as inculcadas revelações de muitos homens, e manifestam a sua ignorância ou impostura.
- 477- Não invejemos os que sobem muito acima de nós: a sua queda será muito mais dolorosa do que a nossa.
- 478- Trabalhai, poupai, acumulai, sabereis quanto podeis.
- 479- É rara a verdadeira gratidão, porque são raros os genuínos benfeitores.
- 480- Uma revolução feliz justifica maiores crimes e os eleva à categoria de virtudes.

- 481- O nosso espírito é essencialmente livre, mas o nosso corpo o torna freqüentes vezes escravo.
- 482- A virtude é o maior e mais eficaz preservativo dos males da vida humana.
- 483- Os homens probos são menos capazes de dissimulação do que os velhacos.
- 484- Os neutrais entre dois partidos são geralmente maltratados como censores e antagonistas de ambos.
- 485- São incalculáveis os benefícios que provêm às noções<sup>1</sup> da incerteza do dia e ano de nossa morte: esta incerteza corresponde a uma espécie de eternidade.
- 486- Mais vale ciência intelectual, que riqueza mineral.
- 487- Os faladores não nos devem assustar, eles se revelam: os taciturnos nos incomodam pelo seu silêncio, e sugerem justas suspeitas de que receiam fazer-se conhecer.
- 488- Não empresteis o vosso nem o alheio, não tereis cuidados nem receio.
- 489- Amigos há de grande valia, que todavia não podem fazer-nos outro bem, senão impedindo pelo seu respeito que nos façam mal.
- 490- Os velhos prezam ordinariamente os morto e desprezam os vivos.
- 491- O meio mais eficaz de vingar-nos de nossos inimigos é fazendo-nos mais justos e virtuosos do que eles.
- 492- Se pudéssemos chegar a um certo grau de sabedoria, morreríamos típicos de amor e admiração por Deus.
- 493- Não provoques o Poder, que ele se tornará cruel e despótico no seu desagravo.
- 494- Divertimo-nos com os doidos na hipótese de que o não somos.
- 495- Não enganemos os tolos se não queremos ter inumeráveis inimigos.
- 496- A riqueza não acompanha por muito tempo os viciosos.
- 497- Há homens tão insignificantes que ninguém os ama nem aborrece, quando muito são desprezados.
- 498- Os velhos importunam aos circunstantes com os seus achaques, como os litigantes com as suas demandas.
- 499- Não subais tão alto que a queda seja mortal.

---

<sup>1</sup> Nações, no texto original.

- 500- Não emprestes, não disputes, não maldigas, e não terás de arrepender-te.
- 501- O ateu é como o enjeitado que não conhece a seu pai, é como o animal bruto, comensal no banquete da natureza, que não cuida nem pergunta pelo seu benfeitor.
- 502- O velho crê-se feliz em não sofrer, o moço infeliz em não gozar.
- 503- Há mais homens de juízo do que se pensa, acham-se ordinariamente nas classes médias e inferiores da sociedade.
- 504- A admiração é uma das maiores prerrogativas da natureza humana.
- 505- A memória não falece aos velhos por falta de idéias, mas pela sua nímia variedade e acumulação.
- 506- Deve-se julgar da opinião e caráter dos povos pelo dos seus eleitos e prediletos.
- 507- Sempre haverá mais ignorantes que sabedores, enquanto a ignorância for gratuita e a ciência dispendiosa.
- 508- A anarquia é tão grande flagelo nas nações, que o tirano que prevaleceu e chegou a suprimi-la é reputado o salvador do povo e o seu melhor amigo.
- 509- A civilidade é uma impostura indispensável, quando os homens não têm as virtudes que ela afeta, mas os vícios que dissimula.
- 510- O sumário da vida humana são enganos e desenganos.
- 511- Observa-se que os fanáticos de liberdade passam a sua vida em prisões, enxovias, presigangas e trabalhos.
- 512- Somos muitas vezes maldizentes para nos inculcarmos perspicazes.
- 513- Mudai os tempos, os lugares, as opiniões e circunstâncias, e os grandes heróis se tornarão pequenos e insignificantes homens.
- 514- Deve-se usar da liberdade, como do vinho, com moderação e sobriedade.
- 515- Neste mundo fenomenal, o homem é tão mutável como a mesma natureza.
- 516- Nas revoluções dos povos a insignificância é a maior garantia da segurança pessoal.
- 517- Amamo-nos sobretudo, e aos outros homens, por amor de nós.

518- Há muitos homens que receiam ser desenganados pelo desgosto de parecerem crédulos ou tolos.

519- A maior parte dos homens são autômatos a quem alguns mais hábeis e sagazes fazem mover-se e trabalhar para seu proveito ou recreação.

520- É feliz e ilustrada a velhice que chegou a conhecer e avaliar os prestígios e as ilusões da vida humana, a descortinar as harmonias do Universo, e a admirar em pleníssima convicção a infinita sabedoria e bondade de Deus que se revela em todos os pontos do espaço e em todos os instantes do tempo, com prodígios e assombros da sua onipotência.

521- Passamos a vida a invejar-nos, e por fim, invejosos e invejados, todos perecem.

522-O homem de juízo converte a desgraça em ventura, o tolo muda a fortuna em miséria.

523- Não há homem que não deseje ser absoluto, aborrecendo cordialmente o absolutismo em todos os outros.

524- O tolo inutiliza os favores da fortuna, o homem hábil os escusa.

525- A filosofia não entorpece a sensibilidade quando muito pode chegar a regulá-la.

526- É tão fácil sentir a felicidade como é difícil defini-la.

527- Não somos sempre o que queremos, mas o que as circunstâncias nos permitem ser.

528- Pouco espírito inutiliza muito saber.

529- O louvor não merecido embriaga como o vinho.

530- Não é a fortuna que falta aos homens, mas a perícia e juízo em aproveitá-la quando ela nos visita.

531- O insignificante presume dar-se importância maldizendo de tudo e de todos.

532- Há homens cuja atividade é semelhante à dos bugios: incessante, destrutiva e turbulenta.

533- As religiões são sempre úteis aos homens, quando esperançam os bons e ameaçam os maus.

534- Ser religioso é o atributo mais honroso e sublime do homem sobre a terra: é por este predicado especialmente que ele se distingue de todos os outros viventes: erigindo templos e altares a Deus, também de algum modo se diviniza.

535- Os patriotas dizem em voz alta que é doce morrer pela pátria, mas em segredo reconhecem que é mais doce viver para ela e à custa dela.

- 536- A plena liberdade é como a pedra filosofal, procurada por muitos e por nenhum descoberta.
- 537- Quando o interesse é o avaliador dos homens, das coisas e dos eventos, a avaliação é quase sempre imperfeita e pouco exata.
- 538- Disputa-se sobre tudo neste mundo; argumento irrefragável do nosso pouco saber.
- 539- Muitos homens são louvados porque são mal conhecidos.
- 540- Afetar mistério em coisas frívolas e bagatelas é prova irrefragável de alma e coração pequeno.
- 541- Deus é o único Benfeitor verdadeiramente desinteressado.
- 542- A vida humana seria incomportável sem as ilusões e prestígios que a circundam.
- 543- O silêncio é o melhor rebuço para quem se não quer revelar, ou fazer-se conhecer.
- 544- O nosso amor-próprio é a causa e a fonte de todos os amores: amamos somente por amor de nós mesmos.
- 545- Não são incompatíveis muita ciência e pouco juízo.
- 546- O silêncio com ser mudo não deixa de ser por vezes um grande impostor.
- 547- Há opiniões que, assim como as modas, parecem bem por algum tempo.
- 548- É da natureza humana que muitos homens trabalhem para manter os poucos que se ocupam em pensar para eles, instruí-los e governá-los.
- 549- Em saber gozar e sofrer, os animais nos levam grande vantagem: o seu instinto é mais seguro do que a nossa altiva razão.
- 550- Não há inimigo desprezível, nem amigo totalmente inútil.
- 551- O império mais poderoso e fatal que existe é o das circunstâncias.
- 552- Os homens têm geralmente saúde quando não a sabem apreciar, e riqueza quando a não podem gozar.
- 553- Os grandes empregos desacreditam e ridicularizam os pequenos homens.
- 554- E aos insignificantes e aos homens de maior juízo, prudência e sagacidade, que é dado atravessar incólumes as revoluções políticas das nações.
- 553- Aflige-nos a glória alheia contrastada com a nossa insignificância.

- 556- A avareza contribui muito para a longevidade, pela dieta e abstinência.
- 557- Os que se não prestam a ser lisonjeiros por interesse ou dependência, muitas vezes o são por cortesia e civilidade.
- 558- Os homens mais orgulhosos são geralmente os mais irritáveis e vingativos.
- 559- O suicídio pressupõe uma desesperação total.
- 560- O interesse adota e defende opiniões que a consciência reprova.
- 561- As maiores desordens das nações provêm de sua maior divergência de opiniões em matérias políticas e religiosas.
- 562- Nos moços predomina a força centrífuga, nos velhos a centrípeta: daqui a mobilidade de uns, a inércia e imobilidade dos outros.
- 563- Os homens, em todos os tempos, sobre o que não compreenderam, fabularam.
- 564- Ninguém é tão prudente em despender o seu dinheiro, como aquele que melhor conhece as dificuldades de o ganhar honradamente.
- 565- A força sem inteligência é como o movimento sem direção.
- 566- Os que falam em matérias que não entendem parecem fazer gala da sua própria ignorância.
- 567- A vaidade é a bem-aventurança dos néscios, dos tolos, e semi-doutos.
- 568- Os bons conselhos desagradam aos apaixonados como os remédios aos que estão doentes.
- 569- As paixões são como os vidros de graus, que alteram para mais ou para menos a grandeza e volume dos objetos.
- 570- Não se apaga o fogo com resinas, nem a cólera com más palavras.
- 571- Ocupados em descobrir os defeitos alheios, esquecemo-nos de investigar os próprios.
- 572- Tolo e teimoso são sinônimos freqüentes vezes.
- 573- O coração enlutado eclipsa o entendimento e a razão.
- 574- A razão também tiraniza algumas vezes como as paixões.
- 575- Queixam-se os ricos de poucos cômodos nas suas casas; nas dos pobres, ainda que pequenas, sempre sobeja muito espaço.

576- Ninguém é tão solícito e diligente em requerer empregos, como aqueles que menos os merecem.

577- As circunstâncias ordinariamente nos dominam, poucas vezes nos obedecem.

578- Sempre nos reputamos melhores, e nunca piores do que somos.

579- O luxo irrita e desagrada a quem o não logra.

580- Os ignorantes exageram sempre mais que os inteligentes.

581- A sinceridade imprudente é uma espécie de nudez que nos torna indecentes e desprezíveis.

582- Nunca apreciamos devidamente o trabalho dos outros, mas sempre exageramos o valor do nosso.

583- A degeneração moral tem sido por vezes qualificada de regeneração política.

584- As virtudes são racionais, os vícios sensualistas.

585- Viver é doce; viver é agro: nesta alternativa se passa a vida.

586- Enquanto renhimos e disputamos sobre a melhor forma de governo, vem a morte e nos desobriga do interesse que tomávamos em tão embaraçosa controvérsia.

587- Os prazeres, como as rosas, estão bordados de espinhos; colhê-los sem ferir-se é o requinte da prudência e habilidade humana.

588- Desesperar na desgraça é desconhecer que os males confinam com os bens, se alternam ou se transformam.

589- As opiniões circulam como as moedas, poucas pessoas são capazes de verificar o seu peso, toque e valor intrínseco.

590- Perdem-se e desaparecem nos grandes empregos os pequenos homens.

591- A herança dos sábios tem sempre maior extensão e perpetuidade que a dos ricos: compreende o gênero humano, e alcança a mais remota posteridade.

592- A luz do sol e da verdade só a podemos ver em reflexo ou refrangida.

593- A morte refuta vitoriosamente todos os argumentos a favor da sabedoria humana; morremos por ignorantes.

594- A gravidade afetada provoca o riso e não granjeia reverência.

- 595- A escravidão voluntária é sacrifício temporário para alcançar senhorio permanente.
- 596- Os sábios desempregados são melhor aproveitados.
- 597- O amigo apaixonado é ordinariamente inimigo inexorável.
- 598- O melhor governo é aquele que agrada aos bons e que os maus reprovam.
- 599- Os velhos são melhores panegiristas dos finados que dos vivos.
- 600- Neste mundo sexual a união é produtiva, a desunião, infecunda e ruinosa.
- 601- A razão desencanta a imaginação.
- 602- Os velhos caluniam o tempo presente atribuindo-lhes os males de que padecem, conseqüências do passado.
- 603- O pedir para quem não tem vergonha é menos penoso que trabalhar.
- 604- A inveja, que abrevia ou suprime os elogios, é sempre minuciosa e prolixa na sua crítica e censura.
- 605- O pobre lastima-se de querer e não poder, o avarento se ufana de que pode, mas não quer.
- 606- A fruição desencanta muitos bens e prazeres sensuais, que a imaginação, os desejos e as esperanças figuravam encantadores.
- 607- Os homens se disfarçam, como as mulheres se enfeitam, para agradarem ou enganarem.
- 608- A familiaridade tira o disfarce e descobre os defeitos.
- 609- Não é livre quem não tem suficiente inteligência para haver ou defender a liberdade.
- 610- O velho de juízo dá ao mundo a sua demissão antes que este o demita.
- 611- A inocência sem virtude corresponde ao idiotismo.
- 612- São tão limitadas as nossas forças mentais e corporais que consumimos um terço da nossa vida em dormir para repará-las.
- 613- Uma grande reputação é talvez mais incômoda que a insignificância pessoal.
- 614- A sabedoria indigente é menos invejada, que a ignorância opulenta.



615- Os adutores são como as plantas parasitas que abraçam o tronco e ramos de uma árvore para melhor a aproveitar e consumir.

616- Queremos governos perfeitos com homens imperfeitos: disparate.

617- A indiferença ou apatia que em muitos é prova de estupidez pode ser em alguns o produto de profunda sapiência.

618- A felicidade dos entes racionais aumenta com o progresso da sua inteligência; os de maior intelecto são os que gozam mais da sua existência e do mundo em que residem.

619- Há muita gente a quem o sol, o frio, a calma ou as bebidas podem fazer corar as faces, porém nunca a vergonha.

620- É mais difícil sustentar uma grande reputação que granjeá-la ou merecê-la.

621- O juízo força a fortuna à obediência, ou escusa os seus serviços.

622- O maior lenitivo dos nossos males deve ser a certeza e convicção de que são finitos e transitórios como os bens.

623- Aprovamos algumas vezes em público por medo, interesse ou civilidade, o que internamente reprovamos por dever, consciência ou razão.

624- A inconstância humana é o produto necessário das variações da natureza, das circunstâncias e dos eventos.

625- O estudo da história acumula sobre a experiência individual a de muitos séculos e milênios.

626- É felicidade para os homens que cada um deles a defina a seu modo com variedade em sua essência e objetos.

627- Os acontecimentos políticos humilham e desabonam, mais a sabedoria humana, que outros quaisquer eventos deste mundo.

628- Quando a fortuna nos maltrata, recorremos à filosofia ou à religião, para que nos console e conforte.

629- A celebridade, que custa pouco, tem pequeno fulgor e duração.

630- Entre as pessoas incômodas nas companhias, distinguem-se especialmente os doentes, litigantes e pretendentes.

631- Os velhacos são tais por ignorantes: desconhecem que a melhor política é a probidade e o meio mais eficaz e seguro de ser felizes, a virtude.

632- Os povos, como as pessoas, variam de opiniões e gostos, e na sua inconstância passam freqüentes vezes de um a outro extremo.

633- A verdade é tão simples que não deleita: são os erros e ficções que pela sua variedade nos encantam.

634- Somos de ordinário caridosos porque nos reconhecemos passíveis, como os objetos da nossa compaixão.

635- Desempenhar bem os grandes empregos depende muitas vezes mais das circunstâncias que dos homens.

636- A paciência dispensa a resistência e a reação.

637- Os princípios liberais lavram e operam em certas circunstâncias e nações, como o fogo, devorando e consumindo.

638- Todos se queixam, uns dos males que padecem, outros da insuficiência, incerteza, ou limitação dos bens de que gozam.

639- O ateísmo é tão raro quanto é vulgar o politeísmo e a idolatria.

640- O poder, adicionando aos nossos braços muitos ou inumeráveis outros, nos converte em monstruosos Briaréus, e convida à tirania.

641- A ignorância nos empregados públicos é talvez mais danosa do que a sua improbidade. Em um jardim causa menos detrimento um ladrão do que um jumento.

642- É tão fácil recomendar a abnegação de nós mesmos, como repugnante à natureza executá-la.

643- Ambicionando o louvor e admiração dos outros homens, provocamos freqüentes vezes a sua inveja e aversão.

644- Não podemos deixar de ser difusos com os ignorantes, mas devemos ser concisos com os inteligentes.

645- Os homens de ordinária capacidade, quando governam, não podem tolerar sem dor o contraste de inteligências transcendentais.

646- Os velhacos têm por admiradores todos os tolos, cujo número é infinito.

647- Muitos e grandes bens sem alternativa de males são de ordinário prenúncio de graves e futuros infortúnios.

648- O juízo por mais vulgar é menos apreciado que o engenho.

649- Há muita gente para quem o receio dos males futuros é mais tormentoso que o sofrimento dos males presentes.

650- Os extremos se tocam, os abusos por seus excessos se corrigem.

651- A duração de um bem não assegura a sua perpetuidade

652- Os louvores que nos dão os nossos inimigos podem ser diminutos, mas nunca são exagerados.

653- Ninguém resiste à lisonja sendo administrada, oportunamente, com a perícia e destreza de um hábil adulator.

654- A religião amansa os bravos e alenta os fracos.

655- Na ordem moral o castigo, como o dinheiro, vence juros pela mora.

656- A sabedoria é sintética; ela se expressa por máximas, sentenças e aforismos.

657- Há homens que afetam de muito ocupados, para que os creiam de muito préstimo.

658- Agrada mais ao nosso amor-próprio a companhia que nos diverte que a sociedade que nos instrui.

659- Ordinariamente tratamos com indiferença aquelas pessoas de quem não esperamos bens nem receamos males.

660- Sobeja-nos tanto a paciência para tolerar os males alheios, quanto nos falta para suportar os próprios.

661- Quem em Deus confia e espera, nunca desespera.

662- A ventura do homem imoral se assemelha a uma bela madrugada, que dá princípio a um dia proceloso e desabrido.

663- Condenamos muitas vezes a nossa memória para justificarmos o nosso procedimento.

664- Os pobres taxam a esmola quando pedem por empréstimo.

665- Os anos mudam as nossas opiniões, como alteram a nossa fisionomia.

666- Os homens nos parecerão sempre injustos enquanto o forem as pretensões do nosso amor-próprio.

667- É mais fácil perdoar os danos do nosso interesse, que os agravos do nosso amor-próprio.

668- O homem prudente se humilha pela experiência, como as espigas se curvam por maduras.

669- Não damos de ordinário maior extensão à nossa beneficência, do que julgamos convir ao nosso interesse.

670- A alegria do pobre, ainda que menos durável, é sempre mais intensa que a do rico.

671- Folgamos com os erros alheios como se eles justificassem os nossos.

672- Afetando por um vão pundonor saber o que ignoramos, deixamos de aprender o que não sabemos.

673- Somos tão vários nas nossas opiniões, quanto são várias as circunstâncias em que nos achamos.

674- Os homens de ordinário se humilham para se elevarem, como as aves se agacham para melhor voarem.

675- O amor abranda os heróis, como o fogo derrete os metais.

676- A sabedoria humana bem ponderada vale sempre menos do que custa.

677- A sabedoria é reputada geralmente pobre, porque se não podem ver os seus tesouros.

678- Há certos passatempos e prazeres ilícitos, que censuramos nos outros, mais por inveja do que por virtude.

679- Há homens tão vaidosos da sua ciência que presumem que os outros não podem ignorar menos nem saber mais do que eles.

680- Desprezamos ordinariamente as opiniões alheias, quando se não conformam com as nossas.

681- Somos enganados mais vezes pelo nosso amor-próprio do que pelos homens.

682- A morte de um avarento equiivale à descoberta de um tesouro.

683- É tão fácil o prometer, e tão difícil o cumprir, que há bem poucas pessoas que se achem desobrigadas das suas promessas.

684- Os bens de que gozamos sempre exercem menos a nossa razão do que os males que sofremos.

685- O nosso bom, ou mau procedimento, é o nosso melhor amigo, ou pior inimigo.

686- Somos tão avaros em louvar os outros homens, que cada um deles se crê autorizado a louvar-se a si próprio.

- 687- Custa menos ao nosso amor-próprio caluniar a fortuna, do que acusar a nossa má conduta.
- 688- Em os nossos revezes, queremos antes passar por infelizes, do que por imprudentes, ou inábeis.
- 689- Os governos tendem à monarquia, como os corpos gravitam para o centro da terra.
- 690- Agrada-nos o homem sincero, porque nos poupa o trabalho de o estudarmos para o conhecermos.
- 691- O prazer da vingança é semelhante a alguns frutos, cuja polpa é doce na superfície, e azeda junto ao caroço.
- 692- Queixam-se muitos de pouco dinheiro, outros de pouca fortuna, alguns de pouca memória, nenhum de pouco juízo.
- 693- O hóspede acanhado é um dobrado incômodo para quem o hospeda.
- 694- Argüimos a vaidade alheia porque ofende a nossa própria.
- 695- Nada agrava mais a pobreza, que a mania de querer parecer rico.
- 696- A nossa imaginação gera fantasmas que nos espantam em toda a nossa vida.
- 697- A intriga é um labirinto em que de ordinário se perde o seu mesmo autor.
- 698- O nosso amor-próprio se exalta mais na solidão: a sociedade o reprime pelas contradições que lhe opõe.
- 699- Quando não podemos gozar a satisfação da vingança, perdoamos as ofensas para merecer ao menos os louvores da virtude.
- 700- O homem mau nunca é geralmente aborrecido por todos, porque necessariamente faz bem a alguns.
- 701- Perdoamos mais vezes aos nossos inimigos por fraqueza, que por virtude.
- 702- Muitos se queixam da fortuna e dos governos, que só deveriam queixar-se de si mesmos.
- 703- Somos todos invejosos, com a diferença somente do mais ou menos.
- 704- Admiramo-nos do que é raro, ou singular, tanto no mal como no bem.
- 705- O homem que não é indulgente com os outros, ainda se não conhece a si próprio.

706- O amor criou o universo, que pelo amor se perpetua.

707- O nosso amor-próprio é muitas vezes contrário aos nossos interesses.

708- Há homens que de repente crescem, e avultam, como os cogumelos, pela corrupção.

709- O lisonjeiro conta sempre com a abonação do nosso amor-próprio.

710- A conduta do avarento faz presumir que ele não crê na Providência de Deus, nem confia na caridade dos homens.

711- Há pessoas moralmente sábias a seu pesar: as terríveis lições de uma experiência dolorosa as fizeram tais.

712- Podemos perdoar afoitamente aos nossos inimigos, na certeza de que os seus mesmos vícios ou defeitos nos hão de vingar.

713- Há muitos homens reputados infelizes na nossa opinião, que todavia são felizes a seu modo, segundo as suas idéias.

714- Há rasgos de virtude que provocam lágrimas de admiração; esta é tanto maior, quanto supomos maiores os esforços, e sacrifícios que custaram às pessoas que os produziram.

715- O mentiroso só tem sobre o homem verídico a vantagem da invenção.

716- O luxo, assim como o fogo, tanto brilha quanto consome.

717- A obstinação nas disputas é quase sempre efeito do nosso amor-próprio: julgamo-nos humilhados se nos confessamos convencidos.

718- Um homem virtuoso e moral, sem princípios e sentimentos religiosos, seria um fenômeno singular; pretendem alguns que os há, como outros que existe a Fênix.

719- As esperanças, quando se frustram, agravam mais os nossos infortúnios.

720- Desejamos que prosperem as pessoas de cuja prosperidade esperamos participar por algum modo, e receamos a elevação daquelas cujas intenções não nos são favoráveis.

721- Enganamo-nos ordinariamente sobre a intensidade dos bens que esperamos, como sobre a violência dos males que tememos.

722- Há homens que se tornam importunos, desejando laboriosamente parecer corteses.

723- Ordinariamente nos fingimos distraídos quando nos não convém parecer atentos.

724- É mais fácil cumprir certos deveres, que buscar razões para justificar-nos de o não ter feito.

725- Como a luz em uma masmorra faz visível todo o seu horror, assim a sabedoria manifesta ao homem todos os defeitos e imperfeições da sua natureza.

726- Os homens nos pareceriam mais justos ou menos injustos, se não exigíssemos deles mais do que podem ou devem dar-nos.

727- Muitos se abstêm por acanhados do que outros fogem por virtuosos.

728- A prudência é o resultado da consciência da nossa fraqueza: é um receio reflexionado dos males futuros pela experiência dos males pretéritos.

729- Os vícios e paixões de uns homens são os elementos da ventura de outros.

730- O tempo, que não existe, é geralmente o que mais nos atormenta ou nos recrea.

731- Há pessoas que ganham muito em ser lidas, e perdem tudo em ser tratadas: escrevem com estudo e vivem sem ele.

732- Querendo prevenir males de ordinário contingentes, o homem prudente vive sempre em tortura, gozando menos do presente do que sofre no futuro.

733- Os homens têm querido dar razão de tudo, para dissimular ou encobrir o seu pouco saber.

734- Quase sempre atribuímos os nossos revezes à fortuna, e bem raras vezes aos nossos desacertos.

735- Naturalmente nos alegamos com a morte dos avarentos, como se fôramos seus herdeiros ou legatários.

736- Capitulamos quase sempre com os nossos males, quando os não podemos evitar ou remover.

737- Nunca perdemos de vista o nosso interesse, ainda mesmo quando nos inculcamos desinteressados.

738- Louvamos encarecidamente o estado, ciência ou arte que professamos, para justificar a nossa escolha e honrar as nossas pessoas.

739- Somos em geral demasiadamente prontos para a censura, e demasiadamente tardos para o louvor: o nosso amor-próprio parece exaltar-se com a censura que fazemos, e humilhar-se com o louvor que damos.

740- A razão no homem é como a luz do pirilampo: intermitente, pequena e irregular.

741- A ventura embota e contrai o entendimento, como a adversidade o afina e dilata.

742- A sabedoria humana bem considerada é uma loucura menos disparatada.

743- As grandes livrarias são monumentos da ignorância humana. Bem poucos seriam os livros se contivessem somente verdades. Os erros dos homens abastecem as estantes.

744- Há pessoas tão malignas, que sentem mais o bem alheio que os próprios males.

745- Se fôssemos sinceros em dizer o que sentimos e pensamos uns dos outros, em declarar os motivos e fins das nossas ações, seríamos reciprocamente odiosos e não poderíamos viver em sociedade.

746- Somos atletas na vida; lutamos com as paixões dos outros homens, e com as nossas.

747- Refletindo cada um sobre si mesmo, acha sempre com que humilhar o seu amor-próprio, e com que satisfazê-lo e consolá-lo.

718- Fingimos desprezar a morte para ocultar o horror que ela nos causa.

749- A virtude nos diviniza, o vício nos embrutece.

750- O império da moda é tão soberano, que a mesma sabedoria se vê forçada a obedecer às suas leis, apesar da instabilidade da sua legislação.

751- O materialismo não pode sugerir grandes idéias aos seus sectários; as obras destes terão sempre ressábios da argila que lhas ditou.

732- Quando moços, contamos tantos amigos quantos conhecidos; porém maduros pela experiência, não achamos um homem de cuja probidade fiemos a execução do nosso testamento.

753- Muito contribui para acreditar o nosso juízo confessar ingenuamente a nossa ignorância.

754- A afetação da virtude custa mais que o seu exercício.

755- O fruto de um longo estudo, experiência e reflexão, é a sábia convicção da nossa ignorância ilimitada.

756- A ambição, como a avareza, se afadiga muito para ser cada vez mais miserável.

757- Os empregos que por intrigas e facções se alcançam, por facções e intrigas se perdem.

758- A civilidade ensina a dissimular para não ofender.

759- A probidade é suscetível de heroísmo como o valor.

760- Por mais sagaz que seja o nosso amor-próprio, a lisonja quase sempre o engana.



- 761- A economia com o trabalho é uma preciosa mina de ouro.
- 762- Há pessoas que dizem mal de tudo para inculcar que prestam para muito.
- 763- Nenhum tempo e nenhum lugar nos agrada tanto como o tempo que não existe, e o lugar em que não estamos.
- 764- A amizade mais perfeita e mais durável é somente aquela que contraímos com o nosso interesse.
- 765- A riqueza do avarento, transmitida ao pródigo, se assemelha a um fogo de artifício; leva muito tempo a fazer-se, consome-se em pouco, e diverte a muita gente.
- 766- A imperfeição é a causa necessária da variedade nos indivíduos da mesma espécie. O perfeito é sempre idêntico e não admite diferenças por excesso ou por defeito.
- 767- Ninguém avalia tão caro o nosso merecimento, como o nosso amor-próprio.
- 768- O homem mau não conhece os seus verdadeiros interesses.
- 769- O nosso amor-próprio argüi de soberbos aqueles que o não lisonjeiam.
- 770- O avarento, por um mau cálculo, sofre de presente os males que receia no futuro.
- 771- Não obstante a extinção do paganismo, ainda há muita gente que adora a Deusa Fortuna.
- 772- Não receamos o cativo do amor, porque temos segura a nossa liberdade.
- 773- Os que mais possuem não são os que melhor digerem.
- 774- Há mentiras que são enobrecidas e autorizadas pela civilidade.
- 775- Poucas mulheres se reconhecem feias; nenhum homem, tolo.
- 776- Os desenganos não provêm só dos males que sofremos, mas também dos bens de que gozamos.
- 777- Há pessoas que, assim como as modas, parecem bem por algum tempo.
- 778- Não é raro aborrecermos aquelas mesmas pessoas que mais admiramos.
- 779- Bem raras vezes os homens se esquecem do que valem e do que podem.
- 780- A mocidade é temerária; presume muito porque sabe pouco.
- 781- A vida humana sem religião é viagem sem roteiro.

782- Um casulo é o túmulo de uma lagarta e o berço de uma borboleta; também a morte para o homem é o principio de uma nova e melhor vida.

783- A verdade não é suscetível de variedade como o erro; daqui provém que o número dos erros é infinito.

784- O mal não será a especiaria do bem?

785- Os nossos inimigos contribuem mais do que se pensa para o nosso aperfeiçoamento moral. Eles são os historiadores dos nossos erros, vícios e imperfeições.

786- A falsa filosofia convida os homens pelos prazeres sensuais; a verdadeira pelos morais, intelectuais e religiosos; a primeira tudo materializa; a segunda busca espiritualizar a própria matéria; uma isola o homem neste mundo também isolado; a outra lhe dá relações com o sistema universal, e o faz parte de um todo imenso; a primeira lhe confere uma existência efêmera e temporária; a segunda lhe eterniza a duração; aquela o faz bruto; esta semi-Deus.

787- A religião é um tesouro, que nenhum outro pode escusar.

788- Quem mas teme a Deus, menos teme os homens.

789- Nunca erramos o caminho da felicidade, quando nos guiamos pelo itinerário da virtude.

790- Não são incompatíveis a loucura e a velhacaria: há exemplos de loucos muito velhacos e ardilosos.

791- Há muita gente boa e feliz, porque não tem suficiente liberdade para se fazer má e desgraçada.

792- A vida engana a todos, a morte desengana a poucos.

793- O sol doura a quem o vê, o sábio ilumina a quem o ouve.

794- Os benfeitores imprudentes fazem beneficiados ingratos.

795- Os maus queixam-se de todos, os bons de poucos, os melhores de ninguém ou de si próprios.

796- A vida humana tem fases como a lua; a velhice é o seu minguante.

797- A preguiça gasta a vida, como a ferrugem consome o ferro.

798- Os velhacos se associam, mas não se amam.

799- Há homens para nada, muitos para pouco, alguns para muito, nenhum para tudo.

- 800- O silêncio, ainda que mudo, é freqüentes vezes tão venal como a palavra.
- 801- O louvor facundo distingue menos que a admiração silenciosa.
- 802- A virtude remoça os velhos, o vicio envelhece os moços.
- 803- Os males da vida são os nossos melhores preceptores, os bens, os nossos maiores adutores.
- 804- É quando menos se crê em milagres que os povos os exigem dos que governam.
- 805- Nunca agradecemos com tanto fervor como quando esperamos um novo favor.
- 806- Ninguém se conhece tão bem como aquele que mais desconfia de si próprio.
- 807- Os maiores detratores dos governos são aqueles que pretendem governar.
- 808- Os maus não são exaltados para serem felizes, mas para que caiam de mais alto e sejam esmagados.
- 809- O interesse, filho do amor-próprio, conforme é bem ou mal educado, assim é útil ou danoso a seu próprio pai.
- 810- Quando os tiranos caem, os povos se levantam.
- 811- Os cortesãos vivem sonhando e morrem de pesadelos.
- 812- Pouco dizemos quando o interesse ou a vaidade não nos faz falar.
- 813- A mocidade é um sonho que deleita, a velhice uma vigília que incomoda.
- 814- A verdade toma os trajes da lisonja, quando visita os que governam.
- 815- As pessoas dotas e virtuosas são nas nações como os condutores nos edifícios que os preservam dos raios.
- 816- Os cúmplices são fáceis e prontos em anistiar os culpados.
- 817- O futuro se nos oculta para que nós o imaginemos.
- 818- Os filósofos vivem disputando e morrem duvidando.
- 819- O sono melhor da vida a inocência o dorme, ou a virtude.
- 820- Quando os bons capitulam com os maus, sancionam a própria ruína.

- 821- Os sábios falam pouco e dizem muito, generalizando e abstraindo resumem tudo.
- 822- A força é hostil a si própria, quando a inteligência a não dirige.
- 823- Os anarquistas aborrecem a ordem que os castiga e os não emprega.
- 824- O homem de palavra é ordinariamente o que menos fala.
- 825- O berço e o esquife são os dois extremos opostos da vida humana, neste intervalo se executa o drama misterioso da nossa existência individual.
- 826- Os homens enganam-se miseravelmente quando esperam achar a sua felicidade, mais na forma dos seus governos que na reforma dos seus costumes.
- 827- Os moços de juízo honram-se de parecer velhos, mas os velhos sem juízo procuram figurar de moços.
- 828- Os povos desencantados tornam-se insubordinados.
- 829- Os homens preferem geralmente o engano, que os tranqüiliza, à incerteza, que os incomoda.
- 830- As revoluções freqüentes fazem raquíticas as nações recentes.
- 831- Invejamos a vida de muitos, e raras vezes a morte de algum.
- 832- Os mortos nos instruem e desenganam nas livrarias e cemitérios.
- 833- Quem não espera na vida futura, desespera na presente.
- 834- O mal ou bem que fazemos aos outros reverte sobre nós acrescentado.
- 835- O governo dos tolos é sempre mais infesto aos povos que o dos velhacos.
- 836- Deixar de gozar para não sofrer é o segredo de bem viver.
- 837- Quando defendemos os nossos amigos, justificamos a nossa amizade.
- 838- A escravidão nos amantes é ambição de senhorio.
- 839- O sumário da vida feminina são amores na terra e mais nos Céus.
- 840- O retiro para o sábio não é solidão, mas sociedade e correspondência com Deus.
- 841- As revoluções políticas resolvem-se ordinariamente em deslocções e substituições.

842- Os velhos dão ordinariamente bons conselhos para se remirem de haver dado maus exemplos.

843- Não admira que os moços sejam pródigos e os velhos avarentos: no físico e moral, a mocidade é expansão e a velhice, contração.

844- É mofina a condição dos povos em que faltam lavradores, e sobejam legisladores.

845- Louvamos por grosso, mas censuramos por miúdo.

846- Na montanha goza-se mais, porém o vale é mais abrigado.

847- Um governo sem prestígio e força, aliena e desencanta os povos.

848- Um sexo é a metade do outro sexo, ambos eles se procuram, porque unidos se completam.

849- Nenhum homem é tão bom como o seu partido o apregoa, nem tão mau como o contrário o representa.

850- Há muita gente infeliz por não saber tolerar com resignação a sua própria insignificância.

851- A razão prevalece na velhice, porque as paixões também envelhecem.

852- A virtude é agridoce, mas o vício doce-amargo.

853- A razão dos filósofos é muitas vezes tão extravagante como a imaginação dos poetas.

854- O nosso orgulho nos eleva para nos precipitar de mais alto.

855- O temor da morte é a sentinela da vida.

856- A inteligência humana é um reflexo da Divina, como o clarão da lua é a reverberação da luz do sol.

857- As revoluções, que regeneram as nações velhas, arruinam e fazem degenerar as novas.

858- A mocidade se compraz nas revoluções como no movimento.

859- A gente moça evita a companhia dos velhos, como as pessoas suadas o ar frio, que as pode constipar.

860- Os que não sabem aproveitar o tempo dissipam o seu, e fazem perder o alheio.

861- Os importunos são como as moscas que, enxotadas, reverterem logo.

862- Os conselhos dos moços derivam das suas ilusões, os dos velhos, dos seus desenganos.

863- O mundo floresce pela vida, e se renova pela morte.

864- Os sábios vivem ordinariamente solitários: receiam-se dos velhacos, e não podem tolerar os tolos.

865- Os povos em revolução exigem que se lhes rendam graças pelos seus próprios crimes e desatinos.

866- As crenças religiosas fixam as opiniões dos homens, as teorias filosóficas as perturbam e confundem.

867- Vivemos no seio de Deus que, sendo imenso, nos compreende a todos.

868- Os charlatães políticos prometem muito e cobiçam tudo.

869- Na admissão de uma opinião ou doutrina, os homens consultam primeiramente o seu interesse, e depois a razão ou a justiça, se lhes sobeja tempo.

870- Os gênios mais sublimes são como as exalações celestes, ardendo e iluminando se consomem.

871- Reformar, e não inovar, é o voto do legislador prudente.

872- Os velhos são muito ciosos em amor, porque se receiam da concorrência.

873- Não vemos os defeitos de quem amamos, nem os primores dos que aborrecemos.

874- Ninguém se vinga com tanto primor como aquele que, havendo perdoado, se converte em benfeitor.

875- A virtude resplandece na adversidade, como o incenso recende sobre as brasas.

876- As flores e as mulheres enfeitam e guarnecem a terra.

877- Quando saímos da nossa esfera, ordinariamente nos perdemos na dos outros.

878- Os velhos invejam a saúde e vigor dos moços, estes não invejam o juízo e a prudência dos velhos: uns conhecem o que perderam, os outros desconhecem o que lhes falta.

879- Os que anarquizam por ambição do poder turvam a água que pretendem beber.

880- Aborrecemos o absolutismo nos outros, porque o cobiçamos para nós mesmos.

881- Os homens crêem tão pouco na autoridade da própria razão que ordinariamente a justificam com a alegação da dos outros.

882- Ainda que perdoemos aos maus, a ordem moral não lhes perdoa, e castiga a nossa indulgência.

883- O luxo faz empobrecer a uns, e não deixa enriquecer a outros.

884- Há verdades que é mais perigoso publicar do que foi difícil descobrir.

885- Todas as virtudes são restrições, todos os vícios, ampliações da liberdade.

886- O que ganhamos em autoridade, perdemos em liberdade.

887- Vivemos em um mundo encantado que se renova e remoça envelhecendo.

888- Como os sábios não adulam os povos, também estes os não promovem.

889- A ignorância tudo exagera, porque não conhece o justo meio.

890- Sem referência a Deus toda a felicidade é inane ou incompleta.

891- Os homens definem e classificam as virtudes, as mulheres as praticam.

892- No banquete da natureza os comensais se sucedem; a morte exclui a uns, a vida chama e admite a outros.

893- Nos partidos políticos a calúnia é moeda corrente que circula sem o menor escrúpulo nem reserva.

894- A autoridade de poucos é e será sempre a razão e argumento de muitos.

895- O fraco ofendido traiçoa, o forte e magnânimo perdoa.

896- Perante um auditório de tolos, os velhacos tornam-se facundos, e os doutos silenciosos.

897- Tendo nós uma só língua, porém dois braços; devemos ser singelos no falar, mas dobrados em trabalhar.

898- A experiência que não dói pouco aproveita.

899- Os homens de inteligência ordinária não sabem encarecer a própria capacidade sem deprimir a dos outros.

900- Guardai-vos do pródigo; desbaratando o seu não respeita o alheio.

901- A vida reluz nos olhos, a razão nas palavras e ações dos homens.

- 902- Louvemos a quem nos louva para abonarmos o seu testemunho.
- 903- Há serviços tão subidos que só a admiração ou a glória os pode recompensar.
- 904- A virtude ofendida se desagrava perdoando.
- 905- A facúndia dos velhacos é irresistível para os tolos.
- 906- Os cortesãos são como as serpentes, flexíveis mas venenosas.
- 907- A maledicência pode muitas vezes corrigir-nos, a lisonja quase sempre nos corrompe.
- 908- Os desejos se multiplicam na abundância, como a erva nas terras pingues.
- 909- A mocidade se expande para conhecer o mundo e os homens, a velhice se contrai por havê-los conhecido.
- 910- A felicidade que o luxo confere é temporária; mas a miséria que depois ocasiona, permanente.
- 911- Os homens de ordinário abjuram com facilidade as doutrinas que os elevaram a grandes empregos, quando podem servir de embaraço a ulteriores e mais distintas promoções.
- 912- Os sentimentos religiosos de admiração, amor e gratidão para com Deus, nos conferem neste mundo uma prelibação da bem-aventurança eterna.
- 913- A virtude aromatiza e purifica o ar, os vícios o corrompem.
- 914- Os homens são sempre mais verbosos e facundos em queixar-se das injúrias do que em agradecer os benefícios.
- 915- A inconstância da fortuna esperança os desgraçados.
- 916- Ganhamos freqüentes vezes perdoando oportunamente.
- 917- As instituições mais liberais, nos povos menos ilustrados, servem freqüentes vezes para oprimir os bons, anistiar ou absolver os maus.
- 918- Há um doce-amargo nas saudades que deleita e contrista; este sentimento misto de prazer e dor nos encanta e penaliza ao mesmo tempo.
- 919- A memória dos velhos é menos pronta, porque o seu arquivo é muito extenso.
- 920- Arrufamo-nos algumas vezes com a vida, mas os nossos arrufos terminam sempre por amá-la com mais extremos.



- 921- A vida tem uma só entrada: a saída é por cem portas.
- 922- Os povos desenganam-se como as pessoas: sofrendo, perdendo e pagando.
- 923- Há um limite nas dores e mágoas que termina a nossa vida, ou melhora a nossa sorte.
- 924- O velho teme o futuro e se abriga no passado.
- 925- A barateza dos governos desacredita os que governam, e não honra os governados.
- 926- A inveja não sabe avaliar os invejados, porque os vê de esguelha e obliquamente.
- 927- Sem a crença em uma vida futura, a presente seria inexplicável.
- 928- A igualdade repugna de tal modo aos homens que o maior empenho de cada um é distinguir-se ou desigualar-se.
- 929- A ignorância pasma ou se espanta, mas não admira.
- 930- O mundo é um vasto mercado de compra e venda, e o artigo mais importante de sua mercancia são os mesmos homens.
- 931- Os bons escritores moralistas são como os faróis litorais : advertem, dirigem e salvam os navegantes do naufrágio.
- 932- Os bons tremem quando os maus não temem.
- 933- Quem não desconfia de si, não merece a confiança dos outros.
- 934- A razão se turva como a água, sendo agitada pelas paixões.
- 935- Louvamos ordinariamente com modificações, mas censuramos sem restrições.
- 936- Os povos exigem tanto dos seus validos, que estes em breve tempo se enfadam e os atraçoam.
- 937- Os velhos que seguem as modas, presumem remoçar com elas.
- 938- Ai dos povos quando as tripeças têm mais firmeza e dignidade do que os tronos!
- 939- Quem mais confia em Deus, menos desconfia dos homens.
- 940- O amor cega a muitos, a fortuna deslumbra todos.
- 941- O amor, como o menino, começa brincando e acaba chorando.

- 942- A imaginação exagera, a razão desconta, o juízo regula.
- 943- Anarquista e patriota são sinônimos freqüentes vezes.
- 944- O grito de liberdade nos povos é o precursor ordinário da anarquia.
- 945- Há homens que obram por muitos, e alguns que pensam por todos.
- 946- A intrepidez em muitos homens não é mais que estupidez.
- 947- A morte que tira a importância a todos, a confere a muito poucos.
- 948- Nunca pioramos de fortuna quando melhoramos de conduta.
- 949- Os vícios são tão feios que, ainda enfeitados, não podem inteiramente dissimular a sua fealdade.
- 950- Quando madrugamos e passamos o dia com a virtude, anoitecemos sem remorsos e dormimos sem pesadelos.
- 951- O relógio das paixões nunca regula exatamente.
- 952- Ninguém se rende à morte senão por vencido.
- 953- Acabou-se o tempo das ressurreições, mas continua o das insurreições.
- 954- A vida humana parece de algum modo tríplice, quando refletimos que vivemos e sentimos em três tempos, no pretérito, presente e no futuro.
- 955- O cinismo perde as monarquias, como o luxo arruína as democracias.
- 956- O amor na mocidade é ocupação, na velhice distração ou alienação.
- 957- A morte impõe perpétuo silêncio aos melhores oradores, como aos mais importunos faladores.
- 958- A nossa vida quanto mais se alonga mais se adelgaça.
- 959- Vivemos, como andamos, querendo guardar equilíbrio e escorregando freqüentes vezes.
- 960- É falta de habilidade governar com tirania.
- 961- A solidão nos liberta da sujeição das companhias.
- 962- Todos os cumprimentos e votos dos homens versam de ordinário sobre saúde, fortuna e dinheiro; mas nenhum compreende também o juízo, aliás tão necessário.

- 963- A incredulidade que é da moda nas pessoas moças, torna-se o seu tormento na velhice.
- 964- A despesa produtiva enriquece, a improdutiva empobrece.
- 965- Vivemos entre dois infinitos, no tempo e no espaço: ocupamos um ponto da imensidade e duramos um instante da eternidade.
- 966- Os homens não fazem sacrifícios gratuitos do seu amor-próprio; quando rendem adorações a um homem, exigem que ele se assemelhe de algum modo à Divindade pelas suas perfeições e beneficência.
- 967- Tudo morre ou perece para que tudo se renove: os tipos são os mesmos, mas as obras publicadas são sempre novas.
- 968- A razão é escrava quando a fé e autoridade são senhoras.
- 969- O futuro é como o papel em branco em que podemos escrever e desenhar o que queremos.
- 970- Se os governos escolhem mal, os povos de ordinário escolhem pior.
- 971- A fortuna faz de um tolo um potentado, como o sol no horizonte confere a um anão a sombra de um gigante.
- 972- A opinião pública é sempre respeitável, não pelo seu racionalismo, mas pela sua onipotência muscular.
- 973- É incoseqüência. nossa considerar a Deus presente para nos ouvir, quando lhe pedimos graças ou clemência, e reputá-lo ausente para não ver, quando praticamos ações indecentes e proibidas.
- 974- O interesse sempre transparece no desinteresse que afetamos.
- 975- Uma velhice alegre e vigorosa é de ordinário a recompensa da mocidade virtuosa.
- 976- O prazer do crime passa, o arrependimento sobrevém e o remorso se perpetua.
- 977- Nunca os povos sofrem tanto como quando se fala mais em liberdade e menos em virtude e obediência.
- 978- É feliz o velho que pode dizer com verdade: - prefiro os meses da minha juventude.
- 979- Os prazeres como as dores também gastam a vida, aqueles com mais celeridade pela sua freqüência e atrativo.

980- A intolerância irracional de muitos excusa ou justifica a hipocrisia ou dissimulação de alguns.

981- Alguns homens morrem a propósito para a sua glória, e muitos outros vivem fora de propósito para mal de todos.

982 Em tese geral não há homem feliz sem mérito, nem desgraçado sem culpa.

983- Há velhacos por grosso e por miúdo, assim como há pessoas que comerciam em grande e pequena escala.

984- Disputa-se com mais freqüência sobre as coisas frívolas do que nas mais importantes; as primeiras alcançam a compreensão de todos.

985- É difícilima empresa governar povos que não sabem ser livres, nem podem já ser escravos.

986- Desagrada aos ignorantes a companhia dos sábios, como aos meninos a sociedade dos velhos.

987- Os povos, como as pessoas, não padecem por inocentes.

988- Para bem conhecer os homens, é necessário primeiramente vê-los e praticá-los de perto, e depois estudá-los e meditá-los de longe.

989- A civilidade chega a limar de tal modo os homens que por fim os deixa, sem cunho nem caráter, lisos e safados.

990- Disputando, como jogando, perdemos amigos e ganhamos inimigos.

991- A ignorância tem seus bens privativos, como a sabedoria seus males peculiares.

992- A mocidade é democrata, como a velhice monarquista.

993- Estudar a natureza, é aprender de Deus que se revela nas suas obras.

994- A inveja de muitos anuncia o merecimento de alguns.

995- O ateísmo é talvez uma quimera: nos homens não há suficiente ignorância para poderem ser ateus.

996- O zelo do patriotismo, como a luz de um lampião, não se mantém sem provisão.

997- Os tolos contentam-se com pouco, os velhacos nem com muito: querem tudo.

998- O louvor que mais prezamos é justamente aquele que menos merecemos.

- 999- Nas campanhas da vida humana, a virtude é a nossa melhor aliada.
- 1000- A mocidade é a estação da felicidade sensual, a velhice, a da moral e intelectual.
- 1001- Desprezamos a nossa saúde enquanto é moça, e a idolatramos depois de velha.
- 1002- Exageramos as nossas desgraças para excitar admiração ou compaixão.
- 1003- O peso esmaga sem inteligência, mas a força não opera sem ela.
- 1004- O louvor acha incrédulos, a maledicência, muitos crentes.
- 1005- Sempre nos escudamos com o bem geral quando queremos promover o nosso particular.
- 1006- As coroas, quanto maiores e ricas, tanto mais pesam e molestem as cabeças coroadas.
- 1007- Não procure a felicidade onde a virtude não tem culto.
- 1008- Os cargos eminentes ilustram ou acreditam, mas não felicitam.
- 1009- O regresso é o efeito necessário de um progresso precipitado ou mal calculado.
- 1010- Quando a consciência nos acusa, o interesse ordinariamente nos defende.
- 1011- A honra anuncia virtudes, as honras nem sempre as supõem.
- 1012- Os apaixonados do amor acham sem sabor a amizade.
- 1013- Os maus não querem liberdade para se fazerem bons, mas para se tornarem piores.
- 1014- A religião é como a pátria, sempre nos parece melhor a nossa própria.
- 1015- Quando as paixões, por adultas, se emancipam, a razão perde sobre elas a sua autoridade e tutoria.
- 1016- Atendamos mais ao que diz de nós a nossa consciência que os homens; ela nos conhece melhor do que eles.
- 1017- O progresso e regresso nos povos, como o fluxo e refluxo nos mares, entretêm a sua ação e movimento.
- 1018- Quando em um povo só se escutam vivas à liberdade, a anarquia está à porta e a tirania pouco distante.
- 1019- Os grandes e sublimes pensamentos vêm de Deus e se infiltram e refrangem em nossas cabeças e corações.

1020- Homens há que parecem condenados à condição de animais de carga,. vivem só para trabalhar, e morrem para que outros gozem.

1021- Em matéria de injúrias, é mais nobre, cômodo e seguro perdoar, esquecer e não vingar.

1022- Quando unimos o nosso interesse individual ao geral, damos-lhe corpo, solidez e permanência.

1023- A ignorância é sempre mais pronta em resolver-se do que a sabedoria.

1024- Ordinariamente o homem que menos sabe é o que mais fala, como a vasilha menos cheia a que mais chocalha.

1025- A riqueza exige sempre muito espaço, a pobreza se contenta e vive folgada em muito pouco.

1026- Cada século tem suas celebridades ou notabilidades que se desvanecem nos séculos subseqüentes.

1027- É mais seguro escrever do que falar; falando improvisamos, para escrever refletimos.

1028- A desgraça de muitas pessoas provém de não quererem ser o que são, mas pretenderem chegar a mais do que podem ser

1029- A ignorância dos inocentes não prejudica a sociedade, como a inteligência dos velhacos.

1030- O mundo das verdades e relações é infinito, as suas minas, inexauríveis, as descobertas, ilimitadas, o espírito humano, o seu explorador, descobridor e admirador.

1031- A modéstia é um véu sutil com que extenuamos o fulgor do nosso merecimento ou talentos, para não ofender a vista e amor-próprio dos outros homens.

1032- Queixamo-nos sem receio da fortuna que não pode reclamar nem reprimir-nos.

1033- Os cegos por ambição ainda vêem menos que os cegos por nascimento.

1034- Os erros dos homens se articulam e se reproduzem como os pólipos.

1035- O nosso amor-próprio, como o Proteu da fábula, se transforma por tantos modos que é extremamente difícil distingui-lo em todas as suas metamorfoses.

1036- O princípio das democracias não é a virtude, mas o ciúme ou a inveja: desejando cada um ser rei, todos se opõem e não consentem que o haja.

1037- Saber viver com os homens é uma arte de tanta dificuldade que muita gente morre sem a ter compreendido.

1038- Os velhos devem supor-se mortos antes de morrer para assim alcançarem mais longa vida.

1039- Raras vezes nos arrependemos do nosso silêncio, freqüentemente de haver falado.

1040- A paixão dominante nos homens é a ambição; nas mulheres, o amor.

1041- Sem desigualdade não pode haver harmonia nos sons, nas cores e nos homens.

1042- Há vícios contrários e opostos, mas não virtudes adversas e incompatíveis.

1043- Nenhum homem se considera tão ignorante como aquele que mais sabe.

1044- Quando se faz da traição virtude, ela vegeta em toda parte, e sufoca a lealdade.

1045- Os homens nos forçam a ser prudentes, e depois nos condenam por medrosos.

1046- Ninguém ama por obediência, mas por sentimento e inclinação.

1047- Os velhos se ocupam muito da morte, como os viajantes, em vésperas de viagem, dos seus arranjos relativos.

1048- A bandeira da virtude, em suas campanhas, tem por legenda: — Resistência e Abstinência.

1049- Os governos são tais quais os povos os fazem, os toleram, ou os merecem.

1050- Os que se crêem muito espertos descuidam-se, e são enganados muitas vezes pelos tolos.

1051- Nunca nos cremos bastantemente ricos, porque sabemos que a riqueza é tão fácil de gastar-se como difícil de adquirir-se.

1052- O dia descobre a terra; a noite descortina os céus.

1053- A morte que na opinião dos ímpios é extinção, para o homem religioso é promoção.

1054- A natureza consome tudo, para tudo reproduzir.

1055- Os vivos se reconciliam facilmente com os que morrem, pela razão de que estes deixam de ser desde logo seus concorrentes e lançadores nos bens da vida humana.

1056- O fruto mais precioso da sabedoria humana é uma perfeita resignação com a vontade de Deus pela convicção íntima e pleníssima da sua onisciência e infinita bondade.

1057- A tirania coletiva ou popular é incomparavelmente maior, mais sumária e violenta que a singular, ou de um homem só.

1058- Julgamo-nos infelizes refletindo nos bens que nos faltam, sem nos crermos felizes ponderando os males que não sofremos.

1059- Os pequenos homens se ocupam, se ufanam e se agastam de pequenas coisas.

1060- Ser modesto é transigir com o amor-próprio dos outros homens.

1061- Há muita gente que se queixa, como outra se ri, por hábito e costume.

1062- A velhice é tão suscetível de afeições penosas que aqueles mesmos atos e exercícios, que recreiam os moços, incomodam e fazem enfermar os velhos.

1063- Que galeria de pinturas e retratos em nosso espírito! ela é tão vasta como o mesmo universo, sem ocupar todavia o menor lugar na imensidade do espaço!

1064- A má fortuna persegue a muitos sem justiça, como a boa favorece a outros sem razão.

1065- Os homens ordinários consideram a felicidade sensual como fim, os de superior inteligência como ocasião, meio e instrumento para chegar à moral, intelectual e religiosa.

1066- A virtude é uma escravidão voluntária e racional.

1067- A ignorância crê tudo, porque de nada duvida.

1068- A insignificância é tão penosa para os homens que muitos procuram surgir dela de qualquer modo possível, ainda mesmo pelos crimes.

1069- Não se devem conferir os empregos importantes aos primeiros candidatos que se apresentam, estes são ordinariamente os mais ligeiros de pés e menos graves de cabeça.

1070- Nunca esperem os anarquistas, chegando ao poder, governar tranqüilamente; os maus exemplos que deram e as más doutrinas que inculcaram reverterão sobre eles e contra eles.

1071- Há homens que, descontentes de uma insignificância honesta, se arrojaram a intrigas e crimes para alcançar uma celebridade infame.

1072- Os brados de interesse sobrepujam muitas vezes as vozes da consciência.

1073- O homem, como a flor, desabotoa na sua puerícia e adolescência, ostenta os seus primores na virilidade e madureza, declina envelhecendo, murcha, languesce e morre.

1074- O nosso amor-próprio nos compromete freqüentes vezes, persuadindo-nos que sabemos ou podemos muito mais do que realmente é verdade.



1075- Ordinariamente o desejo, plano e execução da vingança, incomodam e abalam mais os nossos espíritos do que as injúrias e ofensas recebidas.

1076- O amor-próprio dos poetas e pintores é sobremaneira irritável; não se contentam com um desagravo ordinário, procuram imortalizar a sua vingança própria.

1077- Os maus, intrigantes e velhacos parecem desconhecer que a linha reta é a única mais breve entre dois pontos.

1078- O sábio em um povo sem ilustração é como a rosa no deserto, onde os insetos a pungem e maltratam, não sabendo prezar os seus perfumes, nem admirar a sua beleza majestosa.

1079- Os homens de sublime engenho elevam-se como as girândolas de fogo, para luzir, iluminar e consumir-se.

1080- O grande empenho da inteligência humana deve ser prevenir ou remover o mal, neutralizá-lo ou transformá-lo em bem.

1081- Não há ciência que exalte e humilhe mais o orgulho dos homens que a Astronomia.

1082- Há uma facúndia arrojada e semidouta que muita gente néscia qualifica de sabedoria.

1083- É imprudência rejeitar os serviços dos maus e velhacos quando eles se oferecem a coadjuvar-nos em uma boa causa; é sobremaneira preferível tê-los antes por auxiliares do que por inimigos.

1084- É fácil governar os homens pelo terror; mas é difícil fazê-lo por muito tempo e impunemente.

1085- A velhice ilustrada é incomparavelmente mais feliz que a mocidade iliterata.

1086- O verdadeiro sábio é um paradoxo vivo e ambulante na companhia e sociedade dos homens ordinários e vulgares.

1087- A paixão pelo jogo pressupõe ordinariamente pouco amor pelas letras.

1088- Convém usar dos homens como são, e das circunstâncias como elas ocorrem.

1089- O sentimento mais nobre e feliz da natureza humana é sem dúvida o do amor e temor de Deus.

1090- Os velhos, porque padecem, acreditam que tudo piora e degenera.

1091- Alegamos muitas vezes a nossa franqueza para justificarmos a nossa maledicência.

- 1092- Há tempos e circunstâncias em que é prova de habilidade parecer e figurar de inábil.
- 1093- As sociedades humanas deixam de existir ou se dissolvem quando os vícios e crimes sobrepujam as virtudes.
- 1094- Os ingratos tornam-se por acesso inimigos dos seus benfeitores.
- 1095- Deixamos o espírito inculto quando só cuidamos em cultivar os corpos.
- 1096- A misantropia não é nem pode ser vício ou defeito da gente moça.
- 1097- Viver é gozar e sofrer, resistir e batalhar com os homens, as coisas, os eventos e elementos.
- 1098- O furor da novidade destrói o amor e respeito da antigüidade.
- 1099- Quanto menor é o juízo dos povos tanto maior deve ser o dos que os governam.
- 1100- Desaprendemos a sofrer quando nos acostumamos a gozar.
- 1101- Quando os sábios se calam, a monção é propícia aos ignorantes.
- 1102- Para bem viver importa muito saber sofrer e abster-se.
- 1103- O egoísmo nestes tempos figura e representa mascarado em patriotismo.
- 1104- O desprezo da riqueza provém ordinariamente do desgosto de a não ter, ou incapacidade de alcançá-la.
- 1105- O nosso amor-próprio, muito ocupado de si mesmo, parece não suspeitar nem avaliar o dos outros.
- 1106- A ninguém, por mais feio que seja, desagrada no espelho a sua imagem, e na pintura, o seu retrato.
- 1107- Há verdades que conhecemos, muitas que pressentimos, inumeráveis que não podemos conhecer nem pressentir.
- 1108- Sucede nas revoluções como nas loterias, a perda é de muitos, o ganho de poucos, e, em geral, os mais indignos.
- 1109- Os anarquistas se erigem em intérpretes dos povos, como os falsos sacerdotes se inculcam órgãos da Divindade.
- 1110- Onde o luxo cresce, a probidade afraca e desfalece.

1111- A nacionalidade se perde pela imitação e admiração servil das instituições, usos e costumes dos povos estrangeiros.

1112- A morte nos devora apesar dos nossos queixumes, e, cumprindo as leis da natureza, destrói a uns para dar vida a outros.

1113- Os sábios enganam-se pensando que são compreendidos por todos; os ignorantes, presumindo que todos ignoram o que eles sabem.

1114- A idéia do mal é tão inseparável da do bem que uma não pode existir sem a coexistência de ambas.

1115- Não nos gloriemos de saber mais que os outros, com idênticas circunstâncias eles saberiam talvez mais do que nós.

1116- Quando mais nos afadigamos para entreter a vida, encontramos-nos com morte que nos forra o trabalho e cuidados de a manter.

1117- Acresce na vingança ao mal da ofensa, o incômodo e cuidado do desagravo.

1118- Folgamos de enganar-nos sobre a nossa mortalidade, como as mulheres, sobre a própria idade.

1119- Nos altos empregos os grandes homens parecem ainda maiores; mas os pequenos figuram de mais diminutos.

1120- A inveja e ciúme do mérito alheio acusa e revela a mediocridade do próprio.

1121- Somos mais inclinados a dizer mal que bem dos outros homens; o amor-próprio explica este mistério escandaloso.

1122- A genuína sabedoria tende ao Infinito, e reconhecendo por muito limitada a felicidade sensual, procura na imensidade do Universo o objeto que lha pode conferir perene, incessante, inexaurível e eterna, e o descobre em Deus que é a vida, a luz, o movimento e a inteligência universal.

1123- Idéias novas promovem novas combinações, novas opiniões e novas revoluções.

1124- As armas invencíveis da virtude são resistência às tentações e abstinência dos prazeres proibidos.

1125- Ler sem refletir é comer sem digerir.

1126- A religião é a razão e filosofia dos povos.

1127- A fantasia é a lanterna mágica da nossa alma.

- 1128- Quem traiçoa o seu rei, não é leal a mais ninguém.
- 1129- Os bons conselhos desprezados são com dor comemorados.
- 1130- Os traidores na monarquia não são mais fiéis na democracia.
- 1131- Fazei-vos pequenos para não serdes invejados, o ódio acompanha quase sempre a inveja.
- 1132- Devemos temer-nos mais de nós mesmos que dos outros homens.
- 1133- Governar ou conspirar, ou governar conspirando, é infelizmente a vocação fatal e invencível de muitos homens ambiciosos.
- 1134- Os prazeres ilícitos, ainda que doces na sua fruição, deixam por fim um travo adstringente e amargoso que nunca mais se dissipa.
- 1135- Os ambiciosos, como os jogadores, confiam menos na fortuna que na sua habilidade.
- 1136- Chamamos ordem ao que nos aproveita, e desordem ao que nos prejudica.
- 1137- Pequenos cuidados afugentam grandes idéias e pensamentos.
- 1138- As circunstâncias fazem ou descobrem os grandes homens.
- 1139- O mundo intelectual deleita a poucos, o material agrada a todos.
- 1140- Os homens são mais ativos na vida ordinária por menos sabedores do que por mais doutos.
- 1141- As opiniões são fecundas; raras vezes falecem sem deixar posteridade.
- 1142- Não tem permanência a virtude que não provém da inteligência.
- 1143- Uma boa cabeça não justifica um mau coração.
- 1144- O engenho descobre o que a razão vulgar não alcança.
- 1145- A inveja habitual deforma o semblante dos enfermos deste mal.
- 1146- A autoridade impõe e obriga, mas não convence.
- 1147- A razão e a verdade todos afetam querelas, mas bem poucos lhes rendem culto.
- 1148- Para quem ama e teme a Deus, não há neste mundo completa desgraça.
- 1149- O ciúme procede especialmente do reconhecimento da própria inferioridade.

1150- Pressuposta a nossa vaidade, raras vezes as ações que praticamos em segredo têm o cunho de morais e virtuosas.

1151- Os velhacos algumas vezes tomam o caráter de homens de bem, mas o disfarce é tão incômodo e violento que não dura muito tempo.

1152- A inveja não empece os invejados e atormenta os invejosos.

1153- A fortuna é cega somente para aqueles que a não compreendem.

1154- Os viciosos amam os seus inimigos, amando os seus próprios vícios.

1155- As opiniões se sucedem como as gerações; as de um século contêm os germes, ou elementos das opiniões e teorias de outros séculos e idades.

1156- A preguiça nos maus é salutar para os bons.

1157- Os tolos e néscios são animais gregários; eles se associam porque se não estranham.

1158- A devoção nas mulheres promove a religião nos homens.

1159- Um dos grandes benefícios do amor das letras e leitura é salvar a velhice da rabugem e mau humor que ordinariamente a acompanham.

1160- Se este mundo é um hospital de doidos, como alguns deles o qualificam, sem dúvida os maiores são os que mais intrigam e se afanam para serem seus administradores ou enfermeiros.

1161- Nas revoluções é fácil a aquisição do título de grande homem: audácia, arrojo, atividade, impudência e velhacaria são documentos suficientes.

1162- O preguiçoso não vê nascer o sol; o homem ativo e laborioso o precede na sua aparição.

1163- Olhos e pensamentos castos vigoram a saúde, e prolongam a vida.

1164- Os homens de superior inteligência suscitam, coordenam ou modificam as circunstâncias como lhes convêm; os de ordinária capacidade sujeitam-se e obedecem às que ocorrem naturalmente.

1165- A ambição se recomenda freqüentemente por amor do bem geral; os tolos a acreditam, os prudentes suspeitam, os sábios a desmentem.

1166- Lamentamos com especialidade nos outros aqueles males, a que nos cremos mais expostos pela nossa condição.

1167- Nenhum homem é cópia de outro: cada um é original na sua fisionomia, constituição, caráter e inteligência.

1168- Os ignorantes invejam aos doutos a sua ciência, e estes aos néscios a sua cômoda ignorância e fácil credulidade.

1169- Os que aspiram à tirania e dominação dos povos são os que ordinariamente mais afetam pugnar por seus direitos e interesses.

1170- Nunca devemos recear-nos tanto de nós mesmos como quando gozamos de maior e mais ampla liberdade.

1171- As verdades descobrem-se, não se inventam; Deus é a fonte única de todas elas.

1172- Pouco mal faz esvaecer muitos bens.

1173- Os povos são felizes quando os moços obram e executam em conformidade dos conselhos ou mandamentos dos mais velhos.

1174- O conhecimento da verdade nos faria a todos uniformes nas nossas opiniões; são os erros que ocasionam tão espantosa variedade.

1175- Os utopistas modernos parecem persuadidos de que a natureza humana é de arbítrio pessoal e não de necessidade irresistível e impessoal.

1176- Cavando muito na natureza para descobrir verdades recônditas e profundas, fabricamos abismos em que inteiramente nos perdemos.

1177- As moléstias do corpo não tolhem a ambição do espírito, antes parecem exaltá-la freqüentemente.

1178- A natureza tolera os excessos na gente moça, mas castiga-os severamente nos velhos, a quem a sua fraqueza e experiência deveriam ter feito mais acautelados.

1179- Os maiores lisonjeiros são também ordinariamente os piores maldizentes.

1180- Deus em sua bondade infinita nos deu olhos para que o víssemos nas suas obras assombrosas, desde o menor inseto ou flor da terra até as estrelas dos céus.

1181- É grande injustiça condenar a loquacidade das mulheres, quando se considera que sem ela as crianças e meninos nunca aprenderiam a falar.

1182- Assim como nas grandes trovoadas a chuva penetra de ordinário em todas as casas, nas revoluções populares todos sofrem mais ou menos em consequência dos seus movimentos.

1183- A tolerância de opiniões subversivas da ordem pública torna cúmplices dos males subsequentes aos que as toleraram, podendo ou devendo resistir-lhes e impugná-las.

1184- O sexo encarregado de criar e pensar os inocentes é como devia ser, por instinto e natureza, o mais terno, paciente e virtuoso: Deus confiou a inocência da virtude.

1185- O progresso nos vícios é tão rápido como é lento nas virtudes; o vício é deleitação, a virtude, abstinência.

1186- Os anarquistas só prosperam onde o espírito público é também sedicioso.

1187- Toda a harmonia é deleitável; a das cores, a dos sons, e com especialidade, a dos homens.

1188 - A velhice é prêmio para uns e castigo para outros.

1189- O mal na natureza não é fim, porém ocasião, meio, instrumento ou veículo para o bem.

1190- Há países em que a fertilidade material da terra emenda os erros de entendimento do pessoal dos povos.

1191- De bom ou mau grado, vivemos tão bem para os outros, como para nós mesmos.

1192- A vida humana não é um bem senão porque se articula com muitas outras vidas e a eternidade.

1193- Desconfiai de vós, dos homens e do mundo, mas confiai sempre em Deus.

1194- A paixão de liberdade em muita gente não é mais do que desejo de licença e impunidade.

1195- Os velhos se deleitam e se entretêm com o tempo e o mundo que já passou.

1196- A virtude é feliz na sua desgraça, o vício infeliz na sua ventura.

1197- É aborrecida a nobreza quando predomina a vileza.

1198- Avistamos de longe o melhor e ótimo, raríssimas vezes o alcançamos.

1199- O que há de pior nos vícios é que conduzem ordinariamente aos crimes.

1200- Não toleramos de bom grado a felicidade alheia quando nos reconhecemos por infelizes.

1201- Se os homens não tivessem alguma coisa de loucos, seriam incapazes de heroísmo.

1202- Nada desmoraliza mais os povos que o desprezo ou descrença da religião que professavam.

1203- As paixões nos gastam, mas os vícios nos consomem.

1204- Nunca avaliamos melhor os bens da vida, senão quando infelizmente os havemos perdido: somos mais exatos em calcular os nossos males do que em apreciar a nossa própria felicidade.

1205- O amor da glória, ou ambição de louvor e consideração geral, pode ser um sonho para os candidatos, mas é de utilidade geral para o gênero humano.

1206- A imaginação não é menos engenhosa em atormentar-nos do que em deleitar e recrear-nos.

1207- As enfermidades não enfraquecem menos o espírito do que o corpo; a inteligência se torna pusilânime e receosa.

1208- Um dos argumentos da racionalidade dos homens é saberem que ignoram; os animais por certo não têm o conhecimento da sua ignorância.

1209- A criatura sensível e inteligente, que chegou a adorar, amar e admirar a Deus, não pode ser inteiramente mortal: há nela alguma coisa de divino que sobrevive à mesma morte.

1210- Quando o tufão derruba uma árvore, na sua queda a acompanham todos os animais voláteis e reptis que vivem, se abrigam e têm nela a sua habitação: isto mesmo se observa na mudança ou queda dos governos e ministérios.

1211- Somos constituídos para sermos ativos, e não sábios; a sabedoria no homem é uma excrescência monstruosa que de algum modo o separa da humanidade vulgar.

1212- O ceticismo é um abismo em que se precipitam ordinariamente os homens de maior saber.

1213- Com Deus tudo se explica, sem Deus, este mundo, e o universo, seria mais tenebroso que o mesmo caos.

1214- Ainda que nos ocupemos muito de nós mesmos, nem por isso nos conhecemos melhor do que aos outros.

1215- Para o homem brioso e agradecido, os benefícios recebidos vencem juro cada dia.

1216- Nunca se devem desprezar as advertências dos pilotos velhos que por muitos anos freqüentaram a carreira da vida humana.

1217- A aquisição de um amigo leal e constante não é difícil, quando o buscamos na raça animal dos cães.

1218- A maior loucura política é ampliar a liberdade a quem não tem suficiente capacidade para bem usar dela.

1219- Os falsos patriotas, quando galanteiam a pátria com os nomes de cara e de querida, pretendem seduzi-la ou desfrutá-la.



1220- Querendo inculcar-nos por doutos ou eruditos, nos tornamos freqüentes vezes incômodos e impertinentes.

1221- Os povos menos ilustrados crêm com tanta facilidade nas promessas dos charlatães, como nos milagres das imagens.

1222- A genuína probidade distingue-se especialmente pela sua constante e escrupulosa exatidão.

1223- Os velhacos necessitam de mais talentos que os homens probos.

1224- As nações não envelhecem como as pessoas, porque todos os dias se renovam pelos nascimentos.

1225- A morte é certa, mas o prazo incerto: se a certeza da primeira nos aflige, a incerteza do segundo nos consola.

1226- Os soberbos, como os cegos, trazem sempre as cabeças hirtas e levantadas.

1227- Os erros dos povos são mais graves e desastrosos que os das pessoas.

1228- Alguns homens há, a quem lhes falta até o talento de ser maus.

1229- Quando temos o poder, queremos a ordem; muitos para o conseguirem promovem a desordem.

1230- Avalia-se a inteligência dos povos pela natureza e variedade dos produtos de sua indústria.

1231- O interesse individual é o primeiro elemento da ordem e harmonia social.

1232- De ordinário os que reclamam mais liberdade são os que menos a merecem.

1233- A profunda reflexão é também um dos achaques da velhice.

1234- O melhor governo para os bons é o mais justiceiro; para os maus, o que perdoa e não castiga.

1235- A guerra mais útil aos povos é a que fazem os maus e os velhacos entre si mesmos.

1236- Os moços têm amenidade porque gozam, os velhos causticidade porque padecem.

1237- O pai de família tem muitas vidas; goza e sofre em todas elas.

1238- O mundo, que é sempre novo para os moços, envelhece para os velhos.

1239- Há alguma contradição em desprezar os homens, e ambicionar a sua aprovação.

- 1240- O mais ativo gastador é ordinariamente o menos hábil ganhador.
- 1241- Os que mais se queixam são ordinariamente os que menos sofrem.
- 1242- Esta vida mal se entende sem uma outra subsequente.
- 1243- Uns torturam o seu espírito para granjear dinheiro, outros para o gastar e dissipar.
- 1244- Os avarentos são penitentes sem devoção, nem merecimento.
- 1245- O anão, quanto mais alto sobe, mais pequeno se afigura.
- 1246- Os povos mais livres são geralmente os mais ingratos.
- 1247- O prazer da beneficência nunca termina com o ato, perpetua-se em nós pela memória.
- 1248- A autoridade é tão poderosa entre os homens, que sustentamos e defendemos com ela as nossas opiniões individuais.
- 1249- O mundo e a vida humana contêm incomparavelmente mais mistérios e arcanos para os sábios do que para os ignorantes.
- 1250- Tempos há em que é menos perigoso mentir que dizer verdades.
- 1251- O amor extremoso desculpa, quando não louva, os defeitos do objeto amado.
- 1252- O arrependimento pressupõe uma pena que receamos ou que já sofremos.
- 1253- O avarento esconde o seu tesouro para que o não roubem; o sábio oculta o seu cabedal para que o não maltratem pessoalmente.
- 1254- Poucas das pessoas que condenamos nos pareceriam culpadas, se pudéssemos conhecer perfeitamente todas as circunstâncias que precederam, acompanharam, influíram ou determinaram a conduta que julgamos digna de censura ou de castigo.
- 1255- Nos homens e nações a maior independência pressupõe superior inteligência.
- 1256- Para o homem brioso e agradecido, os benefícios recebidos vencem juro cada dia.
- 1257- Não tomeis o trabalho nem o risco de vingar-vos, é provável que sejais injusto no vosso desagravo; consignai à ordem moral a vossa vingança; não ficareis insultos, e esta será justa sem excesso nem defeito.
- 1258- A impunidade não salva da pena e castigo merecido; retarda-o para o fazer mais grave pela reincidência e agravação das culpas e crimes subsequentes.

1259- Os charlatães e os velhacos têm o condão de agradar aos tolos e aos povos: os homens probos e doutos são destituídos daquela impudência e desembaraço, que atraem tanto a sua confiança.

1260- Os homens que intrigam e cabalam para governar os povos, quando não são velhacos, pelo menos são tolos ou imprudentes. Muito mal conhece os homens quem aspira a governá-los

1261- Condenamos irrefletidamente nos moços a vergonha e acanhamento que os defendem de muitos males e perigos, suprimindo de algum modo a razão e a virtude que ainda recentes não os podem dirigir e resguardar.

1262- O mal e o bom não são substâncias distintas, ou entidades reais, porém modos ou maneiras de sentir em nós, agradáveis ou desagradáveis, aprazíveis ou dolorosas, efeitos da nossa organização sensível e impressionável interior e externamente.

1263- A grande e presente fermentação e descontentamento dos povos provêm com especialidade da supressão, ou decadência, das idéias e crenças religiosas; o vazio que ela ocasiona corresponde a um abismo.

1264- Como não há eventos isolados na plenitude da natureza, as revoluções, ainda que apareçam de repente, são obra e produtos de muito tempo, circunstâncias e antecedentes.

1265- Deus é infinitamente maior e melhor do que os homens o imaginam.

1266- A inteligência humana derivada da divina contém alguma coisa da faculdade criadora e produtiva da sua origem, o que se manifesta nas obras inumeráveis dos homens, destinadas ao seu uso, cômodo, recreação e defesa.

1267- A liberdade de pensar pode ser ilimitada, a de falar, escrever e obrar deve ser muito restrita e definida; não ofendemos com o pensamento mas com as palavras e ações.

1268- O gênero humano progride e se adianta em conhecimentos e inteligência como se fora um só homem que durasse, estudasse e aprendesse por muitos séculos e milênios.

1269- Poderíamos existir eternamente aprendendo sempre, sem nunca se exaurir a matéria do saber: tal é a sabedoria infinita de Deus, a imensidade do espaço e das suas obras!

1270- O espaço que parece limitado aos nossos olhos é infinito e imenso para o nosso espírito.

1271- A nossa vida se exala como o vapor, e se condensa nos céus.

1272- Ampliamos a esfera da nossa sensibilidade, multiplicando as nossas relações domésticas e sociais, e nos expomos a maiores cuidados e sofrimentos.

1273- O homem preenche mal o seu destino, quando não passa do mundo concreto ao abstrato, e das idéias sensuais às noções gerais e universais.

1274- A felicidade sensual consiste na saúde, a moral na virtude, a intelectual no estudo da natureza e a religiosa no amor e temor de Deus.

1275- Sem os males que contrastam os bens, não nos creríamos jamais felizes por maior que fosse a nossa felicidade.

1276- Este mundo é um vasto e complicado labirinto em que o homem se perde e desatina, se a virtude o não dirige e acompanha.

1277- O martírio pelo céu é santidade, pela terra é sandice ou fatuidade.

1278- Concebemos sempre mais e melhor do que podemos executar

1279- Temos ordinariamente melhor opinião da posteridade que das gerações presentes e contemporâneas; conhecemos os vícios e defeitos destas, e não pressupomos os daquela.

1280- Julgamo-nos felizes somente quando bem compreendemos como e quanto podemos ser desgraçados.

1281- Vivemos entre duas eternidades que limitam a nossa existência e nos constituem mortais neste intervalo.

1282- Os velhos, condenando as travessuras dos moços, censuram a história da sua pretérita mocidade.

1283- O que o gênero humano sabe é pouco; o que deseja saber muito; o que há-de sempre ignorar: infinito.

1284- Os homens não se toleram senão porque figuram de tolos freqüentes vezes.

1285- A fortuna sem virtudes é mais desastrosa que a desgraça.

1286- A alegria do sábio e do justo é interior e serena; a do ignorante e vicioso, ruidosa e exterior.

1287- A doçura e beleza das mulheres parecem inculcar que são anjos e serafins que desceram dos céus e se humanaram na terra.

1288- Os maus se associam com mais freqüência que os bons; reconhecem a sua fraqueza moral na opinião da maioria humana.

1289- Não nos arrependemos porque erramos ou fizemos o mal, mas porque sofremos ou receamos sofrer em consequência dele.

1290- Ninguém é tão mau na ação e na praxe como o pode ser no pensamento.

- 1291- Purificai os vossos pensamentos, e as vossas palavras e ações serão tão puras como eles.
- 1292- A importância da riqueza e poder provêm da capacidade que conferem aos homens de fazerem muito mal ou muito bem.
- 1293- O maior poder provoca ordinariamente o maior abuso.
- 1294- Os moços apaixonam-se pelo bonito e lindo, os homens experientes e maduros, pelo belo.
- 1295- A vaidade é tão frívola e fútil que motiva mais riso que compaixão.
- 1296- Sempre nos deleitamos mais em falar do que os outros em nos ouvirem.
- 1297- Os homens taciturnos têm inumeráveis ocasiões de congratular-se do seu silêncio.
- 1298- Como o incenso só recende depois de queimado, a glória dos grandes homens refulge sem eclipse depois de mortos.
- 1299- As grandes descobertas são revolucionárias entre os homens, alteram as suas instituições, usos, costumes e opiniões.
- 1300- O moço a cavalo prefere galopar, o velho andar a passo; assim a natureza caracteriza as idades.
- 1301- As amizades, como as árvores bem cultivadas, produzem copiosos frutos.
- 1302- Somos mais vezes instrumentos das circunstâncias do que agentes da nossa própria vontade.
- 1303- Ganhamos ordinariamente mais em ouvir do que em falar, quando falamos, despendemos, quando ouvimos, arrecadamos.
- 1304- As nações não morrem de velhas, as revoluções as remoçam.
- 1305- Há muita gente que se considera infeliz em não alcançar o que a fizera realmente desgraçada se chegasse a conseguir.
- 1306- As verdades não parecem as mesmas a todos, cada um as vê em ponto diverso de perspectiva.
- 1307- Muitos homens presumem honrar a sua insignificância social afetando desprezar os títulos, honras, insígnias e empregos que não podem nem esperam conseguir.
- 1308- Não lamentamos de ordinário a morte dos outros, senão porque sugere ou desperta a idéia da nossa própria.

1309- Os preguiçosos mostram-se algumas vezes muito diligentes para evitar a nota de indolentes.

1310- O sábio, como a antiga Pitonisa, duvida, estremece e sente violência no emitir os seus oráculos.

1311- Como a chuva amolece a terra, o pranto da mulher abranda o coração do homem.

1312- A glória humana murcha como a beleza e as rosas, e os nomes dos grandes homens têm também de sumir-se no abismo do esquecimento e do nada.

1313- Os que tiram maior proveito dos empregos, são os que ordinariamente mais se queixam do trabalho; cuidados e responsabilidade a que eles obrigam e sujeitam: exageram os seus incômodos para que se não cobicem as suas vantagens.

1314- A preguiça é tão verbosa como ociosa.

1315- O sábio e virtuoso estreita cada vez mais a esfera das suas relações sociais a fim de ter menos ocasiões de ofender os outros, ou ser por eles ofendido.

1316- O exercício ginástico que mais ocupa, diverte e incomoda os homens é o de saltarem uns sobre os outros, por cima de muitos ou de todos.

1317- A probidade por si só pouco adianta os homens, mas assistida de talentos e ciência é um meio eficaz e poderoso de pessoal exaltação.

1318- Subir aos maiores empregos do Estado não é sempre argumento de grandes e distintos talentos nos promovidos, mas freqüentes vezes da consumada estultícia ou velhacaria dos que contribuiram para tão injusta e escandalosa exaltação.

1319- O medo provém da experiência e da falta dela.

1320- O desejo insaciável de ciência é um argumento entre muitos da imortalidade da alma, e da subsequência de uma vida futura.

1321- Um dos maiores obstáculos ao adiantamento e promoção das pessoas de grandes talentos e ciência é ordinariamente o seu mesmo orgulho ou presunção.

1322- A leitura, como a comida, não alimenta senão digerida.

1323- Ninguém se conhece tão bem como conhece algum dos outros homens.

1324- Todos alegam razão quando em tudo só se vê paixão.

1325- Os importunos roubam-nos o tempo, e nos consomem a paciência.

- 1326- O maior trabalho dos que governam é tolerar os importunos.
- 1327- A morte desengana sem proveito aos que morrem, e com pouca utilidade aos que vivem.
- 1328- Aprendemos da experiência dos outros; as lições que a própria nos dá saem sempre muito caras.
- 1329- Homem palavroso e facundo não é seguro no seu trato.
- 1330- Se a inteligência humana é fruto da organização cerebral, esta de quem é produto?
- 1331- A celebridade do crime perpetua a sua execração.
- 1332- A fazenda roubada nunca é bem aproveitada.
- 1333- Criamos entidades personalizando abstrações; eis a causa dos nossos maiores erros.
- 1334- A ambição nos faz perder freqüentes vezes os bens de que gozamos, correndo inutilmente após daqueles que cobizamos.
- 1335- O juízo dos homens é tão vário que uns consideram como verdades o que outros reputam disparates.
- 1336- Todos inculcam apetecer descanso, quando é verdade que nada cansa e incomoda mais os homens.
- 1337- Não há beleza material que não expresse uma idéia, pensamento ou sentimento moral.
- 1338- Os velhacos pugnam muito por seus direitos, mas prescindem dos seus deveres.
- 1339- Deixemos aos imprudentes a ambição de governar os povos; cuidem os prudentes em bem governar a si próprios.
- 1340- Os escritores e jornalistas não são sanguinários; vertem tinta e fel, mas não derramam sangue.
- 1341- Facilitemos aos homens pela educação a felicidade moral e intelectual, a fim de que menos se ocupem da sensual que tantos trabalhos, incômodos, desgostos e misérias ocasiona.
- 1342- Os imprudentes e estouvados ofendem a muita gente, sem intenção nem propósito de ofender a pessoa alguma.
- 1343- Nenhum senhorio é tão absoluto como o que conferem os povos aos tiranos de sua escolha.

1344- Os sábios não dizem tudo, nem o melhor que sabem: receiam com razão não serem compreendidos, mas perseguidos.

1345- Os velhos, sendo prudentes, são acusados de indiferentes.

1346- Descobre-se tanto saber no ceticismo dos sábios, quanto ignorância na credulidade dos néscios.

1347- Os mais sábios legisladores são aqueles que melhor sabem travar este mundo com o outro, a vida presente com a futura.

1348- Os homens mais invejosos são ordinariamente os menos invejados.

1349- O invejoso tem em si próprio o seu algoz, patíbulo e suplício.

1350- A atividade dos maus se resolve finalmente em seu dano e detrimento.

1351- A embriaguez habitual se anuncia pelo desalinho pessoal.

1352- A modéstia se contrai; a vaidade, pela sua expansão, ocupa muito espaço de lugar e tempo.

1353- Como o sol alumia em toda a sua periferia, o homem deve ser benfeitores em todas as direções.

1354- A soberba não é menor nos pobres que nos ricos, mas as necessidades e dependência dos primeiros a comprimem de maneira que mal se descobre ou aparece muito resumida: é nas revoluções populares que ela faz a sua explosão.

1355- O nosso espírito esfria e se congela nas companhias que desprezamos.

1356- Há tempos calamitosos em que o maior tormento da velhice é tolerar a mocidade.

1357- Os homens nunca aborrecem tanto o poder nos outros, como quando o cobiçam mais para si mesmos.

1358- Aquele que diz bem de todos, por ninguém deve ser desmentido.

1359- Declamamos ordinariamente contra os que governam para nos inculcarmos por mais hábeis e capazes de governar.

1360- Cada homem, tendo uma vocação especial como uma fisionomia privativa, torna-se inútil, incômodo ou nocivo, sendo empregado fora da sua esfera e propensões.

1361- Não há sujeição igual à que sofrem as pessoas bem educadas e polidas na companhia de homens malcriados, grosseiros e vilões.



1362- Ninguém conhece melhor os seus interesses do que o homem virtuoso; promovendo a felicidade dos outros assegura também a própria.

1363- Aviltam-se os lugares mais importantes, sendo ocupados por pessoas sem prestígio e insignificantes.

1364- Os vícios dos grandes promovem e de algum modo justificam os crimes dos pequenos.

1365- Os velhos são ordinariamente mais egoístas e menos filantropos que os moços.

1366- Os ignorantes se contentam com possuir o mundo material, sem invejarem as descobertas e conquistas que os sábios fazem no mundo intelectual.

1367- Vivificamos e racionalizamos o mundo externo e material com a nossa própria inteligência e vitalidade.

1368- O futuro é um teatro em que a imaginação humana faz executar os dramas de sua invenção.

1369- A morte faz perdoar ou absolve os homens eminentes da sua superioridade ou transcendência intelectual.

1370- Fica sem caráter ou perde o próprio quem, para agradar, se amolda aos dos outros homens.

1371- Os velhos impugnam as modas recentes, e defendem as antigas.

1372- As recordações mais apazíveis são as do bem que fizemos e dos males que evitamos.

1373- No laboratório da natureza, a vida e a morte são os dois grandes produtos e instrumentos da sua atividade e operações.

1374- Alguns homens ganham por tolos o que outros não alcançam por avisados.

1375- O futuro desmente ordinariamente os nossos cálculos, quando se resolve em presente.

1376- As revoluções, como os tufões, levantam poeira que cega e faz desatinar a toda gente.

1377- O progresso dos néscios e velhacos é sempre do mal para o pior e péssimo.

1378- O futuro é para muitos homens tímidos ou prudentes como as trevas da noite que figuram espectros e fantasmas colossais.

1379- Fama e fome são dois grandes agentes e instrumentos de infâmia e glória.

1380- A nossa imaginação é mais leviana, extravagante e indecente do que o nosso procedimento.

- 1381- O lisonjeiro é um mentiroso aprazível e mercenário.
- 1382- A modéstia é econômica, a vaidade dispendiosa.
- 1383- O amor da nossa individualidade faz inevitável o terror da morte que a destrói.
- 1384- A inveja para seu tormento exagera o valor dos bens invejados.
- 1385- O luxo guarnece os seus devotos do frívolo e supérfluo, e depois os entrega à indignação para os punir com privações.
- 1386- A ingratidão coletiva dos povos é punida pela ordem moral por uma pena igualmente coletiva.
- 1387- A liberdade da imprensa é talvez o melhor remédio e corretivo do abuso das outras liberdades.
- 1388- A avareza é mais um achaque adicional da velhice.
- 1389- Custa menos enganar que desenganar os povos: a sua ignorância facilita o engano, a sua credulidade dificulta o desengano.
- 1390- Desconhecemo-nos freqüentes vezes, tão diversos somos de nós mesmos em diversas circunstâncias!
- 1391- O egoísta é aquele que, referindo tudo a si, não sabe avaliar a dependência e relações em que está com os outros homens.
- 1392- O nosso amor-próprio é o maior de todos os sofistas, ninguém defende com tanto zelo e facúndia os nossos erros, defeitos e desvarios.
- 1393- As vaidade individuais na sua expansão encontram uma resistência recíproca que impede a sua exorbitância.
- 1394- São os homens de maior inteligência os que vivem mais em um tempo dado de existência individual.
- 1395- O crer é menos incômodo e penoso que o descrer.
- 1396- A ignorância é prolixa em seus discursos, a sabedoria concisa e resumida.
- 1397- A economia do tempo é menos vulgar e mais importante que a do dinheiro.
- 1398- De toda a nossa propriedade a mais incerta e menos segura é a própria vida.
- 1399- O favor dos poderosos é muitas vezes mais incômodo do que o seu desagrado.

- 1400- A crença mais razoada é sempre a mais firme e permanente.
- 1401- A privança com os poderosos compromete ordinariamente mais do que aproveita.
- 1402- A impunidade promove os crimes, e de algum modo os justifica.
- 1403- A grande riqueza para ser tolerada, deve manter e divertir os pobres.
- 1404- O preguiçoso confia na fortuna, o homem industrioso e probo em Deus, e no seu trabalho.
- 1405- A capacidade das inteligências distingue-se pela facilidade de descobrir relações, achar analogias, fazer abstrações, e generalizar idéias.
- 1406- Tempos há em que os povos não podem tolerar autoridade alguma, outros sobrevém em que chegam a adorar a mesma tirania.
- 1407- O trabalho por fazer nos incomoda, o feito nos desabafa.
- 1408- O motivo ordinário da nossa tristeza é a idéia de algum mal que fizemos, ou receamos sofrer.
- 1409- É penoso dizê-lo, confiamos menos nos homens à medida que mais os praticamos.
- 1410- A genuína virtude não é austera nem sobranceira, mas alegre, amena e jovial.
- 1411- Desagrada a todos a ditadura, no saber como no poder.
- 1412- O governo de muitos é desgoverno para todos.
- 1413- O nosso corpo é todo articulado para que sejamos flexíveis, e possamos dobrá-lo e curvar-nos, quando seja necessário.
- 1414- O homem que não é exato não tem palavra, nem probidade.
- 1415- O maior sábio da terra fora aquele que melhor conhecesse a extensão da sua ignorância.
- 1416- A verdade é simples e luminosa, a impostura, composta e misteriosa.
- 1417- Somos fáceis em prometer e difíceis em cumprir; prometemos por surpresa, e cumprimos com reflexão.
- 1418- A benevolência não é eficaz sem a beneficência que a completa.
- 1419- Tanto cresce o poder dos homens, quanto aumenta o seu saber.

1420- O universo corresponde a um salão imenso de banquete em que todos os viventes são comensais da divina providência.

1421- A nossa vaidade atraíça e revela freqüentes vezes a nossa incapacidade.

1422- O homem calado faz-se suspeito como o embaçado.

1423- Agravamos o nosso trabalho e cuidados, aumentando as nossas necessidades.

1424- A imaginação ora aterra, ora diverte a razão para melhor a dominar.

1425- A economia é companheira inseparável da probidade.

1426- O homem bom espera mais do que teme, o mau receia mais do que espera.

1427- A inexperiência da mocidade ocasiona a sua originalidade.

1428- As palavras rendem a força, como os fluidos dissolvem os sólidos.

1429- São caluniados os que não podem ser censurados.

1430- Não desejamos somente que os outros homens trabalhem, mas também que pensem por nós, e para nós.

1431- Não é dificultoso governar um povo religioso.

1432- Como há flores que perfumam os ares, há homens que edificam os povos com seus exemplos e doutrinas.

1433- A paixão dos moços é desfazer e destruir, a dos velhos, reparar e construir.

1434- A ostentação intempestiva ou importuna de ciência e erudição é pedantismo.

1435- O orgulho do saber é talvez mais odioso que o do poder.

1436- O perdão conferido aos maus torna cúmplices os que lho deram.

1437- A trapassaria humana diverte e ocupa na mocidade, mas enfada, enoja e incomoda na velhice.

1438- Observa-se em muita gente que melhora de costumes, piorando de saúde ou de fortuna.

1439- Os mundos também são sexuais: o sol fecunda a terra e a faz produtiva e populosa.

1440- É tal a mudança e poder das circunstâncias que os mesmos bens que em um tempo se nos figuram de impossível aquisição, em outro se facilitam, e vêm buscar-nos sem o menor trabalho da nossa parte.

1441- Os louvores que damos são amigos que granjeamos.

1442- Vemos os objetos pela luz, e conhecemos a existência da luz pelos objetos que a refletem.

1443- A imprudência de poucos compromete e incomoda a muitos.

1444- Os homens que sabem muito dependem pouco ou menos do que os outros.

1445- O espírito por sutil se evapora, quando o juízo por grave permanece.

1446- A saúde é um bem de tal importância que ela só constitui o fundo principal da felicidade humana.

1447- Muito pouco sabe quem mais se ufana do seu saber.

1448- A roda da fortuna não é outra coisa mais que a mudança de circunstancias, e variedade dos eventos.

1449- A proteção dos homens é ordinariamente estéril, a de Deus sempre fecunda de bens e bênçãos.

1450- A organização dos corpos individuais pode servir-nos de exemplo e norma para constituir e organizar os sociais e coletivos.

1451- De todos os animais gregários e sociais, os homens são os que mais estudam e menos sabem constituir-se e governar-se.

1452- Os velhos pelos seus achaques ocupam-se tanto de si mesmos que não lhes resta tempo para cuidarem dos interesses alheios ou gerais.

1453- Pouco nos importa saber porque gozamos, mas interessa-nos muito conhecer as causas dos nossos males para os prevenir ou remover; daqui provém que a desgraça nos instrui muito mais do que a ventura.

1454- A esfera da ação do nosso corpo é tão limitada, quanto é vasta e incalculável a da nossa inteligência.

1455- Os ignorantes, porque não conhecem o poder e importância das relações sociais, são mais egoístas que os inteligentes.

1456- Nada conserva e resguarda tanto a saúde como a virtude.

1457- Não apreciamos os grandes homens presentes, respeitamo-los ausentes, e veneramo-los depois de mortos.

1458- O amor, como um incêndio, quanto maior é, menos atura.

1459- A vida se usa tanto quanto mais se abusa.

1460- O que mais esperança e consola os homens no extremo da sua vida é a doce recordação dos bens que nela fizeram.

1461- É necessário não ter caráter e opinião própria, para bem viver com os homens e agradar a todos.

1462- O prestígio do nascimento é de tal natureza que não se pode comprar, nem vender, trocar ou alienar de modo algum.

1463- A beneficência nos confere a virtude magnética de atrair os homens e fazê-los contribuir e interessar-se na nossa felicidade.

1464- O universo é um sistema imenso de amores de que Deus é o inventor, fonte, causa, meio e fim.

1465- A posteridade celebra os nomes e obras de muitos homens que desprezaria, se os conhecesse e praticasse pessoalmente.

1466- A admiração exclui o louvor por diminuto.

1467- Já não vivemos de graça quando temos estudado e meditado profundamente o mundo, a vida e a natureza humana.

1468- Chegamos a uma idade em que, fatigados da intriga e trapaçaria humana, preferimos o retiro à companhia e sociedade dos homens.

1469- Os povos e nações são respeitáveis ou terríveis, menos pelas unidades e parcelas de que se compõem, que pela soma total de todas elas.

1470- Os agentes e instrumentos das sedições e insurreições são ordinariamente os loucos, tolos, famintos e velhacos.

1471- Os homens, dizendo em certos casos que vão falar com franqueza, parecem dar a entender que o fazem por exceção de regra.

1472- Quando, em uma idade avançada, rememoramos os eventos da nossa vida, reconhecemos o império das circunstâncias que os promoveram, e a ação permanente de uma providência misteriosa que nos assistiu com o seu favor onipotente.

1473- Feliz, e três vezes feliz, aquele que, havendo servido os maiores empregos do Estado, não fez verter lágrimas, nem tomar luto a pessoa alguma!

1474- Quando escrevemos, fixamos o nosso pensamento, e de algum modo o perpetuamos em nossa vantagem ou detrimento.

1475- Não devemos estudar profundamente os nossos amigos e conhecidos, um tal estudo nos poderia levar insensivelmente a desprezo ou aversão para com eles.

1476- O mundo pertence especialmente às gerações novas, cheias de ceve, energia e força, e não às velhas, que se destroçam em retirada, sem poderem defender a sua possessão.

1477- O corpo grave e reptil adere à terra, o espírito volátil e sutil demanda os céus.

1478- Não admireis as obras dos homens; subi mais alto, admirai aquela sabedoria infinita que lhes delegou inteligência suficiente para as produzir tão engenhosas e variadas.

1479- A impunidade tolerada pressupõe cumplicidade.

1480- Os ricos e poderosos devem ser, para os pequenos e pobres, como as montanhas e serras que dão abrigo aos vales, e os fertilizam com as águas e terra pingue que lhes enviam na sua opulência majestosa.

1481- Grande e sublime é a idéia da onipresença de Deus! O infeliz subterrado em uma masmorra não verte uma lágrima que não seja vista, não exala um suspiro que não seja ouvido, por quem tudo sabe e tudo pode, o criador e protetor indefectível da humanidade!

1482- O tempo voa para quem goza, e se arrasta para quem padece.

1483- Os anarquistas em um tempo são os tiranos em outro, se conseguem governar.

1484- Personalizamos alguns nomes coletivos, e lhes tributamos uma veneração e respeito que não merecem as individualidades que neles se compreendem.

1485- O pensamento humano, mais sutil e veloz do que a luz, sobe e se eleva mais alto do que as nuvens, e no seu vôo assombroso transcende as barreiras do universo visível, contempla o infinito e se expande na imensidade.

1486- Calamitosos são os tempos em que a insignificância alcança preponderância!

1487- A reflexão é fecunda de verdades, a imaginação de erros e ilusões.

1488- A embriaguez é o refúgio ordinário dos maus e viciosos contra os reproches da própria razão e consciência.

1489- Há homens dignamente reputados extravagantes, que blasonam todavia de ser singulares nas suas opiniões e teorias.

1490- Em matéria de amor-próprio o mais pequeno inseto não o tem menor que a baleia ou o elefante.

1491- A estultícia de uns provoca e suscita a velhacaria em outros.

1492- É muito incômoda para nós, freqüentes vezes, a opinião exagerada que os outros homens têm de nossa importância pecuniária, mental ou social.

1493- Os homens, como os polígonos, têm geralmente muitos ângulos, faces ou lados.

1494- Considerar os povos muito racionais é não conhecer os elementos e unidades de que se compõem, e cuja soma representam.

1495- Os velhacos não perdoam de bom grado nos outros homens a habilidade de os adivinhar, conhecer e compreender.

1496- Um órgão desconcertado inutiliza a perícia do organista, uma nação anarquizada, a dos melhores governantes.

1497- O amor reparte com a ambição a nossa vida: o primeiro ocupa a mocidade, a segunda a outra parte.

1498- A razão e não menos a consciência é onerosa a muita gente.

1499- Os ambiciosos não têm lealdade em opiniões, professam interinamente aquelas que julgam mais eficazes e propícias à sua pessoal exaltação.

1500- A fé desobriga a razão de muito estudo, fadiga e aplicação.

1501- Os homens não se vendem de graça, o seu amor-próprio lhes marca o preço, mas a concorrência o rebaixa.

1502- Quando os povos enlouquecem, festejam e solenizam os dias de seus maiores desatinos e ingratidões.

1503- Ordem, no vocabulário do egoísmo, significa proveito pessoal; desordem, dano individual.

1504- A imaginação é uma louca estouvada que tem a razão por curadora.

1505- Nas maiores companhias temos a menor liberdade, somos plenamente livres quando estamos sós.

1506- O princípio de que não pode haver ação nem movimento sem deslocação é aplicável não somente aos fenômenos materiais, mas também aos políticos e morais.



1507- A religião, quando impera no coração dos homens, purifica os seus pensamentos, palavras e ações

1508- O luxo da nossa imaginação sobreexcede algumas vezes ao da mesma natureza.

1509- Os males da vida que fazem melhorar os bons tornam piores os malvados.

1510- Não têm limites a audácia e desembaraço dos velhacos, quando se reconhecem bem conhecidos.

1511- Para colhermos uma verdade, tropeçamos em mil erros.

1512- O jardim das verdades tem altas cercas de espinhos.

1513- Generalizamos as nossas idéias para simplificarmos os nossos conhecimentos.

1514- Instruir e divertir os povos deve ser o empenho dos escritores; os mais hábeis são os que instruem divertindo.

1515- As opiniões dos homens são ordinariamente obra das circunstâncias, raras vezes produto do seu exame e raciocínio.

1516- A poesia orna os moços; a filosofia ilustra os velhos.

1517- Humilhai o vosso amor-próprio, mas respeitai o dos outros.

1518- O bom legislador distingue e classifica, o mau mistura e confunde tudo.

1519- Os anarquistas se envergonham deste nome, e se apelidam republicanos.

1520- A anarquia é ingrata, proscree e condena por fim os seus doutores e promotores.

1521- A névoa encobre aos nossos olhos os objetos próximos e remotos, os erros e prejuízos ao nosso espírito as verdades mais importantes

1522- As virtudes enriquecem, os vícios empobrecem os homens.

1523- Um povo corrompido não pode tolerar governo que não seja corruptor.

1524- O mal é a pedra de toque dos bens, que faz conhecer os seus valores e quilates.

1525- A anarquia tem por castigo e corretivo a tirania.

1526- A civilidade, limando e polindo, nos tira a firmeza e solidez.

1527- A insignificância é a sepultura das monarquias.

- 1528- Os homens de maior inteligência e juízo são os que mais prezam a vida e temem a morte.
- 1529- Não há tolo constantemente tolo, nem velhaco sem remissão e intermitência
- 1530- Os governos tornam-se fracos por ignorância, injustiça e despotismo.
- 1531- Na imensidade do espaço, todos os pontos são centros, os viventes que os ocupam também podem reputar-se tais.
- 1532- O instinto nos homens enfraquece à medida que a sua razão cresce, vigora e se desenvolve.
- 1533-- Os sábios falam pouco, porque pensam e meditam muito.
- 1534- A vida é sempre curta para quem desperdiça e não aproveita o tempo.
- 1535- A velhice é uma decadência progressiva cujo limite é a morte.
- 1536- Os homens que nada esperam na outra vida, forcejam e trabalham para gozar e possuir tudo na presente.
- 1537- O homem benéfico é melhor calculista que o malfazente: a beneficência do primeiro se resolve finalmente em seu proveito, como os malefícios do segundo em seu detrimento e ignominia.
- 1538- Nas revoluções populares agrava-se o mal dos povos pela retirada, silêncio ou reserva dos homens de juízo, prudência e sabedoria, e a apresentação tumultuosa dos néscios, intrigantes e aventureiros que aspiram a substituí-los nos lugares e empregos do Estado.
- 1539- Quem em Deus se esperança, tudo alcança.
- 1540- Não perguntemos a um ou a muitos o que convém a todos, seríamos mal informados pelo egoísmo dos informantes.
- 1541- Não há verdadeiro heroísmo sem religião, ela só é capaz pelo incentivo de um prêmio eterno de persuadir aos homens os maiores sacrifícios dos bens deste mundo e da própria vida.
- 1542- Pensando que nos determinamos a nós mesmos, somos levados de ordinário e insensivelmente pela torrente das circunstâncias que nos dominam com um poder mágico irresistível.
- 1543- Avaliai com exatidão os prazeres da vida para os não comprardes caros com detrimento da vossa honra, saúde e cabedal.

1544- Podemos dizer que espiritualizamos a matéria e materializamos o espírito: no primeiro caso idealizando os céus, a terra e tudo quanto nela se contém; e no segundo, dando figura e corpo aos nossos pensamentos, afetos e concepções morais e intelectuais.

1545- Sê prudente e reservado, mas não misterioso.

1546- A religião promete aos homens, para os fazer bons, o que os governos não podem prometer-lhes: uma eternidade de bens com exclusão de todos os males.

1547- Quando os códigos decretaram, por penas dos maiores crimes, a privação da liberdade ou da vida, reputaram ser estes os maiores bens da existência humana.

1548- A leitura deve ser para o espírito como o alimento para o corpo: moderada, sã e de boa digestão.

1549- Morremos em um instante, e tememos a morte por muitos anos!

1150- Ninguém é mais liberal em louvar os outros homens do que aqueles que são mais dignos de ser louvados.

1551- Feliz o gênero humano se os homens fossem tais como geralmente se inculcam, ou desejam parecer que são!

1552- O temor do mal excita em nós maior atividade que a esperança do bem.

1553- A ordem física tem uma tão íntima conexão e correspondência com a moral, que, pelos fenômenos de uma, se podem explicar suficientemente os da outra.

1554- Há homens que são de todos os partidos, contanto que lucrem alguma coisa em cada um deles.

1555- A austeridade conosco é virtude, com os outros pode ser tirania, injustiça ou imprudência.

1556- A gratidão também é produto do nosso amor-próprio: julgamo-nos desobrigados dos benefícios se nos confessamos agradecidos.

1557- Os tolos exultam e agradecem, como benefícios, os males e danos que se lhes faz sofrer.

1558- Os homens, como os frutos, apodrecem quando estão maduros.

1559- Há verdades que, assim como as frutas, são verdes e travam antes de amadurecerem.

1560- Se não fôssemos passíveis não seríamos compassivos.

1561.- Liberdade sem juízo é pólvora em mãos de meninos.

- 1562- Os tolos antecedem os velhacos, estes não podem existir nem subsistir sem aqueles.
- 1563- O telescópio e microscópio são dois insignes demonstradores da onisciência e onipotência divina.
- 1564- O amor-próprio é o amigo leal que nunca nos desampara em os nossos maiores infortúnios.
- 1565- O rei justo vive sem susto, o tirano pouco tempo é soberano.
- 1566- Os povos gostam de mudar de governos, como os escravos de senhores.
- 1567- Muito patriotismo na boca, grande ambição no coração.
- 1568- Em política e religião os néscios para seu bem devem crer e não discorrer.
- 1569- Vive de maneira que ao morrer não te lastimes de haver vivido.
- 1570- Nos nossos votos aos céus, o artigo que mais nos falta é aquele que menos nos lembra pedir: - juízo.
- 1571- A nudez do amor-próprio é tão indecente e desagradável que recorremos à civilidade para o vestir, ataviar e fazê-lo tolerável.
- 1572- Quem estudou e conhece os homens, não os despreza nem aborrece, ama os bons e lastima os maus.
- 1573- Faze guerra a ti só, mas vive em paz com os outros homens.
- 1574- Há homens que sobem alto, como os papagaios de papel, impelidos pela viração da fortuna e circunstâncias.
- 1575- Fazem-se modernamente constituições para os povos, como se fariam vestidos para as pessoas sem se lhes tomar a medida.
- 1576- Ainda que as honras pareçam dever compreender a honra, esta por desgraça muitas vezes é delas excluída.
- 1577- Não se servem com honra, perícia e integridade os empregos que se alcançam com lisonjas, baixeiras e cabalas.
- 1578- É a vida que nos incomoda e importuna com as suas incessantes requisições e não a morte que de nada necessita.
- 1579- A presunção nos moços promove a sua atividade; a prudência, filha da experiência, os faria inertes e irresolutos.

- 1580- Os maus são bons algumas vezes por distração.
- 1581- Para mereceres o nome de forte, respeita e protege os fracos.
- 1582- Os instintos nos animais, a razão, engenho e os talentos nos homens são inspirações e revelações da divindade.
- 1583- Os homens podem ser felizes por tantos modos e maneiras que felizmente é quase impossível definir a felicidade.
- 1584- Dá bons exemplos ao menos, se não sabes dar bons conselhos.
- 1585- Não há pessoa tão feia que não descubra alguma beleza na sua própria fealdade.
- 1586- A ignorância não duvida porque desconhece que ignora.
- 1587- É tão natural a variedade de opiniões dos homens, quanto seria extraordinária e inexplicável a sua uniformidade.
- 1588- Desesperamos dos homens porque não confiamos nem esperamos em Deus de cuja providência eles são também instrumentos neste mundo,
- 1589- Os vícios dão mais ocupação aos homens do que as virtudes; estas têm poucas necessidades; aqueles, inumeráveis.
- 1590- Os ignorantes e os povos são os mais tenazes e violentos defensores dos seus próprios erros e preocupações.
- 1591- As pessoas do campo são mais religiosas que as da cidade: ali vê-se a Deus imediatamente nas suas obras, aqui indiretamente nas dos homens.
- 1592- A beneficência alegra ao mesmo tempo o coração de quem dá e de quem recebe.
- 1593- Quando pedimos a Deus não nos vem rubor às faces.
- 1594- Os povos são por vezes traídos por seus delegados como as viúvas, órfãos e ausentes pelos seus procuradores.
- 1595- Nunca sofremos grátis: as lições da dor e aflição ilustram quase sempre o nosso entendimento ou melhoram a nossa vontade.
- 1596- O instinto moral é a razão em botão, a qual se desenvolve com o tempo, experiência e reflexão.
- 1597- O poder é corruptor: os povos quando se tornam soberanos exibem algumas vezes as mesmas paixões, vícios e desvarios dos tiranos.

- 1598- Os homens são mais vezes maus por ignorância que por malícia ou malignidade.
- 1599- Partilhamos o louvor que damos sendo justo e merecido.
- 1600- Quando evitamos as ocasiões, removemos as tentações.
- 1601- O homem mais preguiçoso é ordinariamente o mais invejoso.
- 1602- A amenidade do semblante anuncia a bondade do coração.
- 1603- Ainda que passemos a vida a invejar-nos, nenhum quereria trocar-se por algum dos outros, cada qual tem suas vantagens privativas e especiais.
- 1604- Assim como o abstrato supõe o concreto, o moral pressupõe necessariamente o físico e material.
- 1605- Não há protetor de mais fácil acesso do que Deus: está presente sempre em todo o tempo e lugar para ouvir as nossas deprecações e rogativas.
- 1606- Não interrompemos a quem nos louva mas aos que nos censuram, acusam ou contradizem.
- 1607- As pessoas que mais temem a morte são ordinariamente as que produzem mais razões e argumentos para provarem que não deve causar medo.
- 1608- Os anarquistas se esvaecem quando acabam as revoluções, como as lagartas perecem com a mudança das estações.
- 1609- A filúcia dos moços diverte quando não incomoda os velhos.
- 1610- Quatro tribunais nos julgam e nos condenam neste mundo: o da natureza, o das leis, os da própria consciência e de opinião publica; podemos escapar de algum mas não de todos.
- 1611- Os modernos progressistas são apoucados na sua doutrina do progresso quando o limitam a esta vida mortal, e a este mundo de argila; deveriam ampliá-lo à duração eterna dos nossos espíritos suscetíveis de uma acumulação progressiva e indefinida de conhecimentos, idéias e noções sem termo nem limites e por toda a eternidade.
- 1612- A sólida ciência não consiste em conhecer somente os fatos, os eventos e fenômenos destacados e solitários, mas em saber encadeá-los com os seus antecedentes, e descortinar os princípios e leis da natureza que os determinam e os fazem operar como partes e elementos de uma harmonia universal.
- 1613- As menores inteligências especificam, as maiores generalizam.
- 1614- O orgulho ora se veste de burel, ora de púrpura ou brocado.

1615- A impostura e o engano alimentam a muita gente, que não teria emprego e morreria de fome se a verdade surgisse com todo o seu fulgor e dissipasse os erros e ilusões do gênero humano.

1616- O universo material e moral está de tal maneira impregnado da ação e inspirações da divindade que os eventos que parecem mais fortuitos têm a sua origem latente nas disposições predeterminadas daquela infinita sabedoria e providência que vela incessantemente no bem, na ordem e perpetuidade do sistema universal.

1617- São muito raros os homens privilegiados a quem circunstâncias especiais elevaram a um grau de saber insólito e extraordinário; eles deveriam ser os diretores dos povos, mas infelizmente estes não os sabem compreender e apreciar, nem eles tolerar os seus caprichos e desatinos.

1618- É mofina a condição humana ! Morremos quando começávamos a saber viver!

1619- Nunca falta força a quem sobeja inteligência: a ignorância é sempre fraca e impotente.

1620- Custa mais trabalho a muitos o tornar-se desgraçados do que a outros o fazer-se afortunados.

1621- O sábio descobre ordem e harmonia onde o ignorante só avista desordem e confusão: o primeiro contempla o quadro inteiro, o segundo apenas distingue uma pequena parte.

1622- Há muitos homens que parecem dignos de grandes empregos enquanto os não ocupam.

1623- Cada uma das idades da vida humana tem suas paixões, inclinações e prazeres peculiares: quando queremos alterar ou inverter esta ordem natural, além de infelizes, nos tornamos ridículos e desprezíveis na opinião dos outros homens.

1624- Há economias ruinosas, como prodigalidade proveitosas.

1625- Todo este mundo é um vasto sistema sexual de procriação, propagação, sucessão, reprodução e perpetuidade das raças e espécies de animais e vegetais: o amor é o primeiro galã em todos os dramas que se executam no teatro vastíssimo deste planeta sub lunar.

1626- As honras e títulos ilustram os indignos e são ilustrados pelos beneméritos.

1627- Vestimos a natureza dos nossos afetos e paixões, ela nos parece bela e aprazível quando estamos contentes, triste e lutuosa se o pesar ou dor nos atormenta.

1628- Somos todos atores e espectadores no teatro deste mundo, cada um executa diversos papéis no drama da vida humana, e nos damos reciprocamente aplausos ou pateadas nas variadas cenas em que somos representantes.

1629- A filosofia é tão impotente quanto a religião é poderosa para nos consolar nos males da vida, e determinar-nos a suportá-los com paciência e resignação.

1630- Sem prévia inteligência não aproveita a experiência.

1631- Pode-se graduar a civilização de um povo pela atenção, decência e consideração com que as mulheres são educadas, tratadas e protegidas.

1632- Calculamos sempre mal quando prescindimos das circunstâncias.

1633- Tudo o que não tem a consciência da sua existência e individualidade não existe para si, mas para aqueles entes que são dotados deste sentimento.

1634- Não admiramos o que não concebemos, nem compreendemos; a admiração pressupõe algum conhecimento das excelências do objeto admirado.

1635- São inumeráveis as pessoas felizes sem o saberem, ou que o sabem somente porque lho dizem; isto sucede especialmente a quem tem sofrido pouco em sua vida, ou aos que gozam de muitos bens sem lhes custar trabalhos nem cuidados.

1636- Sabemos qual foi o nosso princípio, ninguém sabe qual será o seu fim.

1637- São benfeitores da humanidade e promotores do genuíno progresso os que resumem em breves sentenças as grandes verdades, regras e preceitos da vida humana.

1638- As opiniões têm como as frutas o seu tempo de madureza em que se tornam doces, de azedas ou adstringentes que dantes eram.

1639- Crer pouco, descreer muito e duvidar infinito, é a condição quase geral dos homens doutos em todos os tempos.

1640- Os sábios e os cometas são admirados por excêntricos.

1641- Há homens tão loucos ou néscios que qualificam de progresso a libertinagem e desmoralização nos povos e pessoas.

1642- Os povos têm sido incomodados em todos os tempos com certos termos abstratos e princípios gerais que, entendidos segundo as suas paixões e curta inteligência, lhes têm ocasionado graves males e terríveis calamidades.

1643- A inveja cobiça os bens e aborrece os que os possuem.

1644- A lisonja, que corrompe os bons, torna piores os maus.



1645- Observando como as flores estão resumidas em seus botões, e abrindo-se alardeiam a sua expansão e desatam os seus perfumes; admiramos a plenitude daquela sabedoria divina, que, ainda nas menores coisas, é sempre infinitamente variada e maravilhosamente assombrosa.

1646- Somos propensos na mocidade a exagerar pela imaginação os bens que esperamos, e na velhice os males que receamos.

1647- A amizade de alguns homens é mais funesta e danosa do que o seu ódio ou aversão.

1648- A benção dos pais é ventura e cabedal para os bons filhos.

1649- Com Deus tudo podemos, sem Deus nada valem.

1650- Poupei o tempo mais que tudo, o que passou não torna mais.

1651- Os velhacos talentosos são sempre os mais perigosos.

1652- A prudência em demasia se transforma em tirania.

1653- A historia é nada para os povos, a experiência tudo.

1654- A intemperança nos arruina, e depois nos entrega á medicina.

1655- A felicidade consiste em não sofrer: quando não sofremos, gozamos necessariamente.

1656- Como nos amamos sobretudo, também tememos a morte mais que tudo.

1657- A virtude nunca se maldiz, o vício e o crime, freqüentemente.

1658- Os escritores anônimos são como os mascarados, audazes por desconhecidos.

1659- A liberdade sem religião se converte em libertinagem e devassidão.

1660- Vivemos em Deus, com Deus, por Deus e para Deus.

1661- Os anarquistas mais violentos ou velhacos são nas revoluções os grandes homens dos povos e os seus heróis mais afamados.

1662- É um erro constante nas pessoas de maior inteligência supor nos homens mais juízo, saber e probidade do que eles realmente possuem.

1663- É fácil enganar os homens que não são capazes de enganar a pessoa alguma.

1664- Nada está mais próximo a nós, nem mais remoto da nossa compreensão do que Deus.

1665- A imaginação exagera de tal modo os nossos bens ou males futuros que nos admiramos, quando chegam, de não corresponderem às nossas esperanças ou receios.

1666- O nosso espírito não se retira inteiramente deste mundo, quando deixamos nele o fruto dos nossos estudos, pensamentos e cogitações.

1667- As mulheres enfeitam as cabeças por fora, os homens devem ornar e guarnecer as suas por dentro.

1668- Se pudséssemos convencer os homens desta grande verdade, que os bons ou maus pensamentos, palavras e obras têm o seu prêmio ou castigo correspondente na ordem física e moral deste mundo, muitos bens resultariam para a felicidade individual e social de tão salutar convicção; a virtude seria amada e observada como um meio seguro e infalível de ser feliz, o vício e o crime detestados pelos seus efeitos terríveis de pena, dor, miséria e desgraça.

1669- Os mundos se movem no oceano imenso do éter como as baleias navegam nos vastos mares da terra.

1670- A barateza dos governos, como a dos artigos de mercancia, inculca a sua inferior qualidade ou avaria.

1671- Este mundo é a verdadeira fênix que renasce das suas cinzas e se renova pela morte.

1672- O céu não se retrata em água turva, nem o espírito agitado alcança grandes verdades.

1673- Os ingratos se esquecem dos benefícios, mas Deus se lembra dos benfeitores.

1674- Surgimos de uma eternidade para entrarmos em outra: a vida humana é uma ponte entre duas eternidades.

1675- Quando o pobre não respeita a riqueza, nem o ignorante a ciência, nem o súdito a autoridade, está perdida a sociedade.

1676- A vida, como a flor, é mais bela dobrada que singela.

1677- Os soberbos não louvam, os humildes não censuram.

1678- A paciência é virtude em poucos e fraqueza em muitos.

1679- Os moços podem diferir e disputar, os velhos devem conferir e concordar.

1680- Quando todos são culpados, todos se acusam ou se escusam.

1681- Contra as leis da óptica, os grandes homens parecem muito maiores de longe do que de perto.

- 1682- Nada mais prezamos quando chegamos a desprezar-nos.
- 1683- A ordem pública padece quando se abrem os clubes, e se fecham as igrejas.
- 1684- O poeta figura o abstrato, o filósofo abstrai o concreto.
- 1685- Na idade madura mais vezes dissimulamos do que estranhamos.
- 1686- A guerra civil pode ser considerada como um suicídio nacional.
- 1687- A anarquia é o estado em que todos tiranizam, e nenhum governa.
- 1688- Homens há que só brilham entre os néscios, como os pirilampos nas trevas.
- 1689- Os homens que não se vingam são sempre os mais bem vingados.
- 1690- É planta frágil e sem duração a virtude, que não tem a sua raiz na religião.
- 1691- A virtude consiste especialmente na resistência a nós mesmos.
- 1692- Têm sido muitos os loucos reputados grandes homens.
- 1693- A beleza é uma harmonia, qualquer que seja o seu objeto.
- 1694- Os conselheiros dos Príncipes devem ter ciência, prudência e consciência.
- 1695- A temperança na fruição lhe prolonga a duração.
- 1696- Na velhice com menos vista avistamos mais velhacos do que na mocidade.
- 1697- A saúde é uma como a verdade, as moléstias como os erros são inumeráveis.
- 1698- Nas revoluções as subidas são tão aceleradas como as descidas precipitadas.
- 1699- Ser cultor da virtude é ter aliança com Deus.
- 1700- Os cumprimentos desta vida se reduzem ordinariamente a parabéns e pêsames, boas vindas e despedidas.
- 1701- A ventura dos maus tem o brilho e duração do relâmpago, que precede e anuncia o raio.
- 1702- Uns homens são bons porque têm juízo, outros deixam de ser maus por terem medo.
- 1703- Os queixosos da vida são amantes arrufados.
- 1704- A loucura nos velhos é mais disparatada que nos moços.

- 1705- A unidade se destrói quando as frações se consideram inteiras.
- 1706- A imaginação é o recreio dos moços, como a reflexão a consolação dos velhos.
- 1707- Os intrigantes persuadem-se que a intriga inculca talentos e capacidade; a experiência os desmente: anuncia ignorância e improbidade.
- 1708- Não há castigo verdadeiramente justo entre os homens, sendo impossível calcular perfeitamente a sensibilidade e inteligência dos delinquentes e ofendidos.
- 1709- Desculpamos os malvados quando os qualificamos de loucos.
- 1710- Quando o amor nos visita, a amizade se despede.
- 1711- Homens há como as serpentes que envenenam aqueles a quem mordem.
- 1712- As nossas cabeças amadurecem quando encanecem.
- 1713- A inocência é transparente, a malícia, opaca e tenebrosa.
- 1714- A resistência enfraquece, a resignação fortalece.
- 1715- Para os velhacos a palavra não é meio de manifestar os seus pensamentos, mas de os encobrir e disfarçar.
- 1716- Avistamos a Deus em toda a parte, mas não o compreendemos em nenhuma.
- 1717- Lemos no presente, soletramos no futuro.
- 1718- Um trono bem constituído e ocupado é a melhor árvore que se conhece para dar abrigo e sombra aos povos e nações.
- 1719- Nunca falta matéria para o nosso estudo: achamos em nós mesmos um mundo inteiro para explorar e ocupar-nos.
- 1720- A beleza é uma letra que se vence à vista, a sabedoria tem o seu vencimento a prazos.
- 1721- Os andaimes nas revoluções compõem-se da pior gente, como nos edifícios da pior madeira.
- 1722- Não disputeis com loucos, ébrios e néscios; a vitória não dá glória, e a derrota é vergonhosa.
- 1723- Sede benfeitores ainda com o risco de fazer ingratos: a genuína beneficência escusa e dispensa a gratidão.

- 1724- O sábio deve calar-se para não ser maltratado, o ignorante para não ser desprezado.
- 1725- Vivemos em tantas vidas e pessoas que nos sentimos despedaçar quando perece alguma delas.
- 1726- Para bom regime dos povos, os moços devem ser a força dos velhos e estes o conselho dos moços.
- 1727- A vida humana é o prólogo de um drama misterioso que temos de executar por toda a eternidade.
- 1728- O futuro dá muito que entender aos velhos, e o presente ocupa inteiramente os moços.
- 1729- Os Reis devem aparecer aos povos como o sol no horizonte, com toda a pompa e gala de sua luz e cores, dourando e branqueando as mesmas nuvens e vapores que procuram eclipsá-lo.
- 1730- Congratulemo-nos de saber que ignoramos infinito; teremos de aprender e admirar eternamente.
- 1731- Nos velhos, a ambição de poder e dominação é comparavelmente mais atroz e violenta que nos moços: estes podem esperar, aqueles não querem perder tempo.
- 1732- Talvez desprezássemos a glória póstuma se não tivéssemos algumas esperanças de a lograrmos.
- 1733- O que mais incomoda e atormenta a espécie humana é querer que os homens e as coisas sejam o que não podem ser, ou deixem de ser o que são por sua essência e natureza.
- 1735- Somos incomparavelmente mais felizes do que pensamos: tal seria o nosso juízo se refletíssemos profundamente na grande soma de bens de que gozamos, e na dos males que não sofremos.
- 1735- Todos navegamos no arquipélago da vida humana, mas poucos têm em lembrança o porto do seu destino.
- 1736- O louvor promove o trabalho do corpo e do espírito; é um cordial que alenta e vigora as forças e faculdades de ambos.
- 1737- Os maus sofrem uma reação necessária dos ofendidos, e da sociedade que se ressentem corporal e moralmente das lesões e ofensas dos seus membros.
- 1738- A medida do nosso saber é o maior ou menor conhecimento que temos da nossa própria ignorância.

1739- A aliança da razão com o coração é necessária e indispensável na peleja e resistência contra as paixões.

1740- Os homens de bem perdem e empobrecem nos mesmos empregos em que os velhacos ganham e se enriquecem.

1741- Fazei por merecer os altos empregos, honras e dignidades: elas virão buscar-vos, ou sabereis escusá-las.

1742- Os homens seriam menos vingativos se não receassem, perdoando as ofensas, provocar a sua repetição.

1743- A soberba exige louvores, a vileza lhos tributa.

1744- Deleita tanto ao benfeitor a presença do beneficiado, quanto a este desagrade a do primeiro: um faz lembrar a boa ação, o outro recordar a obrigação.

1745- Para os sábios é providência divina o que os néscios apelidam fado, sorte, fortuna, acaso e destino.

1746- A anarquia em alguns países é constitucional, tem a sua origem e fundamento nas próprias constituições.

1747- O tempo não passa para os que trabalham, eles o condensam e incorporam nos produtos da sua indústria.

1748- A prudência ou fraqueza dos bons é a causa mais ordinária da vitória e triunfo dos maus.

1749- As grandes inteligências tendem sempre á unidade, as pequenas à pluralidade.

1750- Não queremos pensar na morte, e por isso nos ocupamos tanto da vida.

1751- Desagradar por bem querer e pensar é algumas vezes a sorte dos mais honrados súditos e defensores da Monarquia.

1752- Desapaixonados damos bons conselhos, apaixonados, os olvidamos.

1753- As mortalhas das lagartas vestem os homens de gala.

1754- A probidade abstém-se de fazer mal, a virtude pratica o bem.

1755- As mulheres são melhor dirigidas pelo coração do que os homens pela sua razão.

1756- Os homens pensam mais, as mulheres sentem melhor.

1757- O prazer é para o néscio como o fogo para a mariposa: com tanta imprudência o procura que se queima e morre.

1758- Quando cresce o nosso saber na razão aritmética, o conhecimento da nossa ignorância aumenta na razão geométrica.

1759- Tudo é grande nos grandes homens: vícios, paixões e virtudes.

1760- O patriotismo é estéril se o amor da glória o não exalta.

1761- Debalde envelhecemos, os nossos desejos remoção sempre.

1762- Perdemos-nos no abstrato quando nos alongamos do concreto.

1763- O silêncio dos prudentes é freqüentes vezes sinal de reprovação.

1764- Argumentação sem proveito é trovoada que não dá chuva.

1765- Somos como a mosca da fábula no eixo do coche: pensamos que damos e dirigimos o movimento da fábrica dos eventos políticos, quando rodamos ordinariamente passivos na torrente de suas vicissitudes e revoluções.

1766- No teatro deste mundo todos os atores e bailes são mascarados.

1767- Não nos esqueçamos um só dia de Deus: autor da memória não se esquece um só instante de nós.

1768 Na viagem da vida humana são raras as grandes tempestades, mas freqüentes os aguaceiros

1769- Vivemos com loucos e entre loucos: é feliz ou muito hábil quem pode tratar com eles sem os ofender nem ser ofendido.

1770- Povo sem lealdade não alcança estabilidade.

1771- Quando alcançamos conceber a idéia de um ser ou unidade infinita e misteriosa, compreendendo e animando toda a imensidade, temos chegado à síntese mais sublime a que pode elevar-se o entendimento humano.

1772- O sábio se compraz em dizer que ignora: o néscio com dificuldade e repugnância o reconhece.

1773- Velho que não tem juízo nunca o teve.

1774- Os tolos admiram os loucos e obedecem aos velhacos.

1775- É ventura para os bons serem ignorados ou esquecidos pelos maus.

1776- Os homens honrados e leais envergonham- se da sem-vergonha dos traidores e velhacos.

1777- Homem que diz mal de tudo e de todos para nada presta.

1778- A razão é a luz do mundo moral e intelectual.

1779- A vingança deleita projetada, e atormenta executada.

1780- A religião ensina a crer, a filosofia, a duvidar.

1781- Os homens mais obsequiosos em palavras são ordinariamente os menos oficiosos em serviços.

1782- As nações são corpos concretos que não se governam com abstrações.

1783- A morte é uma credora inexorável, que não concede espera nem moratória aos seus devedores.

1784- Os que prometem fazer felizes os povos são ordinariamente os que pretendem sê-lo à custa deles.

1785- Três coisas se não recuperam depois de perdidas: vergonha, lealdade e virgindade.

1786- No jogo da vida humana os homens baralham as cartas, mas é Deus que as distribui.

1787- Quando se quebram os cetros, os cajados também se rompem.

1788- A morte, que fecha as portas da vida, abre os portões da eternidade.

1789- A morte e as trevas igualam e confundem tudo.

1790- O caráter da traição é indelével: quem foi traidor uma vez é traidor por toda a vida.

1791- Há países em que os homens são avaliados como os papagaios; os que falam mais têm maior preço e estimação.

1792- Os melhoramentos materiais não precedem, acompanham os morais e intelectuais: a inteligência dispõe e coordena a matéria.

1793- O infinito nos assombra, a imensidade nos circunda e a Eternidade nos espera!

1794- Confiai na mudança em tudo, desconfiai da permanência em coisa alguma.

1795- É dado somente ao divino geômetra medir e compreender a imensidade.



1796- As nações não se amam, quando muito se respeitam.

1797- Antes de prometer e dar devemos deliberar.

1798- Podemos subtrair-nos às vistas dos homens, mas não aos olhos de Deus; mais numerosos do que estrelas têm os céus e flores a terra.

1799- Muitos se consideram com mais valia do que têm: outros ao contrário desconhecem quanto valem.

1800- Há tolos malignos que fazem mais dano e males que os velhacos consumados.

1801- As revoluções detonam segundo a resistência que encontram.

1802-- Quanto menos nos conhecemos, mais nos prezamos e admiramos.

1803- O perdão dos malfeitores desalenta os benfeitores.

1804- Subi devagar, chegareis ao alto sem cansar.

1805- Os maus procuram alcançar por assalto e violência os bens que os bons esperam conseguir pelo trabalho. inteligência e virtudes.

1806- Observa-se que os presumidos liberais são ordinariamente os que menos têm que dar e liberalizar.

1807- A ambição do poder e honras contrariada na mocidade prorrompe mais atroz e violenta na velhice.

1808- A nação é sempre leal ao Príncipe justo e liberal.

1809- Encurtamos a vida, afadigando-nos muito mais do que convém para mantê-la.

1810- As leis se complicam quando se multiplicam.

1811- São os bravos que devem governar os loucos.

1812- Os maus contra a sua intenção trabalham freqüentes vezes em proveito e benefício dos bons.

1813- Navegamos em um arquipélago de erros e ilusões, uma providência misteriosa nos guia para que não naufraguemos a cada instante.

1814- Sem a loucura variada dos homens não haveria novidade ou variedade notável nos eventos morais e políticos deste mundo.

1815- O pobre preguiçoso murmura do rico laborioso.

- 1816- O problema da vida, a morte resolve em pó.
- 1817- Sonhamos dormindo, deliramos acordados.
- 1818- A magnificência encurta a beneficência.
- 1819- Os charlatães e pedantes não perdoam o desprezo que merecem.
- 1820- A pobreza orgulhosa explica o cinismo de muita gente.
- 1821- As loucuras dos velhos justificam as travessuras dos moços.
- 1822- Há fanfarrões de ciência como os há de valor e nobreza.
- 1823- Os velhacos nada receiam tanto como parecerem transparentes: a opacidade lhes convém mais que tudo e sobre tudo.
- 1824- Frio, pobreza e velhice encolhem e apoquentam os homens.
- 1825- Podem os bons não alcançar louvores, mas nunca faltam queixas contra os maus.
- 1826- Os néscios poderosos armam os seus inimigos e desarmam os seus amigos.
- 1827- Há desenganos tardios que chegam já sem proveito e para nosso maior tormento.
- 1828- A força é a razão suficiente dos tigres e dos malvados.
- 1829- A inteligência revela-se na extensão e pela extensão.
- 1830- Os que não sabem ser felizes governados, menos o podem ser governando.
- 1831- A decantada civilização tem multiplicado de tal modo as nossas necessidades e desejos que para os contentar e satisfazer somos forçados, piorando de costumes, a sujeitar-nos a maiores trabalhos e cuidados.
- 1832- Conhecem-se os homens pelas suas ações, e os governos pela escolha dos seus empregados.
- 1833- Se não podemos somar a indefinidade, nem medir a imensidade, nem sondar a eternidade, como poderemos compreender a Deus eterno, imenso e infinito?
- 1834- Os moços devem ser julgados com indulgência e equidade, os velhos com rigor e severidade.

1835- Tudo fala na natureza para quem tem ouvidos: não há movimento, ação, atrito ou resistência sem algum somido.

1836- É prova do pouco juízo em um velho interessar-se demasiadamente nos negócios deste mundo, de que a morte lhe anuncia a retirada.

1837- Os ignorantes se dariam parabéns da sua ignorância se pudessem descobrir o turbilhão de dúvidas, questões, arcanos e mistérios que torturam e agitam as cabeças dos homens doutos e sábios deste mundo.

1838- Adular os tolos é um meio ordinário de os desfrutar; os velhacos o empregam eficazmente.

1839- Os homens são bons por natureza, nem podiam deixar de sê-lo, sendo destinados pelo Criador a viverem em sociedade, a qual só pode subsistir por amores e virtudes.

1840- A mentira infelizmente é mais social do que a verdade: a civilidade a enobrece e recomenda.

1841- Falai bem dos vossos inimigos, eles serão forçados para não desmentir-vos a abonar o vosso testemunho.

1842- Querendo imaginar um mundo sem males, somos forçados a suprimir também os bens, fazendo os seus habitantes insensíveis para os tornar impassíveis.

1843- Tudo é infinito em Deus, e a sua natureza mais que tudo infinitamente misteriosa.

1844- Os homens suprem com fábulas as verdades que não podem alcançar.

1845- Evitamos os contrastes que nos são desfavoráveis; a feia não acompanha a formosa, nem o ignorante ao homem sábio.

1846- Observa-se nos grandes faladores boa memória, pouco saber e muita filúcia ou proterva.

1847- Os animais também gozam, mas não admiram; o homem inteligente goza admirando, e a sua fruição requinta pela ciência e reflexão.

1848- A crença universal e instintiva do gênero humano em uma vida futura é argumento irrefragável de sua existência e realidade.

1849- O calor nos debates e disputas provém mais do amor-próprio ofendido que do interesse prejudicado.

1850- Quem busca a ciência fora da natureza não faz provisão senão de erros.

1851- Os homens insofridos são os vingadores dos pacientes.

1852- No teatro deste mundo, sendo atores enquanto moços, devemos ser espectadores depois de velhos.

1853- É dos anarquistas que se pode dizer com mais propriedade que procuram dividir para reinarem ou governarem.

1854- Para não desagradarmos nas companhias devemos freqüentes vezes figurar de cegos, surdos, mudos, tolos, néscios, ou idiotas.

1855- Não podemos separar-nos nem perder-nos de Deus: existimos e vivemos na sua imensidade,

1856- Não cativemos o coração nem a razão; para a nossa felicidade devemos sentir e pensar com liberdade.

1857- O patriotismo mal entendido é egoísmo ou idiotismo.

1858- A civilização moderna tem reduzido o número dos tolos, mas aumentado proporcionalmente o dos velhacos.

1859- Há numerosos oradores com melhores pulmões do que miolos.

1860- A vida ocupa os que vivem, a morte desocupa os que morrem.

1861- O juízo é simples e uniforme, a loucura variada e multiforme.

1862- Quando Deus quer, o fel se converte em mel.

1863- O rei que entesoura ajunta milhões, mas não ganha corações.

1864- A inteligência, que procura a Deus, o descobre em cada criatura e o admira em si própria.

1865- O entusiasmo dos povos tem como o fogo de palha muito fulgor, mas pouca duração.

1866- Procurais um patrono? tende-lo presente: é Deus, que com dar muito não empobrece, e com durar séculos e milênios não morre: a sua bondade é infinita e a sua liberalidade inexaurível.

1867- O amor produz mais heroísmo nas mulheres que a ambição nos homens.

1868- O maior tesouro da vida é a esperança e confiança em Deus.

1869- Todos somos mais ou menos usurários; damos para recebermos com grande acréscimo e vantagem, neste ou no outro mundo.

1870- Há homens tão mal reputados que desacreditam aos que elogiam, e honram aos que vituperam.

1871- Cada homem zelando especialmente o seu interesse pessoal trabalha sem o pensar para o bem geral de todos.

1872- O homem rico deve considerar-se esmoler e dispensário da providência divina para com os pobres e miseráveis deste mundo.

1873- A ignorância é audaz, não sabe avaliar o quanto arrisca.

1874- A ambição tortura e tritura os homens.

1875- Ousar — em inumeráveis casos é alcançar.

1876- Os pequenos ambiciosos fracionam e trincham os estados para haverem o seu quinhão; os grandes cobiçam-nos inteiros; os primeiros são anarquistas e federalistas; os segundos, conquistadores.

1877- No grande mercado deste mundo os erros se vendem por verdades, e os vícios se inculcam por virtudes.

1878- Os homens costumados a mandar e ser obedecidos, tornam-se depois impacientes e furiosos quando são contrariados.

1879- Sobe-se igualmente ao trono como ao patíbulo: dá-se em ambos ascensão e exaltação.

1880- Na virtude é necessário perseverar para vencer e triunfar.

1881- Ordem maravilhosa com aparências de desordem: eis a solução completa do grande enigma deste mundo.

1882- A lealdade refresca a consciência, a traição atormenta o coração.

1883- O instinto nos animais é uma inteligência sem progresso.

1884- Há muita gente má por conta dos outros, e não por sua própria.

1885- Deus, porque compreende tudo, é incompreensível a todos.

1886- A vida do sábio é uma perene oração e correspondência com Deus.

1887- Não há sabedoria, mas pode haver ciência sem juízo.

1888- A austeridade dos cínicos é ambição da autoridade.

1889- Os louvores extorquidos são brevemente desmentidos.

- 1890- Nas cortes, como na natureza, os reptis e lagartas se transformam em voláteis e borboletas.
- 1891- Povo sem juízo, lealdade e religião vive sempre em revolução.
- 1892- Quem se não receia da liberdade não a merece.
- 1893- O possível para Deus não tem limites: a sua medida é o Infinito.
- 1894- Os benefícios que recebemos de Deus a cada instante no exercício da vida são tantos que não podemos distingui-los nem enumerá-los.
- 1895- Não devemos avaliar a nossa felicidade somente pelos bens que gozamos, mas também pelos males que não sofremos.
- 1896- Nunca recorremos a Deus em vão: a sua proteção é misteriosa, mas eficaz e indefectível.
- 1897- A bênção dos velhos felicita os moços que a sabem merecer e respeitar.
- 1898- Os velhacos ambiciosos se associam com toda a casta de gente, até com os seus próprios inimigos, se nisso esperam vantagem.
- 1899- Bem-querer e bem-fazer importa muito para bem viver.
- 1900- Há também nas democracias um trono: a anarquia o ocupa freqüentes vezes.
- 1901- A anarquia começa a dominar quando todos pretendem governar.
- 1902- A desconfiança é a sentinela da segurança.
- 1903- Nunca os sábios se acham mais ocupados como quando parecem mais distraídos e sedentários.
- 1904- A exatidão e verdade acompanham a probidade.
- 1905- Os escritos juvenis têm ordinariamente o sabor e adstringência dos frutos verdes.
- 1906- A virtude, se encurta a liberdade, alonga a felicidade.
- 1907- Sempre amanhece tarde para o homem diligente, e muito cedo para o negligente.
- 1908- A reputação do velhaco esteriliza a profissão.
- 1909- Querendo dar-nos muita importância, perdemos ordinariamente a pouca de que gozávamos.

1910- Pouco valem os preceitos e conselhos da sabedoria sem as lições incisivas e penosas da experiência.

1911- Os homens parecem extravagantes por loucos ou muito sábios.

1912- No laboratório da natureza a vida organiza, a morte pulveriza.

1913- Ninguém diz tanto mal de nós como a própria consciência.

1914- A consciência para muita gente é uma velha rabugenta, que de tudo ralha e de nada se contenta.

1915- Os que sabem avaliar as faculdades dos benfeitores pedem muito ou tudo a Deus, e pouco ou nada aos homens.

1916- Os povos devem ser governados como quantidades concretas e não entidades abstratas.

1917- Interesse-mo-nos pouco, sofreremos menos.

1918- Somos tão maus calculistas que raras vezes conseguimos o que esperamos ou desejamos.

1919- A virtude não teme, o crime estremece a cada instante.

1920- A previsão do futuro nos faria talvez infelizes no presente.

1921- A natureza é muda para os néscios, como os livros para aqueles que não sabem lê-los.

1922- Beneficiais o vilão, conhecereis a ingratidão.

1923- A importância que ambicionamos na mocidade nos é incomoda e onerosa na velhice.

1924- Os ingratos e traidores são também maus pagadores.

1925- O finito e mortal pode só nascer e existir no eterno e infinito.

1926,- A morte para os velhos quanto mais tarda mais se aproxima.

1927 O velho que não tem prudência não se aproveitou da experiência.

1928- A fecundidade em palavras anuncia esterilidade em obras.

1929- Os bons podem não ter amigos, aos maus nunca lhes faltam inimigos.

1930- A conquista das vontades e corações assegura a posse das pessoas e seus serviços.

1931- O homem silencioso infunde respeito em uns, suspeita e desconfiança em outros.

1932- O nosso pensamento se diviniza quando pensamos na divindade.

1933- São as plantas humildes as que produzem mais belas flores.

1934- O castigo dos maus não prescreve: demora-se algumas vezes, para tornar-se mais grave e tormentoso.

1935- A beneficência perfeita alcança e compreende também os mesmos animais.

1936- O engano geral dos homens que mais contribui para os seus males consiste em tomarem os meios por fins, e os erros por verdades.

1937- Quando os loucos e velhacos crescem em número extraordinário, envolvem e levam no seu turbilhão os homens de maior saber e juízo, e os forçam a aprovar e aplaudir os seus desvarios e disparates.

1938- Os loucos iludem e desorientam os prudentes: estes não podem prever, calcular nem prevenir os erros, contradições e disparates da loucura.

1939- Governar povos deve parecer negócio de muito fácil execução: não há charlatão, pedante, louco, tolo ou néscio que não se creia habilitado para tão importante ministério.

1940- Congratulemo-nos de ser aborrecidos pelos maus: o seu ódio nos extrema e discrimina deles.

1941- Um profundo conhecimento dos homens nos torna misteriosos, reservados ou insociáveis.

1942- Os grandes homens avistam e descobrem ao longe a sua glória póstuma: esta previsão os consola da inveja, indiferença, desprezo ou perseguição dos seus concidadãos e contemporâneos.

1943- Para não ofendermos em nossos escritos a opinião pública dos contemporâneos, expomo-nos a figurar de tolos e ignorantes na posteridade.

1944- Os homens parecem exigir que vivamos sempre para eles: todavia, na velhice, é justo que vivamos especialmente para nós.

1945- Este mundo tem duas faces, uma grave, outra burlesca: cada qual o comenta e define conforme se lhe representa.

1946- A riqueza é um grande bem que nos habilita para darmos e não pedirmos.

1947- Como o sol doura as nuvens que o eclipsam, o homem virtuoso favorece os mesmos que o maltratam.



1948- Pequenos, mas freqüentes obséquios nos granjeiam mais amigos que grandes, porém raros benefícios.

1949- Os homens projetam muito e executam pouco: têm mais imaginação e inteligência do que poder.

1950- Os anarquistas adulam os povos, como os cavaleiros afagam os cavalos para os montarem sem resistência.

1951- Máximas há que, sendo tais para uns, para outros são sentenças em que se julgam compreendidos e condenados.

1952- A sabedoria confere aos seus cultores uma fruição latente e misteriosa que os homens vulgares não podem conceber nem compreender.

1953- Em política o futuro é mais tenebroso do que em moral.

1954- Os povos morgados da natureza são como os das famílias: ordinariamente tolos, ignorantes o vaidosos.

1955- A felicidade humana será sempre frágil e fugaz enquanto não tiver a sua origem e fundamento no amor e temor de Deus.

1956- As máximas, conselhos e preceitos pouco aproveitam aos povos; graves males padecidos são os seus melhores preceptores.

1957- O falso merecimento tem um brilho fosfórico e transiente, o verdadeiro, um fulgor solar e permanente.

1958- Se a ignorância é feliz em não conhecer a gravidade dos seus males, por outra parte não os sabe prevenir, remover ou remediar.

1959- São numerosas as pessoas que empobrecem por quererem figurar de muito ricas.

1960- Na sociedade os interesses e opiniões individuais encontram-se, pelejam, capitulam e se harmonizam.

1961- A liberdade sobeja sempre nos homens; o que lhes falta é juízo.

1962- Os fracos reclamam tolerância, os fortes a recusam..

1963- E mais fácil inculcar boas doutrinas que instruir com bons exemplos.

1964- A simplicidade afetada é refinada velhacaria.

1965- O tempo nada produz, mas tudo se forma no tempo e com o tempo.

1965- Aquele que mais pensa e reflete, goza e sofre mais que os outros.

1967- Há grandes bens que, para serem duráveis, devem ser precedidos de graves males.

1968- Quando os homens se desigalam, então se harmonizam.

1969- A natureza não sabe copiar; quanto gera e produz é tudo original.

1970- Quem arma os seus inimigos, a si próprio se desarma.

1971- Ainda que nos faltam meios, sempre nos sobejam desejos.

1972- Deve supor-se má toda a ação que não queremos que chegue à notícia e conhecimento dos outros homens.

1973- Em Deus precedeu a concepção ideal à execução objetiva do universo, e suas partes: os homens não podem elevar-se ao ideal senão pelo concreto e material desta fábrica assombrosa.

1974- Os nossos desejos e esperanças murcham e caem geralmente como as flores, sem vingarem frutos.

1975- As máximas são como os números, que compreendem grandes valores em bem poucos algarismos.

1976- Anarquizar para governar é o programa da gente louca e ambiciosa em todos os tempos.

1977- A franqueza tão reclamada, quando efetiva, desagrada.

1978- Fazei falar o povo, os sábios se calarão.

1979- A reforma dos costumes nos povos depravados deve começar pela dos seus preceptores, doutores e literatos; são estes os que ordinariamente os têm corrompido com suas doutrinas e maus exemplos.

1980- Tendo a Deus por nós, quem poderá contra nós! o Autor da inteligência e da força é o nosso maior e melhor aliado.

1981- Devemos na mocidade fazer provisão para a velhice de idéias, verdades, desenganos e bens da fortuna.

1982- Acompanhai a virtude, e chegareis à felicidade.

1983- Vale mais ser invejado que lastimado.

1984- Quem não tem medo, vive sem resguardo e acaba cedo.

1985- Nunca falta um cão que nos ladre, nem um zoilo que abocanhe os nossos escritos e nos acuse de plagiários.

1986- A ciência médica ensina a curar os doentes, a arte da guerra a matar os sãos.

1987- Tratai bem ao vilão, ele vos maltrata: tratai-o mal, então vos acata.

1988- É mais tolerável um moço imprudente que um velho impertinente.

1989- A glória humana bem ponderada nunca vale quanto custa.

1990- A retribuição ordinária dos povos pelos maiores benefícios recebidos é a ingratidão.

1991- A nossa cabeça é a oficina da cogitação, como o nosso estômago o laboratório da nutrição.

1992- Generalizar e abstrair é simplificar e espiritualizar.

1993- A ingratidão descobre o vilão.

1994- As cores podem harmonizar-se, mas nunca identificar-se.

1995- A fortuna por inconstante esperança tanto o desgraçado como intimida o afortunado.

1996- As esmolas não desfalcam a riqueza, antes a promovem e santificam.

1997- Bem merecem o sono da noite os que aproveitam utilmente as horas do dia.

1998- Tudo na natureza desmente o ateu, até a sua própria existência e argumentação.

1999- Se pudéssemos chegar a um certo grau de ciência e sabedoria, nos tornaríamos impassíveis e impecáveis.

2000- As velhas não têm amantes, os velhos não têm amigos: recorrem todos aos céus porque a terra os desampara.

2001- A velhice é talvez menos penosa pelos males que sofremos do que por aqueles que receamos.

2002- Não confieis os vossos interesses de um tolo, aventurai-os antes de um velhaco.

2003- Os velhacos não desenganam os tolos para não perderem o seu patrimônio.

2004- O sábio desabafa escrevendo, o néscio, maldizendo.

2005- Quem não é grato, menos será pagador exato.

2006- São dois grandes preservativos de males, a vergonha na mocidade e a prudência na velhice.

2007- A bondade é inseparável da sabedoria: podemos ser bons sem ser sábios, mas ninguém é sábio que não seja bom.

2008- Uns vícios excluem outros, como umas paixões deslocam outras.

2009- A nossa existência neste mundo não é fortuita, mas pré-ordenada pela infinita sabedoria de Deus, para nossa felicidade e exercício perpétuo de sua eterna beneficência.

2010- O negócio dos velhacos é de segredo; conhecido, está perdido.

2011- A realidade nunca dá quanto a imaginação promete.

2012- Sabemos melhor queixar-nos que agradecer.

2013- Homens há que valem muito mais que a sua reputação; o seu silêncio, retiro, modéstia e reserva não deixam distinguir toda a extensão do seu merecimento, saber e virtudes.

2014- Não devemos gozar para sofrer, mas sofrer para melhor gozar.

2015- Não devemos proferir palavras nem fazer ação alguma de que nos envergonhemos ou possamos arrepende-nos: o prazer efêmero de semelhantes ditos e atos não compensa os desgostos que depois sentimos, e as exprobrações amargas da consciência que só condena.

2016- Os malvados são também inclusivamente loucos.

2017- Qualificamos de desengano o que freqüentes vezes não é mais que um novo engano.

2018- Não conhecemos o mundo externo como ele é em si, mas como o sentimos formulado pelos nossos sentidos, e pelas leis da nossa percepção e inteligência.

2019- O amor de Deus difere muito do profano; este nos enerva e consome; aquele conforta, esperança, e nos confere uma força, confiança e vitalidade sobrenatural, misteriosa e incompreensível.

2020- O teatro deste mundo é o de maior variedade possível: dramas, cenário, atores e espectadores, tudo varia e se sucede com tanta rapidez e novidade que para uns é objeto de terror e espanto, e para outros, de estudo e admiração.

2021- É bom consultar a opinião pública, não é seguro confiar nela.

2022- A soberba não perdoa, a humildade não se vinga.

2023- Os velhacos açulam os loucos, os tolos aplaudem a todos.

2024- Os que mais ambicionam os altos empregos são ordinariamente os que menos os merecem.

2025- Dão-nos mais sujeição os amigos novos do que os velhos.

2026- A paixão calcula quase sempre mal, a razão, poucas vezes bem.

2027- É duvidoso se sofremos mais pela própria ignorância ou pela dos outros homens.

2028- O pranto na ventura é como a chuva no verão, raiando o sol.

2029- Trabalhando para a nossa glória póstuma a antecipamos de algum modo, e nos deliciamos em tão aprazível esperança.

2030- A ciência em um velho aloucado agrava a sua insânia e multiplica os seus desvarios.

2031- A misantropia limita-se aos homens, não compreende as mulheres.

2032- A vergonha cora as faces, o medo as desbota.

2033- Os dois sexos não são antagonistas: um é o complemento do outro.

2034- A avareza promove a temperança e aconselha a dieta.

2035- Tudo pode o nosso amor-próprio perdoar aos velhacos, menos a filúcia de se reputarem impenetráveis e incompreensíveis.

2036- Ocorrem lances de dor e aflição na vida em que nos reconhecemos com mais força e resolução para suportá-los, do que havíamos imaginado antes da sua invasão.

2037- O mundo é lugar desmesurado para o nosso corpo, porém muito diminuto para o nosso espírito; este viajor infatigável se abstrai e passeia freqüentes vezes na imensidade do espaço.

2038- Os que blasonam de não ceder nem vergar são como as estátuas de pedra ou bronze, que, por materiais e inanimadas, não se curvam nem se dobram.

2039- A prova da excelência de um bom livro é algumas vezes a escassez dos louvores conferidos ao seu autor.

2040- A melhor filosofia é aquela que ensina, como a religião, a amar a Deus sobretudo e aos homens, como a nós mesmos.

2041- A velhice é sempre respeitável; anuncia uma longa e vitoriosa campanha da vida contra os males inumeráveis que a destroem.

2042- Vivemos simultaneamente em dois mundos, um real, outro fantástico ou ideal: este nos ocupa mais do que o primeiro, e ocasiona como por encanto muitos dos mais notáveis acontecimentos que observamos.

2043- Os grandes homens não sabem dissimular as suas opiniões e sentimentos, e os revelam ordinariamente com risco da própria vida e fazenda.

2044- Quando morremos para a vida, nascemos para a eternidade.

2045- Os que menos sabem governar-se são ordinariamente os que mais ambicionam governar os povos.

2046- Os moços gostam dos velhos que se parecem com eles em leviandade, imprudência e estouvamento: com tal autoridade e exemplos se julgam justificados.

2047- O trabalho como o tempo se materializa e incorpora nos produtos da indústria e inteligência humana.

2048- As inteligências se comunicam por corpos orgânicos, que lhes servem de invólucros, instrumentos e condutores.

2049- Os poderosos de terra não podem tolerar a verdade sem o condimento e especiaria da lisonja.

2050- Livros há que quanto mais se lêem mais se admiram: são produções substanciais de profundo saber e experiência.

2051- As disputas científicas servem ordinariamente mais para demonstrar a nossa ignorância do que para comprovar o nosso saber.

2052- O aplauso dos tolos e néscios é assuada para os homens graves e ilustrados.

2053- Começamos a conhecer os homens quando principiamos a desconfiar do seu juízo, saber e probidade.

2054- Este mundo é propriedade de todos os viventes, e com especialidade dos mais inteligentes.

2055- Como as plantas e arbustos guarnecem as rumas dos edifícios nobres, os filhos e netos ornaram a velhice dos anciãos ilustres.

2056- Os males das províncias têm ordinariamente a sua origem na insânia e desvarios do *sensorium* das capitais.

2057- Tudo no universo é ordem e harmonia: os entes que melhor o reconhecem são os mais sábios e inteligentes.

- 2058- O fado ou destino dos pagãos é a providência dos cristãos.
- 2059- Os loucos, tolos e néscios têm a vantagem de não sofrerem os males antes que cheguem: os homens prudentes e de juízo os padecem antecipadamente pela sua previdência e reflexão.
- 2060- Os homens seriam muito infelizes se Deus anuísse a todos os seus votos e deprecações.
- 2061- Vestir e formular dignamente um pensamento é muito mais difícil que concebê-lo.
- 2062- A ambição encanecida torna-se mais feroz e homicida.
- 2063- Devemos gozar singelo para não sofrermos dobrado.
- 2064- É terrível a idéia da morte para quem muito goza, muito possui e muito ama.
- 2065- Os anarquistas e desordeiros não têm sistema: desordem não pode ser sistematizada.
- 2066- A felicidade das criaturas inteligentes cresce e avulta proporcionalmente com a noção progressiva que concebem de Deus e seus divinos atributos.
- 2067- Adular é negociar para muita gente.
- 2068- Os homens preferem, a tudo a pátria própria: cada passarinho acha bonito o seu ninho.
- 2069- Ninguém goza tanto deste mundo como aquele que melhor o conhece e admira.
- 2070- Os tributos mais gravosos são os que a vaidade e a moda nos impõem.
- 2071- A curiosidade se apascenta de notícias, e o mundo é um teatro de novidades.
- 2072- Os benefícios morosos tornam-se rançosos.
- 2073- O bom governante é aquele que melhor sabe conciliar os caracteres diversos e contrários dos homens, como o hábil compositor de música harmoniza os sons discordes e opostos dos instrumentos e vozes.
- 2074- A loucura nos homens é tão versátil e variada que os prudentes em seus cálculos não podem compreender todas as suas espécies e variedades.
- 2075- Os sábios recusam o poder, os loucos o cobiçam.
- 2076- O governo dos tolos é também o dos velhacos, seus assessores e confidentes.
- 2077- Lemos em Deus quando estudamos e observamos a natureza.
- 2078- Quem emprega e se serve de um traidor a si próprio se atraiçoa.

2079- Desmentimos ordinariamente na prática as doutrinas e teorias que professamos, quando as temos adotado por moda e sem critério, e não são produtos da própria lavra, estudos e meditações.

2080- A genuína lealdade é caluniada e proscrita, quando os traidores alcançam o poder e autoridade.

2081- A inveja a ninguém enriquece ou enobrece.

2082- A superfina civilização é superlativa escravidão.

2083- Há uma bondade imbecil que se confunde muitas vezes com o idiotismo.

2084- Em amor e crença nada vale o mandamento.

2085- As crianças são acalentadas por dormirem, e os homens enganados para sossegarem.

2086- É triste a condição do sábio entre ignorantes e do homem probo entre velhacos.

2087- O homem inconstante difere de si próprio a cada instante.

2088- Com mais facilidade aconselhamos e consolamos do que esmolamos.

2089- Os povos não sabem amar nem aborrecer, e muito menos agradecer.

2090- Tudo temem os delinqüentes, nada receiam os inocentes.

2091- Todos têm olhos para ver e prezar a formosura, poucos, inteligência para avaliar e admirar a sabedoria: esta vence com o tempo, aquela triunfa aparecer

2092- A vida tudo enfeita, a morte desfigura tudo.

2093- Toleram de bom grado todas as religiões os que não professam alguma.

2094- O bafo dos jacobinos polui os tronos e marasma os imperantes.

2095- As injúrias lembram sempre, quando os benefícios esquecem.

2096- Pouca inteligência dirige, coordena e senhoria muita força.

2097- O tempo é um capital muito importante para quem o sabe administrar e aproveitar convenientemente.

2098- Há velhos monstruosos que reúnem os vícios, paixões e desvarios da mocidade com os da velhice, e requintam em todos eles.



- 2099- Os tolos nos incomodam, os velhacos nos prejudicam.
- 2100- Os louvores comprados são como tais avaliados.
- 2101- A lisonja foge da desgraça, a verdade a freqüenta.
- 2102- há uma doura ignorância que é mais funesta aos povos do que a ignorância iletrada.
- 2103- É nos teatros que os homens choram e se riem de si próprios sem o pensarem.
- 2104- As saudades crescem e avultam com os anos, e são inumeráveis na velhice.
- 2105- A sabedoria é o maior prêmio na loteria da vida humana: o sábio goza mais que ninguém, porque também ama, conhece e admira a Deus melhor que os outros homens.
- 2106- Os anarquistas se revelam pelos seus discursos, como as cobras cascavéis pelo seu tinido.
- 2107- Como as flores enfeitam a terra, os astros abrilhantam os campos da imensidade.
- 2108- A aranha fabrica a sua teia para viver, a lagarta a sua mortalha para morrer.
- 2109- A inveja ambiciosa desdenha o que mais cobiça.
- 2110- A noite cobre um mundo e descobre inumeráveis outros.
- 2111- Há homens-insetos destinados a pungir, importunar e incomodar os outros homens.
- 2112- A alteza dos pensamentos anuncia a nobreza dos sentimentos.
- 2113- É muito incômoda, ou antes intolerável, a amizade com pessoas nimiamente cerimoniaosas, que fazem alarde de uma civilidade superfina e refinada.
- 2114- É impossível e incompatível a existência de um caos com a de Deus.
- 2115- Tudo quanto nos circunda limita a nossa liberdade, esta é sempre menos real do que ideal: homem em sociedade é um escravo que se imagina livre, e não pode sê-lo quanto presume, por sensível e passível em infinitas relações.
- 2116- O conhecimento do presente e passado nos é útil: a previsão do futuro nos faria talvez muito infelizes.
- 2117- Quando subimos a Deus pela oração, descemos abençoados pela sua divina mão.
- 2118- Eventos há que por antecipados se tornam desastrosos: seriam felizes se chegassem maduros na ordem natural dos tempos e das coisas.

2119- A cultura da razão pelo estudo, exame e reflexão, pode conduzir-nos a um grau de saber que nos ponha em contradição com as opiniões vulgares: neste caso, devemos ser prudentes, evitando disputas, e esperando do tempo a maturidade das verdades.

2120- Nos anfiteatros da antiguidade brigavam os animais para divertir os homens, presentemente, nos salões parlamentares, rixam os doutores para entreterem os néscios.

2121- Os homens e povos, quando arremedam os outros, de algum modo se desfiguram, tornando-se caricaturas.

2122- Em matéria de religião, a força pode fazer hipócritas, mas nunca verdadeiros crentes.

2123- Não é boa a vista que mostra os objetos dobrados, nem seguro o entendimento que exagera as opiniões e doutrinas.

2124- Há um orgulho nobre e majestoso que descobre os heróis, os sábios e os homens justos.

2124- A traição se disfarça muitas vezes com os trajes da lealdade, como o egoísmo com a máscara do patriotismo.

2126- Há grandes verdades que avistamos de longe, e que desaparecem quando as queremos reconhecer de perto.

2127- A felicidade sensual é a mais incompleta de todas: não pode subsistir sem o contraste e especiaria dos males.

2128- A vida tem um valor sem par para os que a sabem gozar e apreciar.

2129- Os velhacos são maus calculistas, professam uma ocupação que se esteriliza pelo seu mesmo exercício e publicidade.

2130- O que os doutos ganham por seus escritos, perdem freqüentes vezes pela sua presença e trato familiar.

2131- A audácia dos anarquistas é prodigiosa: ousam muito porque nada aventuram e esperam tudo.

2132- Folgamos de ser enganados com boas promessas e esperanças, ainda quando suspeitamos que não sejam realizadas.

2133- O egoísmo é mal sucedido nos seus cálculos e esperanças; não sabe avaliar a resistência que necessariamente deve encontrar, referindo tudo a si, e prescindindo dos interesses dos outros homens.

- 2134- A idade de ouro não foi a primeira, há de ser a última das idades do gênero humano.
- 2135- Os ricos afetam de pobres para não serem importunados, os pobres, de abastados, para alcançarem crédito e confiança.
- 2136- Os velhos são injustos com os moços quando exigem deles qualidades morais que a idade, estudo e uma longa experiência podem somente conferir-lhes.
- 2137- Juízo é a inteligência prática e experimental que nos faz conhecer e alcançar os bens e evitar os males da vida.
- 2138- Defendemos em um tempo as mesmas opiniões que combatemos em outro: os anos modificam o nosso entendimento como alteram a nossa fisionomia.
- 2139- A ambição de ciência é tão serena e aprazível em seu processo e meios quanto a do poder e honras é violenta e tormentosa: a primeira tem sabedoria por objeto, a segunda a dominação ou tirania.
- 2140- É incalculável o grau de virtude a que os homens poderiam chegar se cressem em Deus e o amassem como a natureza o revela, e não como as opiniões humanas o representam.
- 2141- Os votos dos homens, sendo pela maior parte imprudentes, não admira que sejam desatendidos e rejeitados pela bondade e justiça da divindade.
- 2142- O amor sexual é a primeira e principal origem de todos os outros amores naturais e sociais.
- 2143- As substancias que não resistem são as que penetram mais profundamente, e dissolvem os corpos mais sólidos e compactos.
- 2144- Como entre os povos e nações, há também guerras, tréguas e pazes entre as opiniões dos homens.
- 2145- Os homens recomendam e inculcam seus vícios por virtudes: o avarento se diz econômico, e o pródigo, liberal.
- 2146- A escravidão avilta o escravo e barbariza o senhor.
- 2147- Os tolos e néscios servem de escadas para os velhacos subirem e os oprimirem.
- 2148- Todos os vícios e paixões têm o seu martirológio profano.
- 2149- Todos nos enganamos reciprocamente: umas vezes de boa fé, outras sem ela.
- 2150- Quem não faz sacrifícios não alcança benefícios.
- 2151- Se pudéssemos conhecer e prever o futuro, não seríamos livres.

2152- Passei e vi o mau exaltado e triunfante, regressei depois, e já não achei vestígios da sua existência abominosa.

2153- A vida e a morte, o bem e o mal, ambos se balançam e harmonizam para a renovação, conservação, e perpetuidade deste mundo planetário.

2154- Homens há que parecem fadados a trabalhar incansavelmente para se fazerem desgraçados.

2155- O martirologio político vai sendo muito mais volumoso que o religioso.

2156- Alcançamos mais vitórias calando do que falando.

2157- Homens! aprendei a vencer-vos e triunfareis de todos.

2158- A virtude e lealdade se retiram quando o crime e traição alcançam prêmios.

2159- Perpetuamos a nossa vida em nossos filhos, obras e escritos.

2160- Os moços têm suficiente força material para destruírem, mas insuficiente perícia intelectual para construírem.

2161- Quando vos louvarem, louvai imediatamente a Deus, que vos conferiu qualidades dignas do louvor dos homens.

2162- A tirania no singular é menos gravosa que no plural.

2163- O universo natural e concreto é obra de Deus, o mundo abstrato, criação dos homens e origem dos seus maiores erros.

2164- Sabemos que ignoramos, mas é impossível que conheçamos o quanto.

2165- As pessoas que mais se ocupam de política, governos e suas diversas formas, são ordinariamente as que menos sabem reger-se e governar-se.

2166- A vida é um bem tão precioso que os velhos, gozando menos que os moços, são os que melhor a sabem prezar e avaliar.

2167- Quantos milhares ou milhões de vidas não custa a manutenção da nossa própria! vivemos de cadáveres, e nos queixamos da morte!

2168- Homens há que têm uma celebridade efêmera como a das modas: figuram e desaparecem em pouco tempo.

2169- Onde se não preza a honra se desprezam as honras.

2170- O medo é um dos maiores e mais eficazes elementos de ordem e harmonia sociais.

2171- Há na ventura uma expansão ou dissipação que nos enerva e debilita, como na desgraça uma certa concentração que nos alenta e fortalece: na primeira, pertencemos ao mundo externo, na segunda, a nós mesmos solidariamente.

2172- Se não houvessem loucos e imprudentes, grandes empregos ficariam vagos em certas crises e circunstâncias.

2173- Os maus têm a imprudência de se acusarem reciprocamente, para cautela, resguardo e apercebimento dos bons.

2174- A terra verde esmaltada de flores, e o céu azul abrilhantado de estrelas, ambos concordes, anunciam e proclamam a glória, magnificência e majestade de seu Criador Onipotente.

2175- Os anarquistas modernos se servem com vantagem das doutrinas do federalismo para desunir e soberanizar as províncias, desconjuntar os estados e acabar com as monarquias.

2176- Quando chegamos a amar e admirar a Deus, as flores nos parecem mais belas sobre a terra, as estrelas mais brilhantes nos céus, e a natureza, toda radiosa de alegria e magnificência, mais nos encanta com suas maravilhas assombrosas.

2177- Os publicistas modernos ensaiam constituições nos povos, como as meninas, enfeites e vestidos nas suas bonecas.

2178- A escravidão é o tributo que a ignorância paga à força dirigida por maior e melhor inteligência.

2179- Os legados de engenho e sabedoria deixados ao gênero humano são os mais seguros monumentos para perpetuar a nossa memória e renome nos séculos futuros.

2180- Muito poucas das nossas esperanças se realizam, contamos com circunstâncias que não ocorrem, ou se alteram, ou se coordenam por diverso modo do que pensávamos.

2181- Os rouxinóis emudecem quando os jumentos ornejam.

2182- Ninguém deve recear-se tanto da desgraça como aquele que se acha elevado à maior ventura.

2183- É muito precária a felicidade que depende dos outros e não tem a sua nascente em nós mesmos.

2184- O universo é a manifestação objetiva da infinita sabedoria, poder, bondade, justiça e providência de Deus, seu autor e criador.

2185- Ninguém se gaba de ter juízo ou virtude: todos sabem que cada qual presume o mesmo de si e não o acredita facilmente dos outros.

2186- É na velhice que se sabe melhor avaliar e apreciar saúde, ciência e riqueza.

2187- As flores mais belas não são as mais vistosas.

2188- Sede econômicos e poupados, o que hoje e despendeis em bagatelas faltar-vos-á amanhã para o necessário.

2189- Em política os remédios brandos agravam freqüentes vezes os males e os tornam incuráveis.

2190- Abstemo-nos muitas vezes de investigar as causas dos nossos males pelo receio de achar-nos culpados, reconhecendo que os havemos merecido.

2191- Gozar admirando e reconhecendo a divina beneficência é o privilegio especial dos homens sobre a terra.

2192- Debaixo de uma aparente desordem e confusão, tudo é ordem e harmonia, na terra entre os viventes, como nos céus entre as estrelas.

2193- Quem não tem medo, não tem juízo: falta-lhe o conhecimento dos males, o que muito importa na ciência humana.

2194- A morte é mais penosa para quem vê morrer do que para aqueles mesmos que perecem agonizando.

2195- O fato ou fenômeno mais assombroso sobre todos é a harmonia do bem e do mal no sistema universal da natureza.

2196- Tudo tende à unidade: a sua falta é anarquia.

2197- Uns são loucos por falta de juízo, outros o parecem por seu excesso ou transcendência.

2198- Faltando os bons costumes, multiplicam-se as leis e com elas as transgressões.

2199- A velhice nos homens é respeitável, nas mulheres, desagradável.

2200- A fonte dos benefícios se estanca nos homens, em Deus é eterna, infinita e inexaurível.

2201- Não admira que os néscios se considerem muito sabedores: eles têm a vantagem de desconhecer que ignoram.

2202- A inteligência se objetiva e manifesta na extensão: ambas se harmonizam e constituem o universo.

2203- O temor das potências invisíveis contribui mais do que se pensa para o respeito e obediência às visíveis deste mundo.

2204- Falando bem dos outros fazemo-nos amar; maldizendo, temer ou aborrecer.

2205- Dissolvi os ódios com benefícios, e tereis por amigos os vossos próprios inimigos.

2206- Podem-se reduzir todas as paixões a duas, amor e ódio, e estas a uma única, o amor-próprio ou amor de nós mesmos, princípio e fim de todas as nossas apetências e aversões.

2207- Antecipamos as épocas quando publicamos verdades que os nossos concidadãos ainda não podem compreender, e nos expomos a ser maltratados ou perseguidos.

2208- Se a cada um dos nossos sentidos corresponde externamente um mundo de fenômenos maravilhosos, de quantos mundos variados não devem gozar as criaturas privilegiadas a quem Deus prendou com muitos outros órgãos de semelhante natureza!

2209- O preceito de amar a Deus é muito fácil e praticável quando temos aprendido a conhecê-lo e admirá-lo pelo estudo da natureza e de nós mesmos.

2210- Amor e gratidão à divindade é suprema felicidade.

2211- O juízo é tão vulgar para alguns homens que no seu procedimento e opiniões parecem preferir a denominação de loucos ou extravagantes.

2212- Quanto é bela a natureza para quem ama e admira a Deus! Este mundo não é já um vale de lágrimas, mas um paraíso de risos e delícias, onde a bondade divina se expande e manifesta para bem e felicidade das suas criaturas vivas, sensíveis e inteligentes.

2213- Não conhecemos os homens como eles são, mas como os concebemos, modificados pelos nossos sentidos, paixões e interesses.

2214- Conquistai os vossos inimigos com benefícios, e os tereis sujeitos e amigos por gratidão.

2215- A responsabilidade não intimida os velhacos, e dissuade dos empregos aos homens probos.

2216- As abstrações enganam a muita gente que as supõem realidades.

2217- Quem é mais digno de ser amado senão Deus, autor e inventor de todos os amores!

2218- A educação por bons exemplos é mais eficaz do que por boas doutrinas.

2219- Os velhos sabem e querem, mas não podem; os moços querem e podem, mas não sabem.

2220- As altas inteligências imaginam e inventam, as pequenas comentam ou arremedam.

2221- Há muita gente que presume honrar a sua rudeza, grosseria e incivilidade qualificando-as de franqueza, independência e amor da verdade.

2222- As paixões são escravas que muitas vezes se amotinam contra a razão, sua senhora.

2223- Bondade e justiça são os dois atributos essenciais para os que governam, e as mais firmes colunas dos tronos dos imperantes.

2224- Não confieis a vossa fazenda de quem sabe melhor gastar do que ganhar.

2225- A ignorância é talvez um dos principais elementos da felicidade de muita gente.

2226- Não é dado a vivente algum distinguir o instante em que adormece ou em que morre.

2227- A maldade supõe deficiência, a bondade suficiência.

2228- O grande engenho se exalta no infortúnio, como a água sobe alto comprimida nos repuxos.

2229- Os maus, como os bons, têm sempre por fim o seu maior bem; mas os primeiros esperam consegui-lo mais brevemente com dano dos outros, os segundos, com segurança e sem risco, zelando e promovendo o bem de todos.

2230- O homem mais hábil é aquele que sabe criar, coordenar, aproveitar e dirigir as circunstâncias em benefício próprio, com proveito ou sem detrimento dos outros homens.

2231- Morremos como nascemos sem termos o sentimento nem a consciência de tais eventos.

2232- Vivemos porque gozamos incomparavelmente mais do que sofremos: se sucedesse o contrário, morreríamos em breve tempo.

2233- Há na vida humana, como nos mares, um fluxo e refluxo de bens e males que nos põem em ação e movimento, e não consente que existamos no estado de inércia e apatia.

2234- Os povos fingem desconhecer as causas dos seus males, nem toleram que lhas descubram quando reconhecem que eles mesmos foram a origem e os motores de suas próprias calamidades.

2235- Convém muito, para melhorarmos ou não piorarmos, que tenhamos inimigos que nos observem, e nos tornem cautelosos e circunspetos.

2236- Pesa-nos tanto em um tempo a nossa insignificância como em outro a própria importância: temos saudades da primeira quando possuímos a segunda.

2237- Não são incômodos neste mundo os que aspiram somente aos bens e delícias da outra vida.



2238- Tudo é limitado nos homens, menos os seus desejos e ambição, argumento da sua futura destinação.

2239- Convém não refletir e meditar muito para não chegarmos a desencantar-nos do mundo e da vida humana.

2240- Os soberbos são também ingratos e invejosos.

2241- A maior e melhor garantia para o sábio é o silêncio com a solidão.

2242- É mais difícil ter senhorio sobre nós mesmos que dominação sobre os outros homens.

2243- A racionalidade dos homens se distingue especialmente pela sua religiosidade.

2244- A velhice, que enruga o rosto, também faz murchar o entendimento.

2245- A verdadeira sabedoria não pode ser definida, mas sentida e compreendida somente por aqueles que a possuem.

2246- Podemos escusar a aprovação dos homens quando temos a de Deus e a da nossa consciência.

2247- A bênção de Deus é um capital imenso que nos abastece de tudo, e não permite que tenhamos falta de coisa alguma.

2248- A velhice não tem graça; quando muito, tem juízo ou prudência.

2249- Não são somente os cegos que não vêem, mas também os que, tendo vista, não têm juízo.

2250- Guardai-vos das Circes: prometem prazeres e propinam venenos.

2251- Há mentiras escandalosas que se coonestam com os nomes de hipérboles e exagerações.

2252- A virtude estudada é melhor observada.

2253- Os ambiciosos do poder são como os meninos que, correndo após borboletas e pirilampos, tropeçam, caem, e são maltratados por muito tempo.

2254- Não sabemos quanto valem e de que somos capazes: as ocasiões e circunstâncias no-lo fazem conhecer.

2255- Tudo o que é, por isso mesmo que existe, está compreendido, coordenado e harmonizado no sistema geral da natureza.

2256- A beleza corporal ou material é sempre a mesma e uniforme, a intelectual tem fases sucessivas e uma variedade portentosa.

2257- Jogo, amor e ambição nivelam por algum tempo as condições.

2258- Há pessoas cuja aversão e desprezo honram mais que os seus louvores e amizade.

2259- Os homens de curto saber são tão obstinados nas suas opiniões, como dóceis e flexíveis os de vasta ciência e conhecimentos.

2260- Os homens de maior saber e engenho são os que têm variado mais vezes de opiniões e doutrinas: a ignorância é estacionaria, pouco ganha ou nada perde.

2261- Os incrédulos e irreligiosos na mocidade tornam-se na velhice intolerantes e supersticiosos.

2262- É mais fácil mentir ou fabular que descobrir verdades.

2263- Os erros também instruem: há muita gente rica de seus próprios desenganos.

2264- O sábio crê incomparavelmente muito mais que os outros homens: as suas crenças porém são fundadas menos na autoridade humana que no testemunho perene e irrefragável da natureza.

2265- Homens há que pretendem distinguir-se entre os literatos, não pela alteza dos pensamentos, a que não chegam, mas pela novidade ou antigüidade das palavras de que se servem, o que lhes granjeia com razão o nome de pedantes ou extravagantes.

2266- Para os escritores eminentes, cada biblioteca é um Panteon.

2267- No mau tempo recolhem-se os animais grados, e aparecem os reptis, insetos e sevandijas.

2268- Os homens de bem e de juízo não se desmentem, os velhacos se contradizem a cada instante.

2269- Em matéria de máximas, a malícia ou malignidade reside ordinariamente naqueles que as aplicam ou exemplificam.

2270- Não admira que os velhacos, servindo-se de todos os meios para chegarem a seus fins, vençam os homens de bem, limitados somente àqueles que lhes permitem as leis, a honra, consciência e probidade.

2271- A natureza não nos engana, somos nós que nos enganamos com ela.

2272- Que aproveita à nossa vida mortal um nome imortal!

2273- A política modernamente não tem custado menos sangue do que a religião em outros tempos.

2274- A idéia geral e instintiva de uma vida futura é argumento irrefragável de sua realidade; se o homem fosse um animal efêmero e inteiramente mortal, não seria capaz de tão sublime pensamento nem de esperanças tão transcendentais: essa vida se verifica porque a concebemos.

2275- Há homens cavaleiros e homens cavalgaduras, aqueles se distinguem por sua inteligência, e estes pela sua força material: uns e outros se prestam recíprocos serviços, e são mutuamente necessários pelas suas qualidades especiais.

2276- Nada revela tanto a corrupção, indignidade e vilania das pessoas e povos, como a sua ingratidão para com os seus mais distintos benfeitores.

2277- Somos por vezes órgãos da divindade e instrumentos de vento que o sopro de Deus faz ressoar e proferir verdades imortais e sobre-humanas.

2278- Nunca nos sentimos tão unidos com Deus como quando nos achamos mais separados dos homens.

2279- Os tolos são para os velhacos como as cifras para as unidades, que as elevam ao valor de dezenas, centenas e milhares.

2280- Os homens não têm dúvida em crer tudo o que se lhes propõe, contanto que os dispensem do incômodo e fadiga de pensar e examinar.

2281- As crenças religiosas inspiram geralmente menos amor e temor de Deus do que incutem terror e medo da divindade : os homens não podem imaginar um poder vastíssimo sem tirania ou despotismo.

2282- O homem que não é exato em tempo, lugar, palavra, serviço e contas, não tem honra, nobreza, caráter nem probidade.

2283- Os homens mais sábios são os que freqüentemente se acusam de ignorância: os charlatães e semidoutos presumem de universais e oniscientes.

2284- Elevai a vossa inteligência à maior alteza possível, dominareis os vossos contemporâneos e as gerações futuras.

2285- Os que mais declamam contra o despotismo e arbitrariedade, são os maiores tiranos quando alcançam autoridade.

2286- Sempre nos achamos em Deus quando nos perdemos na sua imensidade.

2287- Quando moço, admirava os homens; velho, admiro somente a Deus.

2288- O propósito e pratica de bem fazer são os meios mais eficazes para bem viver.

2289- Os desenganos mais úteis são aqueles que nos custaram mais caros.

- 2290- Não têm permanência o poder e mando alcançados por assalto e violência.
- 2291- Deus se revela em suas obras assombrosas, e com especialidade nas suas criaturas vivas, sensíveis e inteligentes.
- 2292- A alegria é expansão, a tristeza contração de vida e coração.
- 2293- Os moços dormindo sonham com os vivos, os velhos ordinariamente com os mortos.
- 2294- A guerra tem aliança com a morte, como a paz com a vida.
- 2295- O benefício capitulado desobriga o beneficiado.
- 2296- O governo dos loucos dura pouco, o dos tolos ainda menos que o dos velhacos.
- 2297- Quando os homens personalizaram os atributos da divindade, criaram o politeísmo.
- 2298- Não se remedeiam os males de que se não quer saber nem reconhecer a causa e origem imediatas.
- 2299- Se não houvesse em nós um ser ou unidade distinta da fábrica do nosso corpo, a quem domina e modifica, seríamos incapazes de mentira, fingimento, dissimulação e hipocrisia.
- 2300- O louvor dos tolos e néscios aflige e desalenta os sábios.
- 2301- Há erros, como doenças hereditárias, que lavram e se propagam por muitas ou inumeráveis gerações.
- 2302- Os dias de prazer parecem mais breves que os de dor e mágoa: a nossa sensibilidade alonga e abrevia o tempo.
- 2303- Deus, infinito em sua sabedoria e poder, vivifica os átomos como animaliza os mundos.
- 2304- Amores e virtudes são os elementos e princípios constituintes e conservadores das famílias, povos e nações.
- 2305- Quereis conhecer o juízo? procurai-o nas praças de comércio; aí o achareis em companhia do crédito, ordem, perícia, diligência, economia, exatidão, lealdade e probidade.
- 2306- Há dias em que nos admiramos da fertilidade do nosso espírito, outros em que nos espanta a sua esterilidade.
- 2307- A inocência tem uma só fisionomia, a malícia e malignidade muitas e variadas.

2308- Pode julgar-se do caráter e opiniões dos homens pelas máximas que alegam e repetem freqüentemente na sua vida prática e familiar.

2309- O amor e temor de Deus têm por princípio o reconhecimento da sua infinita bondade e justiça.

2310- A guerra civil é talvez uma expurgação social, ou expiação de graves erros, ingratidões, injustiças e crimes das nações.

2311- A temperança forçada da pobreza a salva de muitos males a que o epicurismo da riqueza está sujeito.

2312- Pretender melhoramentos materiais antes dos morais e intelectuais é querer que os efeitos precedam as causas.

2313- Tudo vive no universo: a vida, emanada da divindade como a luz do sol, penetra e se difunde por toda a imensidade.

2314- É quando melhor conhecemos o valor da vida que ela se nos torna menos cômoda e mais gravosa.

2315- O homem leviano e inconstante diz, desdiz-se e contradiz-se a cada instante.

2316- O coração é melhor nas mulheres que a razão nos homens.

2317- Os homens concebem na cabeça, as mulheres no seu ventre.

2318- Avaliamos os outros homens pelas nossas idéias e paixões: este o motivo que faz ordinariamente inexata ou injusta a nossa avaliação.

2319- Aquele que traiçoo a sua pátria natal, não pode ser patriota leal e sincero da alheia e adotiva.

2320- A melhor doutrina é aquela que nos faz melhores e mais justos.

2321- Todas as substâncias compostas são mortais, as simples e elementares, imortais.

2322- Que onipotente aliança, a aliança com Deus! Príncipes da terra, buscai alcançá-la e sereis invencíveis.

2323- Há verdades morais de suma importância, que só uma experiência dolorosa as pode e sabe demonstrar.

2324- As cãs ornem as cabeças dos homens, e desencantam as das mulheres.

2325- A natureza é misteriosa porque o seu autor é também incompreensível.

- 2326- Se formos puros perante Deus, seremos felizes apesar dos homens.
- 2327- Cuidemos em ser vivendo o que desejaríamos ter sido morrendo.
- 2328- Quando dormimos sem sonhar não temos a consciência de que existimos.
- 2329- Em um mundo em que tudo é mudável por essência e natureza, os que sofrem devem esperar, os que gozam, rezear.
- 2330- Sabei vencer-vos, dominareis os outros homens.
- 2331- É condição essencial da sabedoria ser expansiva e difusiva como a luz do sol.
- 2332- Os talentos não valem as virtudes que os dispensam.
- 2333- Os moços sonham mais acordados do que os velhos não quando dormem.
- 2334- A ingratidão desanima e estreita a beneficência.
- 2335- Em todos os vossos revezes e contratempos recorrei a Deus, e reconheceréis sempre a sua paternal e onipotente beneficência.
- 2336- Gozar e não sofrer é o voto geral dos homens: mas sobre os meios de conseguir os bens e evitar os males variam as opiniões de todos.
- 2337- Não podemos conhecer e avaliar a felicidade sem haver tomado lições na escola da adversidade.
- 2338- A prudência é virtude em poucos e fraqueza em muitos.
- 2339- Os mais ambiciosos de autoridade são os menos capazes de bem a exercerem.
- 2340- A velhice, quando não melhora, deteriora os homens.
- 2341- Quem tudo sabe não pode ser mortal: a onisciência lhe assegura a imortalidade.
- 2342- Não vos vingueis, esperai que vos vinguem, e sereis vingados.
- 2343- Os moços estouvados são menos incômodos do que os velhos imprudentes.
- 2344- Os velhacos que se conhecem não desejam ser conhecidos.
- 2345- Os jacobinos federalistas se transfiguram de mil modos, até mesmo em monarquistas.
- 2346- Em amor, o heroísmo das mulheres não tem igual nos homens.

- 2347- Os velhos não pertencem às gerações novas, são ruínas ou fragmentos das antigas.
- 2348- Pouco saber faz o homem popular, nímio saber o constitui impopular.
- 2349- É anacronismo escandaloso um velho charlatão, vanglorioso, revolucionário e ambicioso.
- 2350- A prudência supre a força que falece na velhice.
- 2351- O mundo é tão pequeno para o nosso pensamento, que este, em poucos instantes, o viaja todo inteiro.
- 2352- Este século pode ser denominado o do papel; tão importante e geral é o uso e abuso que dele se faz.
- 2353- Quando nos lembramos do passado, receamo-nos do futuro.
- 2354- Tudo se vende no grande mercado deste mundo, menos juízo, o que falta a muita gente e não sobeja a ninguém.
- 2355- Os velhos imprudentes são também ordinariamente insolentes.
- 2356- A vida empobrece a muitos, a morte enriquece a alguns.
- 2357- Quem mais estudou o passado melhor sabe e pode ler no futuro.
- 2358- A história é a bibliografia da espécie humana.
- 2359- A fraqueza é a arma defensiva das mulheres.
- 2360- Não há melhor companhia que a de uma livraria escolhida.
- 2361- As monarquias acumulam e se engrandecem, as democracias se dividem e se enfraquecem.
- 2362- Quem não tem juízo perde o seu e não ganha o alheio.
- 2363- A ambição, que enobrece a uns, envilece a outros.
- 2364- O ceticismo, de que alguns se gloriam, não é outra coisa mais do que ignorância ou idiotismo.
- 2365- O nosso pensamento, sentindo-se abafado no ar mefítico da terra, parte, voa, atravessa o éter misterioso das regiões celestes, descobre inumeráveis sóis, mundos sobre mundos, céus sobre céus, e não achando limites ao universo, adora absorto o seu divino autor, e se perde na sua imensidade.

2366- Na argumentação ordinária, o que mais grita não é o que tem mais razão.

2367- Prever e adivinhar é mais difícil em política do que em moral.

2368- Os médicos são algumas vezes os executores involuntários da sentença de morte decretada pela natureza contra todos os homens sem exceção de algum.

2369- Ninguém pode ser bom que não seja também justo: a bondade não exclui, compreende necessariamente a justiça.

2370- Agradecei a Deus não somente os bens, mas também os males que vos sucedem, na certeza de que o mal não é nem pode ser fim e objeto dos desígnios e determinações de um ente perfeitíssimo, e necessariamente bom, sendo, como é, infinitamente sábio e poderoso, mas instrumento, ocasião, meio ou veículo talvez indispensável para o bem das suas criaturas vivas e sensíveis, ordem e harmonia deste mundo.

2371- Quem tudo sabe e pode é necessária e essencialmente bom: tal é Deus.

2372- Vivificar para felicitar é a divisa e exercício eterno da divindade.

2373- O universo ou a criação universal é o mesmo Deus simbolizado, objetivo e revelado.

2374- O sábio avista a Deus em toda a parte, o néscio não o descobre em nenhuma.

2375- Existimos para gozar, morremos quando gozamos menos do que sofremos.

2376- A ambição cativa os homens vendem por baixo preço aos que especulam nos seus serviços.

2377- Padecendo na velhice pagamos à moral e à natureza o saldo de contas que lhes devemos.

2378- As doenças humilham o nosso orgulho, a morte finalmente o derroca.

2379- Este mundo é o das metamorfoses, nada se aniquila, tudo se transforma.

2380- A luz dissipa as trevas e aparecem os objetos, a razão os erros e reluzem as verdades.

2381- Em ciência, espaço e idade devagar se vai ao longe.

2382- Homens há que não têm outro mérito que o da sua filiação: são filhos de seus pais e nada mais.

2383- Temos o usufruto da vida, a propriedade é de Deus.

2384- As paixões são instintos que a razão deve dirigir e regular, mas não suprimir.



- 2385- As sociedades secretas têm o mau cheiro da sua qualificação.
- 2386- O nascimento é uniforme, a morte variada em todos.
- 2387- A força, que sobeja na língua, falta ordinariamente nos braços.
- 2388- A paixão dominante nas mulheres é o amor, nos homens a ambição.
- 2389- Os sábios pensam por muitos em benefício de todos.
- 2390- A ciência é cavaleira, a ignorância cavalgada.
- 2391- O sopro da morte apaga o lume da vida.
- 2392- Os cetros de ferro a ferrugem os consome.
- 2393- Que lições nos cemitérios! os ossos dos mortos ensinam e desenganam os vivos.
- 2394- Virgulamos na vida os nossos males com lágrimas, mas deixamos os nossos bens sem pontuação nem acentos.
- 2395- O instinto nas mulheres é mais poderoso que a razão nos homens.
- 2396- Os títulos ilustram a muitos e são ilustrados por poucos.
- 2397- O sábio nas monarquias é o súdito menos cortesão, e o mais leal.
- 2398- Nem os males correspondem ordinariamente aos nossos receios, nem os bens às nossas esperanças: somos muito exagerados em temer e esperar.
- 2399- O pobre se acanha e parece humilhado perante o rico; o mesmo sucede aos néscios em conjunção com os doutos.
- 2400- O velho achacado vive meio amortalhado.
- 2401- Os meninos sobejam onde estão, e faltam onde não se acham.
- 2402- Os sábios tornam-se incomunicáveis não podendo dizer verdades nem contradizer disparates.
- 2403- Deus é a imensidade: tudo nela se forma e se resolve.
- 2404- A monarquia tranqüiliza os homens bons e leais, a democracia esperança os traidores e desordeiros.

2405- Atores por breve tempo no teatro deste mundo, os homens fazem rir e chorar a muita gente.

2406- Sabei sofrer, merecereis gozar.

2407- A intolerância religiosa é uma censura, ou condenação da divindade pela sua tolerância universal.

2408- Com uma ignorância enciclopédica homens há que se inculcam por sabedores universais.

2409- A morte é o querubim com a espada de fogo que nos expulsa do jardim da vida humana.

2410- Os anos que uns perdem pela sua morte prematura, outros acumulam por sua velhice prolongada.

2411- A ambição faz enlouquecer os homens, a paixão, de amor as mulheres.

2412- Sofremos talvez mais pelos erros alheios do que pelos nossos próprios.

2413- Estuda-se mais na velhice para bem morrer do que se estudou na mocidade para bem viver.

2414- Não mudamos sonhando de caráter, reconhecemos nos sonhos a nossa identidade.

2415- Os vícios antecipam a velhice, as virtudes a retardam.

2416- O mundo é para o sábio uma lanterna mágica variando constantemente de vistas e objetos para seu recreio, estudo e admiração.

2417- Os erros em religião provêm da falsa idéia que concebemos de Deus: em política, do conhecimento imperfeito que temos da natureza humana.

2418- Vemos nas cidades geralmente as obras dos homens, fora delas diretamente as de Deus: respiramos no campo a divindade.

2419- Todos gozam da vida e do espetáculo da criação, os sábios mais que todos pela ciência e reflexão.

2420- A nossa vida se torna importante quando nos referimos a Deus em todos os seus atos, acidentes e vicissitudes.

2421- Nas monarquias a cabeça rege os membros, nas democracias são os membros que governam o corpo.

2422- As democracias tendem à monarquia como os corpos gravitam para o centro da terra.

2423- A felicidade pela fortuna é de pouca duração; a que provém do trabalho, inteligência, economia e probidade tem maior extensão e permanência.

2424- Raras vezes nos enganamos reputando os males da vida como expiações do nosso mau procedimento ou abusos no exercício dela.

2425- O velho achacado é um padecente, que tem longa residência no oratório.

2426- Uma doença crônica é ordinariamente motivo de uma vida longa pela temperança, abstinência e cautelas em que vivem os pacientes.

2427- Para nos desencantarmos da terra florida, convém que olhemos freqüentes vezes para o céu estrelado.

2428- O sábio vive tão humilhado da sua ilimitada ignorância, como o néscio orgulhoso pela opinião da sua abundosa sapiência.

2429- Devemos felicitar os bons porque são tais, e lastimar os maus porque não são bons: há um fatalismo de circunstâncias na vida humana que muito contribui para a condição e procedimento de uns e outros.

2430- O interesse de poucos traz enganados a muitos.

2431- A poesia fala à imaginação, a filosofia à razão dos homens.

2432- Os velhacos são maus calculistas, deixam a estrada geral e se perdem nos atalhos.

2433- Se a vida é um dom de Deus para gozarmos, a morte, suposta a decadência do nosso corpo, é também outro dom para não sofreremos.

2434- É malefício e não benefício dar liberdade a quem não tem juízo.

2435- Em matérias graves e importantes os homens geralmente preferem ser enganados ao viverem em incerteza: neste pressuposto, surgem sempre loucos, entusiastas, visionários e impostores, que os salvam desse embaraço.

2436- É necessário que os homens sejam o que são, para que o gênero humano satisfaça os fins para que foi criado e existe neste mundo.

2437- Democratas na mocidade, os literatos, geralmente, se tornam monarquistas na velhice.

2438- Enganar e ser enganado é talvez a sorte inevitável do gênero humano neste mundo sublunar.

2439- Por uma condição da natureza humana, cada pessoa em sociedade trabalhando para si, trabalha também necessariamente para ela.

- 2440- É necessário ocupar os homens, a religião contribui muito para lhes dar ocupação.
- 2441- A quinquilharia literária ocupa e diverte a muita gente.
- 2442- Somos passíveis pela vida, inofensíveis pela morte.
- 2443- A queda dos tronos esmaga as nações.
- 2444- O sono da morte exclui os sonhos e pesadelos da vida.
- 2445- O riso e choro são freqüentes vezes contagiosos.
- 2446- A ignorância nos homens é como a sabedoria em Deus: infinita.
- 2447- Os maus e viciosos são algozes de si próprios.
- 2448- Povos há que não são originais em coisa alguma, mas copistas servis, ou ridículas caricaturas das nações estrangeiras.
- 2449- Os que procuram igualar têm por fim desigualar-se.
- 2450- As idades extremas se assemelham, uma por insuficiência, a outra por deficiência.
- 2451- Sentir e pensar são as duas faculdades essenciais da nossa alma unida a um corpo: sem a primeira, a segunda não teria princípio nem exercício.
- 2452- Os poetas, fabulando e figurando o abstrato, têm feito maior mal à espécie humana, do que os filósofos abstraíndo e teorizando.
- 2453- A providência divina se difunde infinitamente e alcança o mais pequeno inseto infusório ou átomo vivente, como domina o maior dos mundos e o imenso universo.
- 2454- Avistamos a providência e justiça divina nos menores acidentes, como nos maiores sucessos da vida humana.
- 2455- As ruínas são neste mundo fecundas e produtivas de obras novas.
- 2456- Nenhuma religião tem a seu favor a maioria do gênero humano, a qual professa cultos diversos e adversos.
- 2457- Rimo-nos do acaso, quando sabemos que tudo está coordenado para ser o que é no sistema deste mundo.
- 2458- A gloria póstuma é um sonho da vida que não alcança os mortos.

2459- É tão limitada a nossa inteligência que sem o contraste dos males não poderíamos avaliar os bens da vida.

2460- A imprudência nos moços promove a sua atividade, a prudência, nos velhos, a sua inércia.

2461- Há uma ilusão muito vantajosa à espécie humana, a esperança individual de uma longa vida.

2462- O que os poetas fabularam, os néscios acreditaram.

2463- O mal dá mais ocupação e quê fazer aos homens do que o bem.

2464- As falsas religiões acham no estudo das ciências naturais o seu maior adversário e contraditor.

2465- Viver é gozar: o simples exercício das faculdades do corpo e potências da alma confere fruição e felicidade.

2466- É coisa muito ordinária pensar bem e escrever mal.

2467- A natureza veste e arma os animais, a inteligência, os homens.

2468- É notável que os homens, inculcados por mais sabedores das coisas do outro mundo, foram os que mais ignoraram as da vida e mundo presente.

2469- É necessário que o mundo material nos ocupe e distraia, o intelectual nos consume sem aquela distração.

2470- Devemos lastimar a sorte e condição dos maus, talvez fôssemos piores do que eles com as mesmas circunstâncias, casos e acidentes da sua vida.

2471- A preguiça perde e não ganha, a diligência ganha e não perde.

2472- A paciência é fácil em quem goza e não sofre, mas difícil em quem padece e não goza.

2473- Os viciosos sujeitos ao jugo de ferro dos seus vícios são os que ordinariamente mais se queixam do despotismo dos que governam.

2474- A inteligência humana, admirável em suas produções intelectuais, ostenta nas livrarias a pompa da sua fecundidade e variedade.

2475- Não basta recomendar aos homens a virtude em abstrato, é necessário exemplificá-la em seus numerosos casos, para que reconheçam na prática os seus graves e salutareos benefícios.

2476- O mundo refletido e meditado é mais admirável e admirado.

2477- A posse ou fruição em sonhos de um bem que muito desejamos, ainda que ideal e fantástica, amortece ou extingue freqüentes vezes o desejo veemente que nos incomodava a seu respeito.

2478- Amando os objetos vivos e sensíveis, não devemos esquecer-nos de que são mortais, e que havemos de perdê-los pela sua ou nossa morte.

2479- Tudo é finito e limitado para os olhos, o infinito é avistado somente pela nossa inteligência.

2480- Ambos consolam e esperançam os homens gravemente enfermos, os médicos e sacerdotes; os primeiros lhes prometem o restabelecimento da saúde, os outros lhes asseguram, no caso de morte, melhor vida no futuro e uma eternidade de bens.

2481- Onde a ciência, virtude e lealdade não têm admiradores, a sociedade é inválida e conquistada pelos néscios, velhacos e traidores.

2482- O vilão exaltado torna-se hirto e enfatuado

2483- A velhice é a idade dos desenganos, como a mocidade a das ilusões.

2484- Tirai aos homens a vantagem das línguas e idiomas, e os vereis reduzidos talvez à inferior categoria dos bugios e orangotangos.

2485- Quando estamos profundamente convencidos da infinita sabedoria, bondade e justiça de Deus, agradecemos-lhe os mesmos males e dores que nos afligem e atormentam na presente vida.

2486- Nas cortes quem não lisonjeia, pouco granjeia.

2487- Subi a Deus na vossa ventura, Ele descera a vós na vossa desgraça.

2488- Atraioamos os bons quando louvamos ou desculpamos os maus.

2489- A razão humana não vale algumas vezes o instinto dos animais.

2490- Homens há de muita valia, mas que não podem ser avaliados: são os sábios.

2491- Custa a viver na velhice, há uma dificuldade de existir que faz a vida onerosa freqüentes vezes.

2492- Os males da vida são os que nos unem em sociedade, sem eles seríamos insociáveis.

2493- O que não tem extensão não pode ter mobilidade, nem localidade; os espíritos são incapazes de movimento e lugar sem os corpos organizados que os habilitam para isso.

2494- A natureza é a sabedoria de Deus revelada nas suas obras.

- 2495- A mudez do silêncio fatiga e vence freqüentes vezes a garrulidade da palavra.
- 2496- O monarca deve ser para os seus povos como o sol, que, presente, comunica luz, calor, ação e movimento a quanto existe na esfera do seu lume perenal.
- 2497- Os néscios tudo acreditam porque de nada duvidam, os inteligentes são refratários, exigem razão de tudo.
- 2498- Fazei os homens admiradores de Deus pelo estudo da natureza, e vê-los-eis tornar-se bons e virtuosos por um poder misterioso e irresistível.
- 2499- A riqueza doura a sabedoria, e a faz mais respeitável à ignorância.
- 2500- Os velhos não devem pretender poder e mando sobre os outros homens, mas demonstrar que o alcançarão sobre si próprios.
- 2501- Há muita gente que, como as abelhas, presumem trabalhar para si, quando o produto do seu trabalho é para os outros.
- 2502- Em matéria de tirania, a menor é a de um ou poucos, a maior, a de todos ou a anarquia.
- 2503- O homem mais ignorante é talvez o que menos sofre nas vicissitudes das coisas humanas: o pretérito o não aflige, nem o futuro o incomoda.
- 2504- A vigília é peleja, o sono, armistício, a morte, paz.
- 2505- Queremos, os velhos, o que não é possível conseguir: viver, descansar e não sofrer.
- 2506- Onde tudo é ação e reação, é conseqüência infalível a recíproca destruição.
- 2507- Sem probidade e prudência pouco aproveitam talentos e ciência.
- 2508- A memória na velhice perde muito mais do que ganha.
- 2509- O futuro existe em Deus: é uma evolução perene e eterna no espaço e tempo da sua infinita sabedoria, poder e bondade.
- 2510- A vida mais breve é talvez a mais feliz como a viagem mais curta, a melhor apeteçada.
- 2511- O genuíno heroísmo é o do homem virtuoso, que espera e confia em Deus.
- 2512- Tudo é falível neste mundo, menos a esperança e confiança em Deus.
- 2513- A mulher é formada para amar, o homem para dominar.

2514- Há uma soma de bens e males que se correspondem respectivamente e se tornam necessários para a renovação, conservação e perpetuidade deste mundo sublunar.

2515- Os pródigos, desbaratando o seu, roubam depois o alheio.

2516- Na mocidade, somos obrigados a tolerar as impertinências dos velhos, na velhice, os desvarios e extravagâncias dos moços.

2517- Pelas leis gerais da ordem física e moral, os homens, os governos e as nações têm a sorte e vicissitudes que merecem.

2518- Ainda que não possamos compreender totalmente o eterno, imenso e infinito, temos na idéia do ilimitado em tempo e espaço, noção suficiente do que significam e representam.

2519- As nações, como as pessoas arremedando as outras, se desfiguram a si próprias.

2520- Estudai a natureza, revelação divina, e chegareis a saber o que nenhum homem vos poderia dizer.

2521- Acumulai riqueza, a morte vos forçará a deixá-la: ciência, podeis levá-la na bagagem da vossa alma.

2522- Quem recorre à fortuna desconhece a providência.

2523- Cada um de nós contribui com o seu contingente para o acervo da ciência humana; mas infelizmente este acervo compõe-se geralmente mais de erros e fábulas, do que de verdades.

2524- A ordem pública periga onde se não castiga.

2525- Os afortunados não sabem desculpar os desgraçados.

2526- Sentimos satisfação no que fazemos por devoção, e coação no que executamos por obrigação.

2527- É tal a diversidade da cor verde no reino vegetal, que se torna impossível qualificar, numerar e denominar as suas variedades.

2528- As verdades não fazem seitas, são os erros, fábulas e disparates, que as constituem.

2529- Variedade e reprodução parecem ser os dois principais objetos que ocupam a natureza neste mundo, tão numerosas ou inumeráveis são as providências observadas para que elas não faleçam em tempo algum.

2530- Nos crimes denominados *políticos*, os mais ativos advogados dos réus são os seus próprios cúmplices e auxiliares.



2531- O absolutismo bem entendido é o corretivo da liberdade mal compreendida.

2532- Um grande mérito intelectual escusa e dispensa a importância vulgar que confere o luxo exterior e pessoal.

2533- Os velhos de caráter firme e saber profundo só se rendem e são vencidos pela morte.

2534- Os festejos públicos divertem os moços e dão motivo à reflexão dos velhos.

2535- Os sábios são loucos de uma superior hierarquia intelectual, ordinariamente insociáveis pelo desprezo ou negligência das fórmulas cerimoniais, que a civilidade tem estabelecido entre os homens em sociedade.

2536- Ninguém é tão exagerado em suas pretensões como aquele que menos merece ser atendido pela sua incapacidade ou indignidade.

2537- O exercício de caloteiro é de pouca duração: em breve tempo inutiliza a profissão.

2538- Cada vulcão na terra é um farol para o mar.

2539- É coisa pouca o homem quando se considera que a riqueza, nobreza, autoridade e ciência não o podem salvar da morte e fazê-lo imortal.

2540- Se a indústria humana nada faz e produz sem um fim e aplicação especial, como é possível que haja uma só obra ou produto da natureza sem uma destinação benéfica geral ou particular?

2541- O mal é para o bem como a pedra de toque para o ouro, que faz distinguir e avaliar os seus quilates.

2542- A civilidade contribui muito para perpetuar os vícios e defeitos dos homens fingindo desconhecê-los, ou dissimulando a impressão escandalosa que ocasionam.

2543- A prudência exaure a paciência.

2544- As entidades espirituais não podem existir sem corpos organizados que as ponham em relação com o universo material; do que observamos neste mundo podemos inferir o que se passa nos outros globos.

2545- Os males da velhice podem ser considerados como expiações da vida presente no seu trânsito para a futura.

2546- Não admira que os tolos e néscios idolatrem os velhacos, quando os governos, por imprudentes ou fracos, os respeitam e promovem.

2547- Avaliamo-nos sempre mal quando cada um de nós se considera o legítimo padrão da avaliação dos outros homens.

2548- A viagem para a outra vida é a mais cômoda e a menos dispendiosa possível: não exige provisões, bagagem nem condução.

2549- Os curiosos e apaixonados de novidades devem desejar morrer: que de coisas novas, desconhecidas e portentosas, na outra vida e nos outros mundos!

2550- Sabemos pouco da vida presente, e da futura muito menos ou quase nada.

2551- Todos mentimos exagerando para mais ou para menos o que vimos, ou nos disseram.

2552- Escrevendo para nossa glória, trabalhamos em serviço e benefício dos outros homens.

2553- A morte é um grande bem quando a vida se tornou o maior dos males.

2554- A liberdade é como o vinho, pouco fortalece, muito enfraquece.

2555- Uma ciência fabulosa constitui a maior parte da humana sapiência.

2556- A suspensão, remoção ou cessação de um grave mal são reputadas pelos pacientes como um grande bem: deixar de sofrer é também gozar.

2557- Os povos não se contentam com o natural querem o maravilhoso e nunca falta quem os engane inculcando por tal o que existe e se compreende na ordem universal da natureza.

2558- O jogo da vida e eventos no gênero humano é (sic) tão admirável como misterioso; parecendo fortuito, está sujeito às leis de uma ordem maravilhosa, e coordenado de maneira que resulta do seu complexo, prêmio à virtude, castigo ao vício e ao crime.

2559- Os achaques da velhice enfraquecem e eclipsam a nossa razão, e nos entregam sem recurso à influência e autoridade dos néscios, visionários e impostores.

2560- Os que melhor dissertam sobre a virtude não são ordinariamente os mais virtuosos.

2561- A ambição pode muito em uns homens, em outros, a vaidade, em todos, o interesse.

2562- Acautelai-vos das pessoas de uma requintada civilidade, a genuína benevolência tem uma certa rudeza natural que a legitima.

2563- É necessário, para que haja uma história variada do gênero humano, que ele seja o que é, e como foi constituído pela divina sapiência neste mundo planetário.

2564- Gozamos sonhando de bens e prazeres que nunca poderíamos esperar conseguir acordados.

2565- É na velhice que os doutos joeiram os seus conhecimentos adquiridos, e reconhecem com bastante mágoa que poucos têm ou merecem o título de verdades.

2566- Quereis ser sábios, estudai a natureza: justos, estudai a natureza: felizes, estudai a natureza. A natureza é uma revelação perene da divindade.

2567- A morte limita-se à vida corporal e orgânica; a substância misteriosa ou princípio simples, sensível e inteligente que a domina em sua união, pode ser mortal e destrutível, é talvez uma emanção do Ser eterno que a difunde sem exaurir-se.

2568- Os maldizentes serão malditos, como os bendizentes benditos.

2569- O gênero humano é o que Deus quis que fosse, nem mais nem menos.

2570- Nunca se acha tanta ignorância como nas pessoas que presumem saber mais do outro mundo do que deste.

2571- O século da poesia não é ordinariamente o da razão e das verdades, mas o da imaginação, fábulas e ilusões: pode-se unicamente dizer em seu abono que é o precursor da filosofia.

2572- Os homens gozam e sofrem como tais: são premiados e castigados segundo o seu bem ou mal fazer no mesmo teatro da sua representação social.

2573- Quando nos comparamos com os outros homens, o nosso amor-próprio, avaliador suspeito, descobre sempre um saldo a nosso favor.

2574- Todos podem ler na natureza e estudá-la em uma linguagem universal, que tem por alfabeto os sentidos corporais e as potências da alma.

2575- A extensão substancial rarificada se espiritualiza, condensada, se materializa.

2576- Em nada os homens desatinam tanto como em política e religião.

2577- As pessoas distinguem-se também pela voz; esta varia com as idades e nos sexos, e tem um caráter original em cada uma das individualidades de que se compõe a espécie humana.

2578- De que nos serviria a outra vida se o nosso espírito não conservasse o cabedal de idéias e conhecimentos que adquiriu na primeira, e perdesse a memória da sua identidade individual e intelectual?

2579- É notável que em certas e importantes matérias o que os homens presumem saber melhor é o que ignoram inteiramente.

2580- A vida é menos revolucionária do que a morte: esta rompe em um instante a teia dos eventos que aquela fabricou por muitos anos.

2581- A sabedoria confere aos homens uma especial independência pelos prazeres sensuais que escusa, e os intelectuais que possui.

2582- São muitos os homens que, descontentes de si e não podendo viver sós, importunam e incomodam os outros com visitas.

2583- Os males de algumas nações procedem da forma dos seus governos, especialmente depois que publicistas filósofos e utopistas se encarregaram de fabricar-lhes constituições.

2584- Compreender a Deus seria compreender o infinito, a imensidade: criaturas limitadas no espaço e tempo são incapazes de tão sublime compreensão: Deus somente se compreende a si.

2583- São idades fabulosas as da puerícia e adolescência, heróicas, as da juventude e virilidade, racionais, as da madureza e senectude.

2586- A educação das mulheres é mais obra da natureza que a dos homens.

2587- Toda a felicidade vem de Deus: de qualquer modo que gozemos, é sempre de Deus que gozamos, autor de tudo e da nossa vida.

2588- A genuína maioridade é o juízo que a confere, e não a idade.

2589- O castigo acompanha o delinqüente, e, ainda que ronceiro, o alcança finalmente.

2590- Nenhum sucesso é sobre-humano, ou extramundano: tudo o que observamos no jogo social, moral e político das nações é o que deve ser segundo a constituição, natureza e destinação do gênero humano no sistema deste mundo.

2591- Devemos lastimar os maus e agradecer a Deus não sermos tais.

2592- Enganamo-nos com os homens, porque afetam geralmente parecer o que não são.

2593- Viver em tudo com referência a Deus é viver racional e religiosamente.

2594- Do teatro deste mundo saem a cada instante inumeráveis atores aos quais sucedem imediatamente outros para que continuem e se executem sem interrupção os dramas infinitamente variados que nele se representam.

2595- Tudo é falível neste mundo, menos a esperança e confiança em Deus.

2596- A morte equilibra as vidas mantendo umas à custa de outras.

2597- São inumeráveis os céus, cada mundo tem o seu privativo, abrihantado também de estrelas colocadas ou esparzidas por diverso modo do que se nos representa o que avistamos.

2598- Imaginai outras cores que não sejam o azul nos céus e o verde na terra, e achareis que nenhuma são tão belas, deleitam e fortificam mais a nossa vista do que aquelas.

2599- Se Deus não compreendesse também o universo, este o limitaria deixando de ser imenso e infinito.

2600- Os vícios convivem com os crimes e lhes fazem companhia.

2601- Fala-se muito em economia onde é menos observada, e em liberdade, onde tudo é anarquia.

2602- Há nas famílias, povos e nações do mundo as mesmas vicissitudes e variações como na atmosfera que circunda a terra, onde tudo tende a equilibrar-se sem que possa verificar-se um perfeito equilíbrio e permanente harmonia.

2603- Os traidores se associam, mas não se amam nem se confiam.

2604- Há muitas coisas que os néscios presumem saber, e que os sábios confessam ingenuamente que ignoram.

2605- É na imensidade de Deus que tudo se forma e se resolve para ser renovado e reformado com variedade e novidade por toda a eternidade.

2606- Quando nada esperamos dos homens, mas tudo de Deus, preferimos o retiro e reclusão à sociedade e companhias.

2607- Os lisonjeiros desprezam e aborrecem interiormente aqueles mesmos a quem mais louvam e divinizam externamente.

2608- Os maus exemplos e más doutrinas revertem ordinariamente em dano daqueles que os deram e as inculcaram, e dos povos que as aprovaram ou toleraram.

2609- A reflexão é tão necessária à nossa alma, como a digestão ao nosso corpo.

2610- Os instintos da sociabilidade podem mais que as instituições humanas, e corrigem muitas vezes a sua incongruência ou malignidade.

2611- Não podemos promover e zelar o nosso interesse individual sem cooperar direta ou indiretamente para o geral: não há egoísmo absoluto.

2612- Os vícios inveterados nunca mais são extirpados.

2613- Não podem haver dois infinitos; se o bem é tal, o mal é temporário e limitado.

2614- A velhice nos torna de algum modo independentes do mundo material, embotando os nossos sentidos, e reduzindo muito as faculdades de gozarmos sensualmente.

2615- Somos idênticos nas diversas idades quanto à nossa alma, mas não respectivamente aos nossos corpos.

2616- Se os homens não fossem loucos, a história não teria materiais nem assunto para os seus trabalhos.

2617- A sabedoria é sintética, resume tudo.

2618- A vida nos faz dependentes, a morte nos confere a independência.

2619- Para agradar a todos, fora necessário poder identificar-nos com cada um, o que não é possível.

2620- Nos governos fracos ou mal constituídos, os ambiciosos e anarquistas especulam em insurreições e rebeliões, esperançados na impunidade, anistias e cumplicidade de muita gente associada aos seus planos subversivos e revolucionários.

2621- É péssima especulação querer subir maldizendo: o que assim pensa e obra desce, abisma-se e não sobe.

2622- E necessário que os moços e velhos sejam o que são, para que o gênero humano seja o que dever ser.

2623- A liberdade da imprensa em alguns países é a faculdade de anarquizar, seduzir e sublevar os povos impunemente.

2624- Não devemos lamentar os mortos, que já não sentem, mas os vivos, que padecem porque são sensíveis.

2625- Os homens hábeis para destruir são inábeis para construir.

2626- Os piores revolucionários são os que se abrigam com o manto da monarquia.

2627- Quando deixamos de gozar de Deus? todos os bens e prazeres da vida, ou provenham da natureza ou da inteligência humana, têm Nele a sua origem, causa e fundamento. Deus é o bem universal, e o manancial eterno de todos os bens do universo.

2628 O progresso no conhecimento e amor de Deus pelo estudo, exame e fruição das suas obras maravilhosas, é o que se deve entender por ver a Deus objeto sacrossanto de uma eterna felicidade.

2629- Sem o estudo das ciências naturais ninguém é sábio nem pode sê-lo: todo o saber vem de Deus, e se revela nas suas obras.

2630- A inteligência se limita quando se revela nos corpos figurados que a representam.

2631- A credulidade dos néscios os sujeita à autoridade, promove a sua obediência, e é profícua neste sentido à sociedade.

2632- Não podendo fazer-nos imortais, cuidemos em produzir obras tais que perpetuem a nossa memória com louvor na geração presente e nas futuras.

2633- Amai a Deus que não morre, não idolatreis o que é mortal.

2634- Os maus não têm longa duração: o mal é neles um elemento de indefectível destruição.

2635- Há impostores em literatura como em política e religião: superficiais e interesseiros têm em vista somente os empregos e promoções que esperam conseguir alardeando de literatos.

2636- A mocidade encanta, a velhice desencanta os homens.

2637- Quanta lida para tão pouca vida! assim exclamava um homem quase agonizando. Que reflexões não sugere o dito deste moribundo! Ambiciosos, que vos agitais em um pélogo de intrigas e ilusões, ponderai, na verdade deste rifão e sereis desencantados.

2638- É necessário que nos reconheçamos velhos quando somos tais, mudando ou alterando razoavelmente a forma e teor da nossa vida ordinária.

2639- Os moços têm os sentidos agudos, convém-lhes adquirir idéias; os velhos os têm obtusos, deviam já tê-las adquirido.

2640- O espírito é o ponto matemático da metafísica.

2641- Quando se considera que é infinito o que podemos aprender, saber e admirar, e a felicidade progressiva que nos pode resultar do estudo e fruição das obras maravilhosas de Deus por toda a eternidade, nos horrorizamos da idéia falsa e terrível da extinção total do nosso ser depois da nossa morte neste mundo.

2642- Deus nos vê, nos ouve, e conhece os nossos pensamentos e intenções mais secretas: ai de quem o não acredita!

2643- Quando estamos convencidos profundamente da infinita sabedoria e poder de Deus, não há males na vida humana, por maiores que sejam, que não possamos vencer confiados e esperançados na divina bondade e proteção.

2644- Um bem infinito exclui e não consente mal eterno.

2645- Cessa a prudência quando lhe falta a paciência.

2646- Não há lugar vazio na imensidade do espaço, Deus tudo enche e ocupa com a plenitude do seu ser infinito, e a soma ilimitada das suas obras infinitamente variadas e assombrosas.

2647- Não é o morrer que dói, mas o viver padecendo.

2648- A proteção dos maus compromete os bons.

2649- O velhaco não pode ser sincero, a sinceridade faria abortar os seus planos.

2650- Entidades fabulosas, umas boas, outras malignas, incorporadas nas crenças e cultos religiosos, antigos e modernos, foram sempre criaturas da imaginação, ignorância e impostura humana: a razão e natureza debalde as reprovam e recusam, a credulidade dos homens é mais poderosas do que elas ambas.

2651- Devemos amar a Deus por ser bom, temê-lo porque é justo, adorá-lo e admirá-lo por onisciente e onipotente.

2652- As pessoas pobres e indigentes mantêm muitos animais domésticos para exercerem sobre eles o império e mando, que a sua condição não lhes permite ter sobre os outros homens.

2653- Pode avaliar-se o estado moral e intelectual das nações pelas pessoas a quem liberalizam o título de grandes homens.

2654- O homem não seria criatura moral se não fosse social.

2655- A cada instante se desatam da árvore da vida inumeráveis folhas substituídas por outras que de novo brotam, não convindo que fiquem despidos o seu tronco e ramos, mas sempre cobertos e frondosos. A árvore da vida é o reino animal, as folhas que caem, os viventes que morrem, surgindo outros de novo que nascem para lhes suceder.

2656- A categoria da nossa existência nas vidas futuras será correspondente ao nosso bom ou mau procedimento nas antecedentes.

2657- É tal o nosso amor à nossa individualidade, que a morte, porque a destrói, é reputada o maior dos males.

2658- Não convém parar no caminho do progresso, o que chegou à sabedoria deve cuidar em subir também à santidade, que consiste na perfeição ou excelência moral e religiosa.

2659- A nossa alma é emanção de uma unidade substancial, divina, misteriosa e ilimitada, que se difunde pela imensidade do espaço, e vivifica todas as criaturas sensíveis e inteligentes sem exaurir nem desfaltar-se.

2660- O velho desencantado pode avaliar-se inutilizado.

2661- A renovação e perpetuidade deste mundo e do universo demonstra a sabedoria infinita que os constituiu, e a ordem maravilhosa a que obedecem e estão sujeitos.

2662- Nada se perde da vida geral e individual, toda provém da divindade e se resolve nela.



2663- Vivemos e morremos envolvidos em um turbilhão de dúvidas, enigmas, arcanos e mistérios, que não podemos resolver, decifrar, nem compreender.

2664- Liberal e anarquista são sinônimos freqüentes vezes.

2665- A mesma substância pode ser qualificada material ou imaterial, conforme se faz ou não perceptível aos nossos sentidos.

2666- Toda a natureza é simbólica, figura, representa e revela os divinos atributos do criador do universo.

2667- A vida é misteriosa como a fonte divina de que procede.

2668- Para o sábio tudo é ordem, o néscio acha desordem em tudo.

2669- O trovão é a voz do onipotente regando a terra, refrescando o ar, e com o fogo elétrico, reanimando os reinos animal e vegetal.

2670- Navegando no arquipélago proceloso da vida não devemos perder de vista o porto do nosso destino.

2671- Vemos a Deus nas cidades, na admirável variedade das produções da indústria humana, vemo-lo nos campos, nas obras maravilhosas e assombrosas da natureza, vemo-lo finalmente em nós mesmos, que o estudamos, admiramos, amamos e adoramos, em consequência das faculdades e inteligências com que nos enriquecerão a sua divina bondade e beneficência.

2672- As virtudes não têm o mesmo polimento dos vícios, mas uma certa rudeza natural que as constitui genuínas.

2673- Sem extensão não pode haver desigualdade: os espíritos são perfeitamente iguais por sua natureza imaterial; a variedade em suas faculdades e potências depende da diversidade dos corpos organizados a que estão unidos, os quais promovem ou limitam a sua expansão e exercício.

2674- Podemos consolar-nos de ser mortais, não há exceção na lei geral.

2675- A morte cura os achaques que a velhice torna incuráveis.

2676- Somos fortes pela virtude, fracos e covardes pelos vícios e crimes.

2677- O mal físico é tão importante no sistema deste mundo, que sem ele o mesmo mundo deixaria de ser o que é, e não sabemos o que seria.

2678- Queremos todos ser felizes; mas cada um de nós define a felicidade a seu modo e diversamente dos outros: é providência divina que assim seja para que a felicidade chegue a

todos pela variedade e diversidade dos objetos apetecidos e reputados capazes de fazer felizes pela sua posse e fruição.

2679- A criação, sendo uma solene manifestação da infinita sabedoria; de Deus é igualmente o objeto, argumento e demonstração da sua eterna bondade e beneficência.

2680- Na existência neste mundo não podemos duvidar da necessidade de um corpo unido à substância que chamamos alma; poderá esta existir sem ele nos outros mundos e sistemas? é provável que não.

2681- Os homens enganam-se com a idéia de um progresso material e intelectual que esperam neste mundo, e que só pode verificar-se em outros e outras vidas.

2682- Não podemos acumular todos os bens nem todos os males da vida humana.

2683- Enganamo-nos ordinariamente sobre o modo de sentir e pensar dos outros homens quando os avaliamos por nós; cada qual é um original sem cópia.

2684- A vingança não diminui o mal sofrido, e ocasiona freqüentes vezes outros maiores.

2685- A facilidade e presteza com que alguns povos adotam as modas estrangeiras demonstram a sua leviandade, falta de caráter, juízo e nacionalismo.

2686- Os escritores e artistas têm, como as plantas, um tempo de florescência e frutificação, passado o qual se tornam estéreis, exaustos e sem novidade atendível.

2687- A multidão de legisladores ameaça a ruína das nações, como o grande número de médicos faz reçar a morte dos enfermos.

2688- As fábulas que os homens imaginaram para explicar os fenômenos e sucessos cujas causas ignoravam, serviram depois para ofuscar a razão humana, e torná-la incapaz de atinar com elas e descobri-las.

2689- Erramos, aprendemos e somos enganados até morrer, por maior que seja a nossa idade, experiência e sapiência.

2690- São estéreis nos homens a primeira e última idade, e produtivas as intermédias.

2691- Pode haver, e é provável que haja nos outros sistemas e mundos, criaturas vivas, que não sendo impassíveis pela sua organização corporal, se tornem tais pela sua superior inteligência.

2692- Nas revoluções populares ou de anarquistas surgem de repente com vida efêmera os falsos heróis e grandes homens, como nos estrumes e madeiras podres, volumosos cogumelos

2693- Atores no teatro deste mundo, devemos retirar-nos da cena quando, pela nossa velhice e achaques, reconhecemos não poder executar dignamente os papéis que nos incumbem.

2694- São infinitos os meios de que a providência divina se serve para chegar aos seus fins, muitos deles, que pareceriam à ignorância humana adversos, operam com maior eficácia e prontidão.

2695- Mundos haverá onde criaturas privilegiadas tenham olhos telescópicos para descobrir o que se passa em outros orbes mais vizinhos.

2696- Onde a lealdade não está em moda, os traidores se reproduzem como os pólipos.

2697- As calamidades públicas, castigando os povos corrompidos e anarquizados, os impelem à reforma moral, política e religiosa de que mais necessitam.

2698- Os insignificantes exaltados tornam-se enfatuados.

2699- A poesia deleita na mocidade e enfastia na velhice.

2700- Podemos tornar-nos menos passíveis neste mundo promovendo a nossa inteligência pelo estudo, ciência, experiência e virtudes, conhecendo melhor a natureza dos males e suas fontes, e podendo conseqüentemente preveni-los, removê-los, neutralizá-los e transformá-los em bens.

2701- A felicidade do velho achacado é negativa, consiste em não sofrer.

2702- Seus animais trabalham para os homens, estes, em retribuição, são forçados a trabalhar também para os manter e pensar, sendo os seus serviços freqüentes vezes mais abjetos e penosos do que os deles.

2703- Quanto mais estudamos a Deus nas suas obras maravilhosas, mais o admiramos, e menos o compreendemos.

2704- Os espíritos ou átomos indivisíveis e imortais preexistem à sua união com os corpos organizados; antes dela, não têm consciência da sua existência, nem podem ter o exercício das faculdades sensíveis e intelectuais que os distinguem, e só podem ser provocadas pela ação do mundo externo sobre os órgãos, sentidos e contextura dos corpos a que são unidos.

2705- A nossa alma sofre pela velhice do corpo como gozou pela sua mocidade, condutor de bens e de males, ele a sujeita às suas fases e vicissitudes.

2706- Os enigmas e mistérios da natureza são tantos para os homens que melhor a têm estudado, que por fim, humilhados do seu pouco saber, se declaram profundamente ignorantes.

2707- Quando os espíritos ou átomos indivisíveis se unem e se condensam, então se materializam, ganham extensão, forma, figura e densidade, e tornam-se capazes de localidade, ação e movimento.

2708- Os estrangeiros devem admirar-se da docilidade ou imbecilidade de alguns povos, que sem razão alguma suficiente adotam indiscriminadamente as suas modas, por mais extravagantes ou incômodas que sejam.

2709- As noções sublimes de uma outra vida, e de um progresso intelectual ilimitado, não foram outorgadas pela divindade para nossa ilusão: se o gênero humano crê e espera semelhantes bens é porque tais crenças e esperanças lhe foram sugeridas por Deus, que não engana nem pode ser enganado.

2710- Embebei-vos em Deus, impregnai-vos de sua sabedoria pelo estudo das suas obras, e tereis nesta vida uma prelibação da bem-aventurança eterna.

2711- O sábio é o homem menos terrestre e mais celestial que os outros.

2712- Somos maus calculistas, receamos males que não vêm, e esperamos bens que nunca chegam.

2713- Há uma felicidade positiva, que consiste em gozar; e outra negativa, em não sofrer.

2714- Os vocábulos de mais difícil definição são os monossílabos: bem e mal.

2715- Somos todos os viventes filhos de Deus, a sua paternidade criadora deu-nos o ser para nos fazer felizes.

2716- O mundo material e mecânico tem uma relação tão íntima com o sensível e vivente que por intuição se conhece serem ambos constituídos essencial e necessariamente um para o outro; sem o primeiro, o segundo não podia existir, sem este, aquele se tornaria caótico, inexplicável e insignificante.

2717- O jogo das paixões e opiniões humanas é tão variado e complexo que não deve estranhar-se a diversidade assombrosa de casos e sucessos que ocasiona na vida individual, familiar e social.

2718-É muito limitada a nossa inteligência: não podemos compreender o máximo infinito, nem o mínimo infinitésimo da imensidade.

2719- Sendo cada homem um original sem cópia, as suas enfermidades tomam também um caráter especial que difere em todos.

2720-A variedade do procedimentos dos homens deriva geralmente da diversidade de suas opiniões sobre a felicidade: diferindo quanto à sua natureza e objetos, devem também diferir nos meios e atos para os procurar e conseguir.

2721- A individualidade humana se extingue pela morte; outra qualquer que dela derive e lhe sobreviva é de natureza abstrusa e incompreensível à nossa inteligência.

2722- Uma boa letra não anuncia ordinariamente superior capacidade.

2723- Compete somente aos velhos formular máximas e sentenças morais, os moços, por falta de ciência e experiência, não as podem compor nem compreender exatamente.

2724- A intriga que ocupa e diverte os moços assusta e incomoda os velhos.

2725- Ainda não morremos uma vez; quem sabe se o instante da morte não é aprazível e voluptuoso? alguns sintomas externos parecem anunciá-lo, como uma epilepsia de sensual prazer.

2726- Um homem reputado de saber, juízo e virtude, dá sujeição à muita gente.

2727- Dissimulamos ordinariamente para poupar-nos o trabalho, ou risco de refutar ou impugnar o que vemos e ouvimos.

2728- Em matéria de religião, deve crer-se tudo o que é compatível com a idéia ou noção de um Deus eterno, imenso, infinitamente sábio, poderoso, bom, justo e providente, e rejeitar quanto for oposto ou repugnante com estes seus divinos atributos.

2729- É necessário dourar ou envernizar a vida para ocultar a frágil consistência do seu fundo material.

2730- Enganar e ser enganado é talvez a sorte inevitável do gênero humano neste mundo sublunar.

2731- As flores deleitam a vista e o olfato, os frutos também, o paladar, pelo seu sabor.

2732- Figurai-vos extinto o mal para a vida humana, e vereis acabar todo o jogo, ação e movimento dos homens no teatro deste mundo.

2733- O sistema de impunidade é também o promotor dos crimes.

2734- A luz dá cor aos corpos e os faz parecer distintos, as trevas os igualam e confundem.

2735- Não sabemos avaliar a saúde quando a temos, lamentamos a sua falta quando a perdemos.

2736- O sucesso se torna necessário, pressupostos os antecedentes que precederam e determinaram a sua existência na ordem dos eventos deste mundo.

2737- Descobrimos tanta ordem, correspondências, proporções, simetria, harmonia e relações tão ajustadas nas obras da natureza que devemos considerar-nos em erro quando se nos figura alguma coisa irregular, anomalia sem desígnio, fim nem aplicação.

2738- O nascimento ilustra os nobres, o procedimento os que o não são.

2739- São poucos os homens que chegam idade dos desenganos, a maior parte falece na dos erros, ficções e ilusões.

2740- Nada sucede que não tenha uma razão suficiente de haver sucedido.

2741- Tudo é limitado nos entes criados, tudo infinito em Deus; daqui provém que não possamos compreender nem calcular a extensibilidade assombrosa da ação divina sobre os átomos infinitésimos e elementares da matéria universal da criação.

2742- A leitura é um grande lenitivo para a velhice nos achaques que a incomodam, e reclusão a que obrigam.

2743- Somos sempre enganados sonhando, e freqüentemente acordados.

2744- Há mistérios profundíssimos na natureza, que não é dado aos homens penetrar e compreender; se isso lhes fosse possível, deixariam de ser tais, e se tornariam entes de diversa natureza.

2745- Nas monarquias, as revoluções na corte e ministérios são tão freqüentes como raras entre os povos; aquelas, dependem da vontade de uma ou poucas pessoas, as populares, do concurso de inumeráveis individualidades.

2746- A mobilidade, que sobeja na mocidade, falece na velhice.

2747- Há uma ignorância universal que presume saber o que ignora, e explicar o que não compreende, e que se ufana do seu império sobre o entendimento e razão humana.

2748- Constituídos e organizados como somos, devemos considerar a morte como um grande bem; eterna seria a nossa desgraça e agonia se pudéssemos enfermar, envelhecer e padecer sem morrermos.

2749- Sem a substância a que chamamos matéria, de que serviria a inteligência? esta se tornaria estéril, inútil ou inteiramente nula.

2750- A política moderna afugenta a moral antiga.

2751- Na vida política social como na individual toleram-se ou desprezam-se os pequenos males; mas quando se agravam desmesuradamente, procura-se com ansiedade o remédio, e não se escusa meio algum de o conseguir, recorrendo-se até às operações mais violentas, dolorosas e arriscadas.

2752- Estudai os instintos, conhecereis os meios, uns e desígnios da natureza nos viventes de sua produção.

2753- O grande erro dos políticos modernos consiste em aplicarem indistintamente aos povos em geral as instituições mais liberais, sem atenderem à sua especial capacidade moral e intelectual.

2754- Tudo o que está fora da esfera da nossa sensibilidade é como se não existisse para nós; não pode ser agente nem paciente a nosso respeito, é recíproca a sua e nossa independência.

2755- Um inundo é um sistema de entidades e coisas concebido na mente divina, e realizado pela sua onipotência; é tal, nem pode ser outro diverso do que o mesmo Deus quis que fosse com relação ao sistema universal da natureza.

2756- O anarquista maldiz de todos os governos de que não partilha as vantagens.

2757- O progresso individual é pouco sensível, o coletivo ou geral da espécie humana é mais distinto e notável.

2758- Uma unidade distinta e prestada se inutiliza ordinariamente formando parte de um corpo coletivo.

2759- O verdadeiro sábio é um homem excepcional na família racional da espécie humana.

2760 - Os sonhos, com o nome especioso de visões e revelações, têm contribuído muitas vezes para iludir e enredar os homens nas suas opiniões e crenças religiosas.

2761- Em um povo ignorante, o chefe deve ter a mesma autoridade absoluta que a natureza confere ao pai sobre seus filhos meninos e menores.

2762- Somos simultaneamente escravos e senhores do tempo que a abstração humana criou, dividiu e classificou em anos, meses, dias, horas e minutos.

2763- Pode avaliar-se o caráter das pessoas pela maneira porque tratam os animais domésticos, próprios ou alheios.

2764- O sono tem por auxiliar o silêncio.

2765- O suicida marca a hora da sua morte e o limite da sua vida.

2766- Alegria e riso, tristeza e choro formam o mosaico da vida humana.

2767- A morte é incorruptível, não se deixa subornar.

2768- Deus escreve direito por linhas tortas: é um dito vulgar de muito profunda significação.

2769- De quantos males nos temos queixado neste mundo que deram ocasião aos nossos maiores bens!

2770- Podemos ver e conhecer de algum modo a Deus pelos nossos sentidos, estudando e admirando as suas obras; mas quando queremos elevar-nos ao estudo e compreensão da essência e natureza, o nosso espírito se confunde, desatina, e se perde na sua imensidade.

2771- Nunca os povos são tão mal governados como quando muita gente se encarrega de governá-los

2772- Há muita gente feliz sem saber que o é, e que se considera desgraçada por não conhecer ou não haver experimentado os numerosos males da vida humana, contrastes indispensáveis para uma exata avaliação dos inumeráveis bens da mesma vida.

2773- O material é o invólucro do espiritual, o objetivo, do intelectual, e finalmente o símbolo e expressão da inteligência.

2774- O bem e o mal significam dois modos de sentir e existir em nós, gozar e sofrer: ambos têm a sua origem na sensibilidade orgânica do nosso corpo unido à unidade sensível e inteligente da nossa alma.

2775- A traição promovida desalenta a lealdade preterida.

2776- Os homens de juízo e experiência adivinham com frequência.

2777- Nas cortes, pequenos acidentes produzem grandes acontecimentos.

2778- Os mundos, como os homens, são também mortais.

2779- No estudo da natureza erramos ordinariamente, inferindo mais do que ela inculca nos seus fenômenos e produções.

2780- O medo exclui ou amortece o amor.

2781- Muitos dos fenômenos misteriosos deste mundo, seriam melhor explicados e entendidos, decidindo-se que o mesmo mundo é também criatura viva e animada por um espírito de superior categoria e transcendente inteligência.

2782- As pessoas de inteligência medíocre ou vulgar são muito ambiciosas de governar; desconhecem importância e risco do poder e mando, e só atendem a sugestões da sua ridícula fatuidade.

2783- Uma das maiores maravilhas para o estudo e admiração dos homens é a correspondência e relação recíproca dos nossos sentidos com a natureza material deste mundo e do universo

2784- A impertinência e rabugem da velhice procede em algumas pessoas do tédio e fadiga de sofrer por muitos anos a turba incômoda de loucos, tolos, néscios e velhacos.

2785- As ruínas de uns governos e cultos religiosos têm servido de elementos e materiais para a formação de outros.



2786- Se amamos a nossos pais, porque contribuíram materialmente para a nossa existência, que amor não devemos a Deus, que concebeu o tipo do nosso ser, e o realizou no espaço e tempo pela sua paternidade criadora?

2787- Inventariando e avaliando na velhice os nossos conhecimentos, reconhecemos com mágoa poucas verdades e inumeráveis erros.

2788- Se os homens fossem impassíveis, seriam inativos e inamovíveis, não haveria motivo algum que os impelisse à ação e movimento voluntário.

2789- Quando um povo soberanizado se acostumou impunemente ao perjuro, ingratião e traição, é difícilimo reduzi-lo à lealdade e obediência às autoridades supremas do Estado: a anarquia é o seu elemento predominante.

2790- A velhice quer descanso, a morte lho dá perene.

2791- Uns querem ordem porque receiam perder, outros promovem a desordem porque esperam ganhar por ela.

2792- São os ignorantes os que presumem saber mais das coisas de outro mundo, e os sábios os que confessam saber menos ou nada a tal respeito.

2793- Lemos os nossos escritos com o mesmo prazer com que vemos a nossa imagem nos espelhos, aqueles retratam o nosso espírito, estes, a nossa fisionomia.

2794- Os sábios não brilham por modestos, falta-lhes a proterva dos charlatães.

2795- Os vícios e crimes andam sempre em companhia.

2796- Perdemos-nos na imensidade porque fomos formados somente para a localidade.

2797- Não desesperéis nas grandes crises da vossa vida, esperai confiando em Deus e vereis prodígios da sua infinita beneficência.

2798- As máximas salvam os que as compõem de explicações e comentários, que os fariam ainda mais impopulares do que já são ordinariamente por aquele gênero de escritura e composição.

2799- Os homens vivem em um engano e ilusão constantes, ocupados na curta esfera deste mundo, que consideram como um todo vastíssimo, não sendo mais que um átomo infinitésimo no sistema imenso da criação; dando-se uma importância ridícula a tudo que lhes pertence, parecem desconhecer que as doenças e a morte denunciam a sua miséria e ignorância, e que toda a sua grandeza e glória terrestre se reduzem em breves instantes a pouca cinza e pó.

2800- A embriaguez do amor, como a do vinho, impele a iguais desatinos.

2801- Cada povo e nação é um original sem cópia; a forma de governo que lhe convém deve ser regulada pela sua especialidade; a adoção ou arremedo indiscriminado das instituições dos outros povos lhe é funesto quase sempre pela disparidade de circunstâncias em que se acham para com eles.

2802- A vida e morte estão sujeitas ao regime de uma Providência, que, compreendendo o pretérito, presente e futuro, regula os destinos individuais, familiares e sociais, por um modo infinitamente sábio e justo, porém misterioso e incompreensível à razão e inteligência humana.

2803- Os homens são mais dignos de lástima que de ódio e desprezo, os seus vícios e crimes provêm mais de ignorância que de malícia e malignidade; com melhor educação, exemplos e cultura, seriam menos maus ou mais virtuosos do que são.

2804- As religiões, governos, moral, política, indústria, usos e costumes seguem a escala da inteligência humana, e variam segundo esta se adianta ou atrasa nos povos e nações que se sucedem no teatro deste mundo.

2805- Na mocidade pouco se cuida na religião, é na velhice que as idéias religiosas ocupam especialmente o pensamento dos homens, que vendo escapar-lhes este mundo, necessitam para sua consolação de esperar uma vida futura, mais feliz e melhorada que a presente.

2806- Não é este mundo concreto e material que assusta os homens, mas o fantástico, abstrato e ideal, que eles mesmos criaram e imaginaram.

2807- Os sábios são sintéticos, descobrem um universo guarnecido de inumeráveis mundos, um sistema geral compreendendo infinitos sistemas parciais, finalmente um ser ou unidade de natureza eterna e incompreensível, animando, vivificando e racionalizando este todo portentoso com a sua existência, presença e assombrosa sabedoria.

2808- Quando temos chegado a um alto grão de riqueza, morremos: de ciência, morremos: de honras e autoridade, morremos; se tal é a sorte final do homem, para que nos afadigamos tanto para alcançar riqueza, ciência e autoridade? Próximos à morte, a nossa mágoa pela perda de semelhantes bens será correspondente ao seu volume, extensão e quantidade.

2809- Os preceptores dos homens, não querendo dar-se o trabalho de os fazer bons pela razão, julgaram mais cômodo fazê-los tais pelo terror, ameaças e castigos.

2810- Gozar da vida sem referência a Deus, autor de todos os bens, é comum a todos os animais irracionais, gozá-la admirando as obras de Deus, adorando e reconhecendo a divina bondade e beneficência, é especial às criaturas inteligentes, e constitui a felicidade mais plena de que são capazes neste mundo.

2811- Os velhos são tenazes no seu propósito, não têm a inconstância nem leviandade da gente moça.

2812- Os tiranos não seriam tais se os povos o não merecessem.

2813- Os viciosos investem e maltratam os virtuosos, estes os lastimam antevendo o seu opróbrio e punição

2814- Há prazeres privativos de cada idade, e outros comuns para todas.

2815- A existência de Deus no universo criado é talvez comparável ao fogo no ferro em brasa, que distinto do metal o tem empregado de sua substância ativa e luminosa.

2816- Sendo a providência divina infinita, não admira que os homens a não possam compreender em toda a sua extensão, e a neguem ou recusem nos casos e acidentes mínimos da vida humana, que aliás lhe estão geralmente subordinados.

2817- Tudo o que vemos no jogo, movimento e evoluções do gênero humano, é o que deve ser conforme a sua natural constituição no sistema parcial deste mundo e universal da criação.

2818- Na velhice é bom que sejamos esquecidos para não sermos importunados, incomodados ou perseguidos.

2819- São os velhos os que melhor reconhecem a verdade das máximas e sentenças morais, falta aos moços a experiência para bem as entender e apreciar.

2820- Avistamos a imensidade e não sabemos respeitar-nos!

2821- Se conhecemos tão pouco o mundo em que vivemos, que idéia podemos formar dos inumeráveis que mal avistamos!

2822- Homens há, como as obras de casquinha, que só têm a sua superfície de metal nobre.

2823- A impaciência em que vivemos provém da nossa ignorância, queremos que os homens e as coisas sejam o que não podem ser, e deixem de ser o que são por sua essência e natureza.

2824- Quanto saber desaproveitado, porque os seus possuidores não o querem publicar com receio de serem maltratados ou perseguidos por sua intempestiva revelação!

2825- Na administração e regime da divina providência, os males são também instrumentos e condutores de bens.

2826- É tal a nossa imprevidência ou ignorância, que tomamos por um grave mal o que freqüentes vezes é origem e ocasião dos maiores bens.

2827- A doutrina do panteísmo e otimismo universal é mais ou menos implicitamente professada em todos os sistemas religiosos, que aliás rejeitam ou reprovam os vocábulos que a representam.

2828- Os erros falecem quando as verdades amadurecem.

2829- Na velhice com menor vista avistamos muito mais do que na mocidade: a ciência e experiência são os vidros de graus que produzem tais efeitos.

2830- O mundo está constituído e organizado no seu todo e partes para ser o que é, e nada mais nem menos.

2831- Se não fôssemos sensíveis, seríamos impassíveis.

2832- A ofensa supõe necessariamente passibilidade no ente ofendido: o impassível é essencialmente inofensivo.

2833- O universo material é animado por Deus, como o nosso corpo pela nossa alma.

2834- A verdadeira felicidade não pode consistir na fruição dos prazeres sensuais, muitos dos quais deixam freqüentes vezes o travo acerbo de remorso e arrependimento.

2835- Sem os males e necessidades da vida não haveria ofício, emprego, nem ocupação alguma para os entes vivos deste mundo, faltando-lhes motivos para ação, agência e movimento espontâneo no teatro deste mundo.

2836- Não admira que o juízo seja censurado, quando a loucura já foi elogiada.

2837- Os trabalhos da vida afiam uns engenhos e embotam outros.

2838- Não se pergunta ordinariamente o motivo por que nos rimos, mas por que choramos: o riso é tão freqüente e vulgar, que não causa novidade.

2839- Os anarquistas e desordeiros falam aos povos em resistência e liberdade; os monarquistas ordeiros em religião, moral, obediência e lealdade.

2840- Os moços presumem muito porque sabem pouco.

2841- É argumento muito poderoso de uma outra vida a crença instintiva e universal do gênero humano na sua existência e realidade.

2842- As religiões são modificadas pela inteligência dos que as professam.

2843- Não procureis o juízo prático nas academias, universidades, sociedades científicas e literárias, achá-lo-eis em primeira mão entre os negociantes e lavradores, nas praças de comércio, e estabelecimentos rurais.

2844- Individuais, tornamo-nos egoístas; coletivos, sociais.

2845- O ser da criatura vivente é uma fração infinitésima da substância imensa e eterna da qual se separou interinamente pela vida para ser reintegrada depois pela morte no todo infinito de que saiu e se desagregou.

2846- Variamos com as idades, de instintos, gostos, paixões, opiniões, até mesmo de moléstias.

2847- Se pudéssemos prever o futuro, não seríamos livres; tal previsão pressupunha uma ordem fatal e inevitável de coisas, casos e sucessos, que não era possível interromper nem remover.

2848- Nenhum mundo existe estacionário, há em cada um, uma evolução de novos entes, produtos, casos e acidentes que lhe dá uma novidade sucessiva, sujeita às leis gerais da sua estrutura, formação e destinação.

2849- Os poetas têm feito maior mal à espécie humana com as suas fábulas e ficções do que os filósofos com as suas teorias e abstrações.

2850- Os males como os bens têm um limite necessário na natureza humana, o que não devemos esquecer quando sofremos ou gozamos.

2851- A imaginação dos homens figura tudo o que aliás qualifica de imaterial ou espiritual, não podendo conceber nem compreender o que não tem forma, figura nem lugar e limites no espaço.

2852- É quando as flores abrem, e os frutos amadurecem, que deleitam a nossa vista, olfato e paladar, com suas cores, perfumes e sabores, assim também é nas idades viril e madura que os homens exibem os primores do seu engenho, forças e produções.

2853- Se não podemos compreender o mínimo de uma flor ou de um inseto, como poderemos compreender o máximo do universo!

2854- O objeto de um amor eterno não pode ser outro que o bem infinito igualmente eterno.

2855- A nossa vida é uma partícula infinitésima da vida eterna; desta proveio e tornará para ela.

2856- Mãe diligente, filha negligente: terra abundosa, nação preguiçosa.

2857- A civilidade encobre ou dissimula o egoísmo.

2858- Devemos aos homens e aos seus livros muitas verdades e inumeráveis erros.

2859- Da ação e reação recíproca dos entes e corpos uns sobre os outros, resulta finalmente a sua morte ou destruição, ocasionando ao mesmo tempo a formação e existência de novos corpos e viventes para os substituir e perpetuar este mundo como foi constituído pelo seu autor e criador onipotente.

2860- Os males da natureza são muito poucos, comparativamente aos de invenção e apreensão dos homens.

2861- Temos o mesmo nome nas diversas idades da vida, e contudo somos bem diferentes de nós mesmos em todas elas.

2862- Sem alteração ou mudança no todo ou parte do nosso corpo, não podemos sentir, gozar nem sofrer: a sensação é produto de uma alteração ocasionada por causa ou ação externa ou interna.

2863- Há morte e destruição neste mundo para que haja sempre vida, formação e renovação com variedade e novidade.

2864- O nosso corpo que provoca e excita o exercício das faculdades e potências da nossa alma, é também o mesmo que limita a sua expansão progressiva e restringe a inteligência, para que não transcenda os limites que a divina sabedoria lhe assinalou em relação à natureza humana, ao mundo que habitamos, e ao sistema do universo de que fazemos parte.

2865- Há para a sociedade uma harmonia na loucura variada dos homens, como para a música vocal e instrumental na diversidade e antagonismo dos sons e vozes.

2866- O erro e ignorância parecem ser elementos obrigados na constituição do gênero humano, este não seria o que é se tudo soubesse e nada ignorasse.

2867- Como Deus nada fez nem faz sem propósito, fim e aplicações, segue-se que tudo o que existe é o que deve ser em todos os sistemas parciais e no geral do universo.

2868- Cada mundo começa como um ovo ou embrião, e se vai desenvolvendo e explicando por séculos e milênios até chegar àquele ponto de maturação, que lhe foi destinado, e se resolve então nas substâncias elementares de que foi formado.

2869- Se é terrível a idéia da morte ou da extinção da nossa individualidade corporal, que será da aniquilação total do nosso ser! A esperança de uma vida futura é instintiva e salutar.

2870- Sem os contrastes que a natureza apresenta, os homens não poderiam conhecer nem avaliar as coisas e sucessos deste mundo.

2871- Quando temos em vista os bens eternos, pouco nos ocupamos e apaixonamos pelos temporais e perituros.

2872- Há uma idolatria profana, como outra religiosa; têm por objeto os homens e suas obras.

2873- Devemos rezear os juízos dos homens por falíveis, mas adorar os de Deus por infalíveis.

2874- O desencanto do mundo, da vida humana e suas ilusões, faz parecer extravagantes ou loucos os que assim, desenganados e desencantados, adotam um plano especial de vida que os outros homens não podem avaliar nem compreender.

2875- Uma felicidade absoluta só compete a Deus, as suas criaturas, por limitadas, são incapazes de outra que não seja a relativa, o que supõe necessariamente a existência do mal físico para contrastar os bens e fazê-los avaliar e apreciar.

2876- A autoridade humana é muito poderosa: a razão cede ordinariamente aos seus ditames e doutrinas.

2877- E questão curiosa, se renascendo para uma segunda vida, não seríamos os mesmos que fomos, concorrendo em tudo as mesmas circunstâncias, condições e acidentes da primeira: a afirmativa parece provável com ressaibos de fatalismo.

2878- Toda a ciência vem de Deus, não a podemos haver senão pelo estudo, exame e observação das suas obras maravilhosas, ou da natureza, sua revelação perene e objetiva.

2879- A vontade onipotente de Deus opera sobre os átomos infinitésimos da matéria, como a nossa individual sobre as moléculas integrantes dos membros do nosso corpo, e neste sentido poderíamos talvez asseverar que o universo é o corpo incomensurável da divindade.

2880- Inspirar e promover o amor de Deus e dos homens é a obrigação sagrada dos sábios em seus escritos e discursos.

2881- Deus se figura e se individualiza de algum modo no universo material e fenomenal, sendo aliás a sua substância eterna, imensa e ilimitada por sua essência e natureza misteriosa e incompreensível.

2882- O extraordinário também é natural ainda que raro ou menos freqüente.

2883- Em um mundo em que a destruição anda a par da formação, a morte a par da vida, apaixonar-nos profundamente pelos objetos que nele se criam e figuram por algum tempo é loucura rematada.

2884- O mal é neste mundo o motivo principal da cultura da nossa inteligência, não querendo sofrer, procuramos conhecer as causas dos nossos males para os prevenir, remover ou mitigar.

2885- Os homens têm figurado os deuses com os mesmos vícios, paixões e defeitos que neles existem: figurando-os com a forma humana, julgaram melhor compreendê-los e honrar deste modo a própria espécie nas famílias animais da natureza.

2886- Todos os nossos cuidados, trabalhos e fadigas se dirigem à conservação e regalo do nosso corpo, que é cinza e pó, e muito pouco ou nada cuidamos no aperfeiçoamento do nosso espírito, que reconhecemos de natureza imortal e duração eterna; tal procedimento é bem impróprio da razão e crença religiosa de que tanto nos gloriamos.

2887- Os olhos atraíam muitas vezes a nossa alma descobrindo os seus mais recônditos sentimentos, afeições e aversões.

2888- Toda a ciência deve ter por principal objeto exaltar o espírito e coração do homem ao amor e admiração de Deus; estes sentimentos são os que mais contribuem para a felicidade terrestre das criaturas humanas, e predisõem para a vida futura, onde no progresso infinito destes mesmos sentimentos consistirá necessariamente a eterna bem-aventurança.

2889- A riqueza material é de difícil transporte neste mundo e impossível para os outros; a ciência e virtude, identificadas com a nossa alma, podem percorrer a imensidade do espaço sem trabalho nem despesa com a sua condução.

2890- Tudo está sujeito e subordinado a uma vontade Onipotente; o Universo, os mundos que o guarnecem, e os mesmos átomos infinitésimos viventes e elementares de que tudo e o todo se compõem.

2891- Os moços não são nem podem ser sábios, não têm suficiente ciência, experiência, virtude e amor de Deus para serem qualificados tais.

2892- É necessário que, gozando dos bens e prazeres naturais, reconheçamos que gozamos do mesmo Deus, autor de todos eles, e teremos de mais a mais o delicioso sentimento de gratidão pela sua infinita beneficência.

2893- Congratulamo-nos na velhice de termos sido laboriosos, econômicos e providentes na mocidade.

2894- O mar flutuante e movediço, a terra firme e estacionária, que contraste no mesmo mundo!

2895- As sociedades secretas são tais ordinariamente porque a publicidade dos seus atos as faria parecer ridículas ou criminosas.

2896- Correm grande perigo os Estados onde os ministérios se sucedem com freqüência, como os doentes com repetidas juntas e conferências de professores.

2897- Há progresso de inteligência nos povos onde a invenção das modas é freqüente ou habitual

2898- Dizemos sempre mais ou menos do que sentimos e pensamos, a prudência e circunstâncias não permitem que sejamos estritamente exatos e sinceros.

2899- Forrar o próprio trabalho, gozar e empregar o alheio, é o propósito latente dos ambiciosos do poder e mando.

2900- Os mundos também perecem como tudo o que neles se compreende, o universo se renova como cada uma das suas partes integrantes, a sabedoria de Deus sendo infinita tem de exercer-se com variedade e novidade por toda a eternidade.

2901- As paixões eclipsam a razão, como as nuvens, a luz do sol.

2902- Com o presente à vista, o pretérito em lembrança, e o futuro em esperanças e receios vivemos esta vida terrestre, misteriosa e mal compreendida, incerta em suas vicissitudes, porém certa por sua terminação pela morte e destruição.



2903- A eloquência consiste em simbolizar a natureza por palavras, que representem os seus fenômenos e excitem os mesmos sentimentos e emoções, que costumam ocasionar nos viventes racionais.

2904- Quanta gente vi, conheci e pratiquei, que já não existe! Que variedade de caracteres, gostos, costumes e opiniões! Tudo passou para nunca mais tornar.

2905- O mundo material seria o caos sem os viventes que nele existem e se criam, uma recíproca relação em tudo constitui o mundo tal como nos parece e se acha coordenado.

2906- É freqüente o riso, e raro o pranto na espécie humana, argumento de que a soma dos bens é incomparavelmente maior que a dos males no sistema deste mundo.

2907- O pior mal da escravidão é conservar os cativos na ignorância e bruteza, pela opinião de que são assim mais dóceis, humildes e subordinados.

2908- O ser infinito, por isso que não é limitado, compreende tudo necessariamente na esfera da sua imensidade.

2909- O mundo que nos engana na mocidade nos desengana na velhice.

2910- Tudo depende do lugar, tempo e circunstâncias, os incrédulos de hoje seriam fanáticos na idade média.

2911- Os cuidados perseguem a vida, não incomodam os mortos.

2912- O sábio é o que mais receia a morte sabendo melhor apreciar a vida e o espetáculo assombroso do universo, no qual existe como agente, ator, espectador e especial admirador de Deus, seu criador onipotente.

2913- Como os dias e as noites, os bens e os males se alternam e se contrastam.

2914- O mal não existe na natureza como fim mas como ocasião, meio, instrumento, veículo ou condutor de bens.

2915- Não devemos estranhar os grandes males que padecem as modernas sociedades, nas quais a desmoralização é qualificada de civilização.

2916- A razão é forte quando os instintos são fracos, e vice-versa.

2917- Estabelecido como verdade, um absurdo, este vem a ser o núcleo de muitos outros, o que se observa especialmente em matérias religiosas.

2918- Para que houvesse uma história geral do gênero humano tão variada como existe, era necessário e indispensável que os homens fossem tais como têm sido, são e hão de ser.

2919- As mulheres devem mais à natureza, que os homens à sociedade.

2920- O mal é muito menos durável e mais limitado que o bem; este é conservador, aquele destruidor.

2921- A literatura inglesa instrui moralizando, a francesa deleita sensualizando: a primeira é racionalista, a segunda, sensualista.

2922- De qualquer modo que se baralhem as cartas do jogo social, este se executará sempre conforme as leis naturais da ordem física e moral a que está sujeita necessariamente a humanidade em todos os seus atos, voluntários e obrigados.

2923- Por melhor que seja o resultado de uma revolução, é ordinariamente a gente má, turbulenta e ambiciosa, que a faz ou a promove.

2924- A faculdade de sonhar dormindo é um argumento poderoso de que existe em nós um princípio ou unidade sensível e inteligente, que, unida ao nosso corpo, o dirige e administra no exercício o processo da vida humana.

2925- Não podemos conceber um mundo diverso deste em que vivemos; contudo, são inumeráveis os que existem, inteiramente diferentes: uma variedade ilimitada caracteriza a infinita sabedoria do Ser eterno e incompreensível que os criou.

2926- O choque e reencontro das paixões, interesses e opiniões, constituem a vida social e igualmente a individual, tendendo tudo a equilibrar-se sem que se estabeleça jamais um completo equilíbrio.

2927- Os homens de transcendente engenho e inteligência são ordinariamente menos prezados e admirados pelos seus compatriotas do que pelos estrangeiros e a posteridade; eles antecipam as épocas produzindo obras e escritos que sobreexcedem a compreensão dos seus nacionais ainda não preparados para bem os entender e apreciar.

2928- Somos constituídos e organizados para este e não para outros mundos, devemos portanto ocupar-nos das relações que nos unem a ele estritamente, e não nos perdermos nas supostas e fantásticas de qualquer outro que não conhecemos, e de que não fazemos parte.

2929- Um vivente deste mundo transportado a outro deixaria de existir necessariamente não sendo o seu corpo adaptado a esse diverso sistema: assim em o nosso globo morre o peixe tirado d'água e lançado na terra, elemento impróprio para a continuação da sua existência.

2930- Os homens também têm instintos como os animais, e além disto a razão para os dirigir e regular.

2931- Em tudo se observa ação e reação, no mar, na terra, nos ares e nos homens.

2932- O título mais sublime de que nos devemos gloriar é o de criaturas de Deus: o tipo primitivo do nosso ser foi concebido na mente Divina, somos concepção da sua infinita sabedoria, e temos em Deus a genuína paternidade que nos gerou, e nos faz existir neste mundo que criou para habitação da espécie humana.

2933- A cada um dos nossos sentidos corresponde externamente um mundo de fenômenos maravilhosos, o mundo da luz e das cores, os dos sons, cheiros, sabores, formas, figuras, densidades, calor e frio. Que sabedoria a do Autor e Inventor dos sentidos!

2934- Descobre-se na Natureza uma especial aversão à monotonia e uniformidade; ela exulta e blasona sempre de novidade, variedade e desigualdade nas suas produções.

2935- A matéria é uma substância misteriosa, capaz de uma divisibilidade incompreensível como no éter, e de uma condensação compacta e firme como no diamante, suscetível de infinitas formas, figuras, modos, densidades e aparências, instrumento universal de manifestação da infinita sabedoria de Deus, cuja vontade e onipotência a dominam desde os átomos infinitésimos até os mundos e o universo.

2936- É necessário que não nos desencantemos inteiramente pela reflexão das ilusões deste mundo, se queremos gozar da vida com maior prazer e extensão.

2937- Nada sucede nem pode suceder no universo que escapasse à presciência e previsão do seu criador onipotente, em tudo ele é necessário e realmente como Deus o constituiu e quis que fosse.

2938- É prodigioso o jogo do gênero humano no teatro deste mundo, e mais admirável a variedade infinita de casos e sucessos que ocasiona, efeito necessário da natureza e faculdades que Deus lhe conferiu, pelas quais os homens sentem, pensão e obram neste sistema em que são principais atores e espectadores.

2939- As mulheres são mais dissimuladas que os homens, a dissimulação protege e defende a sua fraqueza.

2940- Deus e por essência infinitamente bom, nada fez nem faz sem um fim benéfico: os fenômenos que nos parecem mais terríveis na natureza são aparentemente tais para a nossa ignorância, mas certamente instrumentos, ocasião, veículos ou condutores de bens gerais que não podemos distinguir pela parcialidade, localidade e limitação da nossa inteligência.

2941- Os mundos e sistemas solares concebidos na divina mente, e realizados pela onipotência do ser supremo, têm, como as sementes vegetais e os ovos animais, um desenvolvimento lento, mas progressivo e variado até chegarem por muitos e inumeráveis milênios àquele grau de maturidade e plenitude, em que, dissolvendo-se, se resolvem nas substâncias elementares de que foram formados, e que servirão de materiais para novas formações, futuros mundos, e sistemas solares.

2942- A poesia deleita os moços, a filosofia interessa os velhos.

2943- A ambição de poder e mando tem feito infeliz a muita gente que seria feliz senão fosse ambiciosa.

2944- Não se entende o que seja desordem no universo e nos mundos que compreende; se tal houvesse, deixariam de ser o que são, e acabaria a criação universal.

2945- O homem mais invejoso é ordinariamente o que menos merece ser invejado, ou que não tem qualidades algumas que provoquem inveja nos outros.

2946- A dificuldade de existir na velhice com os achaques que a atormentam, nos faz desejar a morte como libertadora de todos os nossos males.

2947- Nem o extraordinário está fora da ordem, nem o sobrenatural fora da natureza: com estes termos queremos significar a raridade ou menos freqüência dos objetos, sucessos e fenômenos deste mundo.

2948- Vai-se aos mesmos fins por diversos meios segundo as circunstâncias: uns são cínicos por ambição, outros magníficos e ostentosos.

2949- Para bem geral dos homens é necessário que eles estejam convencidos desta grande verdade, que Deus está presente a tudo, que conhece os nossos pensamentos e intenções mais secretas com os motivos das nossas ações, e que pela ordem física e moral nos premia ou castiga conforme a bondade ou malignidade dos nossos atos.

2950- Há em nós duas individualidades, uma corporal e outra intelectual; esta se distingue amplamente daquela, quando sonhamos dormindo: este dualismo foi reconhecido em todos os tempos pelo gênero humano.

2951- Os nossos corpos variam com os anos, moléstias e idades: a identidade do nosso ser existe somente nessa unidade misteriosa a que chamamos alma.

2952- Deus é a vida eterna que se difunde sem desfalcar-se nem exaurir-se pela imensidade do espaço, vivifica e animaliza o universo, os mundos e todas as criaturas que neles se criam e reproduzem, desde as mais volumosas até os animais infusórios e microscópicos, e os átomos infinitésimos vivos de que se compõe o todo imenso da criação.

2953- A solidão dos sábios é proveitosa às nações.

2954- É fácil recomendar a virtude no seu abstrato, mas difícilimo conhecê-la e observá-la no seu concreto.

2955- A monarquia deve ser absoluta onde não há uma aristocracia doura, rica, poderosa e influente, secular e sacerdotal, que a possa defender e proteger contra os atentados, desacatos e versatilidade da democracia.

2956- Os sábios tornam-se insociáveis não por mau humor, mas por bondade e prudência; não querem ofender disputando em companhias com homens pouco inteligentes ou ignorantes, que presumem saber muito e não os podem compreender.

2957- É mais cômodo e menos penoso o crer do que duvidar e descrer em matérias religiosas: no primeiro caso fundamo-nos na autoridade e crença de inumeráveis gerações, e dos homens mais doutos e distintos das nações; no segundo temos somente a nossa opinião individual, que é uma gota de água comparada com o oceano.

2958- Todos falam sobre a vida futura, ninguém a conhece nem compreende.

2959- A ditadura de um homem prestigioso e justiceiro é o corretivo mais eficaz da anarquia geral e popular.

2960- A perfeitabilidade ou o progresso na inteligência do gênero humano nunca chegará a fazê-lo impassível e imortal.

2961- Em uma nação mal constituída são as pessoas menos importantes ou insignificantes as que incutem mais terror, e ocasionam maiores males.

2962- A existência das criaturas vivas em sociedade pressupõe uma ordem moral que deve existir talvez igualmente para os animais gregários e sociáveis.

2963- Exigimos uma perfeição moral nos homens de que eles são incapazes; não os há inteiramente maus nem perfeitamente bons: o procedimento em todos é mesclado de boas e más ações, bons e maus sentimentos.

2964- O martelo não se gasta menos que a bigorna, nem o opressor sofre menos que o oprimido.

2965- Talvez se possa dizer que cada um dos átomos infinitésimos de que se compõe o universo é um vivente como o todo universal, mas que se anula neutralizando-se nas suas infinitas combinações e afinidades com os outros seres da sua espécie e natureza.

2966- Que infinita variedade em fisionomia, caracteres, gostos, talentos, opiniões, costumes o usos no gênero humano! A sabedoria infinita do Criador se revela na variedade e novidade ilimitada das suas obras.

2967- Nas matérias mais graves e importantes, a opinião geral não é sempre a mais ajustada e racional, tem todavia a seu favor a força muscular que a defende e lhe confere uma autoridade irresistível.

2968- A variedade de opiniões nos homens procede da diversidade e quantidade de idéias e conhecimentos que cada um deles tem do mundo, coisas e eventos.

2969- É necessário desmascarar os maus e velhacos para que não abusem da boa fé e franqueza dos bons e virtuosos.

2970- Há sempre em uma família alguém que incomoda o chefe dela e lhe apura a paciência.

2971- Não podemos imaginar um mundo sem males, nem criaturas vivas impassíveis: faltando o motivo de ação e movimento espontâneo não haveria liberdade nem escolha, virtude nem mérito, nem ofício, emprego ou modo de vida que os ocupasse a inércia dos corpos inorgânicos seria a sua sorte e estado habitual.

2972- Com a inteligência limitada que temos, nunca saberíamos avaliar os bens da vida sem os males que os contrastam.

2973- No quadro da vida humana o que mais se deve admirar e estudar é o claro escuro do bem e do mal.

2974- Há em nós uma substancia imortal e indestrutível, ela constitui o fundo essencial de toda a fabrica fenomenal dos nossos corpos.

2975- O sentido do gosto ou paladar é o primeiro que tem exercício, e o último que acaba nas criaturas viventes deste mundo, tão importante é para sua alimentação e existência.

2976- Aprendeis de Deus e sereis sábios: Deus ensina pelas suas obras: a natureza é a expositora e demonstradora da sua infinita sabedoria, poder e bondade.

2977- Se não fôssemos ignorantes, seríamos impassíveis e imortais; a ignorância é a origem principal de todos os nossos males, convém portanto reduzi-la quando é possível a fim de que gozemos mais e soframos menos, o que se consegue com a cultura da razão, inteligência, pelo estudo e observação da natureza.

2978- A felicidade sensual é comum a todos os viventes, a moral, intelectual e religiosa privativa das criaturas racionais e inteligentes.

2979- O fogo elétrico não será o mesmo fogo ordinário, mas sem mistura de matérias heterogêneas e terrestres que o fazem degenerar da sua subtileza e atividade natural e original?

2980- Todas as obras e produtos da natureza servem de materiais para o trabalho e indústria dos homens, que os alteram, decompõem, combinam, modificam, e os transformam em objetos necessários, úteis e agradáveis à sua existência neste mundo.

2981- A ciência humana é um agregado ou complexo de inumeráveis erros com muitas verdades, o que se prova pela divergência e variedade incalculável de opiniões e doutrinas entre os homens.

2982- Quando Deus nos fez surgir da eternidade, dando-nos o ser, contraiu conosco uma dívida de felicidade, que tem solvido na vida presente e há de solver nas subseqüentes pela sua paternidade criadora e bondade ilimitada.

2983- A nossa existência apenas começada neste mundo tem o seu progressivo desenvolvimento por inumeráveis mundos e vidas na imensidade do espaço e eternidade dos tempos,

aproximando-se à perfeição divina sem jamais poder alcançá-la por ser infinita e incomensurável no ser eterno, criador e regedor do universo.

2984- Há uma trindade de atributos essenciais na divindade, infinita sabedoria, infinito poder e infinita bondade: a sabedoria concebe, o poder executa, a bondade vivifica e felicita.

2985- Quando nada esperamos dos homens, mas tudo de Deus, preferimos o retiro e reclusão à sociedade e companhias.

2986- Os homens que se queixam de falta de liberdade são ordinariamente os que menos a merecem.

2987- Somos injustos exprobrando a muita gente erros, culpas e defeitos que são devidos especialmente à natureza, sociedade e circunstâncias.

2988- O desengano ou desencanto do mundo contribui mais que tudo para a nossa independência pessoal.

2989- Os homens de medíocre, ordinária ou vulgar capacidade, não perdoam a superioridade de engenho e inteligência nas pessoas que por ela se distinguem.

2990- Tudo para o povo, nada pelo povo: é máxima política de muito profunda significação.

2991- Perguntei ao sol no oriente, quem te deu tamanho brilho? Respondeu-me: aquele mesmo ser que te prendou com esses olhos que me avistam e admiram.

2992- Variedade infinita em um espaço muito limitado é o quadro e a história deste mundo sublunar.

2993- A idéia de felicidade é tão variada nos homens, que não admira que eles difiram tanto no seu procedimento para a conseguirem.

2994- No sistema concreto e material do universo não há vida sem corpo, nem morte sem a sua desorganização essencial.

2995- A ciência pressupõe juízo, não o compreende necessariamente.

2996- Somos humilhados freqüentes vezes vendo frustradas e iludidas as nossas esperanças e pretensões por exageradas.

2997- Apedrejamo-nos com as ruínas do edifício político-religioso que existia sem o podermos reconstruir, nem sabermos substituí-lo por outro equivalente ou menos imperfeito.

2998- A imaginação serve-se dos materiais que lhe oferece a memória, modificando-os e coordenando-os por modo novo e com variadas formas e imagens não existentes.

2999- Não devemos desesperar quando sofrermos, tendo a Deus presente, que tudo sabe e pode: recorrendo à sua infinita bondade podemos estar seguros da sua indefectível proteção.

3000- Associamo-nos por fraqueza e nos separamos por suficiência própria.

3001- Não é sábio quem não é justo: a sabedoria é a excelência moral reunida à intelectual.

3002- Os homens vivem pelo seu pouco saber; a sua inteligência é proporcionada à organização material dos seus corpos: uma ciência muito superior às suas forças orgânicas os faria enfermar, enlouquecer e morrer.

3003- Virtude é observância e satisfação do que devemos a Deus, aos homens e a nós mesmos.

3004- Ignorância e morte são condições essenciais da natureza humana: sem a primeira seriam os homens impassíveis e imortais; a segunda demonstra evidentemente a sua impotente e insignificante sapiência.

3005- Os doutos ocupam-se do acessório, o essencial lhes escapa por misterioso e incompreensível.

3006- O louvor agrada, porque distingue desigualando.

3007- O sábio é o que se considera mais ignorante entre todos, reconhecendo melhor a extensão ilimitada da sua própria ignorância.

3008- Ninguém poderia viver se não receasse morrer.

3009- Não há desordem neste mundo, se a houvesse já não existira: a ordem é conservadora, a desordem destruidora

3010- As revoluções bem compreendidas são reações parciais ou gerais no físico ou moral, nas inteligências ou coisas, ou em ambas ao mesmo tempo.

3011- Os homens terão chegado ao maior grau de inteligência quando souberem definir exatamente os dois vocábulos monossílabos e abstratos - bem e mal- com todas as relações que neles se compreendem.

3012- Os velhos se mostram menos sociáveis e conviventes à medida que a felicidade sensual se torna mais diminuta, incômoda ou penosa para eles.

3013- A ciência humana é coisa muito pouca neste orbe planetário, mas prelúdio de outra progressiva em inumeráveis mundos que os nossos espíritos guarnecidos de corpos correspondentes aos seus diversos sistemas e relações têm de habitar, conhecer, gozar e admirar eternamente.



3014- Os maiores loucos não são os que os homens geralmente denominam tais, porém os que talvez respeitam e admiram muito.

3015- As amizades dos maus são contagiosas, pervertem os bons.

3016- Os pródigos e dissipadores do seu alheio censuram de tacanhos, insociáveis e apoucados os prudentes, econômicos e poupados.

3017- Os males são os melhores preceptores dos homens. Um bom príncipe não consegue regenerar um povo corrompido, imoral e anarquizado, são os tiranos os que produzem tais prodígios e maravilhas.

3018- Subimos da vida sensual à intelectual, das idéias particulares às gerais, dos efeitos às suas causas, e do universo material ao espiritual ou a Deus onipotente criador de tudo.

3019- A importância que os velhacos ambiciosos insignificantes alcançam pela anarquia, a fazem muito recomendável nos seus planos subversivos da ordem e tranqüilidade pública, e cobiça de governarem.

3020- A mocidade não sabe apreciar os bens de que goza, nem calcular a soma dos que lhe faltam.

3021- Não podemos ter uma felicidade absoluta com uma inteligência limitada, são necessários contrastes que assinalem e façam distinguir os bens e avaliá-los como tais: os males produzem este efeito.

3022- O mal sendo suportável vivemos, sendo intolerável, morremos.

3023- Os poetas e oradores são também pintores: aqueles pintam com palavras, estes com tintas e cores.

3024- A memória é uma faculdade tão prodigiosa que ela só bastaria para provar a existência sabedoria e providência de Deus, que a conferiu às suas criaturas vivas, sensíveis e inteligentes.

3025- A superioridade das inteligências distingue-se pela variedade dos seus produtos: a sabedoria divina é infinitamente variada, e o será eternamente, nas obras maravilhosas e produções da natureza.

3026- Que prova a variedade de línguas, costumes, usos, governos e cultos religiosos? que Deus, criador e constituinte do gênero humano, assim o quis e quer.

3027- Os velhos de juízo freqüentam mais as igrejas que os palácios e teatros.

3028- Os erros hão de variar constantemente, as verdades são invariáveis.

3029- Os governos fracos promovem os maus, preterindo os bons.

3030- Queremos saber, sendo homens, o que necessariamente devemos ignorar porque somos tais!

3031- O gênero humano não pode obrar contra a sua natureza, é presentemente o que foi e há de ser no sistema deste mundo, constituídos ambos pela eterna sapiência.

3032- Os velhos e sábios receiam mais a morte que os néscios e moços, conhecem e sabem apreciar melhor o valor e dom da existência e da vida humana.

3033- As fábulas mais graves e importantes são as que a história e tradição antiga nos transmitiram, as modernas são de pouca importância e insignificantes.

3034- Anda muito o que nunca pára, assim sucede ao tempo.

3035- O receio dos males futuros atormenta ordinariamente com mais violência e por mais tempo do que os mesmos males realizados.

3036- Há neste mundo uma ação e reação em tudo, que constituem a ordem, e determinam a conservação e perpetuidade do mesmo mundo.

3037- É tal a nossa ignorância que não podemos imaginar um mundo diverso deste, sendo aliás certo pela noção que temos da infinita sabedoria de Deus, que não há nem pode haver outro igual, e que todos quantos existem são essencialmente diversos entre si.

3038- Ai dos que não toleram conselho nem contradição! a sua ventura será de muito pouca duração.

3039- Os sábios seriam os maiores revolucionários se o amor da ordem, a prudência e circunspeção não fossem qualidades inseparáveis da sabedoria humana.

3040- Os sábios têm uma especial satisfação em se verem desabafados dos terrores fabulosos de que os ignorantes vivem atormentados dia e noite por falta de ciência e reflexão, e pela má educação que receberam na sua puerícia e adolescência.

3041- Casos há em que os nossos inimigos contribuem mais para a nossa exaltação pessoal do que os próprios amigos: os males que nos causam servem de lições eficazes para o nosso aperfeiçoamento moral, e subsequente procedimento honrado e regular.

3042- A desgraça final dos ambiciosos do poder e mando não desengana os novos aspirantes aos mesmos pretendidos bens; a ambição alucina por tal modo os homens que lhes não deixa estudar e ponderar o passado, nem prever e calcular o futuro.

3043- Os animais serão mais felizes que os homens neste mundo? Não consta que algum deles se suicidasse, ou tenha atentado contra a própria vida.

3044- Todas as religiões têm a sua mitologia, sem a qual não podiam ser populares.

3055- A prudência nos sábios é o conhecimento prévio da incapacidade geral dos homens de compreendê-los e segui-los nas suas doutrinas transcendentais e misteriosas para o vulgo.

3046- O jogo do gênero humano no teatro deste mundo é muito complicado e de difícil compreensão, mas sujeito às leis da ordem física e moral, que o fazem regular, ainda que pareça fortuito e desordenado.

3047- Não há uma resposta mais racional sobre a variedade assombrosa de opiniões científicas, morais, políticas, religiosas, idiomas, caracteres, modas, usos e costumes dos homens, do que dizer-se — Deus assim o quis e o quer.— O gênero humano é realmente o que Deus quis que ele fosse.

3048- As belas letras têm como as flores uma especial beleza, a de precederem e anunciarem os frutos.

3049- Enquanto o mundo não mudar de estrutura, e os homens de organização, todos hão de ser o que são, e o que têm sido, sem alteração importante ou essencial.

3050- Os males nos moços passam irrefletidos, nos velhos, são ponderados e ruminados com toda a intensidade da sua amargura.

3051- Os ingratos são maus amigos e piores inimigos.

3052- O sol doura somente com a sua luz misteriosa os corpos e coisas que lhe estão presentes, tudo o mais fica em sombra ou no escuro, sem distinção especial.

3053- Homens há que têm trabalhado incansavelmente para se fazerem incrédulos sobre as crenças religiosas do seu país e nação, e que reconhecem finalmente que lhes fora muito melhor uma credulidade passiva do que um desengano inane e negativo, ou uma incerteza importuna, vaga e tormentosa. É em semelhantes matérias que se pode dizer ser mais conveniente errar com muitos que acertar com poucos.

3054- Onde os traidores e rebeldes são absolvidos, anistiados e ainda premiados, não admira que os monarcas sejam atraídos; a traição em circunstâncias tais é uma especulação lucrativa.

3055- Admiramos os grandes conquistadores, a sua sorte final nos desabusa da sua ambição e da nossa admiração.

3056- No jogo e baralho do gênero humano, cada pessoa representa a figura de uma carta original, especial e sem igual.

3057- Os velhos riem-se da vaidade e fatuidade dos moços, parecendo esquecer-se de que foram tais.

3038- Os velhos que condenam a mocidade fazem o processo de si próprios.

3059- A vida humana é um continuado enredo do que a morte somente nos liberta.

3060- Observa-se na Natureza o grande empenho de distinguir as individualidades entre si, com especialidade nos vegetais e animais, que são discriminados por caracteres privativos que excluem todo o engano e confusão a este respeito.

3061- A virtude é um vocábulo abstrato que os homens geralmente não entendem, nem compreendem, se não é especificamente exemplificado.

3062- Tudo está relacionado e coordenado neste mundo, os efeitos com as causas, os conseqüentes com os antecedentes, os fins com os meios; nada é fortuito, vago e sem razão suficiente da sua existência, o que demonstra a sabedoria infinita com que tudo foi feito, existe, e tem de proceder na extensão do espaço e sucessão dos tempos.

3063- De que nos serviria a outra vida se o nosso espírito não conservasse o cabedal de idéias e conhecimentos que adquiriu na primeira, e perdesse a memória da sua identidade individual e intelectual!

3064- São muitos os bens da vida que não sabemos nem podemos avaliar senão depois de perdidos: a sua privação lhes serve de contraste e avaliador.

3065- O panteísmo ou infinito deísmo, e o otimismo universal bem entendidos são talvez o *ultimatum* da mais alta filosofia racional e religiosa.

3066- Sem inteligência, trabalho, virtudes domésticas e civis, não se alcança a riqueza, ou se herde em pouco tempo.

3067- A velhice quer descanso, a morte lho assegura.

3068- Escrevi para todos, para muitos e para poucos: *intelligenti pauca*.

3069- As fábulas têm ocupado mais o engenho dos homens do que a verdade; esta é simples e uniforme, aquelas muito numerosas e variadas.

3070- Tudo está vitalizado e figurado no universo, um átomo infinitésimo não existe sem uma vida e figura especial, que o constituiu agente e paciente no sistema universal.

3071- A natureza fala pelos instintos e se revela neles.

3072- Quando tudo são mistérios na natureza, propor novos mistérios à crença dos homens é agravar a ignorância humana, zombar e abusar da sua credulidade.

3073- Criar é fazer existir o que não existia: Deus é o criador do universo: os poemas de Homero e Virgílio são criações de seus autores.

3074- Em matéria de máximas, umas explicam outras pela variedade de estilo, formas e composição.

3075- Enquanto umas nações se adiantam para a idade de ouro, outras se atrasam para a do papel: aquelas enriquecem, estas empobrecem.

3076- Os objetos de fruição são tantos e tão variados que os homens podem ser felizes por inumeráveis modos.

3077- Quereis conhecer o grau de inteligência, o caráter e procedimento de um homem, examinai o que ele entende por felicidade e seus respetivos objetos.

3078- Com maus materiais e piores mestres não se levanta um edifício nobre, majestoso, firme e permanente, nem pode prosperar e ser respeitada uma nação predominada e influída por ingratos, traidores, anarquistas e revolucionários.

3079 - As constituições políticas modernas são como as obras de casquinha de prata, que pelo uso e fricção a perdem em pouco tempo, e apresentam o seu fundo de metal de pouca valia e azinhavrado.

3080- Quando a velhice nos faz retirar como atores do teatro do mundo já não servimos nem para espectadores: os sentidos obtusos da vista e ouvido com o torpor geral da sensibilidade nos privam da fruição dos dramas que se executam, restando-nos apenas a satisfação de ruminar o passado pela reminiscência e reflexão.

3081- Sonhei que, admirando a lua cheia na plenitude da sua luz reflexa, surgia em mim o desejo ardente de a visitar e conhecer de perto, quando uma voz sonora, mas de objeto não distinto, retiniu aos meus ouvidos.- Pobre criatura! a tua ignorância te desculpa; sabe que cada um dos mundos da imensidade tem um sistema e construção especial; que os seus habitantes não podem existir em algum outro que não seja aquele para que foram organizados. O teu espírito tem de habitar e admirar inumeráveis orbes pela sucessão dos tempos e progresso da eternidade, mas somente com corpos privativos e adotados ao sistema particular de cada um deles. A sabedoria do Onipotente, sendo infinita, a variedade das suas obras é ilimitada, tudo o que ideou e produz na imensidade do espaço é original e sem cópia. Calou-se, e acordei assombrado com esta inesperada e portentosa revelação.

3082- Não podendo imaginar espíritos sem corpos organizados que os ponham em relação com o universo material, demonstrador dos divinos atributos pelas maravilhas sem conto que compreende, devemos supor que os bem-aventurados têm uma inteligência transcendente que os obriga e defende dos males a que a sua sensibilidade corporal os expõe e sujeita.

3083- Quanto mais vivemos e pensamos, mais nos convencemos de uma ordem maravilhosa no todo e partes deste mundo, constituído pela divina sabedoria com relações próximas e remotas, que ignoramos geralmente, sendo a nossa ignorância a causa das doutrinas e opiniões extravagantes que professamos, e constituem ordinariamente o que se chama ciência humana.

3084- A generalidade se individualiza pela vida, individualidade se generaliza pela morte.

3085- Quantos erros, fábulas, mentiras e falsidades acreditadas pelos homens como verdades incontestáveis! O gênero humano parece constituído para ser enganado e viver em uma ilusão perpetua neste mundo planetário.

3086- Os homens de juízo, virtude, sabedoria e santidade, são os menos livres, ou os que menos usam e abusam de liberdade.

3087- Se quando queremos mover os membros do nosso corpo, uma infinita multidão de átomos integrantes de tais membros obedece instantaneamente à nossa vontade individual, quanto é fácil deduzir deste fato o império universal que a vontade onipotente de Deus deve ter sobre todo o universo, e as suas partes mínimas e átomos infinitéssimos, para os condensar, solidar ou rarefazer e reduzir ao éter imaterial, imperceptível aos nossos sentidos, criando e dissolvendo mundos, e dando formas infinitamente variadas às suas obras assombrosas e fenômenos do universo.

3088- A guerra mais útil aos povos é a que se fazem mutuamente os ingratos, traidores, velhacos e ambiciosos.

3089- A vida humana é uma guerra perene de interesses, opiniões e paixões, que, agitando os homens, os conservam em ação e movimento, e lhes não permitem que fiquem inativos e estacionários no teatro deste mundo.

3090- Não podemos imaginar um sentido diverso dos que temos, havendo aliás inumeráveis outros de que gozam criaturas de mais alta hierarquia e compreensão, sendo por isso incomparavelmente mais inteligentes e felizes do que somos ou podemos ser.

3091- Um mal exclui outros males, como um bem freqüentes vezes outros bens.

3092- A sabedoria nos homens é o conhecimento mais amplo da própria ignorância, e da infinita sapiência e poder de Deus.

3093- São os termos abstratos os que nos têm levado a inumeráveis erros, e suscitado terríveis divergências nas opiniões dos homens; um dicionário destinado somente a defini-los com exatidão seria de grande benefício à humanidade.

3094- A vida é fruição muito imperfeita, enquanto não referimos a beneficência divina à nossa existência, os prazeres de que gozamos, os objetos que os produzem, e não reconhecemos em Deus a origem necessária e única de toda a felicidade no universo.

3095- A morte demonstra que fomos constituídos e organizados para este e não para outros mundos, reduzindo a pó o nosso corpo, quando não pode servir nem ter exercício no presente em que vivemos.

3096- Os velhacos prosperam por algum tempo para que a sua derrota seja mais sensível e tormentosa.

3097- Os homens de mais juízo são ordinariamente também os de maior silêncio.

3098- O gênero humano foi constituído para ser o que é, como os animais para serem o que são.

3099- O universo não foi criado para deuses, mas para criaturas de inteligência limitada às quais são necessários contrastes para poderem avaliar de algum modo os fenômenos, coisas e eventos da natureza.

3100- Vemos a Deus neste mundo vendo e admirando as suas obras, gozamos também de Deus gozando das suas obras, aprendemos tudo de Deus estudando as suas obras ou a natureza, que é o complexo de todas elas.

3101- Os sábios não devem tratar de negócios públicos; a sua boa fé, verdade, franqueza e probidade hão de sempre comprometê-los e prejudicá-los.

3102- A proteção aos maus compromete os bons.

3103- A emancipação antecipada nos homens e nos povos é fatal e calamitosa para eles todos.

3104- É tal a diversidade de opiniões dos homens, que uns consideram como verdades sublimes e sacrossantas o que outros qualificam de paralogismos, absurdos e disparates.

3105- Os loucos importantes e imprudentes sobem e descem com celeridade; os grandes velhacos elevam-se com menos presteza, porém aturam por mais tempo na sua elevação.

3106- Gozar admirando as obras do criador é a mais nobre prerrogativa do homem sobre a terra; esta fruição assim qualificada procede de uma inteligência superior que se remonta à causa dos efeitos, e descobre a divindade em todos os fenômenos e produções da natureza.

3107- Os velhos de juízo desenganados do mundo e retirados das companhias são acusados de misantropos e insociáveis.

3108- A felicidade sensual não pode ser progressiva; a moral, intelectual é religiosa, é ilimitada.

3109- Povos, desenganai-vos, não é por amor da liberdade que os anarquistas e inculcados liberais tanto se agitam e perturbam a ordem pública, mas por cobiça do mando, poder e riqueza: querem ser senhores e dominar escravos.

3110- A mulher é escrava quando ama, senhora, se despreza ou aborrece.

3111- A ciência humana, não podendo ser absoluta, mas somente relativa, ela se funda inteiramente no contraste e antagonismo dos fenômenos e coisas deste mundo.

3112- A inteligência delegada aos homens por Deus, para produzirem obras engenhosas nas ciências e artes, é como a luz reflexa do sol, que não tem a ação e energia que acompanham a do mesmo astro operando diretamente na natureza.

3113- Variam os gostos com as idades; o que deleita os moços incomoda freqüentes vezes os velhos.

3114- O futuro é pouco ou nada para os animais, para os homens, muito ou quase tudo.

3115- É menos difícil conhecer os homens em geral que cada um deles em particular.

3116- A importância que se dão alguns homens é ordinariamente argumento da sua pessoal insignificância.

3117- Quantos males que dão origem e ocasião a grandes bens! O mal é no sistema deste mundo um elemento necessário e indispensável de ordem, equilíbrio, harmonia e perpetuidade.

3118- Sabemos todos dar melhores conselhos do que exemplos.

3119- O buril da dor é o mais penetrante e sutil, entra profundamente na nossa sensibilidade.

3120- Os que não sonham são somente os que dormem o sono da morte.

3121- Os homens, porque deixaram o estudo da natureza, revelação perene da divindade, e para o que é suficiente o alfabeto dos sentidos corporais com as faculdades da alma, confiaram na fantasmagoria da sua imaginação, nas fábulas e contos pueris dos néscios e impostores, e se envolveram em um turbilhão de erros e abusos, que, deteriorando o seu entendimento, lhes não permite avistar a verdade nas matérias mais graves e importantes.

3122- Os traidores exaltados maltratam ou perseguem os leais abandonados.

3123- As revoluções religiosas seguem ou procedem ordinariamente as políticas.

3124- Não há duvida: existe em nós uma unidade misteriosa a que chamamos alma, a qual, dominando e administrando o nosso corpo, é influída e impressionada também por ele, com recíproca ação e correspondência.

3125- O termo do progresso no gênero humano, se fosse possível, seria sabedoria, santidade, impassibilidade e imortalidade, o que não há de ser nem verificar-se em tempo algum.

3126- Sem o mal físico, origem do moral, não haveria ofício, emprego ou ocupação alguma para as criaturas vivas neste mundo sublunar.



3127- Quando Deus se definisse às suas criaturas mais inteligentes, elas não compreenderiam a sua definição; é a natureza que apresenta a definição mais apropriada às inteligências criadas, exibindo as suas obras maravilhosas.

3128- Não faz uma revolução quem a quer, nem introduz uma religião nova quem o pretende: ambas dependem da coadjuvação de inumeráveis pessoas e numerosas circunstâncias antecedentes e concomitantes sobre que um homem simplesmente não pode ter dominação.

3129- Os males toleráveis ou intoleráveis têm um termo necessário na vida humana: terminam pela suspensão ou cessação da dor ou mágoa ou pela morte. Esta verdade nos deve consolar quando sofremos, é fazer-nos reconhecer a bondade infinita de Deus, que, criando-nos para gozarmos e sermos felizes, não consente que padeçamos ilimitadamente sem alternativa de mudança, e melhoramento em nossa sorte.

3130- São muito raros no gênero humano os homens verdadeiramente sábios; o concurso de condições e circunstâncias especiais necessário para que os haja, ocorre com tanta dificuldade que não deve admirar a sua raridade: demais a sua aparição pouco ou nada aproveita aos outros homens que os desprezam, perseguem ou motejam, incapazes de compreendê-los, e os obrigam finalmente ao silêncio, retiro e reclusão.

3131- Não esperem os homens por, maior que seja o progresso da sua inteligência, chegar a conhecer as verdades capitais e primitivas sobre a essência e natureza das coisas: mudarão de erros, fábulas, hipóteses e teorias, mas nunca poderão alcançar conhecimentos que hajam de mudar a natureza humana, e fazer os homens diversos do que farão e do que são.

3132- O mundo varia aos olhos e nas opiniões dos homens, conforme as idades e condições da vida.

3133- É tão evidente a existência de Deus e sua infinita sabedoria, que para as demonstrar bastaria simplesmente o exame da ilimitada variedade de flores com a forma, desenvolvimento e expansão dos seus botões.

3134- As noções do infinito, eternidade e intensidade, da imortalidade da alma e de uma vida futura com as transcendentais da infinita sabedoria, poder e bondade de Deus, autor e Criador de tudo, provam demonstrativamente que a nossa vida não se limita à curta existência neste mundo, mas que terá de prolongar-se pela eternidade com variados corpos em inumeráveis mundos, crescendo a nossa inteligência progressivamente em ciência, virtude, amor, gratidão e admiração de Deus, e conseqüentemente em uma bem-aventurança tal que não é possível qualificar nem compreender. A inteligência humana é muito superior e transcendente à vida animal e temporária deste mundo terreal, e portanto nos anuncia altos e sublimes destinos depois dele em muitos outros subseqüentes e inumeráveis.

3135- O material e sensual é o invólucro ou estojo do racional e espiritual: o espírito é a substância ativa e inteligente, o corpo, o instrumento ou maquinismo executor e condutor da sua ação e inteligência.

3136- Na velhice provecta os cuidados e mágoas consomem a vida mais que os achaques e moléstias corporais.

3137- Este mundo tem relações com o sistema solar de que faz parte e este com o sistema universal da criação, o que nos impossibilita de explicar inumeráveis fenômenos do nosso globo, que sem a nossa ignorância muito profunda seriam explicados com admiração da divina sabedoria que os ordenou e coordenou na formação do universo.

3138- A individualidade consiste na variedade da organização, humores, forma e figura dos corpos viventes: os espíritos, sendo imateriais, não podem ser distintos uns dos outros, ou desiguais em suas faculdades, desigualdade que só a extensão material lhes pode ocasionar e conferir.

3139- O sábio rejeita com desprezo e indignação toda a doutrina que é incompatível com a idéia sublime que o estudo da natureza lhe conferiu, de um ente perfeitíssimo, infinitamente sábio, poderoso e bom, qual é Deus autor e regedor supremo do universo.

3140- Os homens parecem envergonhar-se dizendo que ignoram, e contudo a declaração ingênua da sua insciência muito contribuiria para fazer avultar o seu pouco saber, inculcando a sua superior inteligência pelo conhecimento da sua mais ampla ignorância.

3141- Os povos soberanos são como os ídolos, a quem os seus sacerdotes atribuem e referem tudo o que é obra deles mesmos.

3142- É triste que os homens e povos não possam aprender senão sofrendo, o mal é o preceptor mais eficaz que, com as suas lições incisivas e penosas, lhes confere juízo e prudência, e os dirige no exercício da liberdade que muito prezam, e de que tanto abusam para sua miséria e desgraça.

3143- Em todos os estados e condições da vida, o que ganhamos por uma parte, perdemos por outra, temos vantagens e inconvenientes, o que provém da correspondência natural e inevitável do bem e do mal neste mundo em que existimos.

3144- Ainda que antigo pela sua existência, o mundo é sempre novo pelas suas produções animais e vegetais, as quais vão aparecendo sucessivamente com variedade e novidade. As gerações futuras não de ver gêneros e espécies que nos são desconhecidas presentemente.

3145- A morte é tão misteriosa como a vida, esta porque principia, aquela, porque a termina.

3146- Vida e composição, morte e destruição: eis o quadro resumido deste mundo.

3147- Deus se figura e individualiza de algum modo na natureza objetiva e fenomenal, sendo a sua substância, aliás eterna, imensa e ilimitada por sua essência misteriosa e incompreensível.

3148- De que nos serviria uma nova vida se o nosso espírito não conservasse na memória o cabedal de idéias e conhecimentos que adquiriu na primeira? Me a acumulação progressiva de

ciência nos variados mundos que temos de habitar, em variados e respectivos corpos, não promovesse a nossa felicidade, tornando-nos menos passíveis, e aumentando a soma dos prazeres sensuais e intelectuais pelo progresso da nossa inteligência? Uma felicidade progressiva e sem fim por um progresso ilimitado de ciência e inteligência como o estudo, fruição e admiração das obras divinas: eis aqui a destinação do homem na sua existência multiforme no universo e por toda a eternidade.

3149- O mal, qualquer que seja, não é tal para todos, mas bem para muitos outros.

3150- Ninguém receia tanto a morte como o sábio, admirador constante do espetáculo maravilhoso do universo, e comensal refletido no banquete universal da natureza: ele deplora a sua condição mortal pela privação de tão grandes bens, quando se achava mais habilitado para melhor os avaliar e admirar. Ainda que a idéia de uma outra vida o console e esperance, sabe todavia o que perde, e ignora o que tem de ganhar em uma revolução de existência tão estranha como incompreensível; porém no meio das suas dúvidas e receios, reconhecendo a infinita bondade de Deus que a natureza apregoa, e ele tem experimentado no progresso da sua vida, resignado e reconhecido, se entrega à sua divina providência, confiando dela o melhoramento progressivo da sua sorte futura e eterna.

3151- Dei ao mundo o sumo da minha vida: a minha alma é de Deus: o bagaço do meu corpo pertence à terra.

3152- A Eternidade compreende o tempo, a imensidade, o espaço. Deus compreende tudo — a Eternidade e Imensidade.

3153- Deus é Eterno: o Universo foi criado: a obra não pode preexistir ao artista que a concebeu e executou.

3154- É fruição dobrada gozar amando, admirando e agradecendo a Deus.

3155- A mocidade goza sem reflexão, padece com ela a velhice.

3156- Os bens da vida como as rosas estão bordados de espinhos.

3157- Os homens são como os relógios, uns se atrasam, outros se adiantam, poucos regulam bem.

3158- No banquete da Natureza, quem mais se demasia, pouco dura.

3159- Verdades há como as estrelas, que só se avistam nos céus.

3160- O prazer é o diabo que nos tenta, a razão o bom anjo que nos guarda.

3161- O coração tem seus mistérios que a prudência não permite publicar.

3162- Conhecemos a vida presente, fantasiemos a futura.

- 3163- A poesia figura o que a filosofia abstrai.
- 3164- O pouco que sabemos nos anuncia o imenso que ignoramos.
- 3165- Há muita gente má que não consente que a façam boa.
- 3166- A vida nos faz sensíveis, a morte, impassíveis.
- 3167- Saúde, riqueza e sabedoria, raras vezes se encontram em companhia.
- 3168- Verdades há que amargam como o fel, e mentiras que têm o sabor do mel.
- 3169- Padecer para merecer é muitas vezes o programa da vida humana.
- 3170- A vida é fruição de Deus pelo uso e gozo das suas obras.
- 3171- Nos negócios da vida humana, o estômago e barriga têm um voto preponderante.
- 3172- Quem fala despende, quem ouve arrecada.
- 3173- As fábulas e alegorias do Oriente invadiram e conquistaram o Ocidente.
- 3174- O dia não descobre tantos crimes quantos encobre a noite.
- 3175- Os sábios discorrem bem e governam mal.
- 3176- As pessoas pobres são as que mais exageram o cabedal dos ricos.
- 3177- Exatidão e pontualidade são distintivos da probidade.
- 3178- Como a aranha na sua teia, a nossa alma é sensível em todo o corpo.
- 3179- Em política e religião não há fé sem esperança.
- 3180- A beleza sugere a idéia do bem, a fealdade a do que é mau.
- 3181- O incenso e louvor por demasiados nunca fedem.
- 3182- O ar devora as palavras, os escritos permanecem.
- 3183- Devemos agradecer a Deus todas as disposições de sua Divina Providência, inclusive a mesma morte.
- 3184- Os jornalistas vivem de folhas, mas não produzem seda, como as lagartas.
- 3185- A autoridade de poucos determina a crença opiniões de muitos.

- 3186- O nascimento desigual, a morte iguala a todos.
- 3187- A felicidade humana, como a roseira, não dá rosas sem espinhos.
- 3188- Fianças e confiança têm arruinado muita gente boa.
- 3189- A civilidade e dissimulação são amigas de coração.
- 3190- O governo dos tolos e dos sábios é igualmente desastroso para eles e para os povos.
- 3191- Viver é um bem, morrer a propósito o maior dos bens.
- 3192- A glória dos conquistadores é como a Iluminação dos incêndios.
- 3193- O materialismo é a escada necessária e indispensável para subir e chegar-se ao idealismo.
- 3194- Não podemos sair fora da esfera da ação divina, esta compreende a imensidade.
- 3195- Aprendemos gozando e sofrendo, a vida é uma escola de bens e males.
- 3196- O que se ganha pela força, por ela também se perde.
- 3197- Pátria, língua e religião é o nascimento que as dá.
- 3198- A vida é a árvore da ciência do bem e do mal: viver é sentir, gozar e sofrer.
- 3199- Vivemos condicionalmente sujeitos e obrigados a morrer.
- 3200- O amor da verdade exclui a lisonja e adulação que são mentiras.
- 3201- Dizemos muito falando pouco, quando sabemos expressar-nos bem.
- 3202- O fraco é verboso, o forte silencioso.
- 3203- É benefício incompleto fazer ressuscitar a quem tem de morrer segunda vez.
- 3204- A companhia dos moços incomoda os velhos.
- 3205- A companhia dos velhos dá sujeição aos moços.
- 3206- Melhoramos em virtude quando pioramos em saúde.
- 3207- O governo dos moços não tolera conselheiros velhos.
- 3208- Nem toda a luz é benéfica, a dos incêndios é desastrosa.

- 3209- A civilidade ensina a mentir para não desagradar.
- 3210- Os homens não são tais que desejem ser bem conhecidos: estimariam que os julgassem como afetam parecer.
- 3211- O fogo destrói e consome iluminando.
- 3212- Os sábios têm poucos admiradores, os ricos e poderosos numerosos adulares.
- 3213- Na velhice, os males se condensam e os bens se rarificam.
- 3214- Crer e amar são atos voluntários que não podem ser forçados.
- 3215- Não há vida sem corpo, como não há luz sem olhos.
- 3216- A austeridade dos velhos afugenta os moços.
- 3217- Preferimos o engano que nos debita à verdade, que nos incomoda.
- 3218- O verdadeiro sábio avista a luz por entre as trevas, e a verdade pela espessura dos erros.
- 3219- A matéria simboliza e revela a inteligência que sem ela seria desconhecida e verdadeiramente nula.
- 3220- A vida mais contrastada é talvez a mais ilustrada.
- 3221- A Providência Divina é o maior corretivo da ignorância humana.
- 3222- A paixão pelo jogo anuncia pouca ou nenhuma inclinação para as letras.
- 3223- Sede liberais com os pobres, Deus será pródigo convosco.
- 3224- Que podemos dizer da Sabedoria e Poder de Deus que não digam melhor do que nós o céu estrelado, o dia solar, a noite lunar, e a menor flor ou inseto deste mundo!
- 3225- O preguiçoso não madruga, o homem laborioso antecipa o dia
- 3226- A morte embalsama a memória dos escritores eminentes.
- 3227- Os vícios dão mais ocupação e que fazer aos homens do que as virtudes; estas são modestas e econômicas, aqueles, dispendiosos.
- 3228- As fábulas ocupam, divertem, e são objeto das crenças de muita gente.
- 3229- Em matérias religiosas muito se crê e pouco se acredita.

- 3230- Os homens ensinam a temer a Deus, a Natureza a amá-Lo e admirá-Lo.
- 3231- Vemos a Deus em suas obras maravilhosas e O admiramos em nós mesmos.
- 3232- Não fieis dinheiro de quem não restitui os livros emprestados.
- 3233- A civilidade incomoda e faz mentir a todos.
- 3234- Os conselhos dos moços prejudicam os velhos.
- 3235- A fome boceja, a fartura arrota.
- 3236- A importância exterior, que afetam certas pessoas, denuncia ordinariamente a sua interior insignificância.
- 3237- Muita gente finge crer o que realmente não acredita.
- 3238- Entre as aves é no gênero masculino que se encontram os cantores, oradores e faladores.
- 3239- A mulher cigarra e irascível é o maior flagelo de uma família
- 3240- A imaginação que avoluma os bens também exagera os males futuros.
- 3241- Atores e espectadores neste mundo, vivemos para gozar e morremos para não sofrer.
- 3242- São dois grandes benefícios da Divindade, a vida para gozarmos, a morte para não sofrermos.
- 3243- A Sabedoria é o maior dos bens da vida: mas quanto custa e quando chega!
- 3244- Os homens sinceros dão fácil presa aos velhacos que procuram enganá-los.
- 3245- Os mentirosos têm patente de invenção que não compete aos que dizem e falam verdade.
- 3246- A velhice é o purgatório da vida pelos males que a invadem, e privações a que obrigam.
- 3247- Praticai com os bons e sereis bom; convivei com os maus, sereis um deles.
- 3248- Os pródigios em palavras são ordinariamente avaros em benefícios.
- 3249- Crer muito, pouco ou nada, caracteriza o verdadeiro sábio; crer muito no testemunho da Natureza, pouco ou nada no dos homens.
- 3250- Graves desgostos e tormentos acompanham os maus casamentos.

- 3251- A inteligência aumenta a força, dando-lhe melhor direção e disciplina.
- 3252- O louvor ganha amigos, a maledicência inimigos.
- 3253- Com juízo, trabalho, inteligência e economia, é pobre quem não quer ser rico.
- 3254- Sente-se a felicidade, não se define.
- 3255- Os vícios igualam as condições, as virtudes as distinguem.
- 3256- Sofremos no tempo, mas como este não pára, passam com ele os nossos sofrimentos.
- 3257- É sábio aquele que melhor sabe avaliar os homens, coisas e sucessos.
- 3258- Quando os povos merecem ser governados por tiranos, estes são ordinariamente criaturas de sua escolha.
- 3259- O sábio não escreve para individualidades, é preceptor e conselheiro do gênero humano.
- 3260- Encarecendo os nossos serviços, rebaixamos o seu valor.
- 3261- Benefícios há que valem menos por seu objeto e matéria do que pela forma com que são conferidos e liberalizados.
- 3262- A civilidade tem, como as obras de casquinha, o exterior de metal nobre, mas o interior é de cobre.
- 3263- A civilidade polindo os homens por fora os deixa broncos por dentro.
- 3264- A pobreza envilece os homens, a riqueza os enobrece.
- 3265- Há celebridades de pouca duração; são obras das circunstâncias e com dias passam.
- 3266- Os pobres acham sempre pouco o que os ricos lhes dão a título de esmola, pedindo por em préstimo, taxam a quantia e se consideram menobrigados à sua beneficência.
- 3267- Há uma modéstia simulada que faz mais distinta a vaidade dos que a querem inculcar.
- 3268- É prova da copiosa transpiração das nossas mãos a rápida contração das folhas e ramos da mimosa sensitiva quando lhe tocamos.
- 3269- Os admiradores de Deus não podem ser inteiramente mortais.
- 3270- O que chamamos desordem está sujeito também às leis da ordem universal.



3271- Ainda que átomos viventes, não devemos considerar-nos desapercibidos pela Providência divina: a ubiqüidade e imensidade de Deus nos asseguram a sua onipotente assistência e proteção.

3272- É necessário desaprender ou refugar muito para sabermos pouco e bem.

3273- Reconhecemos que Deus é infinitamente bom, e receamos a morte!

3274- As tormentas da vida, como as tempestades, são seguidas de bonança, esta é tanto mais durável quanto aquelas foram longas.

3275- O néscio está bem em toda a parte, o sábio nunca melhor que no retiro e solidão.

3276- A inteligência humana avista pouco, mas quanto basta para avaliar o imenso que não descobre.

3277- Os males estão de tal modo travados e enlaçados com os bens, que não há condição ou estado algum de vida isento dos seus ataques, mais ou menos freqüentes e penosos.

3278- E necessário ter lido muito para no fim reconhecermos que sabemos pouco.

3279- A civilidade requinta nos que professam menos virtudes, porque as supre ou inculca.

3280- São inumeráveis os sucessos que vêm de Deus e que os homens se atribuem.

3281- Os moços confiam muito, os velhos de tudo desconfiam.

3282- A importância que se dá aos que governam redundam em benefício dos governados.

3283- Os homens são geralmente bons e excepcionalmente maus.

3284- Os tolos aprendem à sua custa, os avisados à custa deles.

3285- Há paixão logo que um objeto ocupa exclusivamente o nosso pensamento e imaginação.

3286- É mais fácil refutar erros que descobrir verdades.

3287- Há uma reação individual, coletiva e social contra os maus, que lhes não permite sê-lo por muito tempo

3288- O castigo dos criminosos é a mais segura garantia para os virtuosos.

3289- Fazemos mais festa aos maus do que aos bons; estamos seguros da bondade destes, e receamos a malignidade daqueles.

3290- Como a luz e a sombra, o mal e o bem obedecem a certas leis e condições de um sistema que os constitui.

3291- Tudo é vida, ação e movimento no universo, em seu todo e partes mínimas; Deus é o agente e motor universal da fábrica imensa da criação concebida na sua mente divina, e executada no espaço e tempo por sua vontade onipotente em benefício e felicidade de todas as suas criaturas vivas, sensíveis e inteligentes.

3292- Esquecemo-nos dos bens de que gozamos, e só nos ocupamos e queixamos dos males que sofremos.

3293- A vaidade constitui uma parte muito importante da felicidade da espécie humana.

3294- É nos meninos e velhos que se observa ordinariamente o egoísmo mais requintado; a fraqueza é egoísta.

3295- Sem antagonismo ou oposição não há movimento nem ação.

3296- Multiplicando as nossas relações familiares e sociais, multiplicamos também os nossos cômodos e incômodos.

3297- Os sábios avistam ordem e harmonia nos mesmos fenômenos físicos e morais em que os néscios só descobrem desordem, perturbação e discórdia.

3298- Pessoas há que, bem conhecidas por todos, somente se desconhecem a si próprias.

3299- As nações novas tomam o caráter da literatura estrangeira a que se aplicam, como os meninos, o talho de letra dos traslados por que aprendem.

3300- Gozamos muito pelos olhos, pouco menos pelos ouvidos, e consideravelmente pela gula ou paladar.

3301- Os que adulam os povos são os que mais os desprezam.

3302- O aplauso dos néscios é, para os sábios, assuada.

3303- Ocupamo-nos muito conosco, e com os outros por amor de nós.

3304- A saúde é minguada onde a ciência é avultada.

3305- As nações têm, como as grandes árvores, muitas plantas parasitas que se criam e vivem à custa delas, sem contudo empecerem substancialmente a sua brilhante vegetação, florescência e frutificação.

3306- Na indústria humana, a ciência aproveita tudo o que a ignorância desperdiça.

3307- O lisonjeiro, como o fogo, queima e consome a quem abraça.

3308- Os néscios, charlatães e pedantes fogem dos sábios como os animais noturnos do fogo que os ilumina.

3309- Não sabemos agradecer os benefícios dos governos mas só queixar-nos dos seus erros e desacertos.

3310- Os sábios são tais menos pelo que dizem, do que pelo que calão.

3311- A ingratidão dos povos corresponde à extensão dos benefícios recebidos.

3312- Ninguém se considera tão ignorante como o sábio, nem tão sabedor como o néscio.

3313- A privança com os príncipes custa tão caro que os validos abusam dela ordinariamente para se pagarem do seu alto custo.

3314- Os validos reinam com os príncipes e ordinariamente sobre eles.

3315- A aliança com os maus é sempre funesta aos governos.

3316- Não há neste mundo bem nem mal absoluto: o que é veneno para uns viventes, serve de alimento para outros.

3317- Há muitos divertimentos que não correspondem aos incômodos e despesas antecedentes e conseqüentes da sua fruição. E melhor, em tal caso, escusá-los e rejeitai-los.

3318- Poucos querem doutrina, todos, dinheiro.

3319- A fome aduba o alimento, a sede faz aprazível a bebida, trabalho, o descanso: os males são o condimento dos bens.

3320- Quantos males que vêm por bem! E quantos bens que ocasionam graves males! A providência divina, na distribuição do bem e do mal, é tão justa como incompreensível.

3321- Podemos pensar como quisermos, mas devemos falar e escrever como convier, conforme as circunstâncias de lugar e tempo.

3322- Cintila o céu, verdeja a terra: a divina sapiência por toda a parte se revela.

3323- A corte fascina os néscios, e desencanta os doutos.

3324- Como o escultor não é a estátua que formou, nem o pintor o quadro que executou, nem o poeta o poema que compôs, assim Deus não se individualiza nas suas obras maravilhosas; é independente delas ainda que concebidas na sua divina mente e realizadas pela sua onipotência

no tempo e no espaço. É deste modo que se deve entender o panteísmo: seria absurdo considerá-lo de outra maneira.

3325- Viver é lidar, morrer descansar.

3326- Não é com a embriaguez que se deve (sic) celebrar os sucessos felizes, mas com a sobriedade que nos permite saborear, no exercício da razão toda a nossa felicidade.

3327- Os bons servidores dos príncipes são ordinariamente os menos atendidos e premiados: sabem melhor servir que pedir.

3328- Se a vida não é um grande bem, porque se festeja geralmente o dia aniversário do nascimento e se lamenta o da morte ?

3329- A riqueza agrada a todos, não pelo trabalho que custa, mas pelos prazeres e cômodos que oferece.

3330- Dizer e descobrir verdades é o empenho constante do verdadeiro sábio.

3331- Os que falam contra a riqueza são ordinariamente os que mais freqüentam, importunam e caloteiam os ricos.

3332- A inteligência humana tem multiplicado os prazeres e cômodos da vida com tal extensão e variedade, que nos deixa duvidosos se gozamos mais pelos bens da natureza, se pelos de invenção e indústria humana.

3333- Tudo o que existe e tem limites no espaço os tem igualmente no tempo e duração.

3334- Males há que servem de crises para os grandes bens.

3335- Os homens de maior ilustração são os que mais têm estudado a natureza ou a Deus nas suas obras.

3336- Os homens disputam sobre tudo e demonstram com isso a sua recíproca ignorância.

3337- A imaginação é mais lasciva e menos honesta que o procedimento habitual dos homens.

3338- Os males confinam com os bens, homens há que, amanhecendo felizes, anoitecem desgraçados.

3339- Padecer agradecendo a Deus é reconhecimento salutar da sua infinita justiça.

3340- Se pudéssemos prever o futuro, não haveria liberdade nos homens, tudo seria fatal e necessário.

3341- A dissimulação nas mulheres desorienta e extravia os homens.

3342- O natural é obra de Deus, o mitológico e maravilhoso produto da ignorância, fantasia e impostura humana.

3343- O bem é ordeiro e conservador, o mal desordeiro e destruidor.

3344- Uma cabeça má arruina o corpo inteiro.

3345- Aprendemos sofrendo mais e melhor do que gozando.

3346- É ventura para o homem viver confiando e morrer esperando em Deus.

3347- As sociedades humanas estão por tal modo travadas de amores e instintos sociais, que se conservam compactas e indissolúveis a despeito dos erros, desacertos e irregularidades dos governos e governantes.

3348- O homem mais admirado é ordinariamente o menos freqüentado.

3349- A maior intensidade do mal anuncia ordinariamente a sua menor duração.

3350- Ninguém se pode queixar de não ter um amigo podendo ter um cão.

3351- A companhia dos bons é tão saudável quanto a dos maus é perniciosa à saúde e vida.

3352- As demandas como as doenças dão ocupação e alimentam muita gente.

3353- Não podemos sair da esfera da providência divina; ela compreende a imensidade, e nenhuma criatura vivente, por mínima que seja, está fora do alcance da sua benéfica influência e incessantes benefícios.

3354- Para o velho ilustrado e supra septuagenário, cada ano mais de vida corresponde a um século.

3355- No retrospecto e recordação da nossa vida passada, reconhecemos que freqüentes vezes em nossas ações fomos menos senhores de nós do que escravos das circunstâncias.

3356- Mal vai aos tronos e governos quando recorrem aos seus inimigos para que os defendam e sustentem.

3357- A beleza corporal confere grandes vantagens, a intelectual muito maiores pelo seu progresso e variedade.

3358- Se os homens falassem menos, trabalhariam mais: o exercício da língua entorpece ordinariamente o dos braços.

3359- Os grandes faladores são de ordinário muito maus trabalhadores.

3360- Infinita sabedoria revela-se por infinita variedade nas obras e produções divinas: tal é a que se observa na natureza.

3361- A beleza corporal raras vezes anuncia superioridade de engenho e inteligência.

3362- No governo dos tolos os velhacos são os seus validos.

3363- Os velhos, dando bons conselhos, os desabonam muitas vezes com os seus maus exemplos.

3364- Os maus retiram-se dos bons no tempo da sua ventura, e os procuram na desgraça para serem consolados, protegidos e aconselhados. Há alguma coisa de divino na bondade e beneficência humana.

3365- Tudo o que existe é obra de Deus direta ou indiretamente.

3366- A diligência facilita quanto a preguiça dificulta.

3367- Se tudo fosse eterno, imortal e indestrutível, não haveria ação, movimento, mudança, variedade nem novidade no universo: tal eternidade poria termo aos atributos divinos de infinita sabedoria, poder e bondade, limitando o seu exercício.

3368- A virtude é habitual nos homens, o crime, excepcional.

3369- A natureza educa os animais, a sociedade os homens: a educação daqueles é uniforme, a dos homens variada.

3370- O mal destrói, não pode ser permanente; o bem conserva, tem por isso mais duração.

3371- O sábio e o néscio não convivem nem se toleram por muito tempo.

3372- A vaidade de uns alimenta a muitos outros.

3373- Imaginai todas as perfeições possíveis em um ente, e sabeis que são nada em comparação com as superlativas e infinitas em Deus, criador onipotente do universo.

3374- Os homens são menos livres do que pensam, e mais escravos do que imaginam.

3375- Nas mulheres pelejam mais as línguas do que os braços.

3376- Os moços são verbosos e superficiais, os velhos, concisos e substanciais.

3377- Há homens para tudo, assim normal como no bem.

3378- Afetamos desprezar os bens que não podemos conseguir.

3379- Tudo se compreende em Deus, extensão e inteligência.

3380- É prerrogativa dos sábios um ceticismo racional.

3381- A fraqueza é muitas vezes coonestada com o nome de prudência.

3382- Deus é o único ente sobrenatural preexistindo à Natureza, que é obra sua.

3383- Surgem e se somem nas revoluções políticas celebridades efêmeras e brilhantes como os meteoros.

3384- Em certas e importantes matérias é mais seguro inculcarmos saber menos do que sabemos, e figurar de néscios freqüentes vezes.

3385- Se não podeis contar as estrelas dos céus, as flores da terra nem as areias do mar, como pode reis numerar e compreender a multidão inumerável das maravilhas de Deus na imensidade do espaço? Tudo é infinito e incompreensível em Deus e nas suas obras.

3386- No mau tempo da vossa vida, abrigai-vos em Deus: o seu abrigo é seguro protetor e indefectível.

3387- A natureza é o veículo ou condutor de todas as inspirações de Deus para com os homens: os produtos engenhosos da sua indústria e os pensamentos luminosos do seu intelecto têm aquela origem e derivação.

3388- O homem ocioso torna-se vicioso.

3389- O homem é criatura moral e social, Deus, que o formou, assim o quis: é uma necessidade da sua natureza interessar-se no bem comum, a fim de que a sociedade avulte e prospere, sendo ele um dos membros dela, e partilhando a sua sorte no bem e no mal geral.

3390- O bem e o mal se harmonizam de tal modo que deles resulta a renovação, conservação e perpetuidade deste mundo.

3391- A imaginação veste o nu e despe o vestido.

3392- Os homens de grande engenho e inteligência avistam verdades tais e tão sublimes que parecem sofismas e disparates aos néscios e pessoas de vulgar compreensão.

3393- A soma dos bens da vida é incomparavelmente muito maior que a dos males: estes mesmos são removidos, neutralizados e até transformados em bens pela inteligência humana.

3394- Em um sistema de bens e males como o deste mundo, não há vivente algum que não tenha a sua quota de uns e outros.

339h.- Discórdia aparente e harmonia real é o estado habitual da sociedade em geral.

3396- Os anarquistas ambiciosos passam em progresso de traidores, conspiradores e sediciosos a rebeldes.

3397- Os cultos religiosos que perecem não ressuscitam mais.

3398- Os que acreditam serem felizes os maus não estão longe também de os imitar.

3399- Pouco vê quem não avista a justiça e providência divina em todo o jogo, movimento e evoluções da espécie humana.

3400- Esperamos com impaciência pretendidos bens, que, chegando, dão ocasião a gravíssimos males.

3401- Gozar com reflexão é qualidade de quem tem juízo e saber.

3402- A vida é formação, a morte, transformação.

3403- Uma vida longa está sujeita a grandes vicissitudes, e quanto mais ela se estende, maiores males a invadem e atormentam.

3404- A independência do sábio consiste na sua esperança e confiança em Deus, e na plena resignação com a sua vontade onipotente.

3405- Envergonhamo-nos em certas épocas da nossa vida das mesmas opiniões que professamos em outras.

3406- Os velhos sempre receiam o pior; lembram-se mais dos males que sofreram do que dos bens que gozaram.

3407- O silêncio não tem fisionomia, a palavra muitas caras.

3408- O azul dos céus não tem a variedade maravilhosa do verde da terra: nesta, os nossos olhos devem distinguir as inumeráveis espécies e individualidades vegetais, o que se consegue pela diversidade incalculável da cor verde: nos céus, não se descobrem objetos que precisem distinguir-se pelas cores, os que vemos são distintos por suas luzes.

3409- A fome explica muitos dos atos e fenômenos sociais: a ele se deve freqüentes vezes a mudança rápida e misteriosa das doutrinas e opiniões de muitos homens.

3410- As opiniões humanas serão sempre tão várias como os interesses, conhecimentos, idades, estados e condições dos homens.

3411- A sabedoria chega por fim a alguns velhos para os consolar e distrair dos seus males e dores corporais.

3412- É necessário saber muito para muito admirar, gozando as obras e produções da natureza.



3413- Este mundo é um vastíssimo viveiro e cemitério das criaturas sensíveis que nele se criam, vivem e perecem.

3414- Para que soframos menos no exercício da vida, é necessário que nos enganemos e sejamos enganados freqüentes vezes.

3415- Pagamos com dores na velhice as dívidas contraídas com a moral na mocidade.

3416- O trabalho é tão necessário para o exercício da vida que os animais, não tendo as paixões morais que tanto impelem os homens ao movimento e ação, são incomodados por inumeráveis insetos que os forçam a um moto contínuo para os matar e repelir.

3417- Belas flores, quanto vos invejo! murchais e morreis, mas não tendes como os homens na velhice a sensibilidade e consciência dolorosa de seus males, decadência e morte.

3418- O silêncio agrada tanto aos velhos, quanto o ruído e vozeria à gente moça.

3419- A familiaridade encurta o respeito e rebaixa a autoridade.

3420- Nunca espereis agradecimentos das advertências que fizerdes às pessoas evadas de cacoetes e defeitos na linguagem e gestos: sereis maltratados pela vossa franqueza e lealdade.

3421- Todos os homens querem louvor e não censura; esta humilha o amor-próprio, aquele o exalta.

3422- Existir padecendo é viver morrendo.

3423- A civilidade é um verniz que dá lustro aos homens e os faz parecer melhores do que ordinariamente são.

3424- É o mal que dá origem à moral; não haveria sem ele crimes, vícios nem virtudes.

3425- Quereis conhecer a Deus quanto permite a inteligência humana, estudaí o consultaí a natureza, sua perene revelação.

3426- Sempre nos enganamos com os homens quando os supomos com juízo, saber, exatidão lealdade e probidade.

3427- A avareza ajunta, a prodigalidade espalha; esta peca por imprudente, aquela, por nimiamente prudente.

3428- Como as baleias navego nos grandes mares, os maiores velhacos freqüentam as altas cortes.

3429- A franqueza pode ser reprovada, a lealdade é sempre apreciada.

3430- Os homens, como todos os objetos da natureza, são instrumentos, ministros e executores da vontade onipotente: esperai e confiai em Deus, os homens vos servirão.

3431- Seria um bom conselho para muita gente: deixai-vos de política, aplicai-vos à moral.

3432- A incerteza do termo da nossa vida lhe confere uma perpetuidade ilusória, mas aprazível.

3433- Lamentamos na velhice a perda de vantagens e faculdades que não soubemos apreciar devidamente na mocidade.

3434- O homem de engenho e prudência, que se contrai e resume na sociedade, oferece menos alvo e superfície aos tiros da inveja, ciúme e ambição de seus inimigos e antagonistas.

3435- Quem em Deus confiou, nunca se enganou.

3436- Deus é a nossa esperança; quem em Deus confia, tudo alcança.

3437- Os grandes conquistadores são neste mundo instrumentos e ministros da bondade e justiça divina: castigam e premiam muita gente sem propósito nem intenção de tal fazerem.

3438- O instinto da maternidade se anuncia nas meninas pelo zelo e paciência com que criam e pensam os pequenos animais por mais incômodos que sejam.

3439- Podemos dizer positivamente que a causa de nossa existência é Deus, e o fim a nossa felicidade: assim se resolvem as importantes questões por que e para que existimos.

3440- O mal na natureza não é tal para todos, mas bem para muitos.

3441- Tudo é temporário, mortal e destrutível no universo, menos a substância fundamental ou substrato de todas as existências e produções fenomenais da Natureza, que é eterna e imortal em sua essência e constituição.

3442- As mulheres sobejam onde estão, e faltam onde não se acham.

3443- Que grande espetáculo é para os homens de profundo saber e transcendente inteligência o jogo, movimento e evoluções do gênero humano no teatro deste mundo! A infinita sabedoria, poder, justiça, bondade e providência de Deus se revelam nos atos, sucessos e produções da humanidade como nos fenômenos e formações da natureza material.

3444- O céu sempre iluminado anuncia e celebra a glória imortal do ser supremo que o criou.

3445- O receio da morte diminui a fruição da vida: é quando menos receamos morrer que mais nos saboreamos em viver.

3446- Mal apreciados pelos contemporâneos, os grandes homens em todo o gênero são admirados e venerados pela ilustrada posteridade.

3447- Temos sempre que agradecer a Deus porque gozamos ou por que não sofremos.

3448- Comparável ao daguerreótipo, o nosso cérebro é o fundo aparelhado em que se desenham e retratam por meio da luz os objetos do mundo exterior.

3449- Para que os bens da vida tenham duração, é necessário gozá-los com moderação.

3450- Todas as obras de Deus são maravilhosas; porém a maior de todas as maravilhas é a existência do mesmo Deus.

3451- Os velhos são gulosos, querem indenizar-se pelo paladar dos prazeres que têm perdido pelos outros sentidos.

3452- Os velhos achacados queixam-se do tempo e das estações: o seu mal é a velhice e nada mais.

3453- O instinto sensual nos faz egoístas, o moral e social, filantropos.

3454- A ignorância do porvir faz feliz muita gente que goza no presente desconhecendo os males que tem de padecer no futuro.

3455- É necessário ter muita ciência para crer e descreer muito.

3456- Os pobres exageram o cabedal dos ricos para se crêem com direito a esmolas mais avultadas.

3457- Os velhos acham um grande cabedal no passado para os ocupar e entreter no presente.

3458- Os escritores originais podem ser imitados mas não igualados.

3459- Riqueza é poder, habilitando os que a possuem para fazerem muito bem ou muito mal.

3460- Os pobres declamam contra a riqueza para se consolarem ou se justificarem de não serem ricos.

3461- A melhor entidade da terra é uma boa mulher, a pior, a que é má.

3462- A imaginação figura o bom ainda melhor, e o mal, muito pior.

3463- O juízo nunca sobeja a alguém, falta geralmente a muita gente.

3464- Os fracos argumentam e razoam; os fortes ameaçam e operam.

- 3465- Na classe dos animais os maiores adutores são os cães, na dos homens, os cortesãos.
- 3466- Com os maiores bens da vida os homens não se crêm felizes se uma experiência dolorosa os não dispôs para saberem avaliá-los.
- 3467- Os homens não podem ser tratados por muito tempo de perto sem se verem rebaixados na opinião dos circunstantes: a par das suas boas qualidades ressaltam os seus defeitos e vícios que são mais patentes na vida privada e familiar onde é mais difícil ocultá-los.
- 3468- A prodigalidade é menos censurada que a avareza; goza o prodígio e faz gozar, sucede o contrário com o avarento.
- 3469- A inteligência multiplica a força material pela ciência e disciplina; é o ímã armado que avulta muito em sua ação e energia.
- 3470- Como o avarento se regozija calculando a soma da sua riqueza material, o sábio se compraz na revista do seu cabedal intelectual.
- 3471- A recordação do mal que fizemos contrista tanto o nosso coração quanto o alegra a lembrança do bem que praticamos.
- 3472- A criação contínua sem interrupção na imensidade do espaço: a sabedoria, poder e bondade de Deus sendo inexauríveis e sem limites têm e terão exercício no espaço e tempo com variedade e novidade por toda a eternidade.
- 3473- Objeto da cobiça de todos é a riqueza, de poucos, a ciência.
- 3474- A morte é niveladora, iguala a todos os viventes.
- 3475- Os mundos se movem no oceano imenso do éter como os navios nos vastos mares da terra.
- 3476- Homens há que afetam de bons para com melhor sucesso serem maus.
- 3477- Mentem regularmente os ricos e pobres declamando contra a riqueza.
- 3478- Os pobres fingem por inveja desprezar a riqueza que os ocupa e alimenta.
- 3479- Os homens mudam de opinião como de estado e condição.
- 3480- Gozamos e sofremos simultaneamente em diversas relações: os males nascem entre os bens como as ervas más a par das boas.
- 3481- Os homens gostam de novidades, não falta quem as invente para entreter a sua curiosidade.
- 3482- O sábio pode avaliar os homens, o néscio não os sabe qualificar.

3483- A razão e verdade sobrenadam a todos os erros, fábulas, absurdos e disparates populares: podem ser eclipsadas mas não obscurecidas.

3484- A beneficência dos avarentos e ambiciosos é tão escassa como usurária.

3485- É imperfeito tudo o que tem limites; a suprema perfeição existe somente em Deus imenso, infinito e ilimitado.

3486- Os animais gozam, mas não são felizes; a genuína felicidade consiste na fruição com referência a Deus, autor de todos os bens, e no sentimento aprazível de gratidão à sua bondade infinita e inexaurível.

3487- O homem mais sagaz é ordinariamente o menos sincero.

3488- A virtude é tão vulgar que não dá celebridade; elevada à santidade, confere veneração.

3489- Todos se inculcam por sinceros, bem poucos o são. O mundo se perpetua pela vida e morte; tudo se transforma, nada se aniquila.

3491- O mal e o bem se harmonizam perfeitamente para a sua duração e perpetuidade.

3592- Sem uma noção sublime da divindade, não há ciência nem saber profundo.

3493- Pasta de ministro de Estado e cassamento, uma só vez para escarmento.

3494- Oh! como somos pequenos em nossos corpos e grandes pela nossa inteligência!

3495- É lícito todo o prazer que a ninguém ofende direta ou indiretamente.

3496- Os preguiçosos são tão ativos em mandar, como remissos em servir e trabalhar.

3497- Bracejam e gesticulam muito as pessoas que menos sabem e podem explicar-se por palavras.

3498- A lisonja e adulação são sacrifícios do amor-próprio, que não se fazem sem esperanças de correspondente retribuição.

3499- Devemos beneficiar e não maleficiar os outros homens; os benefícios ou malefícios que fazemos revertem sobre nós acrescentados.

3500- A vida custa tão cara aos velhos quanto é barata para os moços.

3501- Os que em saúde afetam desprezar a morte são os que mais a receiam quando estão doentes.

3502- A loquacidade dos homens é menos incômoda do que a garrulidade das mulheres.

3503- A ciência é riqueza intelectual que se alcança ordinariamente pelos meios e recursos que lhe oferece o cabedal ou riqueza material.

3504- A desconfiança é o tormento dos velhos, receiam-se de todos e de tudo.

3505- Não há mal eterno, a eternidade é privativa do sumo bem, que é Deus.

3506- A riqueza promove as ciências e as artes contribuindo para o seu progresso pelo uso e consumo dos seus produtos e meios de subsistência que fornece aos seus cultores.

3507- Fabulistas e fabulados, os homens se enganam e têm sido enganados em todos os tempos.

3508- Deus é a riqueza por essência, dele derivam todos os cabedais deste mundo, e o luxo incomparável da natureza.

3509- Vemos um ponto da criação universal e queremos avaliar o todo e seu divino autor pelas idéias e conhecimentos apoucados, locais e parciais que possuímos; eis aqui a origem dos nossos maiores erros, absurdos e disparates.

3510- As doenças dão tréguas aos pacientes, os crimes e remorsos não as concedem aos delinqüentes.

3511- A vida é um enigma, a morte não o é menor.

3512- A morte é o Letes que tudo faz esquecer.

3513- Mulheres há como as cobras, formosas mas venenosas.

3514- A sorte final dos validos que abusam da privança dos príncipes, em dano destes e dos povos, é bem conhecida pela história: decadência e queda, desprezo e aversão geral.

3515- Na soma dos bens da vida o prazer da leitura avulta para os literatos sobre todos especialmente.

3516- Todos os homens são justificáveis nas opiniões que professam de boa fé, pensam e discorrem com as idéias próprias que têm, e não com as alheias que desconhecem.

3517- Não entender os escritos e doutrinas dos sábios é culpa dos leitores e não dos autores; como podiam estes rebaixar a sua inteligência para a nivelar com a dos indoutos e iliteratos!

3518- A grande e falsa confiança que temos em nossa habilidade e talentos nos faz cair em grandes erros, aceitando empregos que sobreexcedem à nossa força corporal e capacidade intelectual.

3519- Na vida humana as tempestades morais são muito mais tormentosas que as corporais.

3520- A superioridade da nossa inteligência é contrapesada ordinariamente pela gravidade dos males que invadem os nossos corpos na velhice.

3521- O néscio inculca-se hábil para todos os empregos, o sábio desconfia da sua aptidão para o exercício de qualquer deles.

3522- Não podemos viver sem goza; a fruição é essencial à vida humana e animal.

3523- Deus também transparece e se revela nas obras da indústria humana como nas produções da Natureza.

3524- Todas as formas de governo como todos os estados e condições da vida têm vantagens e inconvenientes que as recomendam e reprovam.

3525- A diversidade da forma e organização corporal dos viventes, neste mundo, dá origem à variedade assombrosa dos seus instintos, indústria, inteligência, teor de vida e modos de existência.

3526- A riqueza é mãe das belas artes, o luxo, seu protetor.

3527- Os rebeldes anistiados não perdoam aos homens ordeiros e leis que os debelaram.

3528- Há homens de bem incorruptíveis, como velhacos incorrigíveis.

3529- Pode haver um orgulho nobre, a vaidade é sempre ridícula e ignóbil.

3530- Como as aves se alimentam de muitos insetos, os velhacos subsistem de muitos tolos.

3531- Homens há que são honrados, porque lhes falta ocasião e talentos para serem velhacos.

3532- Ninguém se retira da companhia de um homem douto ou sábio que não tenha aprendido alguma coisa mais do que sabia.

3533- É maior a fé entre os homens que a razão: tudo se crê mais por autoridade que por exame.

3534- A morte é menos penosa presente do que esperada.

3535- Ação e reação, fruição e sofrimento, é toda a história da vida humana.

3536- O verdadeiro heroísmo é a virtude que o confere, e não os vícios, crimes e paixões.

3537- A resistência provém freqüentes vezes donde menos se esperava.

3538- A virtude e sabedoria têm uma certa rudeza exterior que, encobrando a sua amenidade e benevolência interna, não previne em seu favor e aliena a muitos que as não conhecem.

- 3539- Quem confia em traidores a si próprio se atraiçoa.
- 3540- O progresso da inteligência é infalível havendo liberdade de falar, escrever e publicar o que se pensa.
- 3541- O Universo animado por Deus é por isso mesmo, também, divino.
- 3542- Os ingratos não medram, a beneficência os repele.
- 3543- Trabalha-se mais na vida humana para evitar os males que para conseguir os bens.
- 3544- Com saúde, riqueza e juízo, o sonho da vida é tão venturoso como aprazível.
- 3545- A oposição de opiniões supõe ordinariamente a de interesses individuais ou coletivos.
- 3546- Variando e alterando-se tudo na Natureza é conseqüente que as opiniões dos homens também variem: e sua permanência seria uma calamidade para a espécie humana.
- 3547- Os avarentos não gozam menos ajuntando que os seus herdeiros dissipando.
- 3548- O pintor pinta segundo o número de tintas que tem na sua palheta: o homem pensa conforme a soma de idéias que possui.
- 3549- Trabalhamos muito para os vindouros cuidando trabalhar somente para nós.
- 3550- Queixamo-nos freqüentes vezes da oposição que achamos aos nossos desejos, não sabendo quanto em muitos casos é propícia e favorável à nossa felicidade.
- 3551.- A morte é acintosa por vezes, alonga a vida aos velhos e a encurta aos moços.
- 3552- A imaginação, sendo uma louca, tem a razão por enfermeira.
- 3553- Não espereis moralidade em quem não tem pontualidade.
- 3554- O subjetivo humano ou o espírito se serve constantemente do objetivo ou do corpo como instrumento e meio indispensável para a execução dos seus fins, intenções e vontade, e não poucas vezes para encobrir os seus sentimentos e opiniões reais e positivas.
- 3555- O juízo de poucos dirige e regula a incapacidade de muitos.
- 3556- A morte salda muitas contas que a vida não pode ajustar.
- 3557- As revoluções nos Estados vêm, como as tempestades, estabelecer um certo equilíbrio que se fazia urgente e necessário para a ordem geral do sistema físico, moral e social.



3558- O gênero humano necessita de homens ativos e trabalhadores em todos os ramos de indústria: quanto aos sábios, poucos bastam e sobejam.

3559- Em tempo de revoluções, a mudança de doutrinas e opiniões é tão freqüente como a dos ventos.

3560- A virtude acompanhada da fortuna é menos difícil e mais respeitada.

3561- De todos os prazeres da vida o mais fino e esquisito é sem dúvida o da união dos sexos, sendo também origem e ocasião de todos os amores e relações naturais e sociais da espécie humana.

3562- A velhice é austera porque sofre, a mocidade amena e indulgente, porque goza.

3563- Nota-se um bom senso no geral dos homens, mas este é como a luz do pirilampo, pequena, intermitente e irregular.

3564- Uma discórdia aparente e parcial contribui neste mundo para a concórdia e harmonia geral e universal.

3565- Os homens mostram-se racionais em certas matérias e relações, em outras, são mais irracionais que os mesmos brutos.

3566- Procura-se o rico porque dá e não pede; foge-se do pobre, que pede e não pode dar.

3567- A razão é uma luz que faz descobrir as entidades e relações intelectuais como a do sol os objetos e qualidades materiais.

3568- As opiniões dos homens ressentem-se da pequena esfera de suas idéias e conhecimentos, e das doutrinas e localidades que lhas sugeriram.

3569- Aos charlatães nunca faltam palavras e atividade: são panegiristas de si próprio e de suas artes.

3570- Os homens presumem geralmente ter suficiente juízo, mas não bastante dinheiro ou riqueza.

3571- O sonho da glória póstuma alenta os vivos, não aproveita aos mortos.

3572- Pode-se definir a sabedoria, a ciência mais ampla e profunda do bem e do mal.

3573- Os desejos atormentam os moços, os cuidados os velhos, a vaidade e modas, as mulheres.

3574- Os insignificantes pela ordem tornam-se importantes pela desordem.

3575- A poesia não faz os homens mais sábios nem mais ricos.

3576- Os tolos e néscios sofrem muito menos do que se pensa: a sua estultícia e irreflexão os fazem pouco sensíveis e mitigam muito os seus males.

3577- Beleza é a perfeita correspondência no seu todo e partes de um ser ou coisa para os fins a que foi destinado no sistema deste mundo.

3578- O que a natureza bem estudada não nos diz, ninguém nos pode dizer.

3579- Congratulamo-nos muitas vezes de casos e eventos que têm de ser, para nós, origem ou ocasião de graves males.

3580- Há uma intervenção divina nos negócios e sucessos humanos a que chamamos providência: esta se opera somente pelas leis e meios naturais.

3581- Os velhos pouco se inculcam e valem muito.

3582- A rosa ainda em botão não deleita a vista nem perfuma os ares; mas aberta e expensa com a sua beleza majestosa, contenta os olhos, o olfato e faz a glória da natureza; assim o homem adulto e maduro pela ciência e virtudes honra a humanidade pelos primores do seu entendimento, indústria e talentos.

3583- Os velhacos tornam-se necessários e valiosos aos néscios e tolos ricos e poderosos.

3584- Nas cortes, a sabedoria dá sujeição, a folia é bem aceita e agraciada.

3585- Em um mundo, concepção e obra da infinita sabedoria de Deus, nada existe nem pode existir sem propósito, fim, destinação e aplicação.

3586- A melhor companhia acha-se em uma escolhida livraria.

3587- Concebemos esperanças sem fundamento, queixamo-nos depois de não terem cumprimento.

3588- Os fortes foram feitos para servir os fracos, se estes têm suficiente inteligência para os dominar.

3589- Os velhacos não são homens de superior inteligência: se o fossem seriam pessoas de honra, verdade e probidade.

3590- Uma boa letra não anuncia vasta inteligência, nem uma eloquência brilhante, profunda sapiência.

3591- Por toda a parte se alega razão e não se descobre senão paixão.

3592- É cabedal que não se perde nem se gasta a esperança e confiança em Deus.

3593- Vemos em toda a parte matéria ou corpos sem inteligência, mas não podemos conceber inteligência sem corpos ou matéria em que se revele e manifeste as suas faculdades.

3594- Os homens probos e leais seguem a linha reta, os velhacos preferem o zigue-zague, como os raios e coriscos.

3595- Para os que governam, os serviços mais importantes são os feitos direta e especialmente às suas pessoas.

3596- Quando morrem as cidades e os impérios, o homem leva a mal o ser mortal!

3597- O nascimento confere vantagens que o merecimento mais distinto não consegue.

3598- Um bom bibliotecário deve ser poliglota e, de algum modo, enciclopédico e universal.

3599- Arrependemo-nos na velhice de inumeráveis atos que praticamos na mocidade e que então nos não pareceram repreensíveis e dignos de censura, a reflexão senil nos ensinou a avaliá-los como tais.

3600- Os impostores e inimigos da verdade fazem bem em declamar contra a razão, é a luz que dissipa as trevas.

3601- A liberdade do homem está sujeita às leis da Natureza, podendo obrar somente nela e por ela.

3602- O inimigo insignificante torna-se, pelo desprezo, importante.

3603- Algum dia temos de amanhecer sem anoitecer, ou anoitecendo, não amanhecer.

3604- Sem as ilusões da mocidade não podemos chegar aos desenganos da velhice.

3605- A morte é certa, a medicina incerta.

3606- A inteligência se revela na extensão, ambas identificando-se por um modo misterioso constitui uma unidade a que chamamos universo.

3607- O motivo do interesse individual é tão pouco decoroso que os homens geralmente querem passar por desinteressados em seu procedimento e ações.

3608- Um bom poeta será sempre mau filósofo; a imaginação eclipsa a razão.

3609- A vida é ação e movimento, trabalho, ocupação, fruição e sofrimento.

3610- A diuturnidade da vida figura mais terrível a sua perda.

3611- É uma ilusão muito ordinária nos homens suporem-se mais importantes do que são, resultando disto verem muitas das suas esperanças frustradas e tornarem-se objetos de riso e zombaria para os outros homens.

3612- Não admira que o dinheiro seja objeto da idolatria universal, ele representa todos os bens materiais, e muitos morais, da vida humana.

3613- Toda a entidade impassível é também necessariamente inofensiva.

3614- A riqueza de alguns é a fonte de que bebem muitos sedentos; que seria deles se não houvessem ricos!

3615- Gasta-se a vida gozando, também se gasta sofrendo, sendo porém a fruição, habitual, e o sofrimento, excepcional, o abuso daquela contribui mais que tudo para a brevidade da vida.

3616- Sofrendo aprendemos a gozar, errando, a acertar e regular-nos.

3617- Há tolos malignos que fazem mais dano e mal que os velhacos consumados.

3618- E necessário que saibamos tolerar-nos mutuamente sob pena de vivermos em um tormento continuado de resistência, oposição e contradição entre uns e outros.

3619- A filosofia e medicina prometem muito e dão pouco.

3620- Os homens de reflexão descobrem na natureza relações que os irrefletidos nem suspeitam.

3621- Os que governam persuadem-se que devem primar em tudo e mostram ordinariamente algum ressentimento às pessoas que mais se distinguem em sua presença por seu saber e talentos.

3622- Não pode haver reflexão onde tudo é distração.

3623- São muitos os loucos a quem grandes intervalos lúcidos inculcam e representam de racionais.

3624- Exagera-se a censura, mas rebaixa-se o louvor.

3625- É bem singular que não possamos familiarizar-nos com a morte, sendo ela aliás tão familiar entre nós.

3626- Devemos louvar a Deus não só quando gozamos, mas também quando não sofremos.

3627- O prazer mais fino, porém menos durável, é o da união dos sexos, assim devia ser para promover a procriação sem destruir os procriadores.

3628- Produzir e destruir é o exercício e ocupação perene dos homens neste mundo.

3629- Gozamos na mocidade sem reflexão, padecemos com ela na velhice.

3630- Sem liberdade não haveria moralidade: os entes livres e sociais são os únicos morais ou capazes de moralidade.

3631- Assim como este mundo se renova constantemente de entidades e coisas, o universo igualmente é renovado por partes nos mundos e sistemas solares que guarnecem a imensidade do espaço, dissolvendo-se uns e formando-se outros com variedade assombrosa em sua estrutura e habitantes. A sabedoria, poder e bondade de Deus, não tendo limites por sua imensidade, o seu exercício será igualmente eterno e infinito.

3632- A riqueza pelo comércio e navegação é a mais eficaz civilizadora das nações.

3633- São poucos nas sociedades humanas os facinorosos, como na natureza os animais ferozes e carniceiros.

3634- No vasto labirinto deste mundo tudo é ordem para os sábios e desordem para os néscios

3635- Os tronos vacilam onde os rebeldes blasonam de ser ou ter sido tais.

3636- O mal físico dá origem ou é ocasião do bem e mal moral: se os homens não sofressem, se fossem impassíveis, não seriam bons nem maus, nem sociais.

3637- Os rebeldes incorrigíveis qualificam de patriotismo e movimentos generosos os seus crimes a atentados patibulares.

3638- Os governos receiam-se dos sábios como censores, não os querem, portanto, para conselheiros.

3639- Confiando e esperando em Deus nunca devemos desesperar da sua bondade, o seu socorro chega sempre quando é mais oportuno e necessário

3640- O pobre diz mal do rico, o fraco do poderoso, o ignorante do sábio, ninguém tolera com resignação a sua inferioridade ou insignificância pessoal, cada qual, em humilde condição, recorre ao arsenal da maledicência para rebaixar aqueles a quem inveja e consolar-se ou justificar-se da sua sorte menos benigna ou desfavorável.

3641- A velhice ganha ordinariamente em intelectualismo o que perde em sensualismo.

3642- Se o universo é obra de uma sabedoria e poder infinito, o sistema da sua criação deve ser perfeitíssimo no seu todo e partes, destinado a simbolizar, representar e revelar os atributos de Deus, e a felicitar as suas criaturas vivas, sensíveis e inteligentes a quem deu e dá o ser para que participem da sua vida, inteligência, ação e felicidade

3643- Descobrir ordem na suposta desordem, harmonia na aparente discórdia, caracteriza o verdadeiro sábio, otimista por estudo, ciência, razão e reflexão.

3645- Que assombrosa maravilha a destruição produzindo a formação, a morte, a vida, o mal, o bem e tudo harmonizando-se e contribuindo para a renovação, conservação e perpetuidade deste mundo!

3645- Os verdadeiros sábios não são os que presumem saber mais que os outros homens, porém os que reconhecem saber menos relativamente à extensão ilimitada da sua própria ignorância reconhecida.

3646- Do homem ativo, sem consciência, não confieis vossa fazenda.

3647- Homens há que parecem acusar a sociedade da sua pobreza, não refletindo que a devem ordinariamente aos seus vícios, ignorância, fatuidade e inflexibilidade de caráter.

3648- O terror da morte procede geralmente dos antecedentes que a precedem e dos conseqüentes que a acompanham: a opinião tem uma poderosa influência nesta matéria.

3649- Lendo a biografia dos homens ilustres, devemos admirar o Ser Supremo, que, concebendo na sua mente divina o gênero humano, o realizou e pôs em ação no teatro deste mundo para obrar e representar nas suas variadas cenas com uma inteligência de algum modo criadora, e com variedade e novidade assombrosa em seus atos e procurações industriais e intelectuais.

3650- Há bem absoluto, o mal é sempre relativo.

3651- O exame e análise profunda das palavras, sua significação e objetos, dissipam inumeráveis erros que ofuscam a nossa razão e impedem a descoberta de verdades muito importantes.

3652- Os viciosos são liberais ou pródigos para a matéria e objeto dos seus vícios, avaros e tacanhos para tudo o mais.

3653- Nem os leais se podem unir aos traidores, nem estes com aqueles, há uma força repulsiva entre eles que os faz diametralmente opostos e adversos.

3654- Males há que prolongam a vida, como bens que a fazem breve.

3655- As grandes verdades não aparecem e fulgirão senão depois que se têm dissipado o espesso nevoeiro de erros, ficções e absurdos que as têm encoberto e eclipsado.

3656- A Providência Divina circula por toda a parte sem que a possamos distinguir perfeitamente em alguma, nem descobrir os seus variados meios e fins, seguros todavia da sua eficaz e universal beneficência e justiça.

3657- Tudo neste mundo está sujeito às leis invioláveis da morte e destruição o que vive morre, o que não tem vida se destrói.

3658- Errando e sofrendo aprendemos a acertar e gozar.

3659- A guerra produz nas nações mais mudanças, novidades e revoluções do que a paz; esta é conservadora da ordem estabelecida, aquela, subversora ou perturbadora.

3660- Uma constituição liberal em um povo ignorante e imoral é anel de ouro em focinho de porco.

3661- A sabedoria divina compreende toda a invenção e ciência possível a um Deus: é inexaurível e eterna.

3662- As folhas e jornais chegam geralmente ao posterior, mas não alcançam a posteridade.

3663- Querendo explicar e compreender o intelectual sem o material, ou este sem aquele, caímos em inumeráveis erros e absurdos como os idealistas e materialistas: a inteligência e matéria têm uma correspondência tão íntima entre si que de algum modo se identificam ou se harmonizam por uma energia divina, misteriosa e incompreensível.

3664- É na velhice proveta que, refletindo sobre a nossa vida passada, reconhecemos com evidência que uma grande parte das nossas ações, casos, sucessos e vicissitudes felizes e desastrosas foram devidas a circunstâncias fatais que não podíamos prever, prevenir e remover, e determinaram o nosso procedimento em uma boa parte do processo da nossa vida.

3665- A intolerância de muitos desculpa a hipocrisia de poucos.

3666- A nação mais moral e ilustrada é aquela em que os homens se distinguem, especialmente pela sua exatidão e pontualidade em tempo, lugar, palavra, serviço e contas.

3667- Só Deus conhece os homens como são, nós os avaliamos como nos parecem.

3668- A prudência não pode subsistir sem paciência

3669- A ignorância é mãe da superstição e fanatismo.

3670- Pobres animais de carga, sensíveis como sois, se fôsseis inteligentes, qual não seria a vossa desgraça nas mãos dos bárbaros que vos dominam e conduzem!

3671- Se as companhias nos distraem e divertem, também nos ocasionam freqüentes vezes graves desgostos e dissabores: uma livraria copiosa e escolhida é sem dúvida a companhia mais cômoda e instrutiva.

3672- Conhece-se a capacidade ou imbecilidade dos que governam pela escolha que fazem dos homens para os lugares mais importantes do Estado.

3673- As mulheres, por mais ignorantes, são também mais supersticiosas que os homens.

3674- O mal é ocasião de inumeráveis bens neste mundo.

3675- São muitos os males da vida, mas também são inumeráveis os bens.

3676- Homens há que temem a luz da verdade, como os morcegos a do dia ou do fogo.

3677- Os homens de curto entendimento são insuportáveis em companhia; mais egoístas que os outros, só falam em seus negócios, interesses, atos, pretensões e família, e se julgam muito importantes para ocupar a atenção da espécie humana.

3678- A verdade é uma, incapaz de variedade; mentira pode ser variada por infinitos modos sem perder a sua essência e natureza.

3679- A gente moça não sabe apreciar os bens de que goza, nem avaliar os males que não padece.

3680- As mentiras têm uma leveza e velocidade admiráveis; o passo das verdades é firme, grave e majestoso; aquelas correm alterando-se, estas chegam tarde mas inteiras e não faltam.

3681- A superstição é filha da ignorância e produto de idéias falsas a respeito de Deus e fenômenos da natureza; o meio mais eficaz de a reduzir ou extirpar é o estudo das ciências naturais com que se consegue uma noção mais clara da natureza e atributos divinos e se dissipam muitos erros, ficções e entidades fabulosas, criaturas da ignorância, imaginação e impostura humana.

3682- Para a educação dos homens são boas as máximas, preceitos e conselhos, mas é superior a tudo a experiência com o sofrimento.

3683- O maravilhoso na história faz duvidar da verdade dos seus fatos.

3684- Deus é a riqueza por essência, os seus tesouros são imensos, e inexaurível a sua beneficência.

3685- O avarento é mau para si, o pródigo para si e para os outros.

3686- Vivemos ao abrigo da providência de Deus sem a vontade do qual nem um só cabelo poderia cair das nossas cabeças.

3687- A fraqueza do organismo corporal nos velhos é compensada pela reflexão e prudência, qualidades que suprem ou superam a força.

3688- São ordinariamente as pessoas menos capazes de dirigir o barquinho dos seus negócios os que mais ambicionam o comando e o governo da nau do Estado.

3689- Tudo é vida no universo, os mesmos mundos são criaturas vivas de superior natureza e hierarquia: a terra é animal crustáceo com uma concha de muitas léguas de espessura, o trabalho humano se exerce sobre a sua superfície, que sendo produtiva mantém os viventes que nele se criam e são suas produções e parasitas. A atmosfera é a sua transpiração, e como os peixes



respiram pelas guelras, o animal mundo recebe e rejeita alternativamente as águas do mar, o que constitui as marés.

3690- Não pode haver concitação entre doutrinas e partidos diametralmente opostos: são indispensáveis combates, vitórias, derrotas, vencedores e vencidos.

3691- Os que sabem menos são ordinariamente os que falam mais.

3692- Os entes criados para viverem em sociedade são bons, nem podem ser maus por natureza: uma natural malignidade seria adversa aos seus instintos de sociabilidade.

3693- Quem não tem juízo perde o favor dos homens e da fortuna.

3694- Tudo o que tem ação sobre os objetos circunstantes, sendo também por eles impressionado e alterado, é necessariamente mortal e destrutível.

3695- Admiramos os escritos e obras de alguns literatos e artistas que desprezamos por seu irregular procedimento, extravagância e falta de juízo e exatidão na vida familiar e social.

3696- São poucas as verdades como as cores primitivas, inumeráveis os erros, como as compostas e combinadas.

3697- A ciência do homem observador da natureza é derivada da sabedoria divina revelada em suas obras.

3698- Nas revoluções populares os insignificantes, néscios e velhacos alcançam uma importância que lhes dura pouco tempo e acaba pelo desprezo e esquecimento.

3699- Deus não desconhece nem se esquece das suas criaturas sensíveis: todas estão presentes à sua imensa compreensão para as beneficiar e felicitar nos inumeráveis mundos em que as criou e residem

3700- Os maus pensamentos geram e produzem as más ações.

3701- Os erros e fábulas interceptam o caminho que conduz às verdades; estas ainda que luminosas não podem sempre romper a névoa espessa que as eclipsa e hostiliza.

3702- Os néscios e velhacos evitam a companhia e sociedade dos homens doutos e probos que podem distinguir e avaliar a sua ignorância e improbidade.

3703- O silêncio promove a reflexão, o ruído a perturba ou afugenta.

3704- Os sustos e receios formam uma grande parte da miséria humana: sofreremos talvez mais receando os males futuros do que se fossem presentes.

3705- A ignorância é a causa principal de todos os nossos males: se soubéssemos como Deus, seríamos impassíveis e imortais.

3706- São desagradáveis e intoleráveis as mulheres, quando, saindo da esfera feminina, tomam o caráter masculino.

3707- Se entre os viventes são os homens os que gozam mais dos prazeres sensuais da natureza e indústria própria, também por contrapeso sofrem muito moralmente pelas opiniões divergentes, crenças absurdas e paixões desregradas que os atormentam em sua vida terrestre e social.

3708- O abuso de felicidade nos faz cair em desgraça; o excesso dos prazeres em seus diversos ramos nos conduz à pobreza, miséria, enfermidades e muitos outros males naturais e sociais.

3709- Os que sofrem e padecem não desesperam recorrendo a Deus e confiando na sua bondade infinita e indefectível proteção.

3710- Cremos em teoria o que não acreditam na prática. Quem faria o mal se tivesse uma íntima convicção de que Deus está presente a todos os atos humanos?

3711- A gente moça muda de opiniões como de vestidos e modas: não tendo idéias claras e determinadas, nem sistema de vida fundado em sólida ciência e longa experiência, flutua entre diversas doutrinas, sem convicção plena da verdade de alguma delas.

3712- Os prazeres que nos fornece a natureza são geralmente gratuitos, os da indústria e inteligência humana, dispendiosos; requerem trabalho para a sua produção, e o trabalho tem um valor e preço necessário nos mercados deste mundo.

3713- Para estabilidade da ordem e tranqüilidade pública, os inteligentes levam-se pela razão, os néscios, pelo medo ou castigo.

3714- Os anos rodando sobre nós deixam nas rugas do nosso rosto os estigmas da sua ação e da velhice.

3715- A garrulidade nos moços e mulheres é argumento do seu pouco saber ou juízo.

3716- Este mundo é feito para todos os viventes que nele se criam, mas com especialidade para o homem sábio que estudando a natureza ou as obras de Deus o ama, adora e admira, exultando de ser criatura sua com suficiente inteligência para reconhecer a sua paternidade criadora e o benefício incomparável de havê-lo admitido pela vida ao espetáculo assombroso do universo, fazendo-o comensal no banquete universal da natureza.

3717- A velhice prolongada é morte lenta e demorada.

3718- Somos bons consoladores, e muito maus sofredores.

3719- O homem de muito saber e juízo é um flagelo para si e para os outros, pela exatidão, atenção, discernimento e inteligência que deles exige e espera, mas não pode obter ordinariamente.

3720- Os velhos se entretêm com um pretérito que foi real e concreto, os moços, com um futuro fantástico e ideal.

3721- Os validos perdem os que governam, não sendo homens de ciência, experiência, prudência e consciência.

3722- A nação mais imoral e corrompida é a que contém mais ingratos, invejosos e traidores.

3723- É o homem o único vivente neste mundo a quem Deus conferiu a faculdade de fazer uso do fogo, o que prova a superioridade da sua inteligência sobre a de todos os animais.

3724- Exigir dos moços juízo e prudência é pretender que os frutos verdes tenham o sabor e perfume dos maduros.

3725- Com pouco saber admiramos os homens, com muito, somente a Deus.

3726- A matéria não é substância, mas a forma contingente, aparente e fenomenal com que se manifestam os espíritos, substância primitiva, real e universal, a qual se compõe de átomos indivisíveis e imperceptíveis aos nossos sentidos, enquanto separados e distintos uns dos outros sem extensão sensível, forma, figura, densidade e individualidade.

3727- Os talentos mal dirigidos e aplicados fazem a desgraça dos que os possuem.

3728- Os velhacos são cavaleiros, os tolos, cavalgadas.

3729- Os velhacos lidam muito e lucram pouco.

3730- Distinguem-se os homens de bem pela sua escrupulosa pontualidade, e os velhacos pela sua escandalosa inexatidão.

3731- Os homens são verdadeiros prismas orgânicos em que a luz misteriosa da sabedoria divina, penetrando, se refrange e aparece dividida em variados talentos, engenhos e aptidões intelectuais.

3732- O remorso ou a consciência acusadora acompanha os maus por toda a parte, nem os deixa um só instante: não é este o menor castigo das suas malfeitorias.

3733- Cada ano, como cada século que passa, vai onerado de casos, eventos e fenômenos que os distinguem dos antecedentes e os constituem originais na ordem dos tempos e evoluções da humanidade.

3734- Há ocasiões e circunstâncias em que é vantajoso mal ver, mal ouvir e não poder falar.

3735- A suprema perfeição existe no infinito, o limitado é sempre imperfeito como tal.

3736- Se os homens não fossem passíveis, seriam ingovernáveis.

3737- O imenso e infinito não têm figura, compreendendo aliás tudo quanto existe figurado.

3738- Não distinguimos bem a ação da providência divina porque os homens são ordinariamente os instrumentos e executores das suas justas disposições.

3739- De todas as paixões a ambição é a origem dos maiores crimes e males: ela emprega indistintamente todos os meios bons e maus para chegar aos seus fins de riqueza, poder e mando.

3740- O eterno e infinito, amando-se, amam também todas as suas criaturas que compreende na sua imensidade.

3741- Quando chegamos a ter uma idéia ou noção mais sublime de Deus, sua natureza e atributos, prezamos a vida e não receamos a morte.

3742- A gente moça não sabe avaliar perfeitamente as vantagens da mocidade, é a velhice que melhor as contrasta e reconhece.

3743- Deus é de uma natureza misteriosa e incompreensível a todas as suas criaturas; se houvesse alguma que o compreendesse seria outro Deus.

3744- Antecipar pela imaginação os males que têm de vir é sofrer duas vezes ou dobradamente.

3745- Sem o mal que seria o bem? Palavra sem sentido que nada significa.

3746- O jogo da vida e sociedades humanas compõem-se de ação e reação, atração e repulsão, simpatia e aversão, amor e ódio: destes elementos contrários e antagonistas resultam o equilíbrio, ordem e harmonia social.

3747- Em política, as conversões são tão freqüentes quanto maiores são as vantagens que se antolham aos que mudam de opiniões e doutrinas.

3748- Tudo o que Deus faz, fez, constituiu e ordenou, é o melhor possível: a mesma morte é um bem incomparável suposta a decadência progressiva dos nossos corpos, condutores por fim de males e dores, mas não de bens e prazeres.

3749- A vaidade e orgulho dos homens provam a sua profunda ignorância; seriam modestos e humildes se bem conhecessem a sua pessoal insignificância no sistema parcial deste mundo e geral do universo.

3750- É um recurso incalculável nas vicissitudes e males da vida, a esperança e confiança em Deus.

3751- A riqueza tem sempre companhia, a sabedoria vive em solidão.

3752- Aprendemos gozando, quando estudamos a Deus nas suas obras.

3753- A sabedoria é um dom de Deus pelas circunstâncias especiais em que faz nascer e viver aqueles a quem há por bem conferir tão eminente prerrogativa.

3754- Devemos regular a nossa vida de modo que possamos esperar e não recear depois da nossa morte.

3755- Os sábios nunca foram nem serão validos dos príncipes: são inábeis observadores da etiqueta e cerimonial das cortes, não podem mentir nem adular, e menos intrigar e cabalar para suplantar a uns e precipitar a outros, nem finalmente ocupar-se e entreter-se com as companhias, conversações e controvérsias palacianas.

3756- Quando pedimos a Deus que nos livre dos males que sofremos, podemos desconfiar da nossa indignidade, mas nunca duvidar da sua infinita bondade e beneficência.

3757- É o nosso corpo quem nos individualiza e provoca a consciência de que existimos sem ele ou outro qualquer organizado não poderia a unidade misteriosa a que chamamos *alma* ser consciente da sua existência própria.

3758- Não sabemos nem podemos avaliar exatamente os bens da vida, quando não temos experimentado os males que os contrastam; há muita gente feliz que desconhece a sua própria felicidade.

3759- Querendo figurar a Deus, sentimo-nos impedidos pela noção de sua imensidade que não admite limitação no espaço: é a infinita variedade das suas obras assombrosas que o figura aos nossos olhos mortais e materializa os seus divinos atributos.

3760- Pessoas há em ambos os sexos péssimas para mandarem e governarem, mas excelentes para servirem.

3761- Como seria insípida a vida se todos soubéssemos a verdade em tudo! É talvez à variedade inexaurível de erros, fábulas, ficções e ilusões que os homens devem grande parte da sua felicidade neste mundo.

3762- O Dominador eterno dos átomos, o Criador dos mundos e do universo, se personaliza de algum modo na fábrica imensa da criação, obra assombrosa e misteriosa da sua infinita Sabedoria, Poder e Bondade; revelação perene da sua existência eterna, ela anuncia e proclama a imensidade dos seus divinos atributos.

3763- Se os homens não variassem de idéias, opiniões e circunstâncias, os seus produtos materiais e intelectuais seriam idênticos e uniformes sem novidade nem variedade.

3764- Os bens e os males constituem neste mundo um sistema especial e se harmonizam para a renovação, conservação, e perpetuidade do mesmo mundo.

3765- Poesia e mitologia têm sido as fontes dos maiores erros e disparates do gênero humano.

3766- Os moços dissipam a vida pelos excessos a que se entregam, os velhos economizam o seu remanescente pela dieta e regime que são forçados a observar.

3767- Nunca nos enganamos quando pedimos e esperamos de Deus o alívio ou remoção dos nossos males: no ato mesmo de recorrermos à sua infinita bondade experimentamos e reconhecemos algum melhoramento na nossa sorte.

3768- Os erros dos homens entram como elementos indefectíveis na ordem e série dos casos, sucessos e eventos da espécie humana: sem eles, não haveria a variedade infinita de acontecimentos privativos da vida humana, com que se ocupa a história geral e particular da humanidade.

3769- Grande ciência, vasta incerteza.

3770- As crenças religiosas são recebidas geralmente pelos homens como as moedas correntes sem o prévio exame do seu peso, quilate e valor intrínseco e real.

3771- Uma nação já não é bárbara quando tem historiadores.

3772- Somos passíveis por tantos modos no físico e moral que não há dia em que não soframos mais ou menos de uma ou de outra ou de ambas as maneiras pelos acidentes que ocorrem infinitamente variados.

3773- Gozar e sofrer, sofrer e gozar, gozar sofrendo, e sofrer gozando: eis o quadro da vida humana.

3774- A religião conforta os fracos, e abranda os fortes.

3775- Todos os átomos indivisíveis ou espíritos hão de ter a sua vez na sucessão dos tempos de sentir e pensar, cabendo-lhes a ocasião de achar-se colocados em certos pontos centrais dos corpos organizados, por cujas impressões, sendo excitados ao exercício das faculdades sensíveis e mentais, conseguem a regência e administração dos mesmos corpos.

3776- Pouco sabemos deste mundo, e dos outros inteiramente nada.

3777- Os validos nas monarquias sobem e descem como os alcatruzes nas noras.

3778- Nas monarquias representativas os que se inculcam por democratas ou são tolos que merecem ser desprezados, ou velhacos que se apresentam à venda e desejam ser comprados.

3779- Há sucessos em nossa vida que julgaríamos impossíveis se nos fossem preditos e que chegam a realizar-se por uma série de eventos e circunstâncias não previstas nem imagináveis.

3780- Os validos, por velhacos, conseguem em pouco tempo o que não alcançam em toda a vida os mais honrados, ativos e leais servidores dos monarcas.

3781- É necessário que nos finjamos loucos algumas vezes para que muita gente se persuada que temos juízo.

3782- Muito fraca ou imprudente é a monarquia que faz aliança com os seus próprios inimigos para se manter!

3783- Não podemos avaliar a justiça de Deus; é incompreensível pela sua perfeitíssima retidão e imparcialidade.

3784- Só Deus é perfeitíssimo porque Deus somente tem em si a causa da sua existência e duração eterna.

3785- Desde que existimos e sentimos, não podemos ignorar o bem e o mal; sentir é gozar e sofrer.

3786- Os animais devem tudo à natureza, os homens, muito à sociedade.

3787- Se não existem habitantes nos planetas de Júpiter, Saturno e Herschel, para que servem ao primeiro quatro satélites ou luas, ao segundo sete, e ao terceiro seis? Uma iluminação lunar sem viventes que a gozem é fato fenomenal inexplicável.

3788- Quem sabe quais serão as vicissitudes da sua vida, onde, como, e quando terá termo esta mesma vida? Em um mundo onde tudo é mudança e alteração, ação e reação, os sucessos são tão incertos e contingentes que se não podem prever nem prevenir. Uma constante resignação com a Vontade Onipotente de Deus e sua Divina Providência sobre os sucessos futuros é o mais eficaz e salutar corretivo às dúvidas e incertezas da vida e sorte humana.

3789- Há grandes verdades para os sábios, que parecem aos néscios disparates.

3790- A aliança com os maus é sempre funesta aos bons.

3791- Os príncipes ganhariam muito na opinião pública se visitassem os sábios, onde os há, para haver deles doutrina, verdades e conselhos que não podem receber dos seus cortesãos e aduladores, gente ordinariamente indouta, interesseira e ambiciosa.

3792- A filosofia solapa e derruba as religiões, mas não as pode substituir.

3793- O nascimento enobrece a alguns, o procedimento, a muitos.

3794- Os validos dos príncipes não são ordinariamente os melhores servidores do Estado.

3795- Os validos dos príncipes nunca se crendo bem pagos dos sacrifícios que fizeram do seu amor próprio para chegarem à privança, abusam escandalosamente dela para se saturarem de honras, empregos, autoridade e riqueza.

3796- Não pode haver harmonia sem contrários, desiguais e dessemelhantes.

3797- O mundo não se renova somente em viventes e coisas, mas também em doutrinas e opiniões.

3798- No teatro da natureza, os bens e os males trocam freqüentes vezes os papéis e representam diversos do que são.

3799- A responsabilidade dos viventes acaba com eles, e a morte lhes salda as contas.

3800- Perdida a sensibilidade, acaba a responsabilidade.

3801- O juízo chega tão tarde a muita gente que não pode já restaurar a saúde arruinada por falta dele.

3802- A doutrina do otimismo universal é a mais segura, sólida e compatível com a noção da existência eterna de um Deus infinitamente sábio, poderoso, bom, justo e providente; autor e criador do universo.

3803- O ceticismo requer ciência, a credulidade a dispensa.

3804- Deus sendo o idealismo por essência, os homens não podem elevar-se a uma noção sublime do seu ser e atributos senão pelo materialismo que é a sua revelação simbólica, sensível e objetiva.

3805- Como o fogo nas operações da natureza, o dinheiro, nas dos homens, é o agente mecânico mais poderoso.

3806- O possível não tem limites para Deus: é infinito por ele e para ele.

3807- A velhice é um mal incurável de que só a morte nos pode libertar.

3808- As revoluções transcendem ordinariamente os limites com que seriam proveitosas às nações.

3809- A civilidade é tanto mais importante em uma nação quanto esta é menos ilustrada e moral: é necessário simular virtudes onde as não há ou deixaram de existir.

3810- O estigma da rebelião fica indelével nos rebeldes ainda mesmo depois de anistiados.

3811- A maior parte das nossas esperanças sai frustrada porque calculamos com a permanência de circunstâncias sempre incertas e variáveis.



3812- As nações novas não medram, antes se atrasam, querendo adotar e copiar servilmente as instituições civis e políticas da nações velhas mais ilustradas e civilizadas.

3813- O suicídio é muito raro nas pessoas idosas e achacadas e ordinário na gente moça e de meia idade que goza de saúde vigorosa.

3814- Nada pode suceder no universo que não esteja compreendido no sistema geral da ordem constituída pela Infinita Sabedoria de Deus na criação universal: devemos portanto resignar-nos com a sua Divina Vontade na ocorrência de quaisquer fenômenos e acontecimentos que pareçam contrários ao nosso cômodo ou felicidade na consideração de que não são vagos e fortuitos, mas predeterminados para o bem geral no sistema assombroso e misterioso do universo.

3815- Os maiores absurdos e disparates com o nome de mistérios têm sido admitidos e acreditados pelos homens em todos os séculos e idades.

3816- Homens há importantes por nascimento, insignificantes pelo seu procedimento.

3817- O jogo dos interesses, opiniões e paixões individuais no trato da vida familiar, social e política dos homens é tão natural e conseqüente com a natureza humana, que não devemos estranhar a sua oposição, divergência e exorbitância, antes admirar como se coordena e contribui para a felicidade do gênero humano, sua conservação e renovação no teatro deste mundo.

3818- A credulidade cega dos homens faz duvidar em muitos casos da sua racionalidade.

3819- Um bem eterno, infinito e absoluto exclui um mal com os mesmos atributos.

3820- Deus sendo imenso infinito e incompreensível é uma unidade que, compreendendo tudo, não pode ser compreendida ou limitada por coisa alguma.

3821- Aquele que se embriaga por ocasião de sucessos felizes, afugenta e perde com o juízo a genuína alegria.

3822- Deus não só sabe tudo, Ele é o manancial eterno de toda a ciência, verdades e relações reciprocas das entidades que criou e tem de criar por toda a eternidade com variedade e novidade assombrosas.

3823- O homem é o animal vivente que goza muito mais que qualquer outro, sofrendo aliás em maior escala e variados modos.

3824- Como sabem os nossos nervos, músculos e tendões que devem obedecer imediatamente à nossa vontade no movimento dos nossos membros e distintos serviços do nosso corpo? Eles não a conhecem, nem o nosso espírito os distingue e menos compreende a natureza e variedade das suas funções. Eis aqui um mistério profundíssimo que só se pode explicar dizendo-se que a Vontade Onipotente de Deus quis que a nossa individual fosse obedecida instantaneamente pelos

membros e partes do nosso corpo por uma verdadeira harmonia preestabelecida pela sua onipotência.

3825- É quando as flores desabotam e os frutos amadurecem que deleitam a vista, olfato e paladar: assim também os homens chegando à virilidade e madureza ostentam os primores da sua força, engenho, indústria e inteligência.

3826- A vida muito refletida não é a mais aprazível.

3827- Sem prévia inteligência, pouco ou nada aproveita a experiência.

3828- Sem cobres, pouco valem nobres.

3829- Custa menos o ter a privança dos príncipes que o valimento dos povos.

3830- O espírito ou caráter democrático é geralmente vilão, brutal, cínico, tacanho e orgulhoso.

3831- Homens há tão ambiciosos de riqueza como outros de ciência; estes têm a vantagem, pressuposta uma outra vida, de levar e aproveitar o seu cabedal, aqueles, pelo contrário, perdem necessariamente os seus capitais, sendo forçados a deixá-los pela morte.

3832- O mal físico é um elemento necessário e indispensável no sistema deste mundo, sem ele, não haveria ação, arbítrio, movimento, emprego, nem ocupação alguma para os viventes que nele se criam e existem.

3833- O espírito de partido, o interesse individual mal entendido e as paixões exaltadas tornam os homens loucos e irracionais no intervalo em que dominam e prevalecem tais elementos de discórdia, confusão e alienação mental.

3834- Ainda que limitados no espaço, somos compreendidos em Deus, autor da nossa existência e vida.

3835- Exaltai a vossa idéia ou noção de Deus pelo estudo profundo das suas obras e vereis dissipar-se um turbilhão de erros, fábulas absurdas e disparates que infestam a razão humana, tolhendo o seu progresso na descoberta das verdades mais importantes.

3836- Não procureis regularidade no procedimento das pessoas literatas e artistas, é ordinária nelas a falta de exatidão e pontualidade em tempo, lugar, palavra, serviço e contas.

3837- Em política, o progresso e regresso se sucedem como nos mares o fluxo e refluxo alternadamente.

3838- Deus tendo criado o gênero humano, e dado-lhe o império da terra, conhecia bem o processo e atos da sua existência, a natureza, organização, instintos, paixões e faculdades dos homens sendo obra da concepção de uma sabedoria infinita, que demais proporcionou o sistema

do mundo mecânico ao dos viventes que nele se criam, constituem a espécie humana o que deve ser e para o que foi destinada pelo criador do universo.

3839- O menor átomo infinitésimo está tão sujeito à vontade onipotente de Deus, como a maior dos mundos e o imenso universo; assim a matéria se figura e coordena pontual e passivamente, segundo os desígnios da eterna sabedoria.

3840- A bem-aventurança do sábio neste mundo consiste em pensar em Deus, estudando, gozando e admirando as suas obras maravilhosas.

3841- Vamos em progresso dizendo bem de todos e mal de ninguém.

3842- Que vastíssima ciência não conferirão aos homens as maravilhosas descobertas do telescópio e microscópio! de uma parte fizeram-nos distinguir astros e mundos de imensa grandeza em pontos luminosos na imensidade dos céus e do espaço, de outra, viventes inumeráveis de organização variada e incalculável em átomos infinitésimos imperceptíveis à nossa vista sem o auxílio de tais instrumentos. A sabedoria e poder divinos se revelarão por eles no máximo e mínimo da criação de um modo assombroso, o que devia necessariamente sublimar a noção que os homens tinham de Deus e seus divinos atributos.

3843- Quando vemos um homem moço sustentar obstinado uma opinião menos razoável, devemos desculpá-lo, na certeza de que com os anos há de defender, talvez com o mesmo calor e veemência, a contrária, desaprovada e combatida.

3844- Passamos a vida a invejar-nos, contudo, cada um de nós tem vantagens privativas e especiais, que nos indenizam dos que nos faltam.

3845- Gozamos melhor da vida quando não receamos morrer.

3846- O gênero humano foi destinado a pôr tudo em ação e movimento neste mundo planetário sendo agente e paciente ao mesmo tempo executa à risca as condições da sua natureza, que o impele à vida ativa, locomoção, trabalho, indústria, variedade e novidade em opiniões, produções, usos e costumes. O gênero humano é efetivamente o que deve ser, e nada mais nem menos.

3847- Sofremos por muitos modos positiva e negativamente, ideal e materialmente, e os males de imaginação não são ordinariamente inferiores aos reais e positivos.

3848- Agradeçamos a Deus os bens que nos liberaliza, e recorramos á sua bondade nos males que nos invadem.

3849- Toda a ciência vem de Deus, e se incorpora e individualiza de algum modo nas suas obras; Deus é o manancial eterno de todas as verdades, coisas e suas relações: as suas criaturas inteligentes nada podem saber, nem ter idéias e noções algumas que não seja pelo exercício e experiência da vida, e estudo da natureza, manifestação solene e perpétua da sabedoria e poder infinito da divindade.

3850- Os espíritos são átomos indivisíveis que se tornam viventes, sensíveis e inteligentes, colocados em certos pontos distintos e centrais dos corpos organizados destinados a servir-lhes de meio de comunicação com o universo externo e material, e a provocar deste modo o exercício das suas faculdades naturais, sensíveis e intelectuais.

3851- Deus é por essência a ordem, beleza e harmonia universal: a eternidade da sua existência excluiu sempre a do caos fabuloso, produto da imaginação e ignorância humana; as suas obras assombrosas, ocupando a imensidade do espaço, a testam a extensão ilimitada dos seus divinos atributos de sabedoria, poder, bondade e providência: Deus é a alma, a vida, ação e movimento do universo, que criou para nele felicitar as criaturas sensíveis e inteligentes, a quem deu e dá o ser para exercício perene da sua eterna beneficência.

3852- É triste e precária a condição das monarquias, quando recorrem aos anarquistas, demagogos ingratos, traidores, conspiradores e rebeldes para as sustentarem, conferindo-lhes poder, honras e autoridade, e permitindo-lhes que maltratem e persigam os bons, leais e genuínos monarquistas.

3853- A origem fabulosa e ridícula que os homens têm dado ao mal físico neste mundo é causa de inumeráveis, erros, absurdos e terrores que infestam o gênero humano e agravam a sua miséria. O autor da organização e sensibilidade corporal igualmente o é do bem e do mal, do primeiro como fim, e do segundo como ocasião, meio, instrumento, veículo e condutor de bens gerais e especiais.

3854- A nossa ignorância é tal que não a podemos avaliar por infinita.

3855- Quando sofremos, queixamo-nos da Natureza ou da fortuna, para nos justificarmos do procedimento que ocasionou os nossos males.

3856- Os príncipes ganham muito em viajar; aumentando a soma das suas idéias, dão maior extensão à esfera da sua inteligência.

3857- Os males multiplicam-se nos velhos, surgem de diversos órgãos do seu corpo gasto e usado pelos anos, prazeres, trabalhos e cuidados.

3858- O ciúme nas mulheres é horrível quando se reconhecem por feias ou velhas.

3859- Cada um dos mundos existentes no espaço, sendo uma concepção da sabedoria divina, não pode deixar de ser perfeitíssimo no seu todo, partes máximas e mínimas para o propósito e fim a que Deus o destinou no sistema geral do universo. Em vão se nos antolhem defeitos e irregularidades na sua estrutura e relações, é à nossa ignorância ou limitação de inteligência que devemos tais aparências de desordem e anomalias; a sabedoria imensa de Deus não podia produzir obra ou sistema que não fosse ótimo e perfeito na sua contextura, relações, meios, fins e destinação para exercício da sua eterna beneficência e felicidade das suas criaturas vivas, sensíveis e inteligentes. Se a mais pequena flor ou inseto é um compêndio e demonstração da sua sabedoria infinita, que diremos de um mundo, sistema solar e do imenso universo!

3860- Há verdades que nenhuma criatura, por mais sublime que seja a sua condição e categoria, poderá jamais conhecer: o seu conhecimento a faria igual a Deus, o que não é possível.

3861- Acordados ou dormindo sempre pensamos, mas não sentimos do mesmo modo; o espírito, sendo o mesmo, o corpo é diverso nos dois estados.

3862- Átomos vivos colocados em pontos diversos do espaço imenso, julgamo-nos imperceptíveis e indignos da atenção, providência e beneficência divina: tal opinião é um erro grosseiro, produto da nossa ignorância e irreflexão. Deus pela sua imensidade e incompreensível natureza ocupa o espaço infinito, anima e vivifica toda a criação, e se é lícito assim dizê-lo, é sensível em todo o universo, em todas as suas partes máximas e mínimas e átomos infinitésimos, e portanto está presente a tudo, vela sobre tudo, e nenhum vivo, por mais diminuto que seja, está fora da sua providência benéfica, e bondade ilimitada.

3863- Os homens não têm nem podem formar idéia de substâncias imateriais, as almas e espíritos são considerados por eles como entidades corporais perceptíveis aos sentidos com forma, figura e lugar no espaço, capazes de ação e reação, e, quando muito, os reputam de uma substância material mais sutil e menos densa que a dos corpos vivos deste mundo.

3864- O mal de uns dá ocasião e origem ao bem de outros: os bens e males se entrecruzam e harmonizam no sistema deste mundo.

3865- A matéria não é menos misteriosa e incompreensível do que a inteligência, ambas porém se combinam, harmonizam e constituem o universo.

3866- São muitos os homens ocupados em propagar os erros, poucos em destruí-los e descobrir verdades.

3867- Deus é infinitamente perfeito não podemos compreender a imensidade de suas divinas perfeições.

3868- Os rebeldes anistiados maltratam e perseguem os homens leais e honrados.

3869- Deus é infinito e inexaurível em dar, beneficiar e fazer graças se tivéssemos uma fé firme, constante e profunda na sua beneficência e bondade, nada lhe pediríamos que não nos fosse concedido: sobejam em Deus poder, vontade e meios de atender-nos, mas falta em nós uma crença e esperança inabalável na sua paternidade criadora e liberalidade ilimitada.

3870- O pensamento está sempre em atividade, ainda quando o corpo parece mais preguiçoso.

3871- A sabedoria humana reconhece a sua própria limitação e, admirada do espetáculo assombroso do universo e das maravilhas sem conto que compreende, exclama no seu entusiasmo: imensa é a inteligência que concebeu e realizou no espaço o sistema vastíssimo e incompreensível da criação universal!

3872- Tudo na natureza é objeto de admiração e pasmo, mas sobretudo o desenvolvimento progressivo do gênero humano no teatro deste mundo.

3873- O fluxo e refluxo dos partidos políticos nos governos monárquico-representativos constituem a sua vida, ação e movimento, tendendo a estabelecer um certo equilíbrio, que nunca se verifica perfeitamente, e que produziria imobilidade sempre fatal aos Estados.

3874- Não podemos prever as vicissitudes da nossa vida; os eventos e circunstâncias que as determinam estão de ordinário fora do nosso alcance e arbítrio: um movimento geral em todas as direções ocasiona mudanças tais que encontram o nosso estado e o alteram profundamente em nosso dano ou proveito

3875- Muitos nos altos empregos, julgando-se importantes ou necessários, dão ou pedem a sua demissão na esperança de que lha neguem ou não aceitem, e muito se agastam quando o contrário lhes sucede, vendo humilhado o seu amor-próprio e frustadas as suas esperanças.

3876- Estranha-se a simplicidade dos príncipes que conspiram contra si próprios, fazendo aliança com os ingratos, traidores, inimigos da ordem e monarquia, e esperando deles a defesa e segurança dos seus tronos e autoridade.

3877- Deus *ab aeterno* é criador, nunca deixou nem deixará de ser tal; na imensidade do espaço, uns mundos se extinguem, outros se formam sempre diversos na sua estrutura e habitantes: o universo se renova constantemente por partes com variedade e novidade. A sabedoria de Deus sendo infinita e inexaurível, tem necessariamente de exercer-se, ideando novos sistemas e entidades e a sua onipotência em realizá-las no espaço e tempo por maravilhas sem conto, destinadas a felicitar as suas criaturas vivas e inteligentes, às quais conferiu parcelas infinitésimas do seu ser, vida, inteligência, ação, poder, movimento e felicidade.

3878- Os validos são plantas parasitas de natureza efêmera, que não podem sobreviver ao arvoredo que lhes dá arrimo, importância e subsistência.

3879- Se conhecêssemos a verdade em tudo, na sua pureza genuína, não seríamos homens, mas criaturas de diversa natureza ou deuses.

3880- Deus não dá todos os bens a uns e os nega a outros: há uma igualdade na desigualdade de condições, que demonstra a bondade, justiça e providência de Deus, na distribuição dos seus dons pelos homens e países.

3881- É tal a variedade dos modos de sentir em nós gozando e sofrendo que se torna impossível distingui-los, numerá-los e ainda mesmo classificá-los.

3882- Devemos ter medo da ignorância e fraqueza dos homens; mas da infinita Sabedoria e Onipotência de Deus, de que é consequência necessária a sua bondade paternal e ilimitada, é loucura rematada.

3883- Sem a precedência e ação da inteligência, a matéria não teria forma, figura, destino e aplicação alguma.

3884- Procura-se dinheiro por toda a parte, ciência, quanto seja necessária para o conseguir.

3885- Não tivemos escolha da época de nossa existência no universo, nem do mundo em que devíamos existir: neste em que vivemos, não tivemos igualmente arbítrio sobre a nossa forma vivente, nação, pátria, sexo, país, religião, governo, usos e costumes: tudo isto foi obra da divina providência, que nos criou e constituiu tais como quis que fôssemos.

3886- A morte é extinção para o corpo e promoção para a alma.

3887- Formou-se em nós tempestades como nos mares, e quanto mais violentas se figuram, tanto maior e mais durável é a bonança que se segue.

3888- Não podemos gozar sem sofrer: o mal é ocasião de inumeráveis bens neste mundo em que existimos.

3889- A bondade de Deus se exerce por infinitos modos, feliz aquele que, recorrendo a ela, espera e confia em Deus.

3890- Os sustos e receios nos incomodam e atormentam mais nesta vida terrestre do que os males reais que nos invadem e sobressaltam.

3891- A fábrica deste mundo e o caráter geral do gênero humano são tais como a sabedoria infinita de Deus o concebeu e constituiu: as irregularidades, contradições e anomalias que se nos figuram no seu jogo complexo e misterioso são obra da nossa ignorância e diminuta inteligência.

3892- A ambição para chegar aos seus fins, umas vezes professa o cinismo, outras, o epicurismo.

3893- Nas opiniões humanas, têm o estômago e barriga uma influência muito poderosa.

3894- O moço resolve-se com brevidade, o velho, com muita dificuldade.

3895- Fala-se em um outro mundo, os nossos olhos avistam milhões deles, que abrilhantam com a sua luz solar a imensidade do espaço

3896- A noção ou idéia de espírito é negativa, sabe-se o que não é, ignora-se o que seja.

3897- É depois de velhos que nos chegam bens de que já não podemos gozar, e nos faltam outros importantes ou indispensáveis a uma feliz existência.

3898- Todas as formas de governos têm suas vantagens e inconvenientes privativos e especiais, nenhuma está isenta destes, ainda que goze de uma grande maioria daquelas.

3899- O bem e o mal trocam seu nome conforme a inteligência dos que o sentem, suas relações e circunstâncias.

3900- Contrastam bem as cabeças vulcânicas dos moços com as regeladas dos velhos.

3901- Tudo foi previsto, providenciado e coordenado por Deus, no todo e partes da criação universal: nenhum fenômeno, acidente ou sucesso Lhe pode ser estranho. O autor das essências de todas as entidades e coisas é também necessariamente a origem de todas as circunstâncias efetivas e possíveis, e conseqüentemente o principal motor de todos os casos ocorrentes, presentes e futuros, salva todavia a liberdade individual, muito restrita e limitada, das suas criaturas sensíveis e inteligentes

3902- É incompreensível a extensão infinita da bondade e providência de Deus para com as suas criaturas vivas e inteligentes; estas, sendo limitadas em tudo, não podem formar idéia do ilimitado dos seus divinos atributos.

3903- Homens há que, pela extensão e profundidade dos seus conhecimentos, são incompreensíveis aos outros homens em suas doutrinas e opiniões.

3904- Uma religião do Estado ou dominante é essencialmente intolerante.

3905- A eternidade é privativa de Deus, fora dela, tudo é temporário, destrutível e mortal.

3906- O pensamento, onde existe, tem por assento e objeto a extensão.

3907- Os homens mais doutos e científicos não são os que menos desatinam em assuntos políticos e religiosos.

3908- Usamos e servimo-nos dos membros do nosso corpo, sem compreendermos o como, e porquê eles obedecem tão pontualmente à nossa vontade.

3909- Uma eternidade de penas e dores seria a sorte inevitável da velhice, se fôssemos imortais

3910- O arrependimento reconhece o crime, o remorso principia a castigá-lo.

3911- A aliança com os maus, anarquistas, demagogos, insurgentes e rebeldes é o maior argumento da fraqueza e imprudência das monarquias absolutas ou representativas.

3912-A imaginação encanta os moços, a reflexão desencanta os velhos.

3913- As virtudes embalsamam o ar, os vícios o corrompem.

3914- A vida dos velhos é penosa para eles e incômoda para os outros: a morte é o remédio específico para todos os seus males.

3915- Nos céus, tudo são luzes, na terra elas se alternam com as trevas.



3916- A celebridade dos grandes crimes perpetua a sua infâmia e execração.

3917- Escrevi para todos, para muitos e para poucos: assim se explicam algumas contradições que se encontram nos meus escritos.

3918- É *sábio* o homem que se refere, em tudo e por tudo, a Deus; à Sua bondade, justiça providência em todos os acontecimentos da sua vida e fenômenos da natureza.

3919- *Luz do sol*, maravilha da criação! Tu afugentas as trevas, patenteias o mundo, individualizas e distingues os objetos à nossa vista: tudo animas, aqueces, vivificas... Mas, sem *olhos*, de que serviria a luz? *Luz e olhos* bastariam para demonstrar a existência de Deus, Seu infinito poder, sabedoria e bondade.

3920- Os democratas, lazzaroni e farroupilhas servem-se, com vantagem, do cinismo, para chegarem ao epicurismo, objeto dos seus votos.

3921- Sem os males da vida, não teriam os homens em que se entreter.

3922- Definem-se os homens- *animais racionais* -; quanto à primeira parte, de acordo; mas a segunda, lá tem que se lhe diga.

3923- Um velhaco acha sempre outro que o desbanca.

3924- Aprendemos até morrer; mas na velhice, pela decadência do corpo, são mais penosas as lições.

3925- Os males do corpo humilham nosso orgulho intelectual, mostrando que, para nos libertarmos deles e da morte, não temos ciência e saber.

3926- Os avaros não podem fazer testamento; arrepiam-se da palavra -- *Deixo!*

3627- Velhice é doença crônica: remédio, a morte.

3928- Louvor de uns, admiração de outros, respeito de todos, são a mais prezada recompensa dos sábios, por seus escritos de imortal memória.

3929- A nação francesa tem mais engenho e menos juízo que a inglesa.

3630- A corte é o paraíso dos néscios e o purgatório dos sábios.

3931- Maiores nos figuramos em recinto estreito do que em espaçoso local.

3932-. Bens e prazeres são variados até o infinito; males e dores têm limitada extensão.

3933- Na decrepitude, não pioramos de condição pela morte; se deixamos de gozar, também cessamos de sofrer.

3934- Os filósofos lastimam a irracional credulidade dos povos. Os povos lamentam a perigosa incredulidade dos filósofos.

3935- Se o sábio cala, não é conhecido; se diz o que sabe, está perdido.

3936- A maior desgraça de um homem seria o ser sábio, no meio de bárbaros e ignorantes.

3937- A nação mais ignorante é para onde concorrem e prosperam os charlatães menos sagazes e mais audazes.

3938- Os homens, trabalhando por se enganarem mutuamente, preenchem o seu empenho; mais ou menos, todos vivem enganados.

3939- Os tolos provocam os que o não são a fazerem-se velhacos.

3940- O louvor que os homens prezam mais é de ter juízo; as mulheres, de serem formosas.

3941- Quando mesmo uma boa causa não seja feliz, honra a quem a defende.

3942- O elogio que mais saboreamos é de ordinário o que menos merecemos.

3943- Querendo gozar muito dos prazeres dos sentidos, tornamo-nos menos virtuosos e mais dependentes dos homens e das coisas.

3944- Os vícios tornam-se adultos e envelhecem com o homem.

3945- Tanto é rara a sabedoria, quanto o juízo vulgar.

3946- A dissimulação repugna aos grandes homens, mas é indispensável aos governantes.

3947- *Acaso!* que é ele! Um subsequente pressupõe um antecedente que o determinou, e assim se caminha por uma série ascendente, só haveria *acaso* se um evento não estivesse conexo com outros anteriores: mas *acaso* só significa: ignorância da causa que produziu o fenômeno na espécie humana ou na natureza.

3948- Ludibrio das circunstâncias, os homens são ordinariamente o que elas os fazem, e não o que eles querem ser.

3949- As disputas entre os homens denunciam sua ignorância.

3950- A opinião mais absurda é sempre a que os tolos têm mais tendência para seguir.

3951- Há verdades importantes, mas intempestivas, que comprometem os que as formulam: e isto sem proveito público e com perigo particular.

3952- Tendo o mal físico a Deus por autor, não pode existir senão para fins benéficos, gerais e especiais.

3953- Velhos há cujo procedimento honesto é menos devido à virtude que à impotência.

3954- Pode haver ciência, engenho, talentos, sem juízo.

3955- Há na velhice prazeres especiais: suaves recordações de um pretérito longo não são por certo o menor.

3956- Certo silêncio mais persuade que a palavra.

3957- Deus é caluniado pelos néscios e exaltado pelos sábios.

3958- Com más compras e piores vendas, bem depressa empobrecemos.

3959- Ousaria afirmar que as minhas obras são, de algum modo, de inspiração divina, se para isso bastasse o haver-mas sugerido, em grande parte, o estudo da natureza.

3960- Mais exato fora Descartes, dizendo:--*Sentio, ergo sum* /- do que- *Cogito, ergo sum!* A faculdade de sentir antecede a de pensar.

3961- A morte nos torna impassíveis. Oh! que benefício para os que padecem, sem esperança de alívio ou melhoramento de seus males!

3962- Um prazer prolongado passa a tornar-se dor.

3963- Vaidade nas mulheres, ambição nos homens, revolvem as sociedades.

3964- Sem uma unidade sensível e inteligente, não pode haver *Eu* entre os viventes. O que esta unidade seja, ignoramo-lo; mas sabemos que é indispensável.

3965- Não ofendais o homem justo! Tem a Deus por vingador.

3966- O exercício comercial e militar habitua o homem a certa ordem e pontualidade, que se não acham nas outras profissões, mormente de literatos e artistas.

3967- A maior ignorância é a dos que nada admiram. Assim sucede aos animais, que não sabem avaliar nem conhecer os fenômenos e maravilhas da natureza.

3968- Sou um ponto na imensidade do espaço. A minha vida é um instante na eternidade do tempo. Só Deus é imenso e eterno, compreendendo, no seu ser misterioso e incompreensível, a imensidade e a eternidade.

3969- Há vícios que se contrapõem; as virtudes sempre se ajustam. O incompreensível é indefinível: tal é Deus!

3970- Homens há tão insignificantes, que não têm amigos: não são amados nem aborrecidos: vivem e morrem anônimos.

3971- Os desenganos da velhice são inúteis para os moços; e aos velhos já não aproveitam.

3972- A morte dá a uns importância, e tira-a aos outros.

3973- Tenho sobrevivido a muita gente que nunca pensou que tal sucedesse.

3974- Há segredos, de natureza tal, que é imperdoável imprudência o descobri-los.

3975- Pobreza não excita inveja: por mais que procure, não lhe acho outra vantagem.

3976- Para Deus não há segredos, que tudo lhe é patente. Tenham os maus presente sempre esta verdade.

3977- A pobreza não tem os embaraços e cuidados da opulência; mas tem os da sua condição, que não são inferiores.

3978- A inveja, para mor tormento seu, exagera muito o valor dos bens que cobiça.

3979- Não há pior desgraça, para um homem bem criado, do que é dever obrigações a um vilão ruim.

3980- Os príncipes são por vezes ingratos; os povos são-no sempre.

3981- Os elementos de formação e destruição, de vida e morte, se ajustam e harmonizam, por um modo maravilhoso, para a renovação, conservação e perpetuidade deste mundo.

3982- Para que os bens sejam mais duráveis, são os males que deles nos ensinam a usar.

3983- A morte é mal ou bem, segundo os estados e circunstâncias da vida. Com saúde, vigor, e exercício pleno e livre dos sentidos e faculdades corporais e mentais, na fruição dos gozos da existência, é penosa a morte: mas em um estado inválido, de enfermidade crônica; em uma idade proveta e decadente, com dores e cuidados sem esperança de melhoramento, com o corpo usado, gasto, veículo de males e penas, já não de prazeres e agradáveis sensações, a morte é o maior dos bens, porque, tornando-nos impassíveis, nos salva de todos os males.

3984- Como havemos do esquecer que temos corpo se ele nos importuna incessantemente com as suas requisições?

3985- Quanto mais um homem se inculca importante, mais insignificante é.

- 3986- Estudos há que não conduzem à sapiência, antes agravam a ignorância.
- 3987- Raro somos o que queremos ser, mas sim o que as circunstâncias permitem que sejamos.
- 3988- Se não somos senhores das circunstâncias, como o seremos de nós mesmos?
- 3989- Os homens audazes em escrever não são, por via de regra, os mais profundos em saber.
- 3990- Deus, porque é incompreensível a todos, compreende tudo.
- 3991- Preza-se a vida mais, quando na velhice: menos mal.
- 3992-- Os dobres e repiques dos sinos simbolizam as vicissitudes da sorte humana.
- 3993- Quanto existe e sucede na natureza é natural: só Deus é sobrenatural.
- 3994- Como a luz e a sombra, o bem e o mal estão sujeitos às leis de um sistema que os constitui e regula.
- 3995- Geralmente são característicos do homem ignorância e impostura.
- 3996- A ignorância recorre à impostura para se dar importância.
- 3997- A loucura nos velhos é mais extravagante que nos moços.
- 3998- Ninguém sabe amar como a mulher, nem governar como o homem.
- 3999- Demasiada prudência atormenta e tiraniza.
- 4000- *Injurias deorum diis cura!* disse Tiberio no senado romano; o mesmo cumpre dizer aos loucos, que se erigem em *vingadores de Deus*, pelos erros e ofensas contra ele cometidos.
- 4001- Nem sempre é velhaco quem o quer ser: nem todos têm habilidade para isso.
- 4002- Devemos congratularmo-nos de saber que ignoramos infinito; teremos de aprender eternamente, com variados corpos, em inumeráveis mundos.
- 4003- Entramos, pela vida, no espetáculo imenso do universo; saímos, pela morte, que anula a nossa existência e individualidade humana.
- 4004- O mundo antolha-se diverso aos viventes que nele se criam, segundo a variedade misteriosa da sua organização e estrutura dos seus sentidos. O mundo não é para os peixes o mesmo que para os homens.

4005- Não há pensamento nobre ou sublime que, direta ou indiretamente, não tenha referência a Deus.

4004- A importância que a vida confere aos homens inteiramente lha arrebatada a morte, rompendo-lhes as relações com a sociedade e o mundo circunstante.

4007-- Não só os bens provêm de Deus, mas também os males, como ocasião e instrumentos de bens.

4008- Homens há que se tornam gravemente incômodos e importunos, à força de quererem passar por muito civis, obsequiosos e prestadios.

4009- Os moços são tão fáceis como os velhos, emperrados em resolver-se.

4010- Uns gozam pouco do que lhes custou muito trabalho; outros nimicamente do que nada lhes custou.

4011- A bem-aventurança eterna deve ser uma felicidade progressiva, ilimitada e insaturável; não como a temporal, limitada e alternada com males.

4012- Deus é a minha esperança; nunca em sua bondade eu esperei em vão.

4013- Quem não desconfia de si desmerece a confiança dos outros.

4014- Os trabalhos são bons amigos, quando deixam uma experiência útil e bem aproveitada.

4015- Os prazeres encantam porque passam e se sucedem com variedade e novidade. Tomai-os uniformes e permanentes, adeus sabor e deleite.

4016- Pode a virtude ser perseguida, mas nunca desprezada.

4017- Que resta dos grandes homens? Pouca terra e alguns ossos.

4018- Só pode avaliar ao sábio um sábio igual a ele.

4019- Mendigar, para quem não tem vergonha, é mais comezinho que trabalhar.

4020- Homens há, dignos de imortal memória; lembrados ausentes, presentes esquecidos.

4021- Muito pouco se padece na vida, em comparação do que se goza: aliás como se viveria?

4022- Os que se queixam da vida, quereriam melhorá-la, mas perdê-la, não.

4023- A morte é sono que principia para mais não acabar.

4024- A civilização nos povos multiplica os prazeres sensuais e intelectuais.

4025- As mercês honoríficas mais valiosas chegam de ordinário aos maiores servidores do Estado quando, por sua proveta idade e por seu saber, já nem têm gosto nem vaidade para *as apreciar segundo a opinião geral*; e para alguns, antes são muitas que graças. (sic)

4026- Se as circunstâncias reclamassem a sua parte nos altos feitos e produções dos homens ilustres, que lhes restaria de sua glória?

4027- Quantas vezes os vícios contribuem para alimentar a virtude, dando exercício ao trabalho de homens probos que os não têm!

4028- Não poderíamos pensar, se previamente não sentíssemos: é a faculdade de sentir que ministra os materiais para o exercício de pensar: o pensamento é subsequente ao sentimento.

4029- A oposição e divergência de opiniões, em matérias políticas e religiosas, formam parcialidades e seitas, e afinal se resolvem na guerra civil.

4030- O coração corrige muitos erros do espírito, e o espírito muitos extravios do coração.

4031- Depois de idealizarmos o mundo material, blasonamos de espiritualistas

4032- Surgem, no jogo da vida humana, inumeráveis mistérios, que só podem explicar-se dizendo-se como o vulgo: *altos juízos de Deus*

4033- O coração protesta contra muitas das opiniões e doutrinas do espírito humano.

4034- Os tolos são cifras; mas, acompanhando os velhacos, que aliás senão unidades, tornam-nos dezenas, centenas e milhares.

4035- Não existe entidade no universo que não seja ao mesmo tempo agente e paciente.

4036- Fazer da pobreza virtude é hostilizar a riqueza, que ministra à caridade os recursos do que carece.

4037- A pobreza é estéril; não assiste nem promove a caridade.

4038- É necessário que os homens doidejem muitos anos, para chegarem algum dia a ter juízo.

4039- Se por felicidade se entende uma fruição perene, e não interpolada por males, deveres e mágoas, não existe no mundo em que vivemos.

4040- O universo está impregnado da ação e essência divina, como o ferro em brasa do fogo que lhe dá calor e o torna luminoso.

4041- Deus é o único agente que também não seja paciente; por isso, inalterável, impassível e inofensivo.

4042- As grandes alegrias confinam ordinariamente com gravíssimos males e desgostos: é a alternativa do bem e do mal.

4043- Tão remissos são os mandriões em servir e executar como ativos em mandar.

4044- Não tem fita o livro inglês, mas ao francês, é indefectível.

4045- Todos os bens da minha vida me vieram de Deus: os homens foram instrumentos de sua paternal bondade para comigo. Mil graças lhe sejam dadas!

4046- Deus se revela nos espíritos, como na matéria; mas sem esta não podem as inteligências manifestar-se.

4047- Os erros e imprudências da mocidade ocasionam graves males na velhice!

4048- O juízo vulgar não eleva os homens à eminência nas belas-artes e ao heroísmo: é necessária certa dose de loucura, que, afastando-os do ramerrão, lhes confira superioridade de engenho e singularidade de caráter.

4049- Quando o contingente chega à existência, é porque esta se tornou, pelos antecedentes, necessária.

4050- Aprendemos gozando, muito mais padecendo.

4051- Avistamos a Deus na infinda variedade das obras do homem: a inteligência que lhe foi conferida é também criadora de grandezas intelectuais, que bem demonstram a divina origem donde derivam.

4052- Economia de cabedal, trabalho e tempo é o primeiro problema nas obras da indústria.

4053- No Brasil não se podem emprestar livros: os que os recebem, consideram-nos dados e não emprestados.

4054- Com riqueza, ciência e probidade, só não sobe alto quem não quer subir.

4055- É raro conhecerem-se os sábios, porque estes têm sumo cuidado, por cálculo, em ocultar que são.

4056- O infinito máximo compõe-se dos infinitos mínimos: ambos constituem o imenso universo, que Deus criou, anima, vivifica, em que se revelam, simbolizam e figuram os seus divinos atributos de infinita sabedoria, poder, bondade, justiça e providência.

4057- Confundimos muitas vezes o bem com o mal, porque um e outro ocasionam ordinariamente o seu contrário.



4058- Enquanto temos medo de Deus, não o conhecemos: principiamos a conhecê-lo quando principiamos a amá-lo, pela fruição refletida, estudo e admiração das suas obras.

4059- O inferno existe em uma família discorde quando marido e mulher se aborrecem cordialmente.

4060- Nas obras inglesas de inteligência e indústria, a utilidade prevalece à elegância; nas francesas, sucede o contrário.

4061- São numerosos os modos de padecer; inumeráveis os de gozar.

4062- Há certas mulheres que têm uma voz hermafrodita, parte masculina, parte feminina: são intoleráveis sendo loquazes e iracundas.

4063- Ninguém tanto despreza os homens e os povos como aquele que mais os lisonjeia.

4064- Os sábios nunca acharam admiradores: néscios, visionários, velhacos e impostores, numerosíssimos têm tido em toda a parte.

4065- Os moços são mais indulgentes com os velhos do que estes com aqueles. Os moços perdoam as impertinências dos velhos; estes não toleram as imprudências daqueles.

4066- A variedade do procedimento e dos atos dos homens e dos povos é tal que não há quem os possa compreender e historiar.

4067- As honras não excluem a honra, mas também não a pressupõem necessariamente.

4068- Pela fácil credulidade das inteligências se pode graduar a sua mediocridade.

4069- Somos criaturas de Deus, e temos, como tais, a forma e selo da divindade.

4070- Muitas das minhas máximas, que menos inteligíveis parecem, explicam-se por outras que lhes servem de comentário.

4071- Custa pouco aos monarcas ganhar corações e converter inimigos; bastam poucas palavras de benevolência e pequenos símbolos de distinção.

4072- Na decrepitude achacada, custa mais a entreter a vida do que ela vale.

4073- Dizemos muito, falando pouco, quando sabemos bem os termos próprios da nossa língua.

4074- *Vires acquirit eundo*, diz-se de um rio, outro tanto se pode dizer dos espíritos, na sua eterna viagem por mundos inumeráveis, com variados corpos adaptados a seus diversos sistemas.

4075- Os velhos ilustrados gozam de prazeres especiais, que ainda aos moços não são permitidos. O seu longo pretérito com o mundo e suas produções idealizadas na mente lhes ocupa o

pensamento e lhe ministra materiais para profundas meditações e invento de novas e importantes verdades e relações, na leviana idade juvenil, distraída com os prazeres sensuais e presentes, lhes não houveram podido ocorrer.

4076- Frugalidade e sobriedade conferem saúde, vigor e alegria.

4077- Tenho conhecido distintamente as quatro idades da vida. A velhice tem sido especialmente sentida, e estudada por mim com profunda reflexão. Transpôs ela os ordinários términos, sem deteriorar consideravelmente o meu entendimento, mas atormentando o meu corpo com sucessivas e penosas moléstias, que me fazem impacientemente desejar a morte, como remédio único de tão graves males.

4078- Os homens, para lhes agradarmos, obrigam-nos a mentir; a máxima parte da *civilidade* são mentiras aprazíveis, de convenção.

4079- Explicam-se com a palavra *circunstâncias* todos os atos pessoais e eventos sociais, no jogo da vida humana.

4080- A velhacaria requinta na velhice, tanto quanto é peca na mocidade.

4081- As sociedades modernas rejeitam a doutrina velha de padecer neste mundo para no outro gozar. É uma das causas principais da fermentação e movimento geral da humanidade para novas instituições civis e políticas, e melhoramentos morais e materiais dos povos.

4082- O riso do néscio é longo e ruidoso; breve e silencioso o sorriso do sábio.

4083- Avistamos muito, mas pouco distinguimos no imenso e complexo jogo da natureza.

4084- Não é a ciência como o ouro, que tanto perde em solidez quanto ganha em extensão.

4085- Um grande engenho não se pode ocultar; reluz nos olhos, e tem todas as feições do rosto transparente.

4086- Seriam mudos os meninos, se as mulheres não fossem loquazes.

4087- Deus se generaliza em todo o universo, e de algum modo individualiza os seus divinos atributos nas obras da natureza, revelação autêntica da sua infinita sabedoria.

4088- A entidade que compreende um todo não pode ser compreendida por suas partes.

4089- Como as baleias nos vastos oceanos da terra, são os astros e os mundos viventes criaturas que se movem pelo oceano imenso do éter celestial.

4090- Sem filosofia não há sabedoria: quem não é filósofo não pode ser sábio.

4091- Sem o mal físico não existiria o mal moral; do que se conclui que o autor do primeiro é também indiretamente o do segundo.

4092- O crédito em comércio é cabedal que, perdido, nunca mais se restaura.

4093- Para os benfeitores imprudentes ou interesseiros, a gratidão dista pouco da aversão.

4094- A ingratidão é o vício dos vilões, e repugna às almas nobres.

4095- Tudo no universo é movimento e ação. Toda a alteração ou mudança ocasiona um fenômeno ou produto novo. Pode portanto dizer-se que tudo, com variedade e novidade, se remoça na criação universal. Tal é a sabedoria infinita do supremo ente, criador de tudo.

4096- Consiste a felicidade em não sofrer: quando se não sofre, goza-se; que o simples e natural exercício dos nossos sentidos, faculdades corporais e mentais, confere fruição e felicidade.

4097- O abuso do crédito conduz à bancarrota.

4098- O gênero humano nem é, nem jamais será, capaz de um verdadeiro sistema de filosofia ou medicina.

4099- Juízo é ordem: loucura, desordem.

4100- Nada existe, nas produções da natureza ou nas obras do homem, sem um prévio ideal que as preceda, determine ou tenha determinado.

4101- Mais tolerável é moço imprudente que velho impertinente.

4102- É na natureza, o bem, universal; o mal, individual.

4103- Mais e melhor nos recordamos na velhice do que fomos e fizemos na meninice.

4104- Há defeitos que embelezam o semblante e caracteres.

4105- Os homens não nos levam em conta aquilo que, por vergonha ou modéstia, padecemos: antes nos acusam de acanhados e noviços, e assim promovem a proterva e desvergonha.

4106- Mais se comprovam a ignorância e loucura dos homens por certas doutrinas que professam do que pelos atos e obras que praticam.

4107- O ideal, em Deus, é primitivo; nos homens é subsequente ao realismo ou execução mecânica e material.

4108- Os velhos devem banhar-se freqüentemente, como as flores ter o pé na água, para não murcharem tão cedo.

4109- Explicai o acaso e o *fatalismo* pela providência divina, e tereis resolvido grandes problemas sobre a natureza, sorte e condição humana.

4110- As flores e frutas que mais cheiram são as que mais cedo murcham e apodrecem. Uma emissão copiosa de partículas sutis as enfraquece, deteriora e consome.

4111- Quase tudo depende das circunstâncias de tempo e lugar, nas ações, feitos, opiniões e crenças dos homens neste mundo sublunar.

4112- Para exercício, ocupação, utilidade e recriação da nossa alma, enquanto unida ao corpo vivente, neste mundo em que existimos, é que idealizamos o universo visível e o resumimos de um modo misterioso.

4113- Louvamos a sinceridade nos homens, mas não a invejamos.

4114- Extinta a individualidade humana, a morte lhe salda as contas.

4115- Os néscios caluniam a Deus, os sábios os desmentem.

4116- A forma e colocação das sementes nos frutos são tão variadas e maravilhosas, que, bem ponderadas, exaltam a sublime noção que os homens têm da incomensurável sabedoria e poder de Deus.

4117- A imaginação tem contribuído tanto para enganar os homens como a razão para os desenganar: a primeira é fabulista, a segunda realista.

4118- Deus, autor do amor paterno e materno, amará as suas criaturas vivas, sensíveis e inteligentes, menos do que os pais amam seus filhos? Não. Tais criaturas, antes de existirem, tiveram o seu tipo ideal e primitivo em Deus, e por isso uma paternidade divina que não pode deixar de amar suas obras, produções da sua infinita sabedoria, poder e bondade.

4119- Os sábios são tais, menos pelo que dizem do que pelo que calam.

4120- O silêncio dos sábios é a censura dos povos.

4121- Os velhacos nem sempre são tais; padecem também muitas vezes por tolos.

4122- Os maus são ordinariamente muito ativos em dano seu e dos outros homens.

4123- Os maus e velhacos gozam ordinariamente mais em fantasia do que na realidade.

4124- Quando os povos querem mandar e governar, os sábios se despedem.

4125- A benevolência é incerta sem a beneficência que a demonstra e completa.

4126- A benevolência é estéril sem a beneficência que a faz profícua.

4127- A faculdade de pensar é provocada pela de sentir; cessando esta, acaba aquela.

4128- Avistamos muito e descobrimos pouco; o universo é imenso, a nossa inteligência muito limitada.

4129- Afiamos a língua no reboło da maledicência e censura, e a embotamos nos dos encômios e louvores.

4130- As revoluções populares dão importância a pessoas que seriam eternamente insignificantes sem elas.

4131- Se dêssemos aos pobres tudo o que possuímos, eles não ficariam ricos, e nós cairíamos na penúria e miséria de que quiséssemos salvá-los.

4132- Sem corpo não há sentir nem pensar, gozar nem sofrer.

4133- No jogo, movimento e ações dos homens, no teatro deste mundo, ocorrem freqüentes dúvidas sobre a providência divina, que a razão, por muito limitada, não pode resolver, ciente todavia de que tudo foi previsto, coordenado e regulado por Deus para o maior bem geral e particular da espécie humana.

4134- A sociedade educa os homens, a natureza as mulheres.

4135- O instinto pode mais nas mulheres do que a educação nos homens.

4136- As mulheres são mais sensíveis, os homens, mais racionais.

4137- A sensibilidade nervosa está na razão inversa da força muscular.

4138- A sensibilidade nervosa é tanto menor nos homens, quanto maior é a sua força muscular.

4139- A mocidade dura muito tempo; é crescimento, expansão e plenitude: a velhice atura pouco, sendo contração, decadência, deterioração e morte.

4140- Não sabemos o que seja a matéria em abstrato e em substância; só a conhecemos em sua forma concreta, figurada e fenomenal, sendo por isso perceptível aos nossos sentidos corporais e capaz de ser idealizada com representações correspondentes aos objetos materiais que fizeram impressão sobre nós.

4141- É tal a variedade das obras de Deus que não existem nem talvez possam existir duas entidades, coisas ou casos perfeitamente iguais ou semelhantes.

4142- Todos se acusam ou se queixam de pouco dinheiro, nenhum de pouco juízo.

4143- Os que quiserem ser sábios em um ano leiam com atenção as considerações sobre as obras de Deus no reino da natureza e da providência para todos os dias do ano, pelo alemão Sturm. Esta obra acha-se traduzida nas línguas inglesa e francesa.

4144- Se tudo está relacionado no universo e feito com desígnio, propósito, destinação e aplicação, nada é vago e contingente, mas necessário e fatal.

4145- Sempre nos avaliamos mais caros do que os outros homens nos avaliam.

4146- Há relações e verdades tão importantes natureza, que a descoberta de uma dá ocasião à de muitas outras correlativas.

4147- As revelações mais importantes e genuínas são as que provêm do estudo da natureza, obra assombrosa e testemunho autêntico da infinita sabedoria, poder e bondade de Deus.

4148- A liberdade não consiste só no querer, mas também em podermos executar o que queremos.

4149- Tudo o que é não podia deixar de ser: supostos os antecedentes que determinaram a sua existência, o contingente realizado torna-se necessário.

4150- A sede dos nossos maiores males na velhice é ordinariamente o órgão, entranha ou parte do nosso corpo de que mais abusamos nas idades antecedentes.

4151- No exercício da vida, querendo gozar o mais e sofrer o menos possível, os melhores calculistas são os homens bons e virtuosos; os piores, os maus e viciosos.

4152- Há muita gente que morre embebida nos vícios e prazeres da vida, como as formigas e outros insetos na calda do açúcar.

4153- No exercício da vida, os homens, assim como os outros viventes, procuram gozar e não sofrer, os fins são os mesmos, mas os meios de consegui-lo muito diversos.

4154- Os vícios encurtam a vida, as virtudes a prolongam.

4155- Queixamo-nos dos homens, mas não das circunstâncias que os obrigam, e por freqüentes vezes, a ser o que são.

4156- O ideal do universo existia em Deus antes da sua criação, como existe na imensa capacidade da mente divina tudo o que tem de realizar-se simultânea e sucessivamente no espaço e tempo por toda a eternidade.

4157- O temor difere muito do medo: teme-se a justiça de Deus, Criador e benfeitor do gênero humano; mas tem-se medo do que é mau, cruel, maligno, mal-intencionado e malfazente, como os homens imaginam e qualificam a Satanás ou o diabo.

4158- O bonito é geralmente diminutivo, o belo aumentativo.

4159- O que não tem extensão não pode ter localidade, movimento, ação nem relações no espaço concreto e universal da natureza.

4160- A filosofia do panteísmo resume tudo em Deus e deriva tudo de Deus: no primeiro caso, pelo idealismo; no segundo, pelo realismo.

4161- O nosso corpo é o telégrafo da nossa alma; significa exteriormente o que ela sente, pensa e quer. São numerosos os modos desta significação; mas o principal é a palavra.

4162- O ofício de reinar tem perdido muito do seu antigo esplendor e vantagens: na Europa agitada, os diademas se convertem em coroas de espinhos, e os cetros em varas de escorpiões.

4163- O que não tem extensão não pode ter localidade no espaço. Onde pois existe?

4164- O sono da morte exclui os sonhos e pesadelos da vida.

4165- A nação de espírito é talvez a maior das abstrações do entendimento humano.

4166- Em toda a minha vida me tenho enganado com os homens, supondo-os com mais juízo, ciência e probidade do que eles têm realmente.

4167- Na contemplação de sua infinita bondade e beneficência consiste talvez a principal parte da felicidade pleníssima de Deus, Criador do universo. Sem dúvida a criação foi devida ao sentimento e desejo de fazer felizes criaturas a quem Deus conferiu o ser e faculdades para gozarem, no decurso da vida individual, dos prazeres que ele predestinou, na sua infinita sabedoria, para as felicitar com a fruição das suas obras maravilhosas que ocupam a imensidade do espaço.

4168- A literatura inglesa deve servir de antídoto à francesa: esta vicia, aquela moraliza os seus cultores.

4169- Os pobres divinizam a sua pobreza para se consolarem de não serem ricos.

4170- Sofre grande desfalque o cabedal do moço, porque não sabe; do velho, porque não pode.

4171- Quem fala despende, quem ouve aprende.

4172- A morte quebra em cada homem um tipo de forma especial, que não terá mais cópia ou igual em toda a espécie humana.

4173- A velhice anula muitas relações dos homens entre si e com o mundo exterior; a morte finalmente todas.

4174- A virtude tem alguma coisa rude e agreste que a faz desagradável sem o polimento e verniz que lhe dá a civilidade.

4175- A eternidade se releva no tempo, a imensidade, no espaço, e o infinito no limitado: Deus é a eternidade, a imensidade e o infinito.

4176- Como a flor dobrada é mais formosa do que a singela, assim a vida dobre dos amantes e amigos é mais feliz do que a simples e individual.

4177- Homens há que se consomem como os fogos de artifício, ardendo, luzindo e iluminando.

4178- A beneficência habitual e bem empregada é produtiva de retribuições correspondentes no futuro.

4179- A vaidade convive com o amor-próprio e o acompanha freqüentemente.

4180- Em matérias e opiniões políticas e religiosas, os velhos são mais intolerantes do que os moços.

4181- Uma aureola de glória cinge a cabeça do sábio que ilustrou com seus escritos sua pátria, sua nação e o gênero humano, contribuindo para o seu melhoramento civil, moral, político, e religioso.

4182- Ninguém sai da companhia de um homem douto e sábio que não tenha aprendido dele algumas verdades importantes.

4183- A vaidade é um elemento muito importante da humana felicidade.

4184- A imaginação será a mesma memória, enquanto inventiva e criadora?

4185- A imaginação tem sido e é a mais fecunda das entidades fabulosas boas e más, que infestam as crenças e religiões deste mundo.

4186- O engenho é tão raro, como vulgar o juízo.

4187- A imaginação supõe invenção, a memória a exclui: esta porém lhe ministra os materiais para o seu trabalho de criações novas.

4188- Que capacidade imensa a da mente divina, compreendendo o ideal de tudo o que existiu, existe e há de existir por toda a eternidade, no espaço infinito e no tempo ilimitado da criação universal!

### **MEU EPITÁFIO**

Aqui jaz o corpo apenas  
Do marquês de Maricá:  
Quem quiser saber-lhe da alma



Nos seus livros a achará.